



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE HUMANIDADES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO

LIANA MARIA DA SILVA GADELHA

**EFEITO DE *PRIMING* NO PROCESSO TRADUTÓRIO DE PALAVRAS
HOMÓGRAFAS INTERLINGUÍSTICAS, PORTUGUÊS BRASILEIRO-INGLÊS**

FORTALEZA

2021

LIANA MARIA DA SILVA GADELHA

EFEITO DE *PRIMING* NO PROCESSO TRADUTÓRIO DE PALAVRAS HOMÓGRAFAS
INTERLINGUÍSTICAS, PORTUGUÊS BRASILEIRO-INGLÊS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Estudos da Tradução. Área de concentração: Tradução: linguagem, cognição e recursos tecnológicos.

Orientadora: Profa. Dra. Pâmela Freitas Pereira Toassi.

FORTALEZA

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- G12e Gadelha, Liana Maria da Silva.
Efeito de priming no processo tradutório de palavras homógrafas interlinguísticas, Português Brasileiro-
Inglês / Liana Maria da Silva Gadelha. – 2021.
212 f. : il. color.
- Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Programa de Pós-
Graduação em Estudos da Tradução, Fortaleza, 2021.
Orientação: Profa. Dra. Pâmela Freitas Pereira Toassi .
1. Estudos da Tradução. 2. Psicolinguística. 3. Léxico. 4. Homógrafas. 5. Priming. I. Título.
CDD 418.02
-

LIANA MARIA DA SILVA GADELHA

EFEITO DE *PRIMING* NO PROCESSO TRADUTÓRIO DE PALAVRAS HOMÓGRAFAS
INTERLINGUÍSTICAS, PORTUGUÊS BRASILEIRO-INGLÊS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Estudos da Tradução. Área de concentração: Tradução: linguagem, cognição e recursos tecnológicos.

Aprovada em: 20/10/2021.

BANCA EXAMINADORA

Profª. Dra. Pâmela Freitas Pereira Toassi (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Profª. Dra. Lídia Amélia de Barros Cardoso
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Profª. Dra. Cyntia Bailer
Universidade Regional de Blumenau (FURB)

Profª. Dra. Maria Teresa Carthery Goulart
Universidade Federal do ACB (UFABC)

Dedico este estudo a todos(as) pesquisadores(as), aos(às) cientistas, que “nadam contra a corrente” para fazer com que as pesquisas aconteçam com maestria neste país. A todos(as) os(as) professores(as) que se superam, se sobressaem, se ressignificam, se adequam e se dedicam ao magistério, apesar de todos os empecilhos.

AGRADECIMENTOS

À minha família, especialmente à minha mãe, Socorro Gadelha, professora aposentada, que inspirou a mim e aos meus irmãos, Augusto e Rodrygo, a seguirmos a sua profissão com dedicação e responsabilidade; ao meu pai, Vicente Campos, por sempre incentivar e acompanhar, pessoalmente, por horas e, pacientemente, a mim e aos meus irmãos em todas as seleções que fizemos até então; à minha sobrinha, Thais Tavares Gadelha, por trazer alegria, inocência e leveza ao período de estudos durante o mestrado e a Kevens Boutin, por ter sido essencial no meu processo de desenvolvimento durante este estudo, me apoiando para eu seguir firme no meu propósito até a sua concretização.

Ao meu amigo irmão de infância, Tércio Pacheco, meu “co-orientador” informal, que esteve comigo, fielmente, desde o processo seletivo desse mestrado em Estudos da Tradução até o refinamento na minha escrita acadêmica.

Ao Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução (POET), da Universidade Federal do Ceará (UFC), aos(as) professores(as) doutores(as) Walter Carlos Costa, Luana Ferreira de Freitas, Diana Fortier, Maria Cristina Micelli Fonseca e Rafael Ferreira da Silva pelos ensinamentos e inspirações, e em especial à minha orientadora, professora doutora Pâmela Freitas Pereira Toassi, por estar religiosamente presente em todo o processo de desenvolvimento da minha pesquisa. Agradeço, também, à professora doutora Elisângela Teixeira; e ao secretário da POET, Kelvis Santiago, pela prontidão, receptividade e competência de sempre.

Aos(as) colegas do Laboratório de Fonética e Multilinguismo (LABFOM), pela parceria e trocas de experiências, em especial, à Letícia Fontenele Mota, que me ajudou a selecionar, criteriosamente, os estímulos para compor o *corpus* do meu estudo; aos(as) meus(minhas) colegas de mestrado (POET), especialmente àqueles(as) que se tornaram amigos(as), Benedita, Kamila, Rômulo (*Beloveds*), Aninha, Gabrielle, Yunisson, Fernanda, Gardênia e Jairo, por serem suporte e por podermos compartilhar, juntos, nossas alegrias e dificuldades nesse caminhar científico.

Aos(Às) meus(minhas) amigos(as), professores(as) de Inglês, pela generosidade em reservar uma parte de seus tempos curtos por conta das exigências da profissão em tempos de pandemia mundial, além de seus afazeres particulares, em participarem da minha pesquisa com total boa vontade e alegria.

Por fim, mas de igual e tamanha importância, agradeço ao Poder Divino que me fortalece na fé e na esperança, diariamente.

RESUMO

A presente pesquisa delimita-se aos Estudos da Tradução à luz da Psicolinguística, e teve, como intento geral, investigar os processos cognitivos envolvidos na tradução, no nível da palavra, através da técnica do efeito de *priming* de repetição e do reconhecimento e acesso lexical das palavras homógrafas interlinguísticas. Para a sua operacionalização, esse objetivo ramificou-se em dois objetivos específicos: 1) Identificar se há diferença no custo de processamento de palavras homógrafas interlinguísticas, Português Brasileiro-Inglês, e palavras não homógrafas interlinguísticas em uma tarefa de decisão linguística; 2) Identificar os efeitos de *priming* de repetição das palavras homógrafas e não homógrafas interlinguísticas em uma tarefa de tradução. Apontamos os estudos de Ferreira, Schwieter e Gile (2015), He (2019), Dijkstra *et al.* (2018), Pu *et al.* (2019), Van Assche, Brysbaert e Duyck (2020), Lameira, Torresi e Carthery-Goulart (2020), Hvelplund (2017), Lee, Jang e Choi (2018) e Francis e Goldmann (2011), dentre outros autores, como aporte teórico basilar. Nesse viés, utilizamos uma metodologia de natureza experimental quantitativa em tempo real, *on-line*, visto que durante o desenvolvimento deste estudo vivenciamos a maior crise sanitária de todos os tempos, a pandemia de COVID-19, o que impossibilitou a realização dos experimentos de modo presencial, no laboratório da nossa instituição de ensino e aprendizagem. Essa metodologia, em tempo real, *on-line*, nos forneceu informações sobre tempo de reação e acurácia dos(as) participantes (23 professores(as) de inglês), ao desempenharem uma tarefa de decisão linguística e uma tarefa de tradução, ao que classificamos como Experimento 1 e Experimento 2, compilados no *software* PsyToolkit (STOET, 2010, 2017). Além disso, consideramos a carência de investigações em torno das palavras homógrafas interlinguísticas em experimentos de processamento em tempo real (*on-line*). Nosso *corpus* foi constituído por trinta e quatro palavras homógrafas interlinguísticas, trinta e quatro palavras controle em Português Brasileiro, e trinta e quatro palavras controle em Inglês. Para análise estatística, utilizamos o *software* RStudio e rodamos os dados de acordo com a Análise da Variância (ANOVA). Submetemos esses dados aos testes *Shapiro-Wilk*, *post-hoc de Tukey* e Qui-Quadrado, os quais nos forneceram evidências quanto à organização e ao processamento do léxico mental bilíngue no que tange aos efeitos de interferência das homógrafas interlinguísticas durante a execução dos dois experimentos propostos. Diante dos resultados alcançados, pudemos confirmar a primeira hipótese levantada, previamente, a este estudo, em que: H1 – Há efeitos significativos das palavras homógrafas interlinguísticas e não homógrafas interlinguísticas na tarefa de decisão

linguística, refletidos em um maior custo de processamento. E confirmamos, parcialmente, a segunda hipótese, em que H2 – Há efeitos de *priming* de repetição de palavras homógrafas e não homógrafas interlinguísticas no processo de tradução, porque não houve efeito de *priming* de repetição para as homógrafas interlinguísticas (HG). Houve efeito de *priming* de repetição somente para as palavras controles “velhas” (CV), não homógrafas. Nosso estudo contribuiu para o entendimento da organização do processo do léxico mental de bilíngues, visto que as homógrafas interlinguísticas possuem representações lexicais nas duas línguas do bilíngue e que essas representações são ativadas mesmo quando a tarefa é apenas voltada para a L2 (Experimento 2). Essas representações duplas causam um custo maior no processamento lexical do que palavras não homógrafas (Experimento 1). Nossos resultados sugerem que a frequência pode ser um fator mais determinante no acesso lexical do que o *status* da língua nativa (L1) e da língua estrangeira (L2), pois as palavras homógrafas e suas respectivas palavras controle eram mais frequentes na L2 do que na L1 e foram ativadas mais rapidamente. Por fim, nosso estudo poderá beneficiar as estratégias metodológicas dos(as) tradutores(as) e professores(as) bilíngues nas áreas de Estudos da Tradução e Psicolinguística.

Palavras-chave: Estudos da Tradução; Psicolinguística; léxico; homógrafas; *priming*; bilinguismo.

ABSTRACT

The present study delimits itself to Translation Studies in the light of Psycholinguistics, and the general purpose involves investigating the cognitive processes involved in translation, at the word level, through the technique of repetition priming and the recognition and lexical access from interlinguistic homographic words. For its operationalization, this objective was branched into two specific objectives: 1) Identify whether there is a difference in the processing cost of interlingual homographic words, Brazilian Portuguese-English, and non-homographic interlingual words in a language decision task; 2) Identify the repetition priming effects of homographic and non-homographic words in a translation task. We point to the studies by Ferreira, Schwieter and Gile (2015), He (2019), Dijkstra *et al.* (2018), Pu *et al.* (2019), Van Assche, Brysbaert and Duyck (2020), Lameira, Torresi and Carthery-Goulart (2020), Hvelplund (2017), Lee, Jang and Choi (2018) and Francis and Goldmann (2011), besides other authors, as a basic theoretical contribution. In this way, we used a quantitative experimental methodology in real time, online, as during the development of this study we experienced the greatest sanitary crisis of all times, COVID-19 pandemic which made it impossible to carry out the experiments in person, in the laboratory of the teaching and learning institution. This methodology, in real-time, online, provided us with information about the response time and accuracy of the participants (23 English teachers) when performing a language decision task and a translation task, which we classified as Experiment 1 and Experiment 2, compiled in the PsyToolkit software (STOET, 2010, 2017). Furthermore, we considered the lack of investigations about interlingual homographic words in real-time (online) processing experiments. Our corpus consisted of thirty-four interlingual homographic words, thirty-four control words in Brazilian Portuguese, and thirty-four control words in English. For statistical analysis, we used the RStudio software and ran the data according to Analysis of Variance (ANOVA). We submitted these data to the Shapiro-Wilk, Tukey post-hoc and Chi-Square tests, which provided us with evidence regarding the organization and processing of the bilingual mental lexicon related to the interference effects of the interlingual homographs during the execution of the two proposed experiments. According to the results, we were able to confirm the first hypothesis raised, prior to this study, in which: H1 – There are significant effects of interlingual homographs and interlingual non-homographs in a language decision task, reflected in a higher processing cost. And we partially confirmed the second hypothesis, in which H2 – There are repetition priming effects of homographic and non-homographic interlinguistic words in the translation process, because there was no

repetition priming effect for the interlingual homographs (HG). There was a repetition priming effect only, for the “old” control words (CV), non-homographs. Our study contributed to the understanding of the organization of the mental lexicon process of bilinguals, as interlingual homographs have lexical representations in the bilingual's two languages and these representations are activated even when the task is only focused on L2 (Experiment two). These double representations cost more lexical processing than non-homographic words (Experiment 1). Our results suggest that frequency might be a more determining factor in lexical access than the status of the native language (L1) and the foreign language (L2), as homographic words and their respective control words were more frequent in L2 than in L1 and they were activated more quickly. Finally, our study could benefit the methodological strategies employed by translators and bilingual teachers in the areas of Translation Studies and Psycholinguistics.

Keywords: Translation Studies; Psycholinguistics; lexicon; homographs; priming; bilingualism.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – <i>Revised Hierarcquical Model – RHM</i>	36
Figura 2 – <i>Bilingual Interactive Activation Plus – BIA+</i>	38
Figura 3 – <i>Multilink</i>	39

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Histograma – Tempo de reação – Experimento 1	92
Gráfico 2 – <i>BoxPlot</i> – Tempo de reação para cada condição – Experimento 1	93
Gráfico 3 – Percentual de escolhas/acertos – Palavras homógrafas – Experimento 1	97
Gráfico 4 – Acertos para as palavras controle – CI-CP – Experimento 1	99
Gráfico 5 – Histograma – Tempo de reação – Experimento 2	101
Gráfico 6 – <i>BoxPlot</i> – Tempo de reação para cada condição – Experimento 2	102
Gráfico 7 – Acertos – Condições: CN, CV, HN e HV – Experimento 2	106

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 – Experimento 1A – Tarefa 1A	79
Imagem 2 – Experimento 1B – Tarefa 1B	80
Imagem 3 – Cruz de fixação – Estímulos	80
Imagem 4 – Estímulo – Treinamento – Tarefa 1 – Experimento 1	81
Imagem 5 – <i>Printscreen</i> das primeiras palavras da Tarefa 2A, Experimento 2A	82
Imagem 6 – <i>Printscreen</i> das primeiras palavras da Tarefa 2B, Experimento 2B	82
Imagem 7 – Tela principal do Teste de Vocabulário	83
Imagem 8 – <i>Printscreen</i> da tela inicial do Teste receptivo de vocabulário	84
Imagem 9 – TCLE	127
Imagem 10 – TCLE	130
Imagem 11 – Tela Inicial – Experimento 1A.....	133
Imagem 12 – Treinamento – Comandos do teclado – Experimento 1A	133
Imagem 13 – Cruz de fixação	134
Imagem 14 – Primeira Palavra do Treinamento	134
Imagem 15 – Início do Experimento 1A	134
Imagem 16 – Ilustração da Primeira Palavra – Experimento 1A	135
Imagem 17 – Fim do Experimento 1A	135
Imagem 18 – Exemplo do Código Final do Experimento 1A	135
Imagem 19 – Tela Inicial – Experimento 1B	136
Imagem 20 – Treinamento – Comandos do teclado – Experimento 1B	136
Imagem 21 – Cruz de fixação	137
Imagem 22 – Primeira Palavra do Treinamento	137
Imagem 23 – Início do Experimento 1B	137
Imagem 24 – Ilustração da Primeira Palavra – Experimento 1B	138
Imagem 25 – Fim do Experimento 1B	138
Imagem 26 – Exemplo do Código Final do Experimento 1B	138
Imagem 27 – Tela Inicial – Experimento 2	139
Imagem 28 – Treinamento – Experimento 2	139
Imagem 29 – Cruz de fixação	140
Imagem 30 – Primeira Palavra do Treinamento – Experimento 2	140
Imagem 31 – Início do Experimento 2	140

Imagem 32 – Cruz de fixação	141
Imagem 33 – Primeira Palavra do Experimento 2	141
Imagem 34 – Fim do Experimento 2	141
Imagem 35 – Código Final do Experimento 2	142
Imagem 36 – Questionário de pesquisa	143
Imagem 37 – Teste receptivo de vocabulário	149

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Teste “t” – HGN <i>versus</i> HGV	74
Tabela 2 – Teste “t” – HGN <i>versus</i> HGV	75
Tabela 3 – Teste “t” – HGV <i>versus</i> CV-IN	75
Tabela 4 – Teste “t” – HGV <i>versus</i> CV-PTBr	76
Tabela 5 – Teste “t” – HGN <i>versus</i> CN-PTBr	77
Tabela 6 – Teste “t” – HGV <i>versus</i> CV-PTBr	77
Tabela 7 – Dados do <i>Status</i> – Experimento 1	92
Tabela 8 – Dados de TR por condição – Experimento 1	94
Tabela 9 – Teste de Normalidade <i>Shapiro-Wilk</i> – Experimento 1	94
Tabela 10 – Teste <i>post-hoc de Tukey</i> – Experimento 1	95
Tabela 11 – Números e proporções – Escolhas para homógrafas – Experimento 1	96
Tabela 12 – Números e proporções – Acertos e erros para palavras controle em Inglês e Português Brasileiro – Experimento 1	97
Tabela 13 – Teste Qui-Quadrado – Homógrafas – Experimento 1	98
Tabela 14 – Teste Qui-Quadrado – CI-CP – Experimento 1	99
Tabela 15 – Dados do <i>status</i> – Experimento 2	100
Tabela 16 – Dados de TR por condição – Experimento 2	102
Tabela 17 – Teste de Normalidade: <i>Shapiro-Wilk</i> – Experimento 2	103
Tabela 18 – Teste <i>post-hoc de Tukey</i> – Experimento 2	104
Tabela 19 – Números e proporções – Escolhas – Condições: CN, CV, HN e HV – Experimento 2	105
Tabela 20 – Teste Qui-Quadrado – Erros – Comandos: CV – HV – Experimento 2	106
Tabela 21 – Recorte 1 – Homógrafas em Inglês, frequência e vizinhos ortográficos	123
Tabela 22 – Recorte 2 – Palavras controle em Inglês, frequência, vizinhos ortográficos e frequências gramaticais (HG – IN e CI)	124
Tabela 23 – Recorte 3 – Homógrafas em Português Brasileiro, frequência e vizinhos ortográficos	125
Tabela 24 – Recorte 4 – Palavras controle em Português Brasileiro, frequência, vizinhos ortográficos e classes gramaticais (HG-PTBr e CT-PTBr)	126
Tabela 25 – Dados compilados pelo <i>software</i> PsyToolKit – Experimento 1	154
Tabela 26 – Média dos(as) participantes por condição – Experimento 1	180

Tabela 27 – Dados compilados pelo <i>software</i> PsyToolKit – Experimento 2	183
Tabela 28 – Média dos (as) participantes por condição – Experimento 2	210

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Informações linguísticas dos(as) participantes	68
Quadro 2 – Homógrafas – PTBr-IN, palavras controle – Inglês e palavras controle – Português Brasileiro	70
Quadro 3 – Estímulos do treinamento para o Experimento 1	72
Quadro 4 – Estímulos do treinamento para o Experimento 2	73

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANOVA	Análise da Variância
<i>BIA</i>	<i>Bilingual Interactive Activation</i>
<i>BIA+</i>	<i>Bilingual Interactive Activation Plus</i>
CAAE	Certificado de Apresentação de Apreciação Ética
CI	Palavras Controle em Inglês
CN	Palavras Controle Novas
<i>COCA</i>	<i>Corpus of Contemporary American English</i>
CP	Palavras Controle em Português Brasileiro
CV	Palavras Controle Velhas
<i>DIFF</i>	<i>Difference</i>
DP	Desvio Padrão
DPT	Dificuldade no Processo de Tradução
EP	Erro Padrão
F	Frequência
FTT	Frequência em Tarefas de Cunho Tradutório
H1	Hipótese 1
H2	Hipótese 2
HG	Homógrafas
HGN	Homógrafas Novas
HGV	Homógrafas Velhas
HN	Homógrafas Novas
HV	Homógrafas Velhas
<i>IA</i>	<i>Interactive Activation</i>
IN	Inglês
L1	Língua fonte/Língua materna
L2	Língua Alvo/Segunda Língua/Língua Estrangeira
L3	Terceira língua
LABFOM	Laboratório de Fonética e Multilinguismo
LexPorBR	Léxico do Português Brasileiro
<i>LWR</i>	<i>Lower</i>
<i>MINT</i>	<i>Multilingual Naming Test</i>

<i>O</i>	<i>Ortography</i>
<i>OP</i>	<i>Ortography-phonology</i>
P	Participantes
<i>P</i>	<i>Phonology</i>
PIBIC	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PLIBIMULT	Processamento da Linguagem de Bilíngues e Multilíngues
POET	Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução
PTBr-IN	Português Brasileiro-Inglês
PTBr	Português Brasileiro
<i>RHM</i>	<i>Revised Hierarcquical Model</i>
<i>RT</i>	<i>Reaction Time</i>
<i>S</i>	<i>Semantics</i>
<i>SO</i>	<i>Semantics-ortography</i>
<i>SOA</i>	<i>Stimulus Onset Asynchrony</i>
<i>SOP</i>	<i>Semantics-ortography-phonology</i>
<i>SP</i>	<i>Semantics- phonology</i>
TAT	Trabalhos na Área de Tradução
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TR	Tempo de reação
TRs	Tempos de Reação
TT	Tarefas de tradução
UFC	Universidade Federal do Ceará
<i>UPR</i>	<i>Upper</i>

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	20
2	CONCEPÇÕES TEÓRICAS	26
2.1	A tradução como um processo psicolinguístico	26
2.2	O acesso lexical e a tradução de palavras homógrafas interlinguísticas	31
2.2.1	<i>Modelos de acesso lexical bilíngues</i>	35
2.2.2	<i>Influência das homógrafas no processo tradutório bilíngue</i>	40
2.3	Efeito de <i>priming</i> de repetição na tradução bilíngue	53
3	METODOLOGIA	62
3.1	Objetivos	62
3.1.1	<i>Objetivo geral</i>	62
3.1.2	<i>Objetivos específicos</i>	62
3.2	Questões de pesquisa	62
3.3	Hipóteses da pesquisa	63
3.4	Procedimentos de pesquisa	63
3.5	Participantes	66
3.6	O <i>corpus</i>	69
3.7	Instrumentos de pesquisa	78
3.7.1	<i>Experimento 1 – Tarefa 1 – Decisão Linguística</i>	78
3.7.2	<i>Experimento 2 – Tarefa 2 – Tradução</i>	81
3.7.3	<i>Teste receptivo de vocabulário – Inglês</i>	83
3.7.4	<i>Questionário de Pesquisa – Google Forms</i>	84
3.8	Procedimentos de coleta de dados	85
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	89
4.1	Experimento 1 – Tarefa de decisão linguística	90
4.1.1	<i>Análise – Variável: Tempo de reação (TR)</i>	90
4.1.1.1	<i>Estatística Descritiva</i>	90
4.1.1.2	<i>Estatística Inferencial</i>	94
4.1.2	<i>Análise – Variável: Acertos/Escolhas</i>	96
4.1.2.1	<i>Estatística Descritiva</i>	96
4.1.2.2	<i>Estatística Inferencial</i>	98
4.2	Experimento 2 – Tarefa de tradução	99

4.2.1	<i>Análise – Variável: Tempo de Reação (TR)</i>	99
4.2.1.1	<i>Estatística Descritiva</i>	100
4.2.1.2	<i>Estatística Inferencial</i>	103
4.2.2	<i>Análise – Variável: Acertos/Escolhas</i>	104
4.2.2.1	<i>Estatística Descritiva</i>	105
4.2.2.2	<i>Estatística Inferencial</i>	106
4.3	Discussão dos resultados	107
4.3.1	<i>Experimento 1</i>	107
4.3.2	<i>Experimento 2</i>	110
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	113
	REFERÊNCIAS	117
	APÊNDICE A – CORPUS	123
	APÊNDICE B – TCLE – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – GOOGLE FORMS	127
	APÊNDICE C – EXPERIMENTO 1 – TAREFA 1 – DECISÃO LINGUÍSTICA	133
	APÊNDICE D – EXPERIMENTO 2 – TAREFA 2 – TRADUÇÃO	139
	APÊNDICE E – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA – GOOGLE FORMS	143
	ANEXO A – TESTE RECEPTIVO DE VOCABULÁRIO – INGLÊS	149
	ANEXO B – TABELA 25 – DADOS COMPILADOS PELO SOFTWARE PSYTOOLKIT – EXPERIMENTO 1	154
	ANEXO C – TABELA 26 – MÉDIA DOS(AS) PARTICIPANTES POR CONDIÇÃO – EXPERIMENTO 1	180
	ANEXO D – TABELA 27 – DADOS COMPILADOS PELO SOFTWARE PSYTOOLKIT – EXPERIMENTO 2	183
	ANEXO E – TABELA 28 – MÉDIA DOS(AS) PARTICIPANTES POR CONDIÇÃO – EXPERIMENTO 2	210

1 INTRODUÇÃO

A tradução, com o auxílio da tecnologia, vem se desenvolvendo de forma a oferecer possibilidades de inovação em pesquisas, além de alguns desafios no que tange à difusão do bilinguismo como uma norma global; o ser bilíngue pode ser visto como um(a) tradutor(a) natural. “Hoje, a tradução se tornou uma indústria global super técnica e, ao mesmo tempo, ainda é, em grande parte, uma indústria caseira de uma pessoa”¹ (JAKOBSEN; MESA-LAO, 2017, p. 1, tradução nossa²).

Considerando que todo(a) tradutor, deve ser, no mínimo, bilíngue, compreender os processos cognitivos envolvidos no léxico mental bilíngue contribui para a formação do(a) tradutor(a), já que ele(a) usa de estratégias cognitivas, as quais conhecemos por metodologia empírica de modo a analisar os seus recursos em contextos interlinguísticos. Zanettin (2011, p. 18, tradução nossa) aponta que “as traduções contribuem para a criação da norma do que é produzido e lido no idioma de uma cultura receptora, para alguns domínios e idiomas mais do que para outros.”³

A presente pesquisa tem como título “Efeito de *priming* no processo tradutório de palavras homógrafas interlinguísticas, português brasileiro-inglês”, e delimita-se aos Estudos da Tradução à luz da Psicolinguística. Realizou-se uma investigação acerca dos efeitos das palavras homógrafas interlinguísticas (Português Brasileiro-Ingês) em uma tarefa de decisão linguística (Experimento 1) e em uma tarefa de tradução (Experimento 2). Participaram deste estudo 23 bilíngues, professores(as) de Inglês com nível de proficiência avaliado entre intermediário e avançado por meio do teste de vocabulário do Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento de Testes da Universidade de Leipzig (*Institute for Test Results and Test Development*⁴), aplicado como instrumento desta pesquisa.

Nesse contexto, conceituamos que as palavras homógrafas interlinguísticas são palavras ortograficamente idênticas encontradas em dois ou mais idiomas que podem, coincidentemente, ter a mesma classe gramatical entre elas. Em uma mesma língua, “a palavra ‘homógrafa’ tem origem grega (*homographos*) e significa ‘igual escrito’, isto é, são aquelas palavras que possuem a mesma grafia/escrita, mas têm significados e pronúncias diferentes” (ARAÚJO, 2021). A título de exemplo, destacamos a palavra *ACHE*, homógrafa

¹ “Today, translation has become a super-technical, global industry, and at the same time it is still also to a large extent a one-person cottage industry.” (JAKOBSEN; MESA-LAO, 2017, p. 1).

² Todas as traduções constantes nesta dissertação são de nossa responsabilidade.

³ “Translations contribute to the creation of the norm of what is produced and read in the language of a receiving culture, for some domains and languages more than for others” (ZANETTIN, 2011, p. 18).

⁴ Cf. <https://itt-leipzig.de/?lang=en>

interlinguística que compõe o nosso *corpus*. Essa palavra, em língua inglesa, define-se como substantivo, cuja tradução em Português Brasileiro significa “dor”; já em Português Brasileiro, a palavra *ACHE* define-se como verbo da 1ª conjugação, cujo significado é achar, encontrar.

É pertinente sublinhar que numa tarefa de *priming*, a palavra *prime*, relacionada à palavra-alvo em grafia é apresentada rapidamente antes da palavra-alvo. Porém, nos experimentos desta pesquisa, as palavras-alvo serviram como *prime* para o experimento 2. No caso, o efeito de *priming* de repetição ocorreu por apresentarmos no Experimento 2, palavras previamente apresentadas no Experimento 1. Detalharemos esse percurso no desenho metodológico desta pesquisa.

Minha maior motivação em estudar o efeito de *priming* em palavras homógrafas interlinguísticas em bilíngues surgiu a partir da leitura e apreciação da tese desenvolvida por Toassi (2016), intitulada *Investigating Lexical Access in Multilingual: a study on the processing of English as L3*, durante minhas pesquisas acadêmicas em periódicos e através de minhas expectativas em participar do processo de seleção para o mestrado do Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução (POET), pela Universidade Federal do Ceará (UFC) em 2018.

Em sua tese, Toassi (2016) desenvolveu três experimentos referentes ao acesso lexical e à interação entre duas ou mais línguas durante a compreensão e a produção da linguagem no cérebro multilíngue – Português Brasileiro-Alemão-Inglês. Mais especificamente, o último experimento de sua pesquisa de *priming* translinguístico chamou-me a atenção. Toassi (2016, p. 210, tradução nossa), ao elencar possibilidades de estudos futuros, com base nos resultados dos três experimentos realizados, afirma que “outra possibilidade seria investigar a compreensão de homógrafos em vez de cognatos. Nesse caso, seria uma investigação sobre a interferência dessas palavras críticas na compreensão do Inglês, em vez da facilitação”⁵.

A priori, as investigações da presente pesquisa iriam se deter à possível interferência de palavras homógrafas interlinguísticas durante o processo tradutório em multilíngues, Português Brasileiro–Espanhol–Inglês. *A posteriori*, devido ao curto período para o desenvolvimento de uma pesquisa de mestrado em multilíngues, decidimos optar por um estudo com participantes bilíngues, com Português Brasileiro como língua fonte e Inglês

⁵ “Another possibility would be to investigate comprehension of homographs instead of cognates. In this case, it would be an investigation on the interference of these critical words in the comprehension of English, instead of facilitation.” (TOASSI, 2016, p. 210).

como língua alvo. Adicionalmente ao estudo das homógrafas interlinguísticas como estímulos das duas tarefas realizadas neste estudo, de decisão linguística (Experimento 1) e de tradução (Experimento 2), verificamos se haveria efeito de *priming* de repetição através do tempo de reação e acurácia, acertos/escolhas, a partir dos dados coletados no Experimento 2.

Convém notar que, ao recorrer ao processo de tradução, de certa forma, nos aproximamos de uma abordagem comparativa entre as línguas. Nesse sentido, essa abordagem comparativa pode favorecer tanto a reflexão a respeito das diferenças e semelhanças linguísticas, quanto as reflexões discursivas, pragmáticas e culturais de uma língua (BAPTISTA, 2012).

É importante destacar os aspectos relacionados às perspectivas cognitivas, uma vez que muitos(as) bilíngues podem apresentar dificuldades em assimilar e compreender as palavras homógrafas, como também podem encontrar efeitos de facilidade ao invés de efeitos de interferência durante a execução de tarefas. Nas palavras de Alves (2003, p. 72), “o mapeamento empírico dos processos cognitivos que subjazem às atividades tradutórias tem sido objeto de crescente interesse nos Estudos da Tradução”.

Ademais, para se efetuar uma análise mais completa dos processos cognitivos envolvidos na tradução, pode-se recorrer à metacognição, que consiste em descrever os processos cognitivos sofridos durante o ato tradutório (CARVALHO, 2007, p. 53). Porém, nosso estudo não segue o viés da análise da tradução, mas buscar evidências relativas ao processamento lexical do bilíngue no processo tradutório.

Conforme já mencionado, as palavras críticas presentes neste estudo foram homógrafas interlinguísticas, Português Brasileiro-Inglês, as quais foram sistematicamente selecionadas. Ao considerar a composição de uma amostra, Zanettin (2011, p. 15, tradução nossa) assevera que “o tamanho de *corpus*, bem como a delicadeza de sua categorização textual, pode se diferir dependendo do escopo de um *corpus*”⁶. Em vista disso, nosso estudo se concentrou em uma lista de trinta e quatro pares de palavras homógrafas interlinguísticas em Português Brasileiro e Inglês pareadas com suas respectivas palavras controle em ambas as línguas, seguindo um padrão quanto à forma, frequência e ao número de vizinhos ortográficos. As trinta e quatro palavras que compuseram a lista final de estímulos deste estudo têm entre quatro e cinco letras, com classes gramaticais equivalentes.

⁶ “The overall size of a *corpus* and the delicacy of textual categorization will differ depending on the scope of a *corpus*, so that a very specialized corpus may be smaller and less stratified than a general *corpus*.” (ZANETTIN, 2011, p. 15).

Conforme mencionado anteriormente, Toassi (2016), ao concluir sua pesquisa sobre *Investigating Lexical Access in Multilingual: a study on the processing of English as L3*, apontou que se fazia pertinente dar continuidade a estudos referentes à compreensão de palavras homógrafas interlinguísticas na compreensão do Inglês como língua alvo. Toassi (2016, p. 210, tradução nossa) assevera que “seria uma investigação sobre a interferência sobre essas palavras críticas, na compreensão do Inglês, ao invés de facilitação.”⁷

Ademais, é importante pontuar que poucas pesquisas têm se debruçado sobre essa perspectiva investigativa, tornando-se, assim, um campo fértil para a nossa pesquisa, já que poderá preencher uma lacuna teórica e prática no que diz respeito à compreensão das palavras homógrafas interlinguísticas, como sugere Toassi (2016), sob uma perspectiva bilíngue tradutória através do efeito de *priming* de repetição. Assim, reforçamos que a proposta desta pesquisa experimental quantitativa, que se insere no campo de estudos de pesquisas psicolinguísticas experimentais e seus efeitos cognitivos na compreensão de palavras homógrafas interlinguísticas, visa contribuir com a compreensão do processamento do léxico mental bilíngue.

Nessa concepção, levantamos alguns questionamentos plausíveis a fim de apontar nossa pesquisa nos campos em que está inserida, Estudos da Tradução e Psicolinguística, tais como: 1) Há diferença no custo de processamento de palavras homógrafas interlinguísticas, Português Brasileiro-Inglês, e palavras não homógrafas interlinguísticas em uma tarefa de decisão linguística?; 2) Qual o efeito do *priming* de repetição de palavras homógrafas e não homógrafas interlinguísticas em uma tarefa de tradução?

É nesse lócus de investigação que se insere nossa pesquisa, visto que almeja contribuir para o entendimento da organização e do processo do léxico mental de bilíngues na tradução, como também pode agregar novas estratégias metodológicas tanto para o desempenho do(a) tradutor(a) bilíngue quanto para a didática de professores de línguas estrangeiras concernente ao papel do ensino e da aprendizagem. Nesse sentido, a nossa pesquisa aproxima-se de estudos empíricos realizados nos campos dos Estudos da Tradução e da Psicolinguística.

Buscando responder a essas questões, nossa pesquisa teve como objetivo geral investigar os processos cognitivos envolvidos na tradução, no nível da palavra, através da técnica do efeito de *priming* de repetição e do reconhecimento e acesso lexical das palavras homógrafas interlinguísticas à luz da Psicolinguística. Para a sua operacionalização, esse

⁷ “It would be an investigation on the interference of these critical words in the comprehension of English, instead of facilitation.” (TOASSI, 2016, p. 210).

objetivo ramificou-se em dois objetivos específicos: 1) Identificar se há diferença no custo de processamento de palavras homógrafas interlinguísticas, Português Brasileiro-Inglês, e palavras não homógrafas interlinguísticas em uma tarefa de decisão linguística; e 2) Identificar os efeitos de *priming* de repetição das palavras homógrafas e não homógrafas interlinguísticas em uma tarefa de tradução.

Em síntese, acreditamos que se faz necessário valorizar a dimensão linguística, e, dessa forma, possibilitar aos participantes bilíngues a compreensão de seu sentido e do seu funcionamento pragmático. Nessa concepção, levantamos as seguintes hipóteses para nosso estudo: H1 – Há efeitos significativos das palavras homógrafas interlinguísticas e não homógrafas interlinguísticas na tarefa de decisão linguística, refletidos em um maior custo de processamento; H2 – Há efeitos de *priming* de repetição de palavras homógrafas e não homógrafas interlinguísticas no processo de tradução.

Antes de concluirmos essa contextualização, indicamos a configuração do texto desta dissertação, que está constituída de cinco capítulos. O capítulo 1, Introdução, consistiu em contextualizar a temática desta pesquisa, sua problematização e justificativa, os objetivos, as perguntas de pesquisa e as hipóteses que embasaram as duas tarefas experimentais em tempo real (*on-line*) realizados nesta pesquisa.

O capítulo 2, Concepções Teóricas, contém os aspectos teóricos que sustentam a nossa pesquisa, à luz de pesquisas experimentais. Esse capítulo subdivide-se em três subseções secundárias. A subseção 2.1, A Tradução como um Processo Psicolinguístico, lança o olhar acerca dos campos de Estudos da Tradução e da Psicolinguística, no que tange aos aspectos cognitivos, empíricos, comportamentais e tecnológicos, de modo a ampliar e a estimular o uso de novos *softwares* em estudos experimentais com bilíngues em tempo real. A subseção 2.2, O Acesso Lexical e a Tradução de Palavras Homógrafas Interlinguísticas, subdividida em: 2.2.1 Modelos de Acesso Lexical Bilíngues e 2.2.2 Influência das Homógrafas no Processo Tradutório Bilíngue, coloca em evidência alguns estudos experimentais concernentes ao reconhecimento de palavras no processo tradutório. Já a subseção 2.3, Efeito de *Priming* de Repetição na Tradução Bilíngue, revisita as concepções teóricas sobre a conceituação, os efeitos e as implicações referentes à técnica de *priming* de repetição no processo tradutório.

No capítulo 3, Metodologia, apontamos as escolhas e o percurso metodológico seguidos ao longo da investigação, indicando a natureza da pesquisa, os(as) participantes envolvidos(as), os instrumentos da pesquisa, como se fez a seleção e composição do *corpus*, e os procedimentos de coleta de dados, como parte dos experimentos propostos. Já no capítulo

4, Resultados e Discussão, apresentamos a análise de dados e os resultados de ambos os experimentos, e discutimos e comparamos seus resultados de maneira contextualizada com as acepções empíricas de autores clássicos nas áreas de Estudos da Tradução sob um viés psicolinguístico apresentadas no capítulo 2.

No capítulo 5, Considerações Finais, são tecidas considerações finais sobre os resultados alcançados de modo a responder aos questionamentos e objetivos da pesquisa, bem como evidenciar as hipóteses previamente levantadas para este estudo. Além disso, destacamos as limitações metodológicas e as contribuições teórico-práticas que acreditamos estar promovendo para as áreas de Estudos da Tradução e da Psicolinguística.

Nas Referências, dispusemos todas as fontes que embasaram nossa pesquisa. Em seguida, nos Apêndices, disponibilizamos parte dos instrumentos da pesquisa, tais como: os *printscreens* (Imagens) do TCLE e do questionário de pesquisa e das duas tarefas propostas; ilustramos os recortes da tabela completa dos estímulos desta pesquisa; e nos Anexos, o teste receptivo de vocabulário e as tabelas geradas através dos *softwares* PsyToolKit (STOET, 2010, 2017) e RStudio referentes aos dados e resultados dos experimentos.

Tendo apresentado a organização dos capítulos que compõem esta pesquisa e a contextualização de nosso objeto de estudo, apresentamos, na sequência, as Concepções Teóricas que sustentam a nossa pesquisa.

2 CONCEPÇÕES TEÓRICAS

Neste capítulo, aprofundamos as concepções teóricas previamente apresentadas no capítulo 1, Introdução, que sustentam a nossa pesquisa. Assim, na primeira subseção, 2.1 A tradução como um processo psicolinguístico, lançamos o olhar para as proposições de Ferreira, Schwieter e Gile (2015), Ferreira e Schwieter (2017), e He (2019), bem como de outros autores que tratam dos processos cognitivos da tradução por bilíngues sob um viés histórico-metodológico. Apoiamo-nos nesses pressupostos teóricos, tendo em vista que o nosso empreendimento investigativo gravita em torno dos processos cognitivos envolvidos na tradução, no nível da palavra, através da técnica do efeito de *priming* de repetição e do reconhecimento e acesso lexical das palavras homógrafas interlinguísticas à luz da Psicolinguística. Neste sentido, apresentamos conceitos que fundamentam esta pesquisa através dos campos da Psicolinguística, tradução, cognição e tecnologia.

Em seguida, apresentamos estudos experimentais cujos métodos de pesquisa que permeiam este estudo se assemelham a eles: experimentos de decisão lexical e de tradução. Nessa subseção, 2.2 O acesso lexical e a tradução de palavras homógrafas interlinguísticas, subdividida em: 2.2.1 Modelos de acesso lexical bilíngues e 2.2.2 influência das homógrafas no processo tradutório bilíngue, direcionamos um olhar para o processamento da palavra durante a leitura e a tradução, e discorremos sobre o acesso lexical e a tradução de palavras homógrafas interlinguísticas sob o viés teórico-metodológico de Pu *et al.* (2019) dialogando com outros autores, dentre os quais destacamos Dijkstra *et al.* (2018), Pu *et al.* (2019), Van Assche, Brysbaert e Duyck (2020) e Lameira, Torresi e Carthery-Goulart (2020).

Por último, na terceira subseção, 2.3 Efeito de *priming* na tradução bilíngue, buscamos uma compreensão sobre o efeito de *priming* de repetição na tradução bilíngue por meio das proposições de Hvelplund (2017), Lee, Jang e Choi (2018) e Francis e Goldmann (2011), entre outros estudos empíricos que ajudaram a embasar esta pesquisa.

2.1 A tradução como um processo psicolinguístico

Nesta subseção, discutimos os pressupostos teóricos de Ferreira, Schwieter e Gile (2015), Ferreira e Schwieter (2017) e Alves (2003) acerca do processo de tradução sob um viés psicolinguístico no processo de tradução bilíngue. No que se refere a um ponto de vista teórico-metodológico, tecemos um diálogo com outros autores, tais como Rojo (2015), He (2019), Hurtado Albir *et al.* (2015), que ressaltam a tradução como tarefa complexa, que

envolve estratégias cognitivas no processo de tomada de decisão. E foi nessa perspectiva que desenvolvemos este estudo.

O processo tradutório permeia as esferas sociais, culturais e funcionais que compreendem as línguas naturais. Neste processo, podemos compreender a mente do(a) tradutor(a) como um sistema de processamento de informação, uma vez que a tradução envolve a combinação de fatores e estruturas, implicando em uma interação intra, inter e extralinguística. Diante dessa complexidade, podemos entender o processo tradutório como uma tarefa cognitiva. Nas palavras de Domiciano (2003, p. 70), “o processo de tradução é um acontecimento que se dilui no fugaz processo psicolinguístico”.

Fazendo um breve percurso histórico, datando do final da década de 1960, os estudos sobre tradução variaram de modelagem teórica especulativa e fenomenológica a estudos empíricos e experimentais. Esta última abordagem teórico-metodológica, estudos empíricos e experimentais, aplicada no presente estudo, tem tido interesse crescente por pesquisadores da área de Estudos da Tradução, que “buscaram investigar as características processuais envolvidas durante a execução de tarefas de tradução” (ALVES, 2003, p. 72).

Por sua vez, no final da mesma década, 1960, a Psicolinguística surge a partir da inter-relação entre a Linguística e a Psicologia da linguagem, destacando-se por lidar com diferentes questionamentos acerca do processo de aquisição e uso da linguagem, e seus sistemas de processamento lexical. Nesse contexto, Rojo (2015, p. 724, tradução nossa) aponta que “o trabalho da Psicolinguística na tradução pode, indubitavelmente, lançar uma luz relevante na influência que a tradução exerce nos processos de compreensão”⁸.

Revisitando a literatura sobre as concepções histórico-metodológicas sobre os Estudos da Tradução, ressaltamos que, posteriormente, nos anos 1970 e 1980, houve uma mudança de ênfase que levou a um novo foco no processo cognitivo em disciplinas relacionadas aos Estudos da Tradução. Segundo Ferreira, Schwieter e Gile (2015, p. 4, tradução nossa), “os Estudos de Tradução como um campo acadêmico autônomo com aspirações disciplinares [...] começaram a se desenvolver cerca de meia década depois na Europa Ocidental”⁹, mais precisamente, entre os anos de 1972 e 1988 a partir do famoso *paper* de Holmes, “*The Name and Nature of Translation Studies*”, considerado fundamental para a emergência da disciplina de tradução e das disciplinas voltadas para o campo dos Estudos da Tradução.

⁸ “Psycholinguistic work on translation can undoubtedly shed relevant light on the influence that translation exerts on comprehension processes.” (ROJO, 2015, p. 724).

⁹ “Translation Studies as a would-be autonomous academic field with disciplinary aspirations [...] started developing about half a decade later in Western Europe.” (FERREIRA; SCHWIETER; GILE, 2015, p. 4).

Contudo, a pesquisa nesse âmbito ainda precisa recorrer a teorias, práticas e estratégias de outras disciplinas, a fim de desenvolver experimentos concisos e relevantes. Segundo Hurtado Albir *et al.* (2015, p. 6, tradução nossa),

nas últimas décadas, o interesse no estudo da tradução como tarefa cognitiva cresceu exponencialmente. Vários modelos do processo de tradução foram propostos: Bell (1991), baseado na ciência cognitiva, inteligência artificial e linguística funcional sistêmica; Gutt (1991) e Alves (1995), utilizando o referencial da teoria da relevância; Kiraly (1995), com base em Psicolinguística e sociologia; Wilss (1996), baseado na psicologia cognitiva; Gile (1995), usando uma abordagem de modelo de esforço para o estudo da interpretação. Vários modelos de competência em tradução também apareceram no mesmo período, como os modelos propostos, entre outros, por Bell (1991), Neubert (1994), Cao (1996), Hurtado Albir (1996), Presas (1996), Hansen (1997), PACTE (1998) e Risku (1998).¹⁰

No entanto, podemos perceber a concepção inicial da tradução nas palavras de Gambier (2018, p. 19, tradução nossa): “a tradução é vista, há muito tempo, em um certo número de sociedades, como um esforço para uma reprodução fiel de um texto fonte e que possui um significado estável e invariável”¹¹. Para os pesquisadores focados no processo de tradução, o escopo da investigação científica tem sido menos ambicioso.

Nessa concepção histórico-metodológica, podemos evidenciar que “há uma necessidade urgente de que as metodologias de investigação possam envolver trabalhos empíricos e estruturas teóricas viáveis para avaliar e explicar os resultados do trabalho empírico”¹² (HE, 2019, p. 15, tradução nossa). O desenvolvimento de pesquisas em estudos cognitivos referentes aos estudos da tradução tem revelado avanços significativos com o advento de ferramentas tecnológicas, como sugerem os programas de tradutores automáticos com robustos *corpora*, que disponibilizam milhares ou bilhões de palavras referentes a variados gêneros textuais, às suas classes gramaticais, às suas frequências e aos seus vizinhos ortográficos. Além de diversos *softwares* que têm possibilitado o aprimoramento do processo tradutório por bilíngues.

¹⁰ “Over the past decades, the interest in the study of translation as a cognitive activity has grown exponentially. Several models of the translation process have been proposed: Bell (1991), building on cognitive science, artificial intelligence, and systemic functional linguistics; Gutt (1991) and Alves (1995), using the framework of relevance theory; Kiraly (1995), drawing on psycholinguistics and sociology; Wilss (1996), building on cognitive psychology; Gile (1995), using an effort model approach to the study of interpreting. Various models of translation competence also appeared in the same period, such as the models proposed, among others, by Bell (1991), Neubert (1994), Cao (1996), Hurtado Albir (1996), Presas (1996), Hansen (1997), PACTE (1998), and Risku (1998).” (HURTADO ALBIR *et al.*, 2015, p. 6).

¹¹ “Translation has long been seen, in a certain number of societies, as striving towards a faithful reproduction of a source text and possessing an invariant, stable meaning.” (GAMBIER, 2018, p. 19).

¹² “[...] there is an urgent need for both investigative methodologies to engage empirical work and feasible theoretical frameworks to evaluate and explain the results of empirical work.” (HE, 2019, p. 15).

Ademais, dentre essas ferramentas tecnológicas, podemos citar os três tipos de programas que foram utilizados para a compilação do *corpus* desta pesquisa referente às palavras homógrafas interlinguísticas e às palavras controle correspondentes, como: *Corpus of Contemporary American English – COCA* (DAVIES, 2008), *MCWord: An Orthographic Wordform Database* (MEDLER; BINDER, 2019) e o *Léxico do Português Brasileiro – LexPorBR* (ESTIVALET, 2019). Além do *software* gratuito PsyToolKit (STOET, 2010, 2017), utilizado para projetar os dois experimentos, de decisão linguística e de tradução, os quais explanamos detalhadamente no capítulo 3, Metodologia.

Jakobsen e Mesa-Lao (2017), com amplos estudos na área da tradução, lançaram um olhar sobre os ambientes tecnológicos e o processo cognitivo, empírico e comportamental de tradutores(as) em níveis variados, com o intuito de analisar a qualidade do produto final, a tradução. Corroborando as proposições dos autores, é importante salientar que aumentar o interesse de estudiosos(as) da tradução, na interação humano-computador, aprimorar estudos com base empírico-metodológica e levantar dados relevantes através de pesquisas que se utilizam de metodologias inovadoras, podem contribuir para a compreensão do processo de tradução referente ao léxico mental do bilingue.

Nesse contexto, há de se considerar que se faz necessário desenvolver uma estrutura metodológica específica para os Estudos da Tradução como tarefa cognitiva, em que as pesquisas teriam então um poder muito maior de generalização. Por sua vez, Hurtado Albir *et al.* (2015) ressaltam a necessidade de mais estudos que possam consolidar a pesquisa e fortalecer o intercâmbio interdisciplinar, como os empréstimos concernentes às disciplinas empíricas, que foram desenvolvidos até a década de 1990 e que têm se expandido até os tempos atuais, possam, igualmente, ser considerados importantes.

De acordo com Levý, Althoff e Vidal (2012), existem dois componentes que podem determinar os processos de tomada de decisão na tradução. São eles: a situação, uma abstração da realidade em sua amplitude semântica; e o paradigma, que se refere ao conjunto de soluções possíveis. Porém, esses componentes não são equivalentes, e a escolha não deve ser aleatória, mas definida pelo contexto, que pode ser limitado a partir das poucas possibilidades de alternativas tradutórias de modo a validar a *expertise* humana em tradução.

É importante sublinhar que se pode compreender que o processo de tradução sob um viés cognitivo está, sob um ponto de vista geral, basicamente relacionado com processos de resolução de problemas. Para tanto, o desempenho do(a) tradutor(a) engloba sua competência cognitiva mental, em seus diversos níveis, e que está subdividida em várias subcompetências, entre as quais destacamos a metarreflexão sobre o conhecimento interno do

bilíngue entre a língua de chegada e a língua de partida. Em outras palavras, as tomadas de decisão do(a) tradutor(a) podem convergir com a sua própria *expertise* em tradução ao que se refere à integração de novas estruturas cognitivas ilustradas por dados empíricos, e consolidadas para além da experiência do(a) tradutor(a) bilíngue.

Além disso, Hurtado Albir *et al.* (2015) afirmam que é preciso envidar esforços para validar instrumentos de coleta de dados, refinar projetos experimentais, usar amostras maiores e mais representativas e promover a replicação de estudos, permitindo validar ou refutar resultados encontrados anteriormente. Consideramos, com base nessa assertiva, que a agregação da tradução à cognição tem resultado em uma estrutura empírica completa. É nesse contexto que se encaixa o presente estudo, “Efeito de *priming* no processo tradutório de palavras homógrafas interlinguísticas, português brasileiro-inglês”, uma vez que interrelacionamos aos campos dos Estudos da Tradução e da Psicolinguística, por meio de uma metodologia experimental de coleta de dados em tempo real através de dois experimentos, um de decisão linguística e outro, de tradução, desenvolvidos no *software* PsyToolKit (STOET, 2010, 2017) cujos dados compilados se deram através do *software* de medidas estatísticas RStudio.

O presente estudo poderá preencher uma lacuna teórica e prática no que diz respeito à compreensão das palavras homógrafas interlinguísticas sob uma perspectiva bilíngue tradutória através do efeito de *priming* de repetição. Vale pontuar a relevância deste estudo para o campo dos Estudos da Tradução, pois poucas pesquisas têm se debruçado sobre essa perspectiva investigativa, de modo a contribuir para a compreensão do processamento do léxico mental do bilíngue durante seu desempenho na habilidade tradutória.

Conforme Ferreira e Schwieter (2017, p. 90, tradução nossa),

o crescimento profundo do campo dos estudos de tradução é resultado do avanço da tecnologia e da comunicação em tempo real, [...] como o processo de interação e integração entre pessoas ao redor do mundo ter aumentado a necessidade de tradução do idioma.¹³

Nessa concepção, o desenvolvimento de Estudos da Tradução, bem como de suas áreas subjacentes, tem recorrido cada vez mais a ferramentas de computação, a tecnologias em geral no que tange aos processos cognitivos. No âmbito da Psicolinguística, por assim dizer, podemos perceber que tem ocorrido um amplo desenvolvimento de novos *softwares*

¹³ “The profound growth of the field of translation studies is a result of the advancement of technology and communication in real time [...]. The process of interaction and integration among people around the world has increased the need for translation [of the language].” (FERREIRA; SCHWIETER, 2017, p. 90).

que podem ampliar, através de novas ferramentas, a produtividade e a qualidade em estudos no campo da tradução.

Ademais, deve-se enfatizar que a leitura em tarefas de tradução pode fornecer explicações cognitivas dos fenômenos de transferência, cujos idiomas estão armazenados no cérebro do bilíngue. Para Shreve e Lacruz (2017, p. 137, tradução nossa), “um modelo cognitivo de tradução deve estar de acordo com as descobertas empíricas sobre o cérebro bilíngue”¹⁴. Em outras palavras, dada a complexidade entre distinções e modelos didáticos no processo de tradução, as pesquisas devem produzir previsões que possam ser validadas empiricamente, computacionalmente e quantitativamente, para que seja possível estabelecer um modelo de processo de tradução abrangente.

Ferreira, Schwieter e Gile (2015, p. 12, tradução nossa) asseveram que:

embora a pesquisa em tradução e interpretação em um viés psicolinguístico tenha experimentado um aumento na inovação metodológica como resultado de novos desenvolvimentos tecnológicos, muitas questões ainda permanecem sem solução.¹⁵

Assim, dando continuidade à discussão sobre tradução como um processo cognitivo, na subseção 2.2, O acesso lexical e a tradução de palavras homógrafas interlinguísticas, lançamos um olhar sobre o acesso lexical em bilíngues e sobre o processo de tradução e a conceituação de palavras homógrafas interlinguísticas.

2.2 O acesso lexical e a tradução de palavras homógrafas interlinguísticas

Considerando o acesso lexical como algo que reflete a assimilação de palavras de uma, duas ou mais línguas pelo monolíngue, bilíngue ou multilíngue, destacamos que o conhecimento do vocabulário vai além do mero reconhecimento de uma representação ortográfica específica, ele também envolve representação semântica e fonológica. A esse respeito, Duarte e Blank (2019, p. 3) apontam que “partindo-se da ideia de que o processamento linguístico ocorre em paralelo, será necessário um grande controle cognitivo para acessar uma palavra-alvo, dependendo do contexto linguístico da tarefa”.

¹⁴ “[...] a cognitive model of translation has to be consonant with empirical findings about the bilingual brain” (SHREVE; LACRUZ, 2017, p. 137).

¹⁵ “Although translation and interpreting in psycholinguistics bias research has experienced an increase in methodological innovation as a result of new technological developments, many questions still remain unresolved” (FERREIRA; SCHWIETER; GILE, 2015, p. 12).

No que tange às representações semânticas das palavras, segundo Francis (2005), podemos fazer referência a essas representações como sendo lexicais. Conforme a autora, em linguística, o termo lexical é usado de maneira geral, contendo vários tipos de conhecimento sobre uma palavra, incluindo as variações fonológicas, morfológicas, sintáticas e semânticas. Nesse sentido, em tarefas de decisão lexical/linguística cujos estímulos compartilham conteúdo semântico pode haver efeito facilitador. Por outro lado, em tarefas cujos estímulos compartilham conteúdo de similaridade ortográfica pode haver efeitos de interferência.

Nesse viés, o acesso lexical implica a ativação de sistemas e subsistemas referentes à aquisição e ao processamento cognitivo da linguagem. Nas palavras de Lameira, Torresi e Carthery-Goulart (2020, p. 188), “a relação entre línguas no cérebro envolve processos complexos, que podem resultar na disputa por recursos cognitivos”. Parte desse entendimento gira em torno de questões sobre a organização e o acesso ao léxico mental. Em outras palavras, o acesso lexical pode ser definido como a busca da correspondência entre uma palavra e o seu significado.

Conforme Del Maschio e Abutalebi (2019), no que tange à organização da linguagem no cérebro bilíngue e multilíngue, as inflexões e as derivações das palavras-alvo podem se sobrepor ou se envolver em mecanismos neurais diferentes, implicando uma automaticidade mais, ou menos desenvolvida. Estudos acerca do vocabulário de falantes nativos sugerem que aprendizes de uma segunda língua ou de uma língua estrangeira precisam saber um grande número de palavras.

Nesse sentido, consideramos algumas dimensões do bilinguismo propostas por Lameira, Torresi e Carthery-Goulart (2020, p. 191), sobretudo, as que se referem à representação cognitiva entre duas línguas, tais como: a habilidade; o domínio de uso; a proficiência relativa entre línguas; a culturalidade; o contexto social; a eletividade (a escolha em adquirir outra língua) ou a circunstancialidade (a necessidade de aprender outra língua).

A presente subseção busca, em linhas gerais, se pautar nas contribuições da literatura sobre o acesso lexical em bilíngues e sobre o processo de tradução de palavras homógrafas interlinguísticas, foco deste estudo, considerando que o léxico mental, como uma ponte entre forma e significado, exerce um papel crucial em qualquer modelo de processamento da linguagem (SCHREUDER; WELTENS, 1993).

Segundo Lameira, Torresi e Carthery-Goulart (2020, p. 191),

o termo bilinguismo [...] está relacionado obrigatoriamente a diferentes padrões de aquisição e uso da língua, que podem potencialmente influenciar o desempenho dos

bilíngues nos testes a que são submetidos, nas mudanças estruturais e funcionais do cérebro e na questão da reserva cognitiva.

Entre os diferentes aspectos do léxico mental bilíngue, no presente estudo escolhemos estudar as palavras homógrafas interlinguísticas, a fim de buscar compreender os processos cognitivos envolvidos na leitura, no processo tradutório dessas palavras no par linguístico Português Brasileiro, língua materna (doravante PTBr) e Inglês, língua estrangeira (doravante IN). Considerando que o nosso país, Brasil, não adota o Inglês como segunda língua, denominamos essa língua como estrangeira.

Nesse contexto, tomamos por base a habilidade leitora como uma capacidade sofisticada, tendo em vista que essa habilidade é uma etapa do processo tradutório. Salientamos que as tarefas de decisão lexical se revelam como um tipo de metodologia empregada através da habilidade leitora para acessar o significado, o reconhecimento e a nomeação de palavras. A esse respeito, Hvelplund (2017, p. 56, tradução nossa) destaca que “a leitura durante a tradução envolve mais do que a compreensão do texto original”.¹⁶

Concernente ao acesso lexical de bilíngues, há muitos estudos que usaram palavras cognatas por possuírem uma representação semântica incorporada às duas línguas. Porém, as palavras cognatas em nada se assemelham às palavras homógrafas interlinguísticas em que suas representações semânticas se diferem. Nas palavras de Toassi e Mota (2014, p. 2), “o acesso lexical de bilíngues se justifica pelo compartilhamento da representação ortográfica e semântica dos cognatos nas duas línguas do bilíngue”. Nessa concepção, estudos com palavras cognatas permitem analisar o vocabulário pertinente às duas línguas do bilíngue. Em contrapartida, há poucos estudos referentes às palavras homógrafas na área de Estudos da Tradução sob um viés psicolinguístico.

Alguns estudos tratam as homógrafas interlinguísticas como falsos cognatos em Inglês, no entanto, essa definição é parcialmente equivocada. Por sua vez, Lemhöfer e Dijkstra (2004, p. 533, tradução nossa) afirmam que “esses itens são chamados de falsos amigos ou homógrafos interlinguísticos (não cognatos)”¹⁷, referindo-se às palavras classificadas como falsas cognatas e homógrafas interlinguísticas, ou seja, para os autores essas palavras têm as mesmas características no que tange à sua definição classificatória gramatical.

¹⁶ “Reading during translation involves more than source text comprehension.” (HVELPLUND, 2017, p. 56).

¹⁷ “These items are called false friends or (noncognate) interlingual homographs.” (LEMHÖFER; DIJKSTRA, 2004, p. 533).

Nesse contexto, podemos afirmar que pode coincidir que algumas palavras falsas cognatas em Inglês venham a ser classificadas, também, como homógrafas interlinguísticas em Inglês por conta da similaridade ortográfica com palavras do léxico em Português Brasileiro, mas com traduções distintas, tais como: *COSTUME* (fantasia), *DATA* (dados), *PASTA* (massa), e suas traduções em Português Brasileiro. Em contrapartida, as palavras homógrafas interlinguísticas em Inglês nem sempre podem ser classificadas como falsas cognatas, tais como: *BODE* (pressagiar), *MATE* (colega), *CHUTE* (rampa), e suas respectivas traduções em Português Brasileiro. Salientamos que as palavras cognatas, em linhas gerais, nada se assemelham aos aspectos semânticos e ortográficos das falsas cognatas e, tampouco, das homógrafas interlinguísticas.

É pertinente sublinhar que as palavras homógrafas interlinguísticas são semanticamente distintas, ou seja, “homógrafas interlinguísticas são palavras que têm dois significados distintos para uma forma grafêmica comum às duas línguas”¹⁸ (BEAUVILLAIN; GRAINGER, 1987, p. 658, tradução nossa). Por sua vez, as “cognatas são palavras com a mesma forma grafêmica, mas significados similares em duas línguas”¹⁹ (BEAUVILLAIN; GRAINGER, 1987, p. 661, tradução nossa).

É importante destacar que palavras homógrafas interlinguísticas em Inglês podem, vez por outra, coincidir e ser também classificadas como cognatas, mas, as palavras cognatas não podem ser homógrafas interlinguísticas. Por exemplo, quando destacamos a palavra *LAVA* em Inglês, posso defini-la como homógrafa interlinguística e como cognata ao mesmo tempo, quando traduzo como *LAVA* vulcânica e como *LAVA*, tempo presente do verbo de 1ª conjugação, *LAVAR*, em Português Brasileiro. Essa palavra consta no *corpus* desta pesquisa, bem como as palavras supracitadas (*COSTUME*, *DATA*, *PASTA*, *BODE*, *MATE*, *CHUTE*) como exemplificação para as comparações entre as palavras falsas cognatas e homógrafas interlinguísticas, com exceção da palavra *COSTUME*, que foi usada apenas para o treinamento do Experimento 2. Apresentamos mais detalhes no capítulo 3, Metodologia.

Na subseção seguinte, discorreremos, brevemente, sobre modelos de acesso lexical bilíngue, levando em consideração suas especificidades concernentes à assimilação de novas palavras, ao reconhecimento de palavras no processo tradutório, que exige do (a) bilíngue a ativação de sistemas e de subsistemas referentes à gramática, à fonologia, à ortografia, à

¹⁸ “Interlingual homographs are words that have two distinct meanings for one graphemic form common to two languages.” (BEAUVILLAIN; GRAINGER, 1987, p. 658).

¹⁹ “Cognates, that is, words with the same graphemic form but similar meanings in two languages” (BEAUVILLAIN; GRAINGER, 1987, p. 661).

semântica e à aquisição, quanto ao acesso e uso do vocabulário. Ademais, fizemos uma breve explanação sobre dois modelos computacionais monolíngues com o intuito de embasar os modelos computacionais bilíngues.

2.2.1 Modelos de acesso lexical bilíngues

Dentre os modelos de acesso lexical bilíngues, destacam-se os modelos computacionais: *BIA* (*Bilingual Interactive Activation*) e *BIA+* (*Bilingual Interactive Activation Plus*); *Multilink* e o modelo hierárquico que é baseado na proficiência do(a) bilíngue: *RHM* - *Revised Hierarchical Model*. Salientamos que o modelo *IA* (*Interactive Activation*) foi inicialmente feito para monolíngues, evoluindo, posteriormente, para o modelo *BIA* (*Bilingual Interactive Activation*) para bilíngues.

Nesse contexto, discorreremos brevemente sobre esses cinco modelos computacionais cognitivos, que consideram o léxico mental como um dos componentes centrais no processamento da linguagem. É importante destacar que a literatura referente ao campo da Psicolinguística postula a existência de um léxico mental cuja ativação pressupõe o reconhecimento e a interpretação (compreensão) das palavras armazenadas no cérebro, através da assimilação mental que o(a) bilíngue delimita através de sua língua natural. Ademais, essa ativação lexical se dá através de sistemas e subsistemas referentes à gramática, à fonologia, à ortografia, à semântica, à aquisição e ao acesso e uso do vocabulário (léxico).

De acordo com Pu *et al.* (2019, p. 3, tradução nossa),

Os bilíngues, portanto, parecem não apenas ser sensíveis às propriedades lexicais de palavras em idiomas não-alvo, mas também são incapazes de restringir o processamento apenas a um idioma-alvo.²⁰

Pontuamos que esses cinco modelos computacionais agregam aspectos cognitivos referentes ao que foi proposto nos dois experimentos dessa pesquisa. Ambos os experimentos voltados para o reconhecimento de palavras através de tarefas de decisão linguística e de tradução, pelos vieses da habilidade leitora e do acesso lexical bilíngue, no par linguístico PTBr-IN. Dentre os cinco modelos cognitivos, destacamos dois, *BIA+* (*Bilingual Interactive Activation Plus*) e *Multilink*, como forma de embasar aspectos concernentes a esta pesquisa,

²⁰ “Bilinguals, therefore, appear to not only be sensitive to the lexical properties of non-target language words but are also unable to restrict processing to a target language alone.” (PU *et al.*, 2019, p. 3).

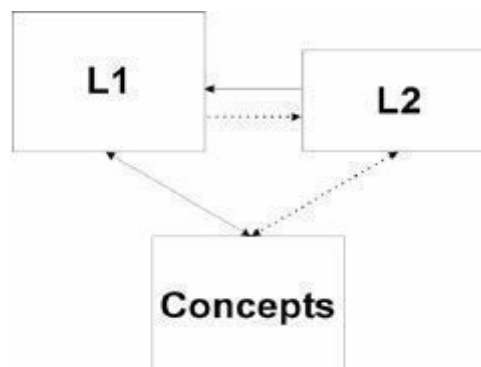
eles propõem que as palavras das duas línguas do bilíngue são armazenadas em léxicos separados (MARINI; FABBRO, 2007).

Por sua vez, é importante salientar que o nosso estudo não escolheu nenhum desses modelos, de maneira específica, para comparar o desenrolar dos nossos experimentos. O intuito foi, essencialmente, apontar a importância desses modelos cognitivos como uma forma de ilustrar o caminho ao acesso do léxico mental e indicar suas especificidades quanto ao estudo dos processos cognitivos na linguagem, pois não é possível discorrer sobre aspecto lexical mental sem mencionar os modelos cognitivos computacionais.

Na sequência, iniciamos uma breve explanação acerca do modelo hierárquico revisado (*Revised Hierarchical Model – RHM*). Em seguida, discorreremos sobre o modelo de ativação interativa (*Interactive Activation – IA*). Prosseguimos com os dois modelos de ativação interativa bilíngues (*Bilingual Interactive Activation – BIA* e *Bilingual Interactive Activation Plus – BIA+*), sob uma perspectiva complementar, analisados de maneira interdisciplinar conforme a ativação lexical. Por fim, ilustramos o modelo computacional *Multilink*, que está voltado para o reconhecimento de palavras e de tradução de palavras por bilíngues dentro da habilidade leitora.

O modelo hierárquico revisado, *Revised Hierarchical Model – RHM*, proposto por Kroll e Stewart (1994), nos revela que os autores tinham como objetivo investigar os dois primeiros modelos hierárquicos na visão lexical bilíngue, os quais se baseavam em assimetrias no desempenho de tradutores(as) bilíngues tardios, tendo o primeiro idioma como dominante. O modelo de associação (*word association model*) e o modelo de mediação conceitual (*concept association model*), tinham como intuito, explicar as assimetrias nas traduções da L1 (língua fonte) para a L2 (língua alvo), como podemos perceber na Figura 1.

Figura 1 – *Revised Hierarchical Model – RHM*



Fonte: Kroll e Stewart (1994).

De início, o *RHM* era visto como modelo de associação de palavras e conceitos, passando a ser difundido como um modelo de produção de palavras. Rumelhart e McClelland (1982) desenvolveram um modelo de percepção de palavras chamado de *Interactive Activation (IA)* indicando que o processamento durante a leitura consiste em uma série de níveis correspondentes às características visuais, às letras e às palavras. Esse modelo é usado para explicar que as pessoas reconhecem letras dentro de palavras mais facilmente do que letras isoladas.

Refletindo sobre os dois modelos, *RHM* e *IA*, de maneira geral e complementar, podemos destacar que o léxico da língua fonte (doravante L1) e a memória conceitual em relação à compreensão leitora se implicam mutuamente. Nesse contexto, tendo como ponto de partida o modelo *IA*, que tem como foco o léxico de monolíngues, o mesmo modelo foi expandido para agrupar o léxico de bilíngues, formando o modelo *Bilingual Interactive Activation (BIA)*, que foi mais adiante reformulado, passando a ser o *BIA+* (*Bilingual Interactive Activation Plus*).

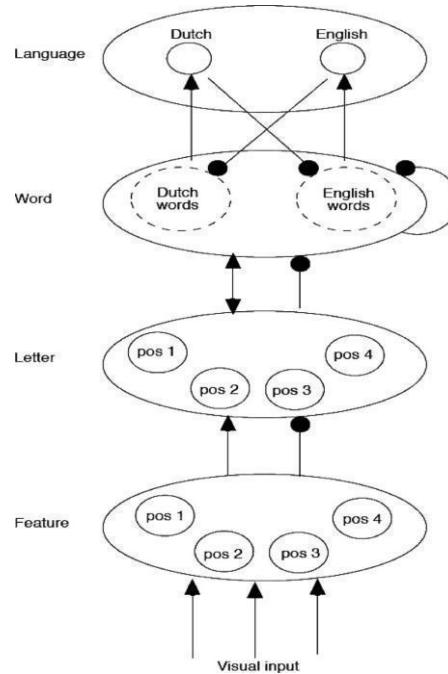
Ademais, podemos entender que são modelos estabelecidos, favorecendo o modelo *BIA* a partir das conexões entre as duas línguas no reconhecimento e ativação lexical através da compreensão leitora em um sentido tradutório. Dentro da perspectiva desse modelo, podemos inferir que as palavras podem ter múltiplas traduções. A depender do contexto, o bilíngue vai ativar a tradução mais comum para uma palavra da língua fonte (doravante L1).

Conforme a teoria de Kroll e Stewart (1994), ao apresentar uma evidência na qual representações compartilhadas têm um papel importante durante a tradução, elas podem causar um efeito de facilitação no processo devido a um efeito de ativação. Os resultados sugerem que um item da língua fonte ativa uma representação cognitiva relevante para esse item, e se a representação cognitiva desse item for compartilhada com seu equivalente, a mesma representação serve como uma base de modo a ativá-lo.

O modelo de ativação interativa bilíngue, *BIA*, consiste no reconhecimento de representações ortográficas. Já o modelo de ativação interativa bilíngue *plus*, *BIA+*, distingue-se entre dois sistemas, um de identificação de palavras e outro, de decisão de tarefas em que se complementam, pois o primeiro, modelo *BIA*, defende o acesso não seletivo e um léxico mental integrado por vizinhos ortográficos das duas línguas. Enquanto o modelo *BIA+*, além de ser afetado pelas similaridades ortográficas, é afetado também por sobreposições fonológica e semântica entre as duas línguas. Por outro lado, o *BIA+* forneceu explicações

plausíveis para o reconhecimento de palavras e para o processamento lexical e semântico de palavras por bilíngues, conforme nos mostra a Figura 2.

Figura 2 – *Bilingual Interactive Activation Plus – BIA+*

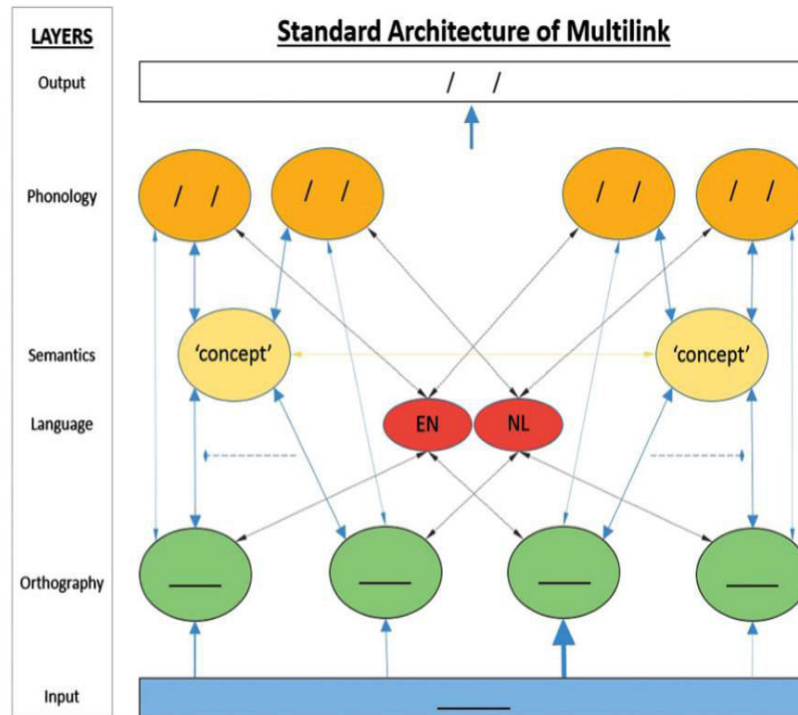


Fonte: Dijkstra e Van Heuven (2002).

Já o modelo computacional *Multilink*, proposto por Dijkstra *et al.* (2018), inclui um sistema de tarefas que possibilita simular o processamento de palavras tanto em tarefas psicolinguísticas quanto em tarefas de decisão lexical, de efeitos de *priming* ortográfico e semântico, de nomeação de palavras, de produção e de tradução de palavras, além de permitir efeitos de similaridade por monolíngues e bilíngues em tarefas de categorização semântica em diferentes frequências.

Dijkstra *et al.* (2018) desenvolveram o modelo cognitivo computacional *Multilink* que integra suposições básicas entre os modelos *BIA+* e *RHM* (Figura 3). Em síntese, esse modelo pode ser “definido como representação precisa, operacionalizada e quantitativa da realidade em um domínio restrito do processamento de informações humanas”²¹ (DIJKSTRA *et al.*, 2018, p. 659, tradução nossa).

²¹ “Defined as a precise, operationalized, and quantitative representation of reality in a restricted domain of human information processing.” (DIJKSTRA *et al.*, 2018, p. 659).

Figura 3 – *Multilink*

Fonte: Dijkstra *et al* (2018).

De acordo com Dijkstra *et al.* (2018, p. 657, tradução nossa), “as comparações de modelo a modelo mostram que o *Multilink* fornece correlações mais altas com dados empíricos do que os modelos *IA* e *BIA+*”²². O modelo computacional *Multilink* pressupõe que o léxico bilíngue esteja integrado, o que implica essencialmente que existe apenas um repositório para palavras de diferentes idiomas. Portanto, segundo os autores, há um *link* entre as traduções equivalentes apenas em via semântica, que contrasta com a suposição de uma rota de associação de palavras proposta pelo *RHM*.

Nessa concepção, acerca dos modelos computacionais, apontamos suas contribuições no que tange às implicações pertinentes aos efeitos de facilitação e de interferência referentes ao acesso lexical bilíngue. Nas palavras de Pu *et al.* (2019, p. 1, tradução nossa), “determinar a natureza exata do acesso lexical bilíngue continua sendo uma questão importante, dadas as ramificações para seu uso na pesquisa sobre bilinguismo”²³. Tais implicações se conectam, especificamente, com o processo de tradução em palavras

²² “Model-to-model comparisons show that Multilink provides higher correlations with empirical data than both IA and BIA+ models.” (DIJKSTRA *et al.*, 2019, p. 657).

²³ “Determining the exact nature of bilingual lexical access remains an important question given the ramifications for its use in bilingualism research.” (PU *et al.*, 2019, p. 1).

semanticamente distintas, mas ortograficamente iguais, em linhas gerais, em que se constitui nosso estudo.

À luz desta perspectiva Psicolinguística, apresentamos e reforçamos algumas discussões acerca do acesso à memória do bilíngue, ao processamento de tradução e ao reconhecimento de homógrafas interlinguísticas entre uma língua alvo (doravante L2) e uma língua fonte (doravante L1). Na subseção 2.2.2, foram explanados e discutidos experimentos referentes aos estudos e análises dos seguintes autores: De Groot, Delmaar e Lupker (2000), Lemhöfer e Dijkstra (2004), Pu *et al.* (2019) e Van Assche, Brysbaert e Duyck (2020).

2.2.2 Influência das homógrafas no processo tradutório bilíngue

Iniciamos nossa discussão sobre a influência das palavras homógrafas no processo tradutório bilíngue, primeiramente, através dos estudos de De Groot, Delmaar e Lupker (2000), e de Lemhöfer e Dijkstra (2004), que consideram o processamento e o reconhecimento tradutório de palavras homógrafas interlinguísticas, suas limitações e seus efeitos de similaridade específicos entre uma língua fonte (L1) e uma língua alvo (L2).

Nesse contexto, De Groot, Delmaar e Lupker (2000) promoveram um estudo com três experimentos que foram relatados com tarefas e estímulos variados para cada tipo de experimento sobre as palavras homógrafas interlinguísticas no par linguístico Holandês- Inglês, os quais dialogaram com os experimentos que foram desenvolvidos por Dijkstra, Van Jaarsveld e Ten Brinke (1998) referentes ao mesmo par linguístico. Esses três experimentos replicados por De Groot, Delmaar e Lupker (2000) a partir dos estudos de Dijkstra, Van Jaarsveld e Ten Brinke (1998) delimitaram-se à organização da memória bilíngue e ao procedimento de acesso aos processos de linguagem.

Conforme Van Assche, Brysbaert e Duyck (2020), o estudo de Dijkstra, Van Jaarsveld e Ten Brinke (1998) não encontrou nenhuma evidência de interferência das homógrafas durante tarefas de decisão lexical em Holandês-Inglês, desenvolvidas em seus três experimentos. Nesse estudo, o tempo de processamento das homógrafas foi comparado às palavras controle por monolíngues.

De Groot, Delmaar e Lupker (2000), em seu experimento 1, empregaram uma tarefa de reconhecimento de tradução que ativava as homógrafas nos dois sistemas linguísticos simultaneamente, na qual se avaliava a alta e a baixa frequência. Desse estudo, participaram 72 bilíngues, estudantes de Psicologia. Cada participante foi solicitado(a) a categorizar cada par de palavra, seja como um par traduzido (leitura alvo, Inglês) ou como um

par não-traduzido (leitura não-alvo, Holandês), de modo que se fez necessário ativar ambos os sistemas de linguagem, a partir de quatro listas com 192 pares de palavras homógrafas, para os quatro grupos de participantes.

Nesse experimento, 96 dos 192 pares de palavras eram traduções pareadas. Consequentemente, requereriam uma resposta positiva (*Yes*). Os outros 96 pares envolviam palavras que não eram traduções umas das outras, muito menos tinham qualquer tipo de relação por classe gramatical, formas ortográfica ou semântica. Assim, esses pares requereriam uma resposta negativa (*No*). O experimento 1 foi direcionado para o reconhecimento e efeitos das palavras homógrafas através de uma única tarefa de decisão lexical relativa à tradução para todos(as) os(as) participantes da pesquisa.

Os pares de palavras surgiam na tela do computador em um intervalo de 240 milissegundos entre um par e outro, registrados através da média do tempo de reação (doravante TR) que foi calculado para quatro condições. Para os dois níveis de posições variáveis, tais como: tradução da homógrafa em pares, posição 1 (leitura em Holandês) *versus* posição 2 (leitura em Inglês); e língua: leitura alvo da homógrafa, Holandês *versus* Inglês, quatro tipos de médias de TR foram calculados: um para as homógrafas na condição de alta frequência; um segundo para as palavras controle de correspondência de frequência dessas homógrafas de alta frequência; um terceiro para as homógrafas de baixa frequência; e um quarto tipo para as palavras controle de correspondência dessas homógrafas de baixa frequência. Esse conjunto de análises também foi realizado para os dados de erro através da Análise da Variância (ANOVA).

A interação de segunda ordem entre o tipo de estímulo, posição e a frequência foi relativamente significativa em uma análise e significativa nas três análises restantes: $F(1,68) = 3,25$, $p = 0,08$, e $F(1,88) = 4,82$, $p < 0,05$, para TR; $F(1,68) = 16,75$, $p < 0,0001$ e $F(1,88) = 6,71$, $p < 0,05$, para erros (F1 e F2 dizem respeito às análises por sujeitos e por itens, respectivamente). Esta interação de segunda ordem entre o tipo de estímulo, posição e frequência qualificou a interação de primeira ordem entre o tipo de estímulo e a posição ($p < 0,001$ em todas as quatro análises).

Ademais, a interação de segunda ordem entre o tipo de estímulo, linguagem e posição foi significativa na análise de TR por itens, $F(1,88) = 4,51$, $p < 0,005$, mas não nas análises restantes ($p > 0,10$ em todos os casos). Já a interação de primeira ordem entre a linguagem e o tipo de estímulo foi significativa na análise de erro por sujeitos, $F(1,68) = 6,52$, $p < 0,005$, mas não nas três análises restantes ($p > 0,10$ em todos os casos).

De acordo com as previsões de De Groot, Delmaar e Lupker (2000), os dados mostraram que a leitura não-alvo (Holandês) de uma palavra homógrafa interlinguística era ativada no reconhecimento da tradução, e causava inibição. Essa inibição foi relativamente pequena quando a homógrafa foi a segunda palavra dentro de um par de palavras homógrafas. A causa desse efeito de posição, presumivelmente, foi que uma palavra não-homógrafa instigava o participante em direção à leitura alvo (Inglês) da homógrafa subsequente.

De Groot, Delmaar e Lupker (2000), em seu experimento 2, trouxeram uma tarefa de decisão lexical que categorizava as cadeias de letras em duas listas de 192 sequências as quais foram subdivididas em listas de 96 palavras e 96 não-palavras para cada uma das duas línguas, Holandês-Inglês. As listas seguiram uma sequência de letras por tentativa, em que se avaliaram os tipos de palavras variáveis (homógrafa *versus* controle) e frequência (alta *versus* baixa).

Esse experimento contou com 40 participantes, 20 para a versão da tarefa em holandês e 20 para a versão da tarefa em Inglês. Para cada participante, nas condições de ambas as línguas, quatro tipos de TR foram calculados. As análises de variâncias (ANOVA) constituíram-se por 2 tipos para a língua, 2 tipos para o tipo de palavra, 2 tipos para a frequência, um por assunto e outro, por itens. Esse conjunto de análise também foi realizado para os dados de erro.

O procedimento do experimento 2 foi similar ao do experimento 1, exceto para o seguinte: os(as) participantes viam somente uma cadeia de letras por vez ao invés de ver um par de palavras. As condições e os comandos seguiram a língua distinta para cada grupo, ou seja, para cada tarefa de decisão lexical. Dessa forma, os(as) participantes iriam decidir se a cadeia de letras pertencia ao Holandês ou ao Inglês.

Esse experimento resultou nos seguintes dados para as condições de cada língua: no Holandês, a interação entre o tipo de palavra e a frequência foi significativa em três das quatro análises: $F(1,19) = 4,34$, $p = 0,05$ e $F(1,44) = 2,24$, $p > 0,10$, para TR; $F(1,19) = 38,19$, $p < 0,0001$, e $F(1,44) = 4,31$, $p < 0,05$. Em relação aos dados dos erros, foi evidenciado que o efeito da palavra homógrafa nunca foi significativo na condição de alta frequência, mas as três análises mostraram uma interação significativa na condição de baixa frequência, ou seja, as homógrafas foram respondidas de forma mais lenta e menos precisa do que suas palavras controle.

Segundo De Groot, Delmaar e Lupker (2000), essa interação qualificou o efeito principal do tipo de palavra, que foi estatisticamente significativo na análise do erro pelos sujeitos, $F(1,19) = 19,00$, $p < 0,001$, e marginalmente significativo na análise do erro por

itens, $F2(1,44) = 3,51$, $p = 0,07$. Por outro lado, esses dados não foram significativos nas análises análogas dos dados do TR, $F1(1,19) = 1,16$, $p > 0,10$ e $F2 < 1$.

Já na condição para o Inglês, a interação entre tipo de palavra e frequência não foi significativa: $F1(1,19) = 2,16$, $p > 0,10$, e $F2(1,44) = 1,01$, $p > 0,10$, para TR; $F1$ e $F2 < 1$ para erros, e o mesmo é válido para o efeito principal do tipo de palavra ($F < 1$) referente a todos os casos. Em outras palavras, nenhum efeito de homógrafas ocorreu na condição inglesa. Salientamos que em ambas as condições das línguas, o efeito principal da frequência foi sempre significativo ($p < 05$) para todos os casos, com respostas mais rápidas e precisas, na condição de alta frequência, do que na condição de baixa frequência.

Já o experimento 3 de De Groot, Delmaar e Lupker (2000) contou com 40 novos(as) participantes remanejados dos experimentos 1 e 2, e também trouxe uma tarefa de decisão lexical, adotando os mesmos recursos e procedimentos do experimento 2, exceto para 32 das 96 não-palavras de cada língua que foram apresentadas na tarefa do experimento 2, pois foram substituídas por 32 palavras em Inglês na lista de palavras em Holandês e vice-versa.

De acordo com De Groot, Delmaar e Lupker (2000), as análises das percentagens de erros por sujeitos e por itens indicaram que os(as) participantes realmente cumpriram as instruções, apesar de estarem restringidos nas duas condições das línguas. Evidenciou-se que as ditas não-palavras e as palavras não-alvo mostraram porcentagens de erro de 6,9% e 5,7%, respectivamente, uma diferença que não foi significativa ($p > 0,10$). Isso vale para ambas as condições das línguas.

Para o experimento 3, o único resultado significativo foi um efeito principal da língua ($p < 0,01$), que continha menos erros cometidos na condição em holandês (3,9%) do que na condição em Inglês (8,7%). Os TRs médios e as pontuações de erro para os testes de preenchimento (palavras não-homógrafas) não foram mostrados. Estes foram 543 milissegundos e 3,9% de erros para os preenchedores na condição em Holandês, e 596 milissegundos e 7,1% de erros para aqueles na condição em Inglês.

Diferente do experimento 2, realizado por De Groot, Delmaar e Lupker (2000), a primeira interação entre tipo de palavra e frequência no experimento 3 foi significativa: $F1(1,38) = 18,95$, $p < 0,0001$, e $F2(1,88) = 10,93$, $p < 0,01$, para TR; $F1(1,38) = 101,18$, $p < 0,0001$, e $F2(1,88) = 21,06$, $p < 0,0001$, para erros. Já para a segunda interação entre língua, tipo de palavra e frequência, a análise ocorreu através de erros por assuntos: $F1(1,38) = 3,18$, $p = 0,08$. Para todos os casos, essas três análises não foram significativas ($p > 0,10$).

Nessa concepção, De Groot, Delmaar e Lupker (2000) comparam os dados dos dois últimos experimentos em relação aos efeitos das palavras homógrafas e ao seu tempo de processamento. Eles chegaram à conclusão de que no experimento 2, o sistema de língua em Holandês apresentou menor frequência do que no sistema de língua em Inglês, obtido através do experimento 3. Essa descoberta, segundo os autores, apoiou a ideia de que os(as) participantes de ambos os experimentos se comportaram de maneira diferente nas duas condições da língua, ou seja, os efeitos das palavras homógrafas diferiram significativamente, entre os dois experimentos.

De Groot, Delmaar e Lupker (2000) concluíram que, no experimento 2, o efeito de reconhecimento e de escolha das palavras homógrafas ocorreu apenas na condição em Holandês e foi, relativamente, não significativo, comparado aos resultados dos experimentos 1 e 3. De acordo com Pu *et al.* (2019, p. 3, tradução nossa),

em tarefas de decisão lexical, os bilíngues são mais lentos para responder às palavras-alvo com vizinhos de vários idiomas e mais rápidos para responder a mais alvos com vizinhos dentro de um idioma. Tais efeitos podem ser explicados pela ativação tanto da língua-alvo quanto da não-alvo e vizinhos ortográficos, com a primeira facilitando e a segunda inibindo as decisões lexicais.²⁴

Dessa forma, os três experimentos brevemente explanados, evidenciaram que o acesso lexical em bilíngues pode não ser seletivo, não apenas quando os(as) participantes bilíngues realizaram o reconhecimento das palavras no processo de tradução (segundo os autores, tarefa que só pode ser realizada se os sistemas das duas línguas do bilíngue forem ativadas simultaneamente), como também quando eles executaram uma tarefa de decisão lexical, que por si só não requer a ativação simultânea de ambos os sistemas de duas ou mais línguas.

O estudo de Lemhöfer e Dijkstra (2004) tomou como base os resultados obtidos em um estudo de Dijkstra, Grainger e Van Heuven (1999), de modo a replicá-lo. Os autores lançaram um olhar sobre os efeitos da sobreposição linguística, semântica, ortográfica e fonológica em quatro experimentos, no par linguístico Holandês-Inglês, em uma tarefa de decisão lexical cujos resultados foram discutidos com base no modelo *BIA+ – Bilingual Interactive Activation Plus* (DIJKSTRA; VAN HEUVEN, 2002).

²⁴ “In lexical decision tasks, bilinguals are slower to respond to target words with higher cross-language neighbors and faster to respond to targets with higher within-language neighbors [13]. Such effects can be explained by the activation of both target and non-target language and orthographic neighbors, with the former facilitating and the latter inhibiting lexical decisions.” (PU *et al.*, 2019, p. 3).

Por sua vez, o estudo de Dijkstra, Grainger e Van Heuven (1999) destacou que a ausência de efeitos das homógrafas interlinguísticas no primeiro experimento de Dijkstra, Van Jaarsveld e Ten Brinke (1998) poderia ter sido explicada pela distinção da sobreposição ortográfica e fonológica dos componentes das homógrafas, ou seja, bilíngues Holandês-Inglês que executariam uma tarefa de decisão lexical em Inglês como segunda língua (doravante L2) responderiam com mais rapidez e precisão para homógrafas com pronúncias diferentes em ambas as línguas do que para palavras de controle.

Em relação aos experimentos 1 e 3, Lemhöfer e Dijkstra (2004) debruçaram-se sobre os falsos cognatos, classificados pelos autores como palavras homógrafas interlinguísticas. Já os experimentos 2 e 4 se referiram às palavras cognatas.

Lemhöfer e Dijkstra (2004, p. 534, tradução nossa) apontam, em relação às representações ortográficas das palavras cognatas e das homógrafas interlinguísticas, que:

estudos envolvendo palavras-estímulo com a mesma grafia em duas línguas podem ser distinguidas de acordo com os itens eram cognatos (homográficos) (também tendo sobreposição entre idiomas) ou homógrafos interlinguísticos (tendo significados diferentes entre os idiomas).²⁵

Salientamos, como já mencionado e explanado no início da subseção 2.2, que classificar as palavras que são falsas cognatas ou cognatas como palavras homógrafas interlinguísticas é algo equivocado em relação às línguas em geral. Podem ocorrer coincidências nas quais uma palavra classificada como falsa cognata/cognata pode ser também classificada como uma palavra homógrafa interlinguística, mas uma palavra classificada como homógrafa interlinguística, na maioria das vezes, não será classificada como uma palavra falsa cognata/cognata. Ademais, os três tipos de classificação têm definições distintas.

Os objetivos do estudo de Lemhöfer e Dijkstra (2004) foram três, dentre os quais: 1) testar a abordagem do modelo *BIA+* para as palavras homógrafas interlinguísticas através das representações das cognatas; 2) testar essa visão sobre as demandas de tarefas para essas duas variantes de decisão lexical; coletar evidências sobre a rejeição de não-palavras em bilíngues, e 3) especificar o modelo *BIA+* com relação a este mecanismo. Os três aspectos partem da questão mais geral de como o léxico mental bilíngue pode ser organizado.

²⁵ “Studies involving stimulus words with the same spelling in two languages can be distinguished according to whether the items were (homographic) cognates (also having semantic overlap across languages) or interlingual homographs (having different meanings across languages).” (LEMHÖFER; DIJKSTRA; 2004, p. 534).

O experimento 1 realizado por Lemhöfer e Dijkstra (2004), contou com um total de 90 palavras e teve a participação de 20 pessoas. Os testes aconteceram de maneira individual por meio de uma tarefa de decisão lexical em que os(as) participantes teriam que decidir, em duas sessões, se uma letra formaria uma palavra e se a palavra que aparecesse na tela seria uma não-palavra, a qual eles teriam que indicar rapidamente em uma das línguas.

Esse experimento considerou três condições lexicais: ortografia (*orthography*), fonologia (*phonology*) e semântica (*semantics*), representadas pelos seus respectivos códigos de suas iniciais em Inglês, *O*, *P* e *S*, e algumas delas combinadas entre si para cada resultado a partir da análise da variância (ANOVA). Os resultados em relação aos TRs e erros obedeceram às seguintes combinações das condições lexicais: *O*, *OP* (*orthography-phonology*), *O* e *OP*, e *P*, considerando os dados no nível da palavra (homógrafas) e da não-palavra (palavras controle).

Em relação à condição *O*, os resultados evidenciaram um efeito nas palavras controle dessa condição, mas que também não foi significativo na análise dos itens, com respostas mais lentas na condição *O* (584 milissegundos) do que na condição *OP* (548 milissegundos). Em relação à comparação dos resultados entre as duas condições *O* e *OP*, separadamente, os dados indicaram que na condição *O*, o efeito da homógrafa (facilitador) foi significativo (552 milissegundos), já na condição *OP*, a diferença de TR entre homógrafas (547 milissegundos) e palavras controle (548 milissegundos) não foi significativa. A margem de erro para a condição *O* foi de 13,3 (homógrafas) e 18,0 (palavras controle), e para a condição *OP*, 14,3 (homógrafas) e 5,0 (palavras controle).

Concernente aos dados no nível da palavra, na condição *O* e *OP*, analisadas conjuntamente, os autores consideraram que houve um efeito principal do *status* da palavra pelos(as) participantes, mas não pelos itens, ou seja, em média, as palavras homógrafas foram reconhecidas depois de 550 milissegundos, ao passo que as palavras controle tiveram um tempo de 566 milissegundos.

A interação entre o *status* da palavra e da condição (com o efeito da homógrafa indo em diferentes direções) foi significativa sobre os(as) participantes, e próxima à significância entre os itens. As comparações mostraram que o efeito do erro facilitatório na condição *O* não foi significativo, ou apenas marginalmente, mas o efeito (inibitório) para os itens de *OP* e suas palavras controle foi significativo, já que as taxas de erro foram de 13,8% para as homógrafas e 11,5% para as palavras controle.

Concernente à condição *P*, as análises mostraram que as palavras homógrafas foram reconhecidas mais rapidamente (572 milissegundos) do que as palavras de controle

(586 milissegundos), mas essa diferença de TR não foi significativa. Não houve diferenças quanto às taxas de erro, 15,3%.

Lemhöfer e Dijkstra (2004), em seu experimento 2, contaram com a participação de 20 holandeses e usaram o mesmo material do experimento 1, para as seguintes condições: *SO* (*semantics-ortography*), *SOP* (*semantics-ortography-phonology*), *SO* e *SOP*, e *SP* (*semantics-phonology*) (DIJKSTRA; GRAINGER; VAN HEUVEN, 1999). Os resultados obtidos nesse estudo não diferiram muito em relação ao experimento 1, pois os padrões de dados para as homógrafas e cognatas foram similares.

A análise do TR para a condição *SO* mostrou que houve menos erros para as cognatas (TR = 533 milissegundos), 1,7%, do que para as palavras controle (TR = 594 milissegundos), 16,7%. Contudo, a diferença para a condição *SOP* foi significativa quanto ao menor TR para as cognatas (558 milissegundos) do que para as palavras controle (608 milissegundos), resultando na diferença no percentual de erros, 6% (cognatas) e 13,3% (palavras controle).

Quanto à condição *SO* e *SOP*, concluiu-se que o TR nas respostas foi mais rápido em relação às cognatas (546 milissegundos) e às palavras controle (601 milissegundos). Em relação às taxas de erros, 3,9% para as cognatas e 15% para as palavras controle. No que diz respeito aos resultados quanto à interação no sentido da palavra pelos(as) participantes, Lemhöfer e Dijkstra (2004) os consideraram significativos.

No que tange à última condição do experimento 2, a *SP*, sua análise em relação ao TR mostrou que não houve diferenças significativas nas latências de reconhecimento para as cognatas (581 milissegundos) e suas palavras controle (597 milissegundos), muito menos na diferença entre as taxas de erros (15,3% – cognatas; 18% – palavras controle). No entanto, a respeito dos efeitos inibitórios na sobreposição fonológica, os resultados presentes sugeriram que a conclusão poderia não ter tido bases sólidas, pois o estudo anterior (DIJKSTRA; GRAINGER; VAN HEUVEN, 1999) relatou grandes efeitos inibitórios na sobreposição fonológica na condição *P*, dado que desapareceu totalmente no estudo de Lemhöfer e Dijkstra (2004).

O experimento 3 de Lemhöfer e Dijkstra (2004) teve como foco o Holandês como língua materna (L1) e contou com 30 participantes envolvidos nos dois experimentos anteriores. Para a tarefa de decisão lexical realizada nesse experimento, um conjunto adicional de palavras controle em Holandês foi selecionado da mesma maneira que as palavras controle em Inglês, de modo a corresponder com as leituras das homógrafas em Holandês. O procedimento foi o mesmo usado nos experimentos 1 e 2.

Segundo Lemhöfer e Dijkstra (2004), os dados de 4 participantes com taxas de erro excepcionalmente altas (acima de 13%) foram excluídos das análises. Para os 30 participantes restantes, a taxa de erro total foi de 8,8%. Para as análises subsequentes dos TRs, apenas as respostas corretas foram consideradas para as seguintes condições: *O*, *OP*, *O e OP*, e *P*.

Caso um(a) participante cometesse um erro em uma palavra (por exemplo, uma homógrafa), as respostas aos itens correspondentes do par (palavras controle em holandês e Inglês) para esse(a) participante também seriam excluídas da análise de TR. Para esse procedimento, outros 8% dos dados foram excluídos. Além disso, os TRs que afastavam mais de dois desvios-padrão da média do participante e da média do item em uma condição (1,5% dos demais TRs) foram classificados como *outliers* e (juntamente com os itens parceiros) omitidos da análise. Este procedimento resultou na exclusão de um total de 17,3% dos dados das análises de TR.

As condições *O* (taxa de erro: 4,7%), *OP* (taxa de erro: 5,3%), *O e OP* (taxa de erro: 5%), mostraram que as palavras homógrafas em Inglês (599 milissegundos) foram reconhecidas muito mais rápido do que suas palavras controle (*O* – 633 milissegundos/taxa de erro: 18,7%; *OP* – 604 milissegundos/taxa de erro: 10,9%; *O e OP* – 619 milissegundos/taxa de erro: 14,8%). Porém, menos rápido do que as palavras controle em Holandês (*O* – 571 milissegundos/taxa de erro: 8%; *OP* – 569 milissegundos/taxa de erro: 5,8%; *O e OP* – 570 milissegundos/taxa de erro: 6,8%). Por sua vez, a comparação entre as condições mostrou que a diferença na condição *O* foi mais significativa.

No que se refere à condição *P*, os resultados foram analisados pelas medidas da ANOVA somente no sentido da palavra na qual teve efeitos significativos em relação à latência. Em contraste, as latências não diferenciaram entre as palavras homógrafas e as palavras controle, entre 622 e 623 milissegundos. O percentual entre as taxas de erros, homógrafas (taxa de erro: 18%) – palavras controle em Holandês (taxa de erro: 11,1%) – palavras controle em Inglês (taxa de erro: 11,3%), foi menor em relação às palavras controle de ambas as línguas.

O experimento 4 desse mesmo estudo de Lemhöfer e Dijkstra (2004) contou com 34 participantes holandeses cujo procedimento foi igual ao do experimento 3. Os dados de 4 dos 34 participantes foram excluídos devido as taxas de erro superiores a 13%. Além disso, os dados para um item de *SP* e suas palavras controle (palavras controle em Inglês; palavras controle em Holandês) foram removidos devido às altas taxas de erro (acima de 80%).

Para o experimento 4, quatro condições foram analisadas, tais como: *SO* (519 milissegundos), *SOP* (522 milissegundos), *SO* e *SOP* (521 milissegundos), e *SP*. Sendo que os dados de tempo de reação foram mais rápidos em relação às palavras homógrafas do que às palavras controle em Inglês para as três primeiras condições. Um padrão semelhante foi obtido para os dados de erro (*SO* – 0,9%, *SOP* – 3,1%, *SO* e *SOP* – 2%).

Em relação à condição *SP*, as palavras controle em Holandês (540 milissegundos) foram mais rapidamente reconhecidas do que as homógrafas cognatas (606 milissegundos) e suas palavras controle em Inglês (626 milissegundos). As taxas de erro para essa condição seguem o mesmo padrão das taxas dos TRs (8,6% – palavras controle em Holandês; 12,4% – homógrafas em Inglês; 15%).

Como no experimento 3, os itens de pares correspondentes aos dos itens processados incorretamente, 7,5% dos dados foram excluídos da análise de TR; 1,9% dos dados restantes foram excluídos, mesmo procedimento utilizado no experimento 3 em relação aos valores discrepantes. No total, 17,2% dos dados não entraram nas análises de TR desse experimento.

Em suma, como apontam Lemhöfer e Dijkstra (2004), o estudo descrito sugeriu que os efeitos de facilitação poderiam ser observados quando houvesse tempo suficiente para que os efeitos lexicais acontecessem e que a ausência desses efeitos linguísticos em palavras homógrafas indicaria que as respostas fossem baseadas no código mais rápido. Esses itens foram caracterizados por duas representações, em vez de uma, de acordo com o modelo *BIA+*. Para tanto, essas descobertas levaram o pesquisador a compreender como se deu a tomada de decisão lexical dos(as) bilíngues, e como eles(as) reconheceram palavras de diferentes línguas.

Dando continuidade à discussão sobre estudos que envolvem decisão lexical e reconhecimento de palavras no processo tradutório, Pu *et al.* (2019) apontaram que, nas últimas décadas, as pesquisas têm apoiado uma visão não-seletiva, ou seja, quando as duas línguas do bilíngue permanecem ativas no processo monolíngue, durante o acesso lexical bilíngue. Em contrapartida, em estudos mais recentes, Pu *et al.* (2019) questionaram essa assertiva ao reinterpretar as evidências da não-seletividade como mostraram os estudos de Costa *et al.* (2017).

Costa *et al.* (2017) postularam que o *priming* visto entre duas palavras não-relacionadas em L2 refletiria a não ativação paralela do sistema de linguagem em L1 durante o processamento lexical na L2. Esses autores, em seu experimento, apontaram que a

organização lexical em L1 influencia a aquisição lexical em L2, de modo que as palavras não-relacionadas em L2 sejam, aparentemente, conectadas.

Pu *et al.* (2019) replicaram o experimento de Costa *et al.* (2017), em que manipularam o fator de atrito da língua materna (L1) em um experimento de *ERP – Event-related Potential*. Esse estudo teve o intuito de desemaranhar o que foi proposto anteriormente, entre processamento seletivo *versus* processamento não-seletivo no acesso lexical bilíngue.

Van Assche, Brysbaert e Duyck (2020) postulam que há duas visões diferentes para o acesso lexical bilíngue. A primeira visão é que os bilíngues só acessam algumas representações de modo contextualizado, chamada de hipótese do acesso seletivo da língua, e a segunda visão é que os bilíngues acessam as duas línguas ao mesmo tempo, chamada de hipótese do acesso não-seletivo da língua.

Segundo Pu *et al.* (2019), o atrito da L1 refere-se à reestruturação interna do léxico dessa língua fonte, que pode resultar em perda de vocabulário e em redução da ativação lexical, quando bilíngues mudam do uso de língua fonte para o uso da língua alvo em seus cotidianos. Em outras palavras, a mudança do uso da língua fonte leva a desativação de suas unidades lexicais no processamento da linguagem.

Para Van Assche, Brysbaert e Duyck (2020), muitas evidências a favor da hipótese do acesso não-seletivo da língua vêm se acumulando, e muitas palavras ambíguas têm sido pesquisadas no intuito de aclarar os questionamentos sobre como os(as) bilíngues ativam essas palavras. Os autores corroboram os pressupostos de Dijkstra e Van Heuven (2002) quando afirmam que durante a apresentação de uma palavra, todos os códigos ortográficos, fonológicos e semânticos são ativados de maneira não-seletiva.

O experimento desenvolvido por Pu *et al.* (2019) contou com a participação de 25 bilíngues, no par linguístico Espanhol-Inglês. Similar ao estudo de Thierry e Wu (2007), os participantes desse estudo realizaram uma tarefa de julgamento semântico de pares de palavras na L2 (língua alvo Inglês), de modo a manipular parentescos semânticos relacionados ou não-relacionados. Por exemplo: 1) relacionado: “*husband*” e “*wife*”, ou não-relacionado: “*book*” e “*love*”. E na mesma tarefa, a relação lexical de tradução na L1, de maneira implícita, por exemplo: 1) relacionado: *hongo* e *honda*, ou 2) não-relacionado: *luna* e *sol*.

As predições para esse experimento foram feitas através do componente N400 (*ERP – Event-related Potential*), através do efeito de *priming*, buscando evidenciar se o acesso lexical se daria através da seletividade, como sugerido por Costa *et al.* (2017), ou

através da não-seletividade nas duas línguas testadas para esse experimento. Nas palavras de Pu *et al.* (2019, p. 5, tradução nossa), “o componente N400 ERP é sensível ao processamento semântico-lexical, afetado pela frequência lexical, pelo número de letras dos vizinhos ortográficos, pelo *priming* semântico e, para nossos estudos, pelo *priming* lexical”.²⁶

Esse experimento se deu a partir de um teste de nomenclatura multilíngue (*Multilingual Naming Test – MINT*) que os(as) participantes completaram em Inglês e Espanhol, uma adaptação do *Boston Naming Test*, como medida de proficiência na L1-L2. A fim de verificar a capacidade dos(as) participantes em traduzir corretamente os pares de palavras da L1 para a L2, uma tarefa de tradução contendo as 400 palavras em Inglês foi submetida para que eles fizessem as traduções dessas palavras para o Espanhol, logo após concluírem a tarefa do experimento.

Em relação aos 200 pares finais, esses consistiram em quatro condições que cruzam a relação semântica e a relação lexical da tradução na L1. Foram distribuídos 50 pares de palavras para cada uma delas, tais como: 1) tradução semanticamente relacionada/L1 lexicalmente relacionada (ex.: “fox”/zorro e “skunk”/zorrillo); 2) tradução semanticamente relacionada/L1 lexicalmente não-relacionada (ex.: “thirst”/sed e “hunger”/hambre); 3) tradução semanticamente não-relacionada/L1 lexicalmente relacionada (ex.: “bone”/hueso e “egg”/huevo); 4) tradução semanticamente não-relacionada/L1 lexicalmente não-relacionada (ex.: “cloud”/nube e “floor”/piso).

A tarefa de julgamento semântico (ERP), o experimento em si, utilizou 200 pares de palavras. Metade desses pares foram lexicalmente relacionados em sua tradução para o Espanhol, e a outra metade não. Os dados de TR foram cortados para reduzir os efeitos de influências externas não-relacionadas, e a precisão foi avaliada a partir dos pressionamentos de botão corretos para testes com TRs aceitáveis. A acurácia foi avaliada a partir dos pressionamentos de botão corretos para testes com RTs aceitáveis.

Os resultados das análises de TRs do experimento de Pu *et al.* (2019) revelaram que os(as) participantes responderam de maneira mais rápida aos alvos semanticamente relacionados (média de 1.349,8 milissegundos) do que aos alvos semanticamente não-relacionados (média de 1.420,6 milissegundos), $F(1,22) = 13,31$, $p = 0,001$. Esse efeito foi modulado por tradução lexical de L1 = parentesco ($F(1,22) = 9,07$, $p = 0,006$). Os(As) participantes responderam aos alvos em que ambos eram semanticamente e lexicalmente

²⁶ “The N400 ERP component is sensitive to lexicosemantic processing, affected by lexical frequency, orthographic neighborhood size, semantic priming, and, for our study, lexical priming.” (PU *et al.*, 2019, p. 5).

traduções não-relacionados mais rapidamente (1.422,05 milissegundos) do que alvos que não eram semanticamente relacionados, mas tinham traduções em L1 relacionadas lexicalmente (1.446,02 milissegundos), $t(24) = 2,41, p = 0,02$.

Em relação aos resultados de acurácia, esses dados mostraram efeitos em ambas as relações semânticas, $F(1,22) = 8,39, p = 0,008$, e lexicais, $F(1,22) = 4,298, p = 0,05$, na tradução. Os(As) participantes foram mais precisos em julgar pares semanticamente não-relacionados como não-relacionados (88,4%), do que pares semanticamente relacionados como relacionados (82,7%). Não houve fatores de interação significativa entre a relação semântica e a relação lexical na tradução para a L1.

Os(as) participantes bilíngues demonstraram um efeito N400 de atrito de L1 durante o processamento implícito na língua fonte, em uma tarefa de julgamento semântico da língua alvo (L2), indicando a contribuição do acesso lexical variável de L1 durante o processamento de L2. Os(As) participantes exibiram um forte efeito de *priming* semântico N400, $F(1,24) = 43,96, p = 0,001$; alvos semanticamente não-relacionados elicitaram N400s de maior amplitude do que alvos semanticamente relacionados.

Já em relação aos efeitos de *priming* lexical N400, os(as) participantes não demonstraram efeito algum para as variáveis desse estudo. Quanto aos efeitos do atrito da L1, ambos os processamentos de baixo atrito, $F(1,11) = 21,59, p = 0,001, 21,59, p < 0,001$, e de alto atrito, $F(1,7) = 9,47, p = 0,0179$, demonstraram o efeito de *priming* semântico N400, sem interação de efeito de *priming* por grupo. Esse efeito de *priming* não foi significativo no grupo de atrito L1 baixo, $F(1,11) = 0,4, p = 0,538$, mas foi significativo no grupo de alto atrito L1, $F(1,7) = 11,37, p = 0,012$.

Os efeitos de *priming* de direção oposta nos dois grupos contribuíram para a falta geral do efeito principal em toda a amostra bilíngue. Em suma, os resultados do estudo de Pu *et al.* (2019) são incompatíveis com o modelo seletivo proposto por Costa *et al.* (2017), relatado pelos autores. Portanto, os autores acrescentaram à literatura, que tem apoiado uma visão não-seletiva do acesso lexical bilíngue, que os resultados desse estudo indicaram que bilíngues no par Espanhol-Inglês diferiram em seu processamento na L2 em função de seu nível de atrito na L1. Nesse contexto, os experimentos de *ERP* em pesquisa bilíngue oferecem uma ferramenta útil para elucidar pontos de vista concorrentes no campo do processamento da palavra.

De acordo com Van Assche, Brysbaert e Duyck (2020), o método mais claro para mostrar a ativação inicial das múltiplas interpretações é o procedimento do *priming*, no qual uma palavra é mostrada como um *prime* por um breve período de tempo para que o processo

inibitório não sofra interferência. Por outro lado, quando os estímulos são apresentados por um tempo mais longo, os custos desse tempo sugerem várias interpretações a partir das várias leituras.

Os autores sugerem que o primeiro ponto a ser observado nessa dinâmica deve ser a velocidade da ativação das informações, que dependem do nível de ativação dos itens, e, portanto, é provável que possa ser afetado por fatores como frequência, tempo e nível de proficiência. O segundo questiona até que ponto se pode levantar a hipótese de ativação inicial da informação e como a resolução subsequente da competição entre essas resoluções pode ser afetada pelo contexto em que ocorre o reconhecimento da palavra. Esse contexto depende de dois processamentos: *bottom-up* (palavras acessadas anteriormente em uma tarefa de decisão lexical, de modo ascendente) e *top-down* (relacionado às instruções da tarefa ou ao ambiente da linguagem, de modo descendente).

Em uma breve análise sobre os estudos de De Groot, Delmaar e Lupker (2000); Lemhöfer e Dijkstra (2004); Pu *et al.* (2019), e de Van Assche, Brysbaert e Duyck (2020), discutidos nesta subseção, podemos perceber que os autores lançaram um olhar sobre o processo cognitivo, empírico e comportamental dos(as) bilíngues. O intuito de discutir esses estudos foi o de analisar a tomada de decisão lexical no sentido da palavra, seja ela homógrafa, homófona, falsa cognata ou cognata.

Nesse sentido, os estudos empíricos supracitados podem ainda contribuir em ampliar o interesse de estudiosos das áreas de Linguística, de Psicologia e dos Estudos da Tradução, suscitando novas pesquisas no âmbito do processo tradutório no sentido da palavra. A próxima subseção traz conceitos e estudos empíricos sobre os efeitos de *priming* de repetição na decisão lexical e na tradução sob o olhar de Hvelplund (2017), Lee, Jang e Choi (2018), Vandepitte *et al.* (2018), Francis e Goldmann (2011), entre outros autores.

2.3 Efeito de *priming* de repetição na tradução bilíngue

Um número vasto de estudos relacionados ao uso do efeito de *priming* na tradução bilíngue tem mostrado que a tradução humana tem efeitos implícitos na memória do bilíngue, que se conectam com propriedades léxico-semânticas e sintáticas nos dois idiomas. “O

priming é um efeito inconsciente que depende da memória implícita do estímulo anterior”²⁷ (CARL; SCHAEFFER, 2019, p. 70).

O conceito de *priming* pode ser definido como um fenômeno cognitivo que ocorre quando um estímulo prévio, chamado de *prime*, facilita ou dificulta o processamento de uma informação, o alvo (BUSNELLO, 2006 *apud* DUARTE; BLANK, 2019). Desta forma, um estímulo pode ser acessado de maneira mais rápida a partir de outro estímulo com o qual seja relacionado. Por exemplo, no caso de palavras, estudos apontam que o efeito facilitador acontece quando ambos os estímulos compartilham do mesmo conteúdo semântico ou ortográfico. Em tarefas que envolvem a metodologia da técnica de *priming*, espera-se que o participante apresente algum tipo de resposta com relação ao alvo (BUSNELLO, 2006 *apud* DUARTE; BLANK, 2019).

De acordo com Vandepitte *et al.* (2018, p. 362), “o *priming* é uma descoberta que identifica a facilitação cognitiva que é desencadeada pela sobreposição linguística entre o processamento anterior e o atual”²⁸. Por sua vez, ao facilitar o processamento de resposta a um alvo através da apresentação prévia de um estímulo relacionado, poderemos observar se os efeitos de *priming* serão maiores quando a combinação de informação for ortográfica e fonologicamente idêntica à palavra alvo, *prime* controle, que podem implorar por uma melhor distinção entre os tipos de *priming* “lexical” e, especificamente “semântico”.

A ativação linguística pode explicar os efeitos de *priming* de repetição na tradução como meio facilitador para um alvo semelhante subsequente. Nas palavras de Duarte e Blank (2019, p. 14), “entender como os processos mentais ocorrem, possibilita ampliar o conhecimento acerca do processamento da linguagem”.

Contudo, a utilização do efeito de *priming* em investigações que se referem ao acesso lexical em bilíngues implica em representações que são ativadas, ao mesmo tempo, através de um mecanismo de seleção pelo(a) bilíngue no ato tradutório. “Os problemas de tradução surgem do espaço de trabalho intuitivo quando o processamento automático não produz um resultado de tradução provisória”²⁹ (HURTADO ALBIR; ALVES, 2009, p. 73, tradução nossa).

²⁷ “Priming is an unconscious effect which relies on the implicit memory of the previous stimulus. A number of studies have shown that the bilingual mind, and thus also human translation, is based on implicit memory effects.” (CARL; SCHAEFFER; 2019, p. 70).

²⁸ “Priming is a finding that identifies cognitive facilitation that is triggered by linguistic overlap between earlier and current processing.” (VANDEPITTE *et al.*, 2018, p. 362).

²⁹ “Translation problems emerge from the intuitive workspace when automatic processing does not yield a tentative translation output.” (HURTADO ALBIR; ALVES, 2009, p. 73).

Maier, Pickering e Hartsuiker (2017, p. 1.576, tradução nossa) sugerem que “o tradutor compreende sem influência do idioma de destino, alterna o idioma e depois produz sem influência do idioma de origem”³⁰. Esses processos cognitivos requerem uma quantidade substancial de esforço de tradução e podem ser conceituados em termos teóricos de relevância.

Campos (2008, p. 10) aponta que “o grau de relevância é diretamente proporcional à relação entre o esforço de processamento e o efeito cognitivo. Em contextos idênticos, tanto menor o primeiro e tanto maior o segundo, mais relevante será o estímulo.” Além disso, muitas pesquisas na área da Psicolinguística sugerem que a tradução envolve o *priming* estrutural, pois palavras que se referem às línguas de um (a) bilíngue são ativadas durante a compreensão e a produção.

Nesse sentido, Maier, Pickering e Hartsuiker (2017, p. 1575, tradução nossa) afirmam que:

seria útil se os tradutores pudessem fazer uso direto de semelhanças entre os idiomas. Dessa forma, a tradução poderia ser mais fácil, se as representações dos dois idiomas do bilíngue estivessem intimamente relacionadas.³¹

A partir dessas indagações, lançamos o olhar para a escolha lexical/linguística, que está diretamente associada ao efeito de facilitação na tradução, salientando que escolhas tradutórias fáceis em frases levam a realizações idênticas por parte dos(as) tradutores(as), enquanto escolhas difíceis tendem a levar a diferentes realizações tradutórias, que podem ser dificultadas por interferências semânticas, sintáticas e/ou lexicais.

Dessa forma, “as propriedades gramaticais e lexicais do idioma de origem deveriam influenciar somente o idioma de destino, na medida em que se relacionam com o significado”³² (MAIER; PICKERING; HARTSUIKER, 2017, p. 1576, tradução nossa). Por outro lado, Maier, Pickering e Hartsuiker (2017, p. 1.576, tradução nossa) acrescentam que:

a tradução horizontal assume que as características do enunciado do idioma de origem podem afetar a tradução, porque o idioma de destino já está ativado durante a

³⁰ “The translator comprehends without influence of the target language, switches language, and then produces without influence of the source language.” (MAIER; PICKERING; HARTSUIKER, 2017, p. 1.576).

³¹ “It would be helpful if translators could make direct use of similarities between the languages. If so, translation should be easier if representations of the bilingual’s two languages are closely related.” (MAIER; PICKERING; HARTSUIKER, 2017, p. 1.575).

³² “Grammatical and lexical properties of the source language should only influence the target language insofar as they relate to meaning.” (MAIER; PICKERING; HARTSUIKER, 2017, p. 1.576).

compreensão do tradutor do enunciado de origem ou porque o idioma de origem permanece ativo durante a produção de um enunciado de destino.³³

Salienta-se que há diversos tipos de efeito de *priming* que podem ser relevantes durante o processo de tradução e que podem ocorrer entre a compreensão e a produção entre duas ou mais línguas. Hamburger e Slowiaczek (1998, p. 1, tradução nossa) afirmam que:

o efeito de *priming* de repetição foi tomado como evidência de que entradas lexicais são ativadas automaticamente na memória. Contudo, sugestões de contexto em um experimento podem influenciar o *priming* de repetição, sugerindo que este não seja o resultado de um processamento automático.³⁴

Nesse sentido, sugerimos que *primes* de repetição poderão interferir, caso os *primes* semânticos sejam eliminados durante o processo de tradução, mesmo que haja ativação lexical ou semântica. Conforme Pitzer e Dagenbach (2001, p. 44, tradução nossa):

os *prime* semânticos de repetição têm gerado um efeito de *priming* semântico aditivo quando esses *primes* são palavras diferentes, mas o *prime* de repetição parece eliminar o *priming* semântico durante as decisões lexicais.³⁵

Pitzer e Dagenbach (2001) confirmam que a ativação automática lexical, quando contextualizada a mecanismos de *priming* semânticos, podem influenciar nos resultados em estudos envolvendo o processo tradutório. A respeito disso, Duarte e Blank (2019, p. 15), destacam que “em tarefas que envolvem a metodologia de *priming*, espera-se que o(a) participante apresente algum tipo de resposta com relação ao alvo”.

Francis e Goldman (2011, p. 654, tradução nossa) propõem que,

as tarefas de *priming* de repetição normalmente envolvem uma fase de codificação na qual os itens são, inicialmente, processados sob instruções incidentais e uma fase de teste na qual os itens são processados uma segunda vez, sem nenhuma referência feita à sua exposição anterior. Quando tarefas ou processos são repetidos, o desempenho é aprimorado, conforme evidenciado por tempos de resposta mais curtos (TRs), maior precisão ou distorção na resposta ou atribuição.³⁶

³³ “[...] the horizontal translation assumes that characteristics of the source language utterance can affect the translation, either because the target language is already activated during the translator’s comprehension of the source utterance or because the source language remains active during the production of a target utterance.” (MAIER; PICKERING; HARTSUIKER, 2017, p. 1.576).

³⁴ “The repetition priming effect has been taken as evidence that lexical entries are automatically activated in memory. However, contextual cues in an experiment may influence repetition priming, suggesting that this priming may not be the result of automatic processes.” (HAMBURGER; SLOWIACZEK, 1998, p. 1).

³⁵ “Repeated semantic primes have been shown to generate an additive semantic priming effect when those primes are different words, but repetition priming of the prime seems to eliminate semantic priming of lexical decisions.” (PITZER; DAGENBACH, 2001, p. 44).

³⁶ “Repetition priming tasks typically involve an encoding phase in which the items are initially processed under incidental instructions and a test phase in which the items are processed for a second time, with no reference

As autoras, Francis e Goldmann (2011, p. 654, tradução nossa), acrescentam ainda que “métodos de *priming* de repetição têm sido usados para examinar se os equivalentes de tradução compartilham representações conceituais, alterando a linguagem de codificação para teste e medindo *priming* entre idiomas”³⁷.

A metodologia conceitual de *priming* de repetição foi utilizada por Francis e Goldmann (2011) em que se avaliou se os equivalentes de tradução de substantivos abstratos têm representações conceituais compartilhadas, e comparou-se o grau de sobreposição conceitual para substantivos concretos e abstratos. Setenta e dois bilíngues, no par linguístico Espanhol-Inglês, participaram desse estudo.

Francis e Goldmann (2011, p. 653, tradução nossa) propõem que “os efeitos de *priming* entre idiomas e sua atenuação em relação ao *priming* dentro do idioma indicam que o efeito dentro do idioma é baseado na facilitação da compreensão de palavras e dos processos de decisão semântica”³⁸. Em outras palavras, as informações conceituais sobre palavras concretas podem estar armazenadas em um sistema imaginário que pode ser acessado através das duas línguas. Em contrapartida, palavras abstratas podem não ter referências em um sistema imaginário, e, portanto, nenhuma referência compartilhada em nenhuma das línguas do(a) bilíngue.

Francis e Goldmann (2011) escolheram aplicar uma tarefa conceitual de *priming* de repetição que poderia ser implementada com palavras abstratas, uma tarefa de classificação semântica envolvendo decisões concretas e abstratas. Nas palavras das autoras, essa tarefa “foi desenhada para determinar se o *priming* de repetição conceitual entre línguas para palavras concretas, se estenderia a decisões concretas/abstratas, e se o *priming* de classificação semântica entre línguas seria simétrico”³⁹ (FRANCIS; GOLDMANN, 2011, p. 655, tradução nossa).

made to their previous exposure. When tasks or processes are repeated, performance is enhanced, as evidenced by shorter response times (RTs), greater accuracy, or bias in response or attribution.” (FRANCIS; GOLDMANN, 2011, p. 654).

³⁷ “Repetition priming methods have been used to examine whether translation equivalents have shared conceptual representations by changing the language from encoding to test and measuring between-language priming.” (FRANCIS; GOLDMANN, 2011, p. 654)

³⁸ “The between-language priming effects and their attenuation relative to within-language priming indicate that the within-language effect is based on facilitation of both word comprehension and semantic decision processes.” (FRANCIS; GOLDMANN, 2011, p. 653).

³⁹ “The present study was designed to determine whether between-language conceptual repetition priming for concrete words would extend to concrete/ abstract decisions and whether semantic classification priming between languages is symmetric.” (FRANCIS; GOLDMANN, 2011, p. 655).

Para seu experimento, Francis e Goldmann (2011) utilizaram 120 substantivos concretos e 120 substantivos abstratos, sem nenhuma semelhança ortográfica, tais como palavras homógrafas, que foram consideradas sem tradução para outra língua, palavras de tradução ambígua e palavras cognatas idênticas, levando em conta sua alta frequência e seus vizinhos ortográficos. O experimento foi programado no *software* PsyScope (COHEN *et al.*, 1993).

Os(as) participantes realizaram a tarefa de maneira individual durante 30 minutos, na qual as palavras de estímulo apareceram na tela, com ordem de língua contrabalanceada, em que eles(as) pressionariam o botão correspondente a uma das três opções, “concreto”, “abstrato” ou “não sei a palavra”. O tempo de reação referente ao tipo de palavra foi medido através da ANOVA para a fase de codificação.

Os resultados do estudo de Francis e Goldmann (2011) mostraram que as palavras em L1 foram classificadas mais rapidamente do que palavras abstratas, $F(1,71) = 27,44, 48.667$ (média do desvio padrão), $p > 0, 01$. Já as palavras concretas foram classificadas mais rapidamente do que as palavras abstratas, $F(1,71) = 56,21, 28.233$ (média do desvio padrão), $p > 0,01$. Esses efeitos não interagiram, $F(1,71) = 2, 12.187$ (média do desvio padrão), $p > 0,16$. As respostas para a fase de teste seguiram o mesmo padrão, com respostas mais rápidas em L1, $F(1,71) = 19,25, 52.216$ (média do desvio padrão), $p > 0,01$, e para as palavras concretas, $F(1,71) = 39,58, 23.791$ (média do desvio padrão), $p > 0,01$. Novamente, esses efeitos não interagiram, $F(1,71) = 2,07, 14.843$ (média do desvio padrão), $p > 0,15$.

Concernente aos resultados dos escores obtidos através do efeito de *priming* de repetição, esse experimento nos mostrou através da ANOVA que o efeito de *priming* foi mais forte quando a língua correspondeu à codificação e ao teste ao nível da palavra, para repetições idênticas, do que para quando houve mudança, $F(1,71) = 8,27, 12.446$ (média do desvio padrão), $p > 0,01$. No geral, o efeito de *priming* não dependeu do teste de línguas, $F(1,71) = 1,63, 46.688$ (média do desvio padrão), $p > 0,21$. Porém, mostrou resultados mais significativos para repetições idênticas de uma língua do que para repetições nas duas línguas, $F(1,71) = 6,82, 12.080$ (média do desvio padrão), $p > 0,01$.

As comparações planejadas mostraram que o efeito de *priming* dentro da língua foi mais forte em L2, $F(1,71) = 5,31, 29.795$ (média do desvio padrão), $p > 0,02$. No entanto, o *priming* entre as línguas não diferiu, de forma confiável, entre as línguas, e nem houve nenhum tipo de interação envolvendo o tipo de palavra, $p > 0,10$.

O estudo de Francis e Goldmann (2011) permitiu, pela primeira vez, demonstrar que decisões linguísticas, abstratas/concretas (semânticas), exibem um *priming* de repetição

substancial entre as línguas. As condições experimentais permitiram, também, estimar as contribuições específicas em relação aos processos de compreensão das palavras na classificação semântica, através do *priming* de repetição.

Segundo Lee, Jang e Choi (2018), um dos questionamentos principais sobre a representação lexical bilíngue permeia em torno do processamento da língua materna (L1) para a segunda língua (L2), em que a última pode facilitar o reconhecimento de palavras da primeira língua, embora existam estudos robustos que mostrem os efeitos de *priming* no seguimento L1-L2, cujas palavras-alvo são reconhecidas mais rapidamente através de suas traduções. Assim, os autores sugerem que,

uma maneira de examinar essa questão é usar o paradigma de *priming* da tradução, no qual uma palavra-chave apresentada brevemente em um idioma é seguida por uma palavra-alvo em outro idioma. A análise do padrão do efeito de *priming* permite compreender a natureza da organização lexical dos bilíngues. (LEE; JANG; CHOI, 2018, p. 1, tradução nossa).⁴⁰

Lee, Jang e Choi (2018) lançam um olhar para a assimetria de *priming* de tradução. Os autores destacam o modelo *BIA+* (*Bilingual Interactive Activation Plus*), o qual propõe dois sistemas: um sistema de identificação de palavra e um sistema de tarefa ou de decisão, ou seja, uma palavra representada em duas línguas pode ativar representações lexicais e sublexicais. É importante salientar que há estudos que evidenciam que as diferenças no sistema de grafia podem influenciar no reconhecimento da palavra.

Nesse contexto, o modelo *BIA+* no que diz respeito à proficiência da L2 propõe que o nível de ativação em repouso aumenta sua proficiência pode levar a efeitos significativos no paradigma de *priming* mascarado no seguimento L2-L1. De acordo com o modelo *BIA+*, o efeito nulo no *priming* de tradução de L2-L1 se deve ao nível de ativação baixo. Outro formato, segundo os autores, de modular os efeitos de *priming* na tradução é manipular o tempo de duração entre a palavra *prime* e a palavra alvo.

As implicações do estudo desses autores dizem respeito aos modelos de reconhecimento de palavras bilíngues através de uma tarefa de decisão lexical no par linguístico Coreano-Inglês, em dois experimentos. Os dois experimentos conduzidos por Lee, Jang e Choi (2018) usaram o paradigma de *priming* mascarado, com o intuito de examinar

⁴⁰ “One way to examine this issue is to use the translation priming paradigm in which a prime word presented briefly in one language is followed by a target word in another language. Analyzing the pattern of the priming effect allows for understanding the nature of the lexical organization of bilinguals.” (LEE; JANG; CHOI, 2018, p. 1).

como os efeitos de *priming* na tradução entre L2-L1 emergiram quando estavam desequilibrados e com baixo nível de proficiência na segunda língua.

O estudo de Lee, Jang e Choi (2018) teve como estímulos palavras não-cognatas em pares que se referiam ao mesmo significado, à mesma tradução, mas diferentes ortográfica e semanticamente. No experimento 1, os autores usaram 150 milissegundos (*SOA*), sendo 50 milissegundos de duração de *prime* por um intervalo de 100 milissegundos em branco, e contou com 30 participantes. Já no experimento 2, eles usaram 60 milissegundos (*SOA*), sendo 50 milissegundos de duração de *prime* por um intervalo de 10 milissegundos em branco, e contou com 43 participantes.

Os(as) participantes do experimento 1 deveriam pressionar a tecla “/” para palavra, ou “z” para não-palavra. A apresentação dos estímulos foi controlada pelo E-prime 2.0 (PSYCHOLOGY..., 2021), e os resultados medidos através da ANOVA para duas condições, tradução equivalente e tradução não-equivalente.

Os resultados do experimento 1 de Lee, Jang e Choi (2018) mostraram que o TR na condição de *prime* de tradução foram bem mais rápidos do que para as palavras controle, de tradução não-relacionada, $F(1, 59) = 4,47, p > 0,05$. Esses resultados confirmam que o TR mostrou um efeito de *priming* de tradução significativo, em que a latência de decisão lexical para palavras-alvo em L1 foi mais curta quando precedidas pela tradução equivalente (529 milissegundos) do que quando precedidas por uma palavra *prime* não-equivalente (539 milissegundos) em L2.

O experimento 2 utilizou os mesmos estímulos do experimento 1, portanto os mesmos procedimentos. Porém, com *SOA (Stimulus Onset Asynchrony)* foram obtidos resultados nulos em relação aos dados de TR para tradução equivalente (621 milissegundos) e não-equivalente (625 milissegundos).

No campo da Psicolinguística, segundo Ferreira e Schwieter (2017), tarefas envolvendo o efeito de *priming* de inibição, de monitoramento, de repetição, de equivalência e não-equivalência, como, por exemplo, o uso de palavras cognatas e não-cognatas têm servido como estímulos em tarefas de reconhecimento de palavras e de tradução de palavras. De acordo com os autores, quantitativamente falando, à medida que os pesquisadores da área da Psicolinguística e de Estudos da Tradução avançam para novos métodos e novas abordagens para investigar a tradução, parece ser possível operacionalizar e buscar medir certos processos.

Após a explanação do aporte teórico basilar que sustenta o nosso estudo empírico experimental, que teve como propósito fundamental, colaborar para a área de Estudos da

Tradução por um viés psicolinguístico, apresentamos no capítulo 3, Metodologia, o passo a passo de como conduzimos a nossa práxis para a coleta e análise de dados.

3 METODOLOGIA

Neste capítulo, descrevemos, em detalhes, o percurso metodológico realizado nesta pesquisa, desde a elaboração do *corpus* até o procedimento de coleta de dados dos dois experimentos realizados. Primeiramente, apresentamos os objetivos geral e específicos, bem como as perguntas e as hipóteses que motivaram a pesquisa. Em seguida, apresentamos os procedimentos da pesquisa, tais como o recrutamento dos(as) participantes, os instrumentos, o *corpus* e os procedimentos de coleta de dados de cada experimento.

3.1 Objetivos

3.1.1 Objetivo Geral

O presente estudo teve como objetivo geral investigar os processos cognitivos envolvidos na tradução, no nível da palavra, através da técnica do efeito de *priming* de repetição e do reconhecimento e acesso lexical na tradução com palavras homógrafas interlinguísticas à luz da psicolinguística.

3.1.2 Objetivos Específicos

- 1) Identificar se há diferença no custo de processamento de palavras homógrafas interlinguísticas, Português Brasileiro-Inglês, e palavras não homógrafas interlinguísticas em uma tarefa de decisão linguística;
- 2) Identificar os efeitos de *priming* de repetição das palavras homógrafas e não homógrafas interlinguísticas em uma tarefa de tradução.

3.2 Questões de pesquisa

- 1) Há diferença no custo de processamento de palavras homógrafas interlinguísticas, Português Brasileiro-Inglês, e palavras não homógrafas interlinguísticas em uma tarefa de decisão linguística?
- 2) Qual o efeito do *priming* de repetição de palavras homógrafas e não homógrafas interlinguísticas em uma tarefa de tradução?

3.3 Hipóteses da pesquisa

H1 – Há efeitos significativos das palavras homógrafas interlinguísticas e não homógrafas interlinguísticas na tarefa de decisão linguística, refletidos em um maior custo de processamento.

H2 – Há efeitos de *priming* de repetição de palavras homógrafas e não homógrafas interlinguísticas no processo de tradução.

Na sequência, os procedimentos da pesquisa e as informações biográficas e linguísticas dos(as) participantes são explanadas e ilustradas tanto no *corpus* do texto quanto nos apêndices e anexos ao final.

3.4 Procedimentos de pesquisa

Nesta pesquisa, utilizamos uma metodologia experimental em tempo real, através do uso do *software* gratuito PsyToolkit (STOET, 2010, 2017) que nos permitiu aplicar dois experimentos, o qual nos forneceu informações sobre acurácia e tempo de reação dos(as) participantes ao desempenharem uma tarefa de decisão linguística, Experimento 1, para as seguintes condições: HG (homógrafos interlinguísticos – PTBr-IN), CI (palavras controle em Inglês) e CP (palavras controle em Português Brasileiro); e uma tarefa de tradução, Experimento 2, para as seguintes condições: HV (palavras homógrafas “velhas”), HN (palavras homógrafas “novas”), CV (palavras controle “velhas”) e CN (palavras controle “novas”).

Considerando a carência de investigações em torno das palavras homógrafas interlinguísticas em experimentos de processamento *on-line*, “visto que pesquisas na área do processamento lexical por bilíngues, no Brasil, ainda são razoavelmente restritas à utilização de tarefas comportamentais *off-line*” (TOASSI *et al.*, 2020, p. 3). Utilizamos palavras homógrafas interlinguísticas e palavras controle entre o par linguístico Português Brasileiro-Inglês como estímulos das tarefas propostas.

É pertinente sublinhar que a eficácia do *software* PsyToolKit (STOET, 2010, 2017), instrumento utilizado através da *Internet*, foi comparada ao *E-Prime* 3.0, (instrumento utilizado em laboratórios) (KIM; GABRIEL, GYGAX, 2019). Os autores compararam resultados obtidos através de um estudo de replicabilidade, para um mesmo paradigma, e chegaram à conclusão de que os dados promovidos pelo *software* PsyToolKit (STOET, 2010,

2017) foram válidos. Dessa forma, esse instrumento oferece dados válidos sobre tempo de reação e acurácia em comparação ao *E-Prime 3.0*.

Segundo os autores,

os resultados indicaram que o PsyToolkit é um método viável para conduzir tanto experimentos psicolinguísticos específicos quanto gerais, e que utilizam tarefas de tempo de reação complexas, com efeitos encontrados para replicar tanto para a escolha quanto para o tempo de resposta. (KIM; GABRIEL; GYGAX, 2019, p. 2, tradução nossa)⁴¹.

Nesse viés, nossos experimentos forneceram informações precisas sobre a identificação ou o reconhecimento de uma palavra a partir do registro do tempo de reação e acurácia tanto no processo de decisão linguística quanto no processo de tradução. Além do uso do *software* PsyToolKit (STOET, 2017; STOET, 2010), utilizamo-nos da ferramenta Google Forms para as elaborações do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice C) e do questionário de pesquisa (Apêndice E).

Toda as etapas experimentais, como as leituras e resoluções dos instrumentos de pesquisa, ocorreram através dos *links* dos experimentos através do *software* PsyToolKit (STOET, 2010, 2017) e dos formulários elaborados através da ferramenta Google Forms disponibilizados via *e-mail*. Os(as) participantes foram avisados(as), via aplicativo da rede social *WhatsApp*, sobre as etapas da pesquisa, com o intuito de esclarecer, passo a passo, os procedimentos de realização.

Ressaltamos que cada participante foi acompanhado(a), individualmente, etapa por etapa. A cada etapa da pesquisa, nós contactávamos o(a) participante via aplicativo da rede social *WhatsApp* e *e-mail* pessoal. A duração total para cumprir todas as seis etapas foi estimada entre 1 hora e 1 hora e 30 minutos. De forma automática pelo próprio *software* PsyToolKit (STOET, 2010, 2017), os estímulos de cada experimento foram apresentados de forma aleatória. Os procedimentos das seis etapas seguiram a seguinte ordem:

A primeira etapa consistiu na leitura e aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), documento elaborado através do Google *Forms* e enviado via *e-mail* do(a) participante. O TCLE se encontra no Apêndice E.

A segunda etapa consistiu na identificação do(a) participante, em que ele(a) deveria acessar o segundo *e-mail* enviado e clicar em um *link* disponível para a realização dessa etapa que consistia em criar um código de identificação constituído de duas letras e dois

⁴¹ “The results indicated that PsyToolkit is a viable method for conducting both general and psycholinguistic specific experiments that utilise complex response time tasks, with effects found to replicate for both response choice and response time.” (KIM; GABRIEL; GYGAX, 2019, p. 2).

números, por exemplo: LK75. Essa identificação seria utilizada no questionário de pesquisa e nas tarefas através do PsyToolKit (STOET, 2010, 2017).

A terceira etapa consistiu na tarefa de decisão linguística, Experimento 1. Para realizar essa tarefa, o(a) participante deveria utilizar o mesmo *link* disponibilizado na segunda etapa. Essa tarefa foi composta por uma fase de treinamento, em que quinze palavras, classificadas entre homógrafas interlinguísticas em Inglês, palavras controle em Inglês e palavras controle em Português Brasileiro, foram apresentadas para que os(as) participantes se familiarizassem com a tarefa em si, que viria na sequência após o treinamento. A tarefa foi constituída por cinquenta e uma palavras com a mesma classificação das palavras do treinamento, ou seja, dezessete palavras homógrafas interlinguísticas, dezessete palavras controle em Inglês e dezessete palavras em Português Brasileiro, em fonte *Arial*, no tamanho 40.

A quarta etapa desta pesquisa consistiu na tarefa de tradução, Experimento 2. O(a) participante deveria acessar o terceiro *e-mail* enviado e seguir o *link* disponibilizado para a realização dessa tarefa, que, como na etapa anterior, contou com uma fase de treinamento, em que dez palavras classificadas entre homógrafas interlinguísticas em Inglês, palavras controle em Inglês e palavras controle em Português Brasileiro, foram dispostas para os(as) participantes se familiarizarem com a tarefa em si que viria na sequência após o treinamento. Para a realização das sequências da tarefa, utilizamos a fonte *Arial*, tamanho 60, para os estímulos e *Arial*, tamanho 40, para as três opções de respostas. A tarefa foi constituída por trinta e quatro palavras com a mesma classificação das palavras do treinamento.

A quinta etapa consistiu em um teste receptivo de vocabulário de Inglês, do Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento de Testes da Universidade de Leipzig (*Institute for Test Results and Test Development*). O(a) participante deveria acessar o quarto *e-mail* contendo o *link* para a realização dessa tarefa. Esse teste de vocabulário, em formato de *quiz*, teve duração de trinta minutos, delimitado pelo seu *site* de acesso. Essa tarefa consistiu em cinco níveis de proficiência, com trinta itens para cada nível, em que cada item continha seis opções de escolha para uma correta. Ao final, o(a) participante submetia suas respostas, tendo acesso ao número de respostas corretas por nível de proficiência e à porcentagem geral de acertos.

A sexta e última etapa desta pesquisa consistiu no preenchimento do questionário biográfico e linguístico (Apêndice C), elaborado via Google Forms. O(a) participante deveria acessar o quinto *e-mail* e preencher o questionário de pesquisa com seus dados biográficos e linguísticos, utilizando o código de duas letras e dois números como sua identificação.

É importante pontuar que, antes da realização dessas etapas experimentais, fizemos um teste piloto com cinco participantes do grupo de pesquisa Processamento da Linguagem de Bilíngues e Multilíngues (PLIBIMULT)⁴². Salientamos que não analisamos os dados desses(as) participantes, pois tomamos essa experiência como estratégia metodológica sob o intuito de validar os instrumentos desenhados para esta pesquisa.

Vale ressaltar que o nosso trabalho está inserido em um projeto maior do Laboratório de Fonética e Multilinguismo (LABFOM), intitulado “O léxico bilíngue: processamento de palavras cognatas, homógrafos e homófonos interlinguísticos”, aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal do Ceará (UFC), Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) de número: 33969320.8.0000.5054 e parecer número: 4.144.957, sob a responsabilidade da professora Pâmela Freitas Pereira Toassi. O referido projeto do LABFOM conta com a minha colaboração, mestranda (POET/UFC), e das graduandas e bolsistas PIBIC (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica) Letícia Rodrigues de Sousa, Amanda Aparecida de Sousa Batista e Zaine Martins Nogueira (Letras-Inglês/UFC) para a preparação e elaboração de alguns instrumentos desta pesquisa, como questionário biográfico e linguístico, além do documento do TCLE. Para a elaboração dos estímulos, contamos, especialmente, com a parceria de Letícia Fontenele Mota, graduanda, bolsista PIBIC/UFC, também integrante do grupo LABFOM.

Assim, dando continuidade ao desenho metodológico traçado até então, detalhamos na subseção seguinte as informações biográficas e linguísticas dos(as) participantes desta pesquisa.

3.5 Participantes

O presente estudo foi conduzido com 26 participantes, todos(as) professores(as) de Inglês da rede pública (municipal, estadual ou federal), de escolas particulares e de cursos de idiomas. Destes, 98% informaram que são graduados(as) em Letras-Inglês, os outros 2% informaram que tinham outras graduações e/ou eram graduandos em cursos diversos. Eles(as) foram convidados(as) de maneira informal, por mensagem, através do aplicativo *WhatsApp*, explicando como se daria a pesquisa em suas seis etapas e o tempo que seria dispendido. No ensejo, solicitamos seus *e-mails*, caso confirmassem suas participações. Após confirmadas e agendadas as participações de acordo com as disponibilidades pessoais de cada participante,

⁴² O grupo de pesquisa Processamento da Linguagem de Bilíngues e Multilíngues (PLIBIMULT) passou a ser instituído como Laboratório de Fonética e Multilinguismo – LabFoM, em setembro do ano corrente.

acompanhamos um(a) a um(a), via *WhatsApp* e *e-mail*, seguindo a organização apresentada na subseção 3.8, Procedimentos de Coleta de Dados.

As informações biográficas dos(as) participantes (doravante P) consistiram do código de identificação, criado por cada participante. A faixa etária dos(as) participantes, variou entre 26 e 57 anos. Participaram, portanto, da amostra 19 mulheres e 7 homens, todos(as) de nacionalidade brasileira, exceto um(a) dos(as) participantes que tinha dupla nacionalidade, brasileira-italiana. Os(as) participantes indicaram seus níveis de proficiência na língua inglesa nas 4 habilidades (auditiva, oral, escrita e leitora) variando entre intermediário e avançado, no instrumento questionário de pesquisa. Ressaltamos que 70% dos(as) participantes eram do estado do Ceará e os outros 30% de diferentes estados brasileiros, tais como Mato Grosso do Sul, Rio Grande do Sul, Paraná, Piauí, Distrito Federal, Maranhão e Bahia.

Dos(as) 26 participantes, três tiveram suas pesquisas invalidadas, sendo que dois participantes acessaram o *link* do Experimento 1, de decisão linguística, duas ou três vezes durante a coleta de dados. Só seria permitido um único acesso, como ressaltado durante cada etapa. Após esse ocorrido, foi feito um ajuste na programação das duas tarefas, para evitar que esse problema acontecesse novamente com outros(as) participantes.

O(a) terceiro(a) participante teve sua participação cancelada logo no início da terceira etapa. Sobretudo, por não cumprir com os minutos (3 minutos) dispendidos para essa etapa da pesquisa, extrapolando o tempo por quase 30 minutos. Logo, isso implicaria no acompanhamento individualizado com o(a) participante seguinte, pois cada um(a) levou em torno de 1 hora ou 1 hora e 30 minutos para cumprir todas as etapas da pesquisa. Respeitando, portanto, a disponibilidade de cada participante em contribuir com esta pesquisa, nós resolvemos agendá-los(as) com um intervalo de uma hora entre cada participação, em casos de imprevistos (conexão de *Internet*, fuso horário e outros). Esses(as) três participantes não tiveram classificação numérica relacionada às informações biográficas e linguísticas, já que tivemos que invalidá-los(as).

No que tange às informações linguísticas dos(as) participantes (P) desta pesquisa, consideramos as mais pertinentes, de acordo com as respostas contidas em seus questionários de pesquisa, tais como: tarefas de tradução (TT), trabalhos na área de tradução (TAT), o nível de grau de dificuldade no processo de tradução (DPT) e frequência em executar tarefas de cunho tradutório (FTT). Vejamos:

Quadro 1 – Informações linguísticas dos(as) participantes

P	CÓDIGO	TT	TAT	DPT	FTT
1	RU30	NÃO	NÃO	MODERADO	ÀS VEZES
2	mg33	SIM	NÃO	MODERADO	ÀS VEZES
3	kp16	SIM	NÃO	MODERADO	ÀS VEZES
4	di15	NÃO	NÃO	MODERADO	ÀS VEZES
5	MC46	NÃO	SIM	MODERADO	ÀS VEZES
6	MO75	SIM	SIM	FÁCIL	ÀS VEZES
7	fk29	SIM	NÃO	MODERADO	ÀS VEZES
8	FL32 (LLMM)	NÃO	NÃO	MODERADO	ÀS VEZES
9	RX18	SIM	NÃO	MODERADO	ÀS VEZES
10	ja21	NÃO	NÃO	MODERADO	ÀS VEZES
11	AA29	SIM	SIM	MODERADO	SEMPRE
12	ed31	SIM	NÃO	MODERADO	ÀS VEZES
13	CR28	SIM	SIM	MODERADO	SEMPRE
14	ac49	SIM	NÃO	MODERADO	ÀS VEZES
15	SO37	SIM	NÃO	DIFÍCIL	ÀS VEZES
16	rr32	SIM	SIM	FÁCIL	SEMPRE
17	FB95	SIM	SIM	MODERADO	ÀS VEZES
18	kk21	SIM	SIM	MODERADO	ÀS VEZES
19	AC20	SIM	SIM	MODERADO	ÀS VEZES
20	pa40	NÃO	NÃO	MODERADO	NUNCA
21	st12	SIM	NÃO	FÁCIL	ÀS VEZES
22	ju88	NÃO	SIM	MODERADO	SEMPRE
23	af20	NÃO	SIM	FÁCIL	SEMPRE

Fonte: Elaboração própria.

A seguir, na subseção 3.6, *O corpus*, lançaremos o olhar sobre a elaboração do *corpus*, de modo a detalhar não somente as palavras homógrafas interlinguísticas, objeto principal desta pesquisa, mas também o número de frequências destas e das palavras controle no par linguístico Português Brasileiro-Inglês.

3.6 O *corpus*

O *corpus* desta pesquisa é constituído por trinta e quatro palavras homógrafas interlinguísticas em Português Brasileiro-Inglês, trinta e quatro palavras controle em Inglês e trinta e quatro palavras controle em Português Brasileiro. Para a seleção da lista de palavras homógrafas, utilizamos três tipos de dicionários: *Dicionário Inglês-Português/Português-Inglês* (MARQUES; DRAPER, 1997), *Oxford English Dictionary* (OXFORD, 2009) e *Linguee – Dicionário Inglês-Português e buscador de traduções*⁴³. Os referidos dicionários também serviram de suporte, para a seleção das palavras controle, seguindo dois critérios: palavras que tivessem entre quatro e cinco letras, e com frequências ortográficas similares. Para as homógrafas interlinguísticas em Português Brasileiro, buscamos palavras controle seguindo os mesmos critérios adotados para os estímulos em Inglês.

Nessa perspectiva, detalhamos as frequências ortográficas entre as homógrafas interlinguísticas e suas palavras controle em Português Brasileiro e Inglês, que deveriam estar pareadas, como também a frequência e o número de vizinhos ortográficos para esses dois tipos de estímulos e suas respectivas classes gramaticais. Para tanto, utilizamos dois *sites* sobre informações ortográficas e vizinhos ortográficos sobre o léxico, são eles: *Corpus of Contemporary American English – COCA* (DAVIES, 2008) e *MCWord: An Orthographic Wordform DataBase* (MEDLER; BINDER, 2019). No que tange aos estímulos em Português Brasileiro, utilizamos o *site*: *Léxico do Português Brasileiro – LexPorBR*, que disponibilizava as frequências ortográficas mais o número de vizinhos ortográficos.

Definimos os estímulos para cada experimento com o intuito de responder às questões de pesquisa, e assim confirmar as hipóteses levantadas. Desta forma, dividimos as palavras que constituem o *corpus* entre homógrafas e palavras controle “velhas” *versus* homógrafas e palavras controle “novas” em Português Brasileiro (PTBr) e em Inglês (IN), doravante: HV, HN, CV e CN. As homógrafas e palavras controle “velhas” se refeririam aos

⁴³ Disponível em: <https://www.linguee.com.br/ingles-portugues>. Acesso em: 21 ago. 2020, 11 set. 2020 e 25 jan. 2021.

estímulos usados em ambos os experimentos, já as homógrafas e palavras controle “novas” se refeririam aos estímulos usados somente no Experimento 2 desta pesquisa.

Nesse viés, utilizamos um recorte, como ilustração do *corpus* elaborado, somente com os três tipos de estímulos: homógrafas interlinguísticas e palavras controle em Inglês, homógrafas e palavras controle em Português Brasileiro. A tabela completa está disponibilizada no Apêndice A desta pesquisa. Ressaltamos, novamente, que dividimos os três tipos de estímulos em velhos e novos para os dois tipos de experimentos, que detalhamos após o Quadro 2, referente aos estímulos deste estudo.

Utilizamos um tipo de abreviação para cada grupo de palavras, são eles: HG homógrafas – Português Brasileiro e Inglês (doravante, PTBr-IN), CI (palavras controle – Inglês) e CP (palavras controle – Português Brasileiro). Segue o Quadro 2:

Quadro 2 – Homógrafas – PTBr-IN,
palavras controle – Inglês e palavras controle – Português Brasileiro

HG – PTBr-IN	CI	CP
ACHE	HIVE	MUDE
BABE	LIAR	PULE
BODE	FUZZ	PATO
BREVE	QUIRE	GRAMA
BRIM	BEAD	SACI
CASE	CAKE	COLE
CAVE	DOLL	LAVE
CARGO	AISLE	FESTA
COME	TAKE	MEXE
CHUTE	FORTH	VOLTE
DATA	DEAL	PENA
DOPE	FEAT	CALE
DOZE	PROW	MURO
DISCO	ARSON	CARTA
GAME	HOPE	TOME
GRADE	BREAD	PIRES
GRIPE	EASEL	LÁPIS
LATE	SOON	FUGI

LAVA	ISLE	CAÇA
LOGO	AIDE	ÁGUA
MATE	BASS	FIXE
METER	BASIN	RETER
MOLE	FUNK	COXA
MORE	GIRL	ANDE
PANE	GAGE	URSO
PASTA	ANKLE	PERNA
QUITE	ALONE	FOQUE
ROLE	LAND	LUTE
SOME	MANY	SUBA
SUGAR	STICK	CATAR
TAPE	RING	MIRE
TEAR	SHOE	CALO
TIME	LOOK	CASA
TIRE	SONG	FALE

Fonte: Elaboração própria.

Cabe ressaltar, no que diz respeito aos estímulos usados para os treinamentos de cada experimento, que eles não seguiram o padrão descrito para os estímulos das tarefas quanto ao número de letras, quatro ou cinco letras, e muito menos seguiram a ordem de mesma classificação gramatical. Sendo assim, os estímulos usados para os treinamentos tinham entre três e seis letras sem obedecer à classe gramatical, já que não estavam pareados com outros. Vejamos, nos quadros 3 e 4, os estímulos usados para o treinamento de ambos os experimentos 1 e 2.

Quadro 3 – Estímulos do treinamento para o Experimento 1

Estímulos do Treinamento: Experimento 1
OPERA
AGE
RIM
REBATE
AS
PROCURE
RANGER
RETIRE
MENTE
ENGANO
MESA
PRETENDER
DIFERENTE
SOFÁ
LARANJA

Fonte: Elaboração própria.

Observamos através do quadro acima que os estímulos foram usados para o treinamento que antecedia o Experimento 1, tarefa de decisão linguística, nos quais não obedeciam ao mesmo número de letras – quatro e cinco – estabelecido como padrão para os estímulos das tarefas dos experimentos 1 e 2, como já mencionamos. Porém, obedeciam ao mesmo tipo, tais como, homógrafas interlinguísticas e palavras controle em PTBr-IN. Quanto ao número de letras, as homógrafas se destacavam entre duas e nove letras. No Quadro 4, podemos observar os estímulos do treinamento do Experimento 2.

Quadro 4 – Estímulos do treinamento para o Experimento 2

Estímulos do Treinamento: Experimento 2	OPÇÃO 1	OPÇÃO 2	OPÇÃO 3
COSTUME	COSTUME	FANTASIA	CULTURA
DEVOLVE	DELEGUE	DEVOLVE	DEPENDE
GENIAL	JOVIAL	GENIAL	CORDIAL
SOW	SOU	DOAR	SEMEAR
MASCARA	RÍMEL	MÁSCARA	CARETA
STINKING	ESTICADO	FEDIDO	COLOCADO
DESERVE	MERECER	DESERTO	RESERVAR
SKETCH	ESQUELETO	ESBOÇO	ESQUERDA
WARD	ENFERMARIA	ESPADA	PRÊMIO
SEAM	PARECER	SENTIR	COSTURAR

Fonte: Elaboração própria.

No Quadro 4, acima, estão os estímulos usados para o treinamento do Experimento 2 e suas respectivas opções de resposta que se caracterizavam como homógrafas e palavras controle (PTBr-IN), pois se tratava de uma tarefa de tradução.

Após a preparação das listas dos estímulos, verificamos através de testes “t” que não havia diferença significativa entre as médias de frequências dos seguintes pares de palavras com suas respectivas siglas: homógrafas novas *versus* homógrafas velhas (HGN *versus* HGV), homógrafas novas *versus* palavras controle novas em Inglês (HGN *versus* CN-IN), homógrafas velhas *versus* palavras controle velhas em Inglês (HGV *versus* CV-IN), homógrafas velhas *versus* palavras controle velhas em Português Brasileiro (HGV *versus* CV-PTBr), homógrafas novas *versus* palavras controle novas em Português Brasileiro (HGN *versus* CN-PTBr) e por fim, homógrafas velhas *versus* palavras controle velhas em Português Brasileiro (HGV *versus* CV-PTBr). Vale ressaltar que essas siglas fazem referência às Tabelas 21, 22, 23 e 24, que contêm todos os estímulos deste estudo, anexadas no Apêndice A.

Consideramos os testes “t” para os pares supracitados com o intento de verificar se o *corpus* desta pesquisa era homogêneo em relação à frequência dos estímulos, e para evidenciar que a frequência dos estímulos não era uma variável interveniente. Para ilustrar essas proposições são dispostas seis tabelas referentes a esses testes “t”. Vejamos.

A Tabela 1 mostra a média de frequência da condição 1, HGN, 30 e da condição 2, HGV, 18; do valor do p (uni-caudal) = 0,27, ou seja, valor não significativo entre as médias dessas condições.

Tabela 1 – Teste “t” – HGN *versus* HGV

Teste-t: duas amostras presumindo variâncias diferentes

	Condição 1	Condição 2
Média	30	18
Variância	3,25	3,02
Observações	17	17
Hipótese da diferença de média	0	
gl	32	
Stat t	0,59	
P(T<=t) uni-caudal	0,27	
t crítico uni-caudal	1,69	
P(T<=t) bi-caudal	0,55	
t crítico bi-caudal	2,03	

Fonte: Elaboração própria.

Os resultados apresentados na Tabela 2 indicam a média de frequência da condição 1, HGN, 30, e da condição 2, CN-IN, 18; do valor do p (uni-caudal) = 0,24, ou seja, valor não significativo entre as médias dessas condições, indicando se tratar de uma variável dependente.

Tabela 2 – Teste “t” – HGN *versus* CN-IN

Teste-t: duas amostras presumindo variâncias diferentes

	Condição 1	Condição 2
Média	30	18
Variância	3,25	1,04
Observações	17	17
Hipótese da diferença de média	0	
gl	25	
Stat t	0,70	
P(T<=t) uni-caudal	0,24	
t crítico uni-caudal	1,70	
P(T<=t) bi-caudal	0,48	
t crítico bi-caudal	2,05	

Fonte: Elaboração própria.

Os resultados da Tabela 3 mostram a média de frequência da condição 1, HGV, 18, da condição 2, CV-IN, 46; do valor do p (uni-caudal) = 0,15, ou seja, valor não significativo entre as médias dessas condições.

Tabela 3 – Teste “t” – HGV *versus* CV-IN

Teste-t: duas amostras presumindo variâncias diferentes

	Condição 1	Condição 2
Média	18	46
Variância	3,02	4,12
Observações	17	17
Hipótese da diferença de média	0	
gl	16	
Stat t	1,04	
P(T<=t) uni-caudal	0,15	
t crítico uni-caudal	1,74	
P(T<=t) bi-caudal	0,31	
t crítico bi-caudal	2,11	

Fonte: Elaboração própria.

Os resultados apresentados na Tabela 4 mostram a média de frequência da condição 1, HGV, 11, da condição 2, CV- PTBr, 93; do valor do p (uni-caudal) = 0,41, ou seja, valor não significativo entre as médias dessas condições.

Tabela 4 – Teste “t” – HGV *versus* CV-PTBr

Teste-t: duas amostras presumindo variâncias diferentes

	Condição 1	Condição 2
Média	11	93
Variância	10	33
Observações	17	17
Hipótese da diferença de média	0	
gl	26	
Stat t	0,20	
P(T<=t) uni-caudal	0,41	
t crítico uni-caudal	1,70	
P(T<=t) bi-caudal	0,83	
t crítico bi-caudal	2,05	

Fonte: Elaboração própria.

Os resultados apresentados na Tabela 5 mostram a média de frequência da condição 1, HGN, 11, da condição 2, CN-PTBr, 11; do valor do p (uni-caudal) = 0,48, ou seja, valor não significativo entre as médias dessas condições.

Tabela 5 – Teste “t” – HGN *versus* CN-PTBr

Teste-t: duas amostras presumindo variâncias diferentes

	Condição 1	Condição 2
Média	11	11
Variância	10	11
Observações	17	17
Hipótese da diferença de média	0	
gl	32	
Stat t	-0,02	
P(T<=t) uni-caudal	0,48	
t crítico uni-caudal	1,69	
P(T<=t) bi-caudal	0,97	
t crítico bi-caudal	2,03	

Fonte: Elaboração própria.

Os resultados apresentados na Tabela 6 mostram a média de frequência da condição 1, HGV, 932, da condição 2, CV-PTBr, 888; do valor do p (uni-caudal) = 0,47, ou seja, valor não significativo entre as médias dessas condições.

Tabela 6 – Teste “t” – HGV *versus* CV-PTBr

Teste-t: duas amostras presumindo variâncias diferentes

	Condição 1	Condição 2
Média	93	88
Variância	33	29
Observações	17	17
Hipótese da diferença de média	0	
gl	32	
Stat t	0,07	
P(T<=t) uni-caudal	0,47	
t crítico uni-caudal	1,69	
P(T<=t) bi-caudal	0,94	
t crítico bi-caudal	2,03	

Fonte: Elaboração própria.

Na sequência, detalhamos os instrumentos elaborados e utilizados para a coleta de dados com os 23 participantes. Nessa subseção, fizemos alguns recortes com ilustrações de alguns instrumentos e suas classificações para melhor visualização de como sucedeu todo o processo de coleta de dados.

3.7 Instrumentos de pesquisa

Nesta subseção, ilustramos e explicamos cada instrumento utilizado na pesquisa através de *printscreens* (Imagens) feitos das telas e dos *sites* referentes. Além disso, disponibilizamos os *links* de acesso dos Experimentos 1 e 2 e do Teste Receptivo de Vocabulário, do Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento de Testes da Universidade de Leipzig (*Institute for Test Results and Test Development* - <https://itt-leipzig.de/?lang=en>).

Quanto ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE e ao Questionário de Pesquisa realizados elaborados e aplicados através do Google *Forms*, esses documentos poderão ser visualizados por completo por meio de *printscreens* (Imagens) nos apêndices II e V, respectivamente, ao Teste receptivo de vocabulário com o intuito de ilustrá-los por completo como consta no anexo I, deste estudo.

Na sequência, ilustramos e detalhamos os instrumentos usados para o Experimento 1 – Tarefa 1, decisão linguística.

3.7.1 Experimento 1 – Tarefa 1 – Decisão Linguística

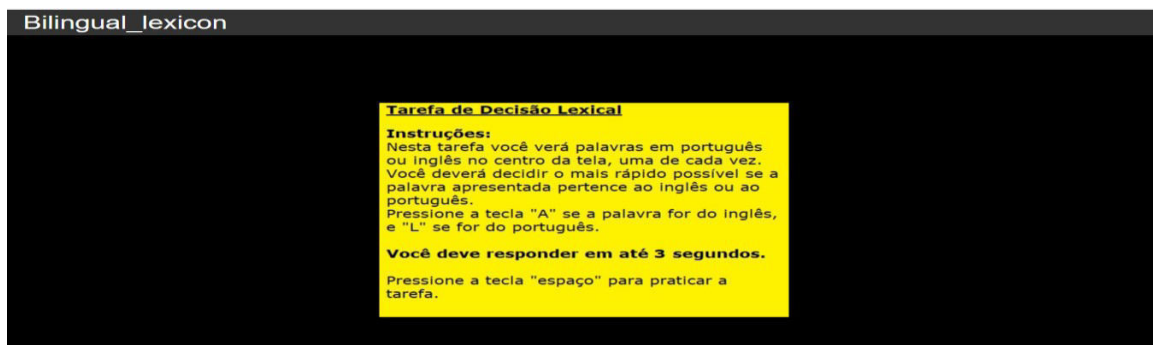
O instrumento Tarefa 1A/Tarefa 1B, decisão linguística (Apêndice C), utilizado para a coleta e análise de dados do Experimento 1, foi alternado em dois modelos distintos, definidos como Experimento 1A – Tarefa 1A e Experimento 1B – Tarefa 1B, por conta do fato de os comandos do teclado serem alternados para cada língua. O Experimento 1A considerou que, ao pressionar a tecla A, o participante estaria decidindo que a palavra apresentada na tela do computador estaria em Português Brasileiro, e a tecla L, para indicar que a palavra apresentada na tela do computador estaria em Inglês. Já o Experimento 1B, teria os comandos do teclado do computador com ideia contrária a anterior, ou seja, ao pressionar a tecla A, ela indicaria a palavra em Inglês, e a tecla L indicaria a palavra em Português Brasileiro. Esse procedimento foi adotado para evitar que houvesse um efeito da mão dominante na resposta dos(as) participantes.

Para o Experimento 1 – Tarefa 1, foram usadas, além das 15 palavras como treinamento antes da tarefa do Experimento em si, ilustradas no Quadro 3, na subseção 3.6, 51 estímulos, tais como: homógrafas interlinguísticas em Inglês “velhas”, palavras controle em Português Brasileiro “velhas” e palavras controle em Inglês “velhas”. Essas mesmas palavras iriam surgir novamente no Experimento 2 juntamente com os estímulos de mesma classificação que foram denominados como “novas”, exceto as palavras controle em Português Brasileiro. Para cada participante, uma nova reordenação dos estímulos era feita automaticamente no *software* PsyToolKit (STOET, 2010, 2017). Na subseção 3.8 Procedimentos de coleta de dados, explicamos essas classificações de forma mais detalhada. É importante salientar que as palavras apresentadas nesse experimento tinham fonte *Arial*, tamanho 40, e que o tempo de reação deveria ser até 3 segundos para cada palavra apresentada na tela.

Abaixo, destacamos os *printscreens* (Imagens) das instruções de ambas as tarefas para a resolução do Experimento 1, doravante Tarefa 1A (Experimento 1A) e Tarefa 1B (Experimento 1B), a fim de ilustrar suas alternâncias.

A Imagem 1 apresenta as instruções do Experimento 1A – Tarefa 1A:

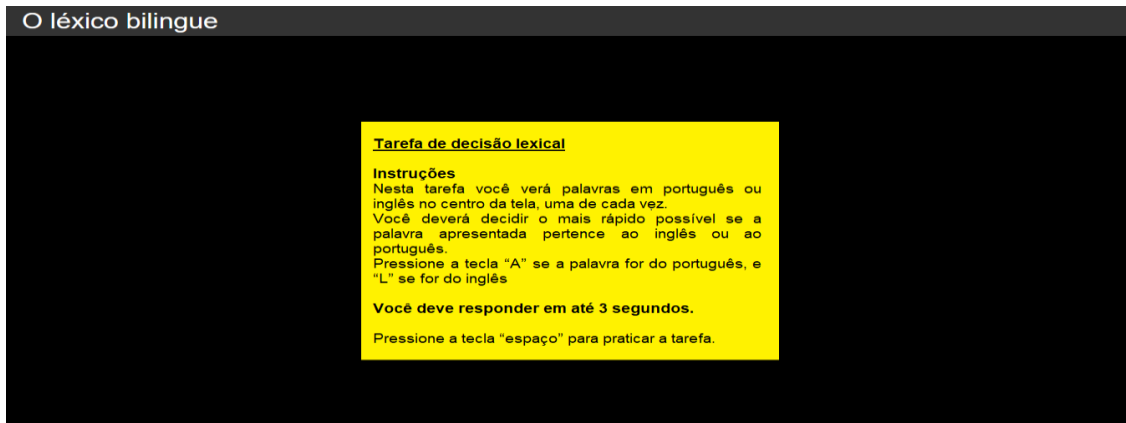
Imagem 1 – Experimento 1A – Tarefa 1A



Fonte: Elaboração própria.

A Imagem 2 destaca as instruções do Experimento 1B – Tarefa 1B:

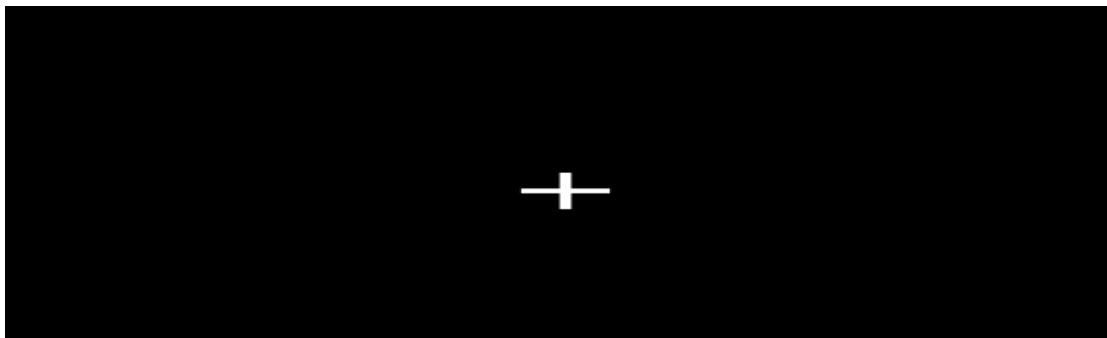
Imagem 2 – Experimento 1B – Tarefa 1B



Fonte: Elaboração própria.

Na Imagem 3, apresentamos a ilustração da cruz de fixação que piscava na tela antes e após a apresentação de cada estímulo, medida em um intervalo de tempo de 500 milissegundos. Essa cruz de fixação aparecia para ambos os Experimentos 1 e 2. Vejamos:

Imagem 3 – Cruz de fixação – Estímulos



Fonte: Elaboração própria.

A Imagem 4 ilustra uma palavra homógrafa interlinguística PTBr-IN usada como estímulo do Experimento 1, Tarefa 1, especificamente, a fim de demonstrar que os estímulos usados para o treinamento de cada um dos dois experimentos não obedeciam ao padrão que estipulamos para os estímulos das tarefas de ambos os experimentos, visto que foram padronizados para terem entre quatro e cinco letras e pertencem à mesma classe gramatical. Assim, no que tange às homógrafas interlinguísticas, reafirmamos que os estímulos para os Experimentos 1 e 2 têm entre duas e seis letras. Já as demais palavras dos treinamentos tinham entre quatro e nove letras, não seguindo a mesma classe gramatical, pois não estavam pareados. Observemos na Imagem 4, referente a um dos estímulos da Tarefa 1.

Imagem 4 – Estímulo – Treinamento – Tarefa 1– Experimento 1



Fonte: Elaboração própria.

O Experimento 1, em ambos os formatos, foi ilustrado através de *printscreens* (Imagens) das telas principais no Apêndice C, ao final desta pesquisa. Esses experimentos podem ser acessados pelos *links* <https://www.psyt toolkit.org/c/3.3.0/survey?s=Bcmas> (Tarefa 1A) e <https://www.psyt toolkit.org/c/3.3.0/survey?s=HcGGc> (Tarefa 1B).

Na sequência, detalhes e *links* do Experimento 2 – Tarefa de Tradução.

3.7.2 Experimento 2 – Tarefa 2 – Tradução

Para o Experimento 2, denominaram-se como Tarefa 2A e Tarefa 2B (Apêndice D) a fim de modificar a sequência da ordem das 34 palavras usadas para cada classificação desse Experimento, além das 10 palavras usadas como treinamento antes da realização do Experimento. Em outros termos, nesse Experimento foram usadas as mesmas palavras, mas com alternâncias diferentes. Essas palavras, classificadas em homógrafas, palavras controle em Português Brasileiro e palavras controle em Inglês “velhas”, fizeram parte do Experimento 1 a fim de servirem como efeitos de *priming* de repetição, já as palavras com a mesma classificação, chamadas de “novas”, foram usadas somente no Experimento 2.

Na Imagem 5, apresentamos o *printscreen* (Imagem 5) das primeiras palavras a serem apresentadas na tela Tarefa 2A, somente como ilustração para enfatizar a diferença na sequência das palavras a cada acesso realizado. Nesse *printscreen*, podemos evidenciar uma palavra controle em Inglês e as três opções de respostas que correspondiam aos seguintes comandos: “A”, palavra do lado esquerdo da tela; “G”, palavra do centro da tela; e “L”, palavra do lado direito da tela.

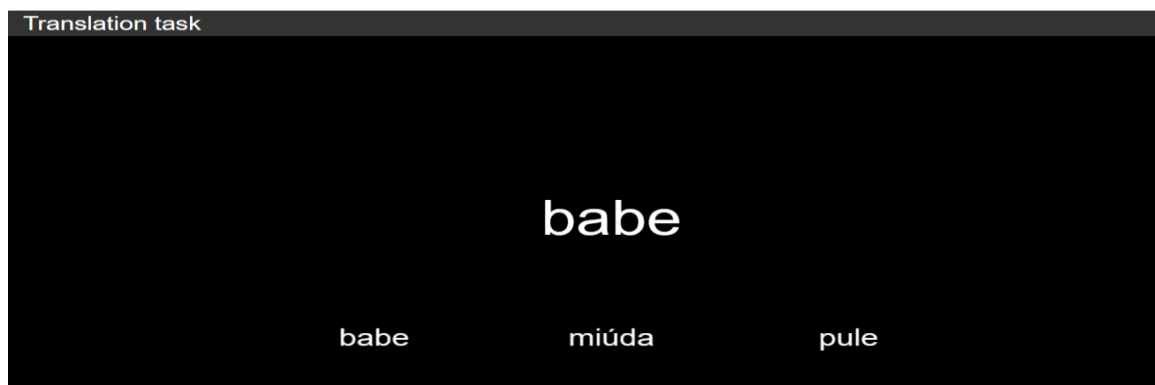
Imagem 5 – *Printscreen* das primeiras palavras da Tarefa 2A, Experimento 2A



Fonte: Elaboração própria.

Na Imagem 6, apresentamos o *printscreen* das primeiras palavras a serem apresentadas na tela Tarefa 2B, com o mesmo intuito já descrito para a Tarefa 2A.

Imagem 6 – *Printscreen* das primeiras palavras da Tarefa 2B, Experimento 2B



Fonte: Elaboração própria.

O Experimento 2 consta no Apêndice D ao final desta pesquisa, e ainda pode ser acessado através dos *links* <https://www.psychtoolkit.org/c/3.3.0/survey?s=c6O25> (Tarefa 2A) e <https://www.psychtoolkit.org/c/3.3.0/survey?s=Y8ySk> (Tarefa 2B). Ressaltamos, novamente, que os estímulos foram classificados como: homógrafas interlinguísticas “velhas” (HV), homógrafas interlinguísticas “novas” (HN), palavras controle “velhas” (CV) e palavras controle “novas” (CN).

Na subseção 3.7.3 detalhamos informações sobre o instrumento da quinta etapa desta pesquisa, o teste receptivo de vocabulário cujo objetivo central consistiu em avaliar o nível de proficiência dos(as) participantes.

3.7.3 Teste receptivo de vocabulário – Inglês

O Teste receptivo de vocabulário (Anexo A) teve a duração de 30 minutos cronometrados no próprio *site* (*blog*). Esse teste pertence ao *blog* do Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento de Testes da Universidade de Leipzig, na Alemanha, que tem à frente dois diretores, um grupo de cinco coordenadores e dez colaboradores, incluindo dois departamentos.

O *blog* disponibiliza testes de vocabulário para quinze diferentes idiomas. Esses testes de vocabulário se classificam em dois tipos: o produtivo e o receptivo. Utilizamos em nossa pesquisa o teste receptivo de vocabulário. Ressaltamos que todos os testes são gratuitos. A título de ilustração, vejamos na Imagem 7 o *printscreen* da tela principal referente a todos os idiomas.

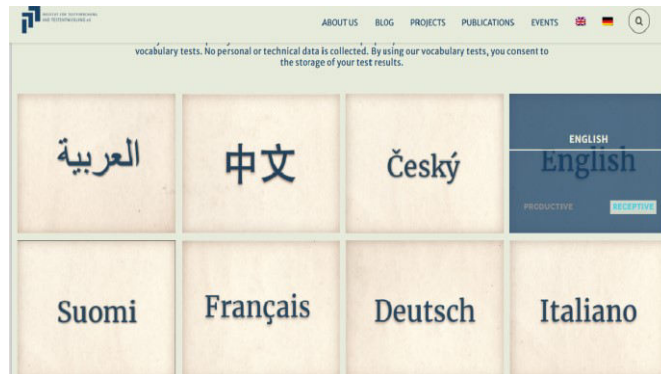
Imagem 7 – Tela principal do Teste de Vocabulário



Fonte: ITT (2019).

Na Imagem 8, podemos visualizar o teste de vocabulário em Inglês, realizado nesta pesquisa.

Imagem 8 – *Printscreen* da tela inicial do Teste receptivo de vocabulário⁴⁴



Fonte: ITT (2019).

Na subseção 3.7.4, detalhamos, de maneira sucinta, o questionário de pesquisa biográfica e linguística que foi parte da sexta e última etapa desta pesquisa.

3.7.4 Questionário de Pesquisa – Google Forms

O Questionário de Pesquisa, realizado pelo Google Forms, possui 22 questões referentes às informações biográficas, linguísticas e tecnológicas solicitadas para cada participante (Apêndice E).

As informações biográficas versavam sobre a identificação, dois números e duas letras, do(a) participante; idade, sexo, naturalidade e nacionalidade. Concernente às informações linguísticas, o instrumento possui questões sobre o nível de escolaridade, a ocupação e a idade em que o(a) participante iniciou seu aprendizado da língua inglesa. Ainda nesse tópico, verificou-se a percepção do(a) participante acerca do(a) seu(a) nível de proficiência (básico, intermediário ou avançado), a relação com tarefas de tradução, nível de dificuldade e frequência em desenvolver trabalhos voltados para os Estudos da Tradução. O último tópico, informações tecnológicas, consistiu em adquirir dados sobre o tipo de máquina, sistema operacional, navegador, tipo de *mouse* e tipo do teclado utilizados pelo(a) participante durante esta pesquisa, pois isto poderia interferir na qualidade dos dados coletados pelo *software* Psytoolkit (STOET, 2010, 2017).

Na subseção 3.8, discutimos os procedimentos de coleta de dados dos(as) participantes desta pesquisa, e ilustramos cada etapa com tabelas.

⁴⁴ Link de acesso ao site (blog): http://www.ittleipzig.de/static/vltenglish_01r/index.html.

3.8 Procedimentos de coleta de dados

A priori, fizemos um teste piloto com cinco participantes grupo de pesquisa do Laboratório de Fonética e Multilinguismo (LABFOM), antes de realizarmos os dois experimentos desta pesquisa. Essa estratégia metodológica teve como intuito validar os instrumentos desenhados para esta pesquisa, como mencionado na subseção 3.4 Procedimentos de Pesquisa. Feito esse teste piloto, algumas alterações foram feitas para que pudessemos refinar os dois experimentos e dar início à coleta de dados com os(as) participantes.

O procedimento de coleta de dados ocorreu de forma individual com cada participante, de acordo com a sua disponibilidade e agendamento prévio de data e horário, através do aplicativo da rede social *WhatsApp* e *e-mail* como mencionado anteriormente na subseção 3.4 Procedimentos de Pesquisa. A cada etapa concluída, o(a) participante avisava via *WhatsApp* para darmos continuidade às outras etapas.

Primeiramente, na primeira etapa desta pesquisa, enviamos o TCLE via Google Forms para o *e-mail* do(a) participante. Após a leitura e aceite, e submissão deste pelo(a) participante, seguimos para a segunda etapa, na qual enviamos o segundo *e-mail* constando o *link* de acesso para a elaboração do código que deveria constar de duas letras e dois números, que seria a identificação do(a) participante no preenchimento do questionário de pesquisa, última etapa da coleta de dados, já que durante e após a pesquisa a identidade dos(as) participantes tem sido mantida em anonimato. Nesse mesmo *link*, havia o Experimento 1, de decisão linguística, terceira etapa desta pesquisa, cuja tarefa dispunha de um treinamento com 14 palavras classificadas como: homógrafas em Inglês, palavras controle em Inglês e palavras controle em Português Brasileiro, e, na sequência, a tarefa do Experimento 1 constando 51 palavras de mesma classificação.

O Experimento 1, tarefa de decisão linguística, foi dividido em Tarefa 1A e tarefa 1B devido à alternância entre as combinações dos comandos do teclado do computador, como detalhado na subseção 3.7.1 Experimento 1 – Tarefa 1 – Decisão Linguística, contida na subseção 3.7 Instrumentos de Pesquisa. Dos(as) 23 participantes, 12 fizeram o Experimento 1A e 11 fizeram o Experimento 1B.

Para o Experimento 1, classificamos como estímulos as palavras homógrafas em Inglês “velhas”, palavras controle em Português Brasileiro “velhas” e palavras controle em Inglês “velhas”, a fim de diferenciá-las dos estímulos com mesma classificação usados no Experimento 2, tarefa de tradução. Ao final dessa tarefa, o(a) participante fazia o *printscreen*

do código que surgia antes de finalizar completamente essa etapa ao clicar no *link* no rodapé da página que o(a) direcionava a sair daquela página e, em seguida, enviava esse *printscreen* do código da tarefa via *WhatsApp* para darmos continuidade à pesquisa.

Na sequência da coleta de dados, para realizar a quarta etapa foi enviado um segundo *e-mail* ao(à) participante contendo o *link* do Experimento 2, Tarefa 2, de tradução, que teve como estímulos trinta e quatro palavras homógrafas em Inglês “novas” e “velhas”, palavras controle em Português Brasileiro “novas” e “velhas” e palavras controle em Inglês “novas” e “velhas”. Foram consideradas palavras “novas”, porque eram exclusivas para a Tarefa 2 do Experimento 2 contrabalanceadas com as palavras “velhas” já apresentadas no Experimento 1, e que serviriam como “*priming*” de repetição. Além dessas palavras, contamos ainda com as dez palavras de mesma classificação, usadas como treinamento de familiarização do(a) participante para a realização do Experimento.

O Experimento 2 foi classificado como Tarefa 2A e Tarefa 2B, como explicado na subseção 3.7.2 Experimento 2 – Tarefa 2 – Tradução, contida na subseção 3.7 Instrumentos de pesquisa, para que a ordem das palavras fosse remanejada em cada acesso.

Dos(as) 23 participantes, 11 fizeram o Experimento 2A e 12 fizeram o Experimento 2B. Ao final dessa tarefa, o(a) participante fazia o *printscreen* do código que surgia antes de finalizar completamente essa etapa ao clicar no *link* no rodapé da página que o(a) direcionava a sair daquela página, e enviava o *printscreen* do código da tarefa via *WhatsApp* para darmos continuidade à pesquisa.

Para a nossa própria organização e controle sobre a realização dos Experimentos 1 e 2, remanejamos os(as) participantes em quatro formatos de combinações de experimentos (1A2A, 1B2B, 1A2B, 1B2A) e destacamos cada grupo em uma tabela em formato Excel contendo os nomes dos(das) participantes, o código de identificação de cada um deles(as), o grupo com a combinação das tarefas que cada um(a) fez, a porcentagem dos acertos dos testes de vocabulário, e, ainda, os comentários que os(as) participantes faziam ao final de cada etapa desta pesquisa.

É importante ressaltar as informações técnicas, em relação aos tipos de computadores, sistemas operacionais, navegadores e tipos de teclados que os(as) participantes usaram durante a coleta de dados. Informamos que 19 participantes usaram computadores portáteis e 4 usaram computadores de mesa. Dezenove participantes tinham o tipo de teclado integrado ao computador, 2 tinham teclados conectados via USB e 2 tinham teclados sem fio. Em relação aos sistemas operacionais, 17 participantes usaram Windows 10, 4 usaram

Windows 7, 2 usaram Windows 8, 2 usaram MAC OS e 1 participante usou Linux. Em relação ao navegador, 17 participantes usaram Chrome, 4 usaram Firefox e 2 não informaram.

Os dados desta pesquisa foram compilados no *software* PsyToolKit (STOET, 2010, 2017) e analisados no *software* RStudio. Esses dados foram transformados em categóricos e numéricos de acordo com as três condições estabelecidas nas tarefas de ambos os experimentos, e rodados de acordo com a Análise de Variância (ANOVA), que é “um procedimento usado para comparar a distribuição de três ou mais grupos em amostras independentes.” Essa análise é, também, “uma forma de resumir um modelo de regressão linear através da decomposição da soma dos quadrados para cada fonte de variação, utilizando o teste F, testar a hipótese de que qualquer fonte de variação no modelo é igual a zero” (OLIVEIRA; FARIA, 2019).

Submetemos os dados de tempo de reação (doravante TR) de ambos os experimentos ao teste *Shapiro-Wilk*, proposto em 1965, que é um teste de normalidade baseado na estatística W, dada por:

$$W = b \sqrt{\sum_{i=1}^n (x(i) - \bar{x})^2}$$

em que x_i são os valores da amostra ordenados ($x_{(1)}$ é o menor). A constante b é determinada da seguinte forma $b = \sum_{i=1}^n \frac{1}{2an-i+1} \times (x(n-i+1) - x(i))$, se n é par $\sum_{i=1}^n \frac{1}{2an-i+1} \times (x(n-i+1) - x(i))$, se n é ímpar, em que a_{n-i+1} são constantes geradas pelas médias, variâncias e covariâncias das estatísticas de ordem de uma amostra de tamanho n de uma distribuição normal. (PORTAL ACTION, 2003).

Além do teste *Shapiro-Wilk*, utilizamos mais dois testes: *post-hoc de Tukey*, que constitui um conjunto de testes que servem para descobrir as possíveis diferenças entre os grupos, ou seja, esse teste compara todos os pares possíveis entre os grupos; e o teste Qui-Quadrado, aplicado a dados categóricos, os quais nos trouxeram evidências significativas ao que se buscou identificar e investigar nesta pesquisa.

Ilustramos, a partir de dois tipos de gráficos, Histograma e *BoxPlot*, informações referentes ao tempo de reação (TR) de cada participante em relação às condições de ambos os experimentos. No Experimento 1, analisamos as condições: CI (palavras controle em Inglês), CP (palavras controle em Português Brasileiro) e HG (homógrafas); no Experimento 2, analisamos as condições: CN (palavras controle “novas”), CV (palavras controle “velhas”), HN (palavra homógrafas “novas”) e HV (palavras homógrafas “velhas”).

O Histograma é conhecido como diagrama de dispersão de frequências cujo objetivo é conferir como um processo se comporta em relação às suas especificidades, ou seja, é uma representação gráfica de dados divididos em classes. Esse gráfico de barras

facilita a visualização da distribuição dos dados por ser dividido em dois eixos. O eixo horizontal é dividido em pequenos intervalos cujas variáveis se destacam. Já o eixo vertical é proporcional à frequência de valores dentro de uma classe ou intervalo.

O *BoxPlot*, conhecido como diagrama de caixa, visa fornecer informações sobre características de certos conjuntos de dados referentes à localização e à dispersão, cujo verdadeiro valor está na informação fornecida sobre a cauda de distribuição. De acordo com o site EDTI (2019), “em um *BoxPlot* são apresentadas 5 estatísticas: o mínimo, o primeiro quartil (Q1), a mediana, o terceiro quartil (Q3) e o máximo. Esses valores também são chamados de *resumo dos cinco números*”. O *BoxPlot* também funciona como ferramenta gráfica que ajuda a identificar possíveis *outliers*, que são “pontos desgarrados que podem afetar, de forma adversa, as decisões a serem tomadas a partir da análise dos dados, se não forem devidamente considerados” (EDTI, 2019).

Após a apresentação da metodologia da nossa pesquisa, apresentamos, no próximo capítulo, a análise e discussão dos resultados obtidos a partir dos dois experimentos, com base em análises de estatísticas descritivas e inferenciais.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este capítulo apresenta os resultados, sua análise e os discute à luz da literatura e está dividido em três subseções principais. A subseção 4.1 Experimento 1 –Tarefa de decisão linguística, apresenta a análise e os resultados obtidos no Experimento 1, tarefa de decisão linguística, reconhecimento de palavras no par linguístico Português Brasileiro-Inglês. A subseção 4.2 Experimento 2 – Tarefa de tradução, apresenta a análise e os resultados obtidos no Experimento 2, tarefa de tradução que teve o intuito de investigar o efeito de *priming* de repetição nas palavras homógrafas interlinguísticas. A subseção 4.3 Discussão dos resultados, apresenta a discussão dos resultados para ambos os experimentos desta pesquisa, além de fazer uma interlocução entre esses resultados e os da literatura.

Para reiterar, o objetivo geral desta pesquisa foi investigar os processos cognitivos envolvidos na tradução, no nível da palavra, através da técnica do efeito de *priming* de repetição e do reconhecimento e acesso lexical das palavras homógrafas interlinguísticas à luz da psicolinguística. Retomamos as fundamentações deste objetivo no capítulo 5, Considerações Finais.

Nas duas respectivas subseções, 4.1 Tarefa de decisão linguística e 4.2 Tarefa de tradução, são apresentados os resultados e as análises referentes às duas variáveis: Tempo de reação (TR) e Escolhas/Acertos (acurácia), através de duas análises estatísticas, descritiva e inferencial. Como já mencionados, os objetivos específicos deste estudo foram: 1) identificar se há diferença no custo de processamento de palavras homógrafas interlinguísticas, Português Brasileiro-Inglês, e palavras não homógrafas interlinguísticas em uma tarefa de decisão linguística; 2) identificar os efeitos de *priming* de repetição das palavras homógrafas e não homógrafas interlinguísticas em uma tarefa de tradução.

Em suma, descrevemos a seguir o caminho percorrido para a compilação desses dados e a interpretação de seus resultados. Para tanto, a Análise de Variância (ANOVA), o teste *Shapiro-Wilk*, o teste *post-hoc de Tukey* e o teste QUI-QUADRADO complementam-se e nos trazem evidências coerentes ao que se buscou investigar, de maneira geral, nesta pesquisa, com o intuito de responder às questões de pesquisa: 1) Há diferença no custo de processamento de palavras homógrafas interlinguísticas, Português Brasileiro– Inglês, e palavras não homógrafas interlinguísticas em uma tarefa de decisão linguística? 2) Qual o efeito do *priming* de repetição de palavras homógrafas e não homógrafas interlinguísticas em uma tarefa de tradução?

A primeira subseção, 4.1 Experimento 1 –Tarefa de decisão linguística, refere-se aos dados compilados, aos resultados e à discussão desses resultados obtidos através do Experimento 1, tarefa de decisão linguística. Esta subseção está dividida em outras três subseções, apresentadas detalhadamente a seguir.

4.1 Experimento 1 – Tarefa de decisão linguística

Nesta subseção, apresentamos a análise de dados e os resultados obtidos através do Experimento 1, que consistiu na realização de uma tarefa de decisão linguística, já mencionada e detalhada no capítulo 3 desta pesquisa.

No Experimento 1, delineamos o seguinte questionamento: 1) Há diferença no custo de processamento de palavras homógrafas interlinguísticas, Português Brasileiro-Inglês, e palavras não homógrafas interlinguísticas em uma tarefa de decisão linguística?, que consistiu no levantamento da Hipótese 1 (H1): Há efeitos significativos das palavras homógrafas interlinguísticas e não homógrafas interlinguísticas na tarefa de decisão linguística, refletidos em um maior custo de processamento. Na sequência, apresentamos a análise da variável, Tempo de Reação (TR).

Na sequência, apresentamos a análise da primeira variável deste Experimento, Tempo de reação (TR).

4.1.1 Análise – Variável: Tempo de reação (TR)

Nesta subseção, apresentamos informações essenciais dos dados compilados pelo *software* gratuito PsyToolKit (STOET, 2010, 2017), utilizado para demonstrar, programar e executar pesquisas e experimentos psicológicos cognitivos. Nesse viés, explicamos e ilustramos os dados e os resultados obtidos a partir do Experimento 1, nas subseções 4.1.1.1 e 4.1.1.2, através de análises, gráficos e tabelas desenvolvidos na estatística descritiva e na estatística inferencial.

4.1.1.1 Estatística Descritiva

A priori, os dados foram compilados no *software* PsyToolKit (STOET, 2010, 2017), o qual gerou um arquivo de texto para cada um dos(as) 23 participantes desta pesquisa, contendo informações sobre o número de acertos, número de erros e as sete respostas que

ultrapassaram o tempo de 3 segundos dispendido para respondê-las. Exportamos esses dados, que consistiram em 1.173 linhas, para uma tabela no formato *Excel* que pode ser visualizada no Anexo B desta pesquisa, intitulada Dados compilados pelo *software* PsyToolKit – Experimento 1. A tabela gerada correspondeu a 9 colunas que foram classificadas como:

- *table*, que se referiu à *research*, pesquisa;
- *code*, código que foi criado pelo (a) participante na 2ª etapa da pesquisa que serviu como sua identificação;
- *tablerow*, se referiu ao número da linha em que a palavra ou estímulo se encontrava no *script*;
- *word*, se referiu à palavra;
- *condition*, se referiu às condições HG (homógrafa), CI (controle – Inglês), CP (controle – português brasileiro);
- *RT*, abreviação em Inglês de *reaction time*, tempo de reação (TR) medido em milissegundos;
- *status*, onde o número 1 correspondia aos acertos, o número 2 correspondia aos erros e o número 3 indicava que o participante tinha extrapolado o tempo limite de resposta, que nesta tarefa era de 3 segundos;
- *key*, equivaleu à tecla que o(a) participante pressionou durante a resolução do Experimento, ou seja, correspondia à chave de resposta de cada participante, sendo que 1 se referia a tecla A, e 2, a tecla L.

Essa tabela, no formato *Excel*, foi lida e analisada no *software* RStudio. Esses dados foram transformados em categóricos de acordo com as três condições estabelecidas na tarefa desse Experimento 1: CI (palavras controle em Inglês), CP (palavras controle em Português Brasileiro) e HG (palavras homógrafas).

Consideramos, pois, que os resultados compilados nessa tabela corresponderam ao número de acertos, total de 934, ao número de erros, total de 232 e a 7 respostas que ultrapassaram os 3 segundos dispendidos para a possível resposta. Esses dados que ultrapassaram os 3 segundos equivaleram a 7 linhas, *status* 3, ou seja, 7 respostas que foram excluídas dos dados considerados como: 1 – acertos e 2 – erros. No *software* RStudio, a tabela 7 surgiu da seguinte forma antes de excluirmos o *status* 3:

Tabela 7 – Dados do *Status* – Experimento 1

1	2	3
934	232	7

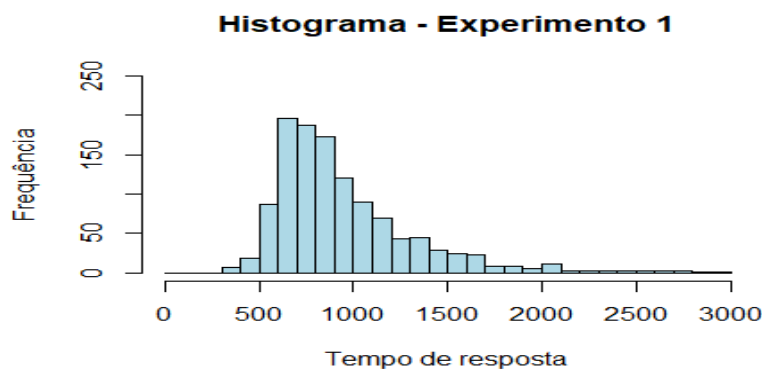
Fonte: Elaboração própria.

Após excluirmos 7 linhas cujas respostas foram acima de 3 segundos (*status* 3), verificamos que os ajustes deram certo, resultando em 1.166 linhas referentes somente aos acertos (1) e erros (2), e demos início a análise dos dados coletados. Decidimos calcular, novamente, as médias de cada participante por condição, e testar, novamente, a normalidade. Os resultados desses cálculos podem ser vistos em detalhe através da tabela 21: Dados Compilados pelo *software* PsyToolKit – Experimento 1, e na Tabela 25 – Média dos(as) participantes por condição, se encontram as médias por condição de cada participante.

Feitos os ajustes necessários, demos início à análise de estatística descritiva. Ilustramos a partir do Gráfico 1 e Gráfico 2, como a distribuição dos dados em relação às condições supracitadas surtiram efeitos de interferência de uma das condições em seus respectivos tempos de resposta. Os referentes gráficos de histograma e *BoxPlot* constam das mesmas informações sobre o TR, de cada participante.

Vejamos o Gráfico 1:

Gráfico 1 – Histograma – Tempo de reação – Experimento 1.



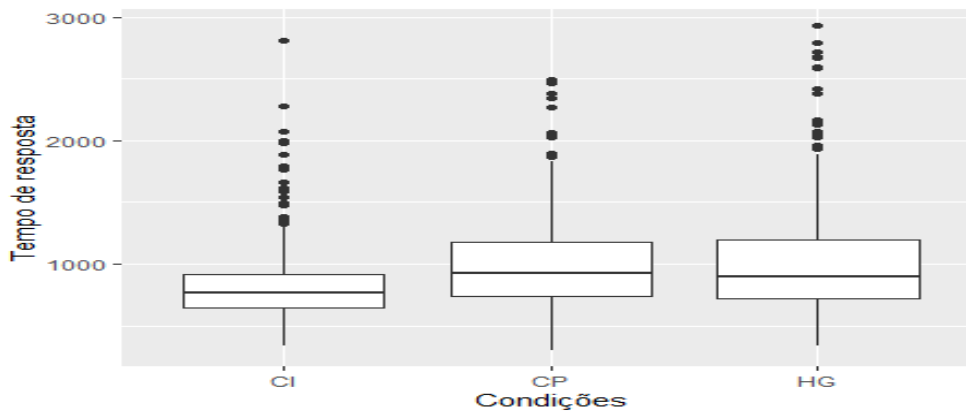
Fonte: Elaboração própria.

O Gráfico 1 apresenta uma distribuição maior do tempo de reação dos(as) participantes entre 500ms e 1.00ms. Observa-se que poucos dados estão acima da distribuição de 2.000ms. Também podemos perceber que não se trata de uma distribuição normal, mas

isso já é esperado quando temos resultados de TR. É interessante visualizar a distribuição dos dados por condição. Fizemos isso através do *BoxPlot* (Gráfico 2).

Nessa assertiva, consideramos não descartar os *outliers* do Gráfico 2, equivalente ao Experimento 1, pois cada ponto (“.”) equivale a um *trial*, ou seja, a uma tentativa de um(a) participante. Segue o Gráfico 2, cujo *BoxPlot* mostra os eixos y, tempo de resposta, e x, condições: CI, CP e HG. A interpretação de um gráfico de *Boxplot* é a seguinte: 50% dos dados residem dentro das caixas, o risco no meio dessas caixas refere-se à mediana e $\frac{1}{4}$ dos dados estão abaixo e $\frac{1}{4}$ acima dessas caixas. Pontos acima ou abaixo dessas regiões são considerados *outliers*.

Gráfico 2 – *BoxPlot* – Tempo de reação para cada condição – Experimento 1



Fonte: Elaboração própria.

Podemos evidenciar, no Gráfico 2, que o TR na condição CI foi menor do que nas condições CP e HG, que pouco se diferem. Os resultados do Experimento 1 referentes ao TR se confirmaram em ambos os Gráficos 1 e 2.

Através de dados computados na Tabela 8 – Dados de TR por Condição, podemos observar o tempo de reação (TR) de cada condição: CI (palavras controle em Inglês), CP (palavras controle em Português Brasileiro) e HG (palavras homógrafas), para os seguintes dados: média, mediana, mínimo, máximo, desvio padrão (DP), erro padrão (EP) e alcance.

Tabela 8 – Dados de TR por condição – Experimento 1

CONDIÇÃO	MÉDIA	MEDIANA	MÍNIMO	MÁXIMO	DP	EP	ALCANCE
CI	826.60	770	341	2814	292.71	14.80	2473
CP	999.81	928.5	302	2495	359.95	18.27	2193
HG	1023.40	894	340	2932	439.92	22.36	2592

Fonte: Elaboração própria.

Com base nesses resultados, podemos destacar para o Experimento 1, que a condição CI obteve menor TR do que as outras condições, ou seja, o TR dessa condição equivale a média de 826.60 comparada ao TR da condição CP, 999.81, e a condição HG, 1023.40. Porém, para sabermos se esses valores de média eram realmente menores, precisamos da estatística inferencial na qual descrevemos na subseção a seguir.

4.1.1.2 Estatística Inferencial

Para realizar uma análise de estatística inferencial precisamos avaliar primeiramente a distribuição dos dados. Esta análise mostrou que os dados de tempo de reação (TR) do Experimento 1, de decisão linguística, não apresentaram distribuição normal, mesmo quando os transformamos em logaritmos. Ademais, para não termos que rodar testes não-paramétricos, testes que trabalham com medianas e ranques, optamos por calcular as médias de cada participante por condição e testar, novamente, a normalidade.

Verificamos, através do teste *Shapiro-Wilk*, que os dados das médias de TR por participante/condição apresentaram distribuição normal, pois no teste de normalidade o p-valor não deveria ser significativo ($p > 0,05$), conforme pode ser visto na Tabela 9.

Tabela 9 – Teste de Normalidade *Shapiro-Wilk* – Experimento 1

TESTE DE NORMALIDADE

ESTATÍSTICA: <i>Shapiro-Wilk</i>	0.98081
p-valor	0.3681

Fonte: Elaboração própria.

A partir desses resultados, decidimos rodar ANOVA no *software* RStudio. Dessa forma, utilizamos o resumo dos dados que nos interessavam: os graus de liberdade - F(dF), a estatística F de Fisher-*Snedecor*, e o valor de p, o qual reportamos da seguinte maneira: F(2): 6,7, p = 0,002.

Esses resultados reproduzidos pela ANOVA nos mostraram que há diferenças significativas nas médias que estávamos comparando, mas não nos mostraram onde se encontravam as diferenças. Para localizarmos essas diferenças, rodamos um teste *post-hoc de Tukey* com o intuito de comparar todos os pares possíveis.

Nessa assertiva, podemos verificar que foram significativas as diferenças de médias nas condições: CP-CI (p = 0,01) e de HG-CI (p = 0,003). Porém, entre as condições HG-CP (p = 0,90), pudemos verificar que as médias dessas condições não foram significativas, como mostra a Tabela 10 gerada no *software* RStudio.

Tabela 10 – Teste *post-hoc de Tukey* – Experimento 1

CONDITIONS	DIFF	LWR	UPR	P
CP-CI	174.51311	32.37708	316.6491	0.0122726*
HG-CI	199.09194	56.95591	341.2280	0.0036876*
HG-CP	24.57884	117.55719	166.7149	0.9097288

Fonte: Elaboração própria.

Podemos verificar, de acordo com esse teste, que há diferença significativa somente para as combinações HG-CI e CP-CI, o que se deve ao tempo de reação significativamente menor na condição CI. Este é um resultado intrigante, pois seria esperado um TR maior para os HG devido à similaridade ortográfica nas duas línguas, mas nesse caso, o TR dos CP também deveria ser significativamente menor que o TR dos HG. Uma possível explicação para este resultado, seria que os (as) participantes tinham em mente que iriam fazer uma tarefa em Inglês. Dessa forma, os(as) participantes estavam com a L2 mais ativada, o que resultou em um TR menor para a condição CI. Na subseção seguinte, 4.1.2, descrevemos como se deu a análise da segunda variável dependente do Experimento 1, tarefa de decisão linguística, Acertos/Escolhas.

4.1.2 Análise – Variável: Acertos/Escolhas

Nesta subseção, descrevemos como se deu a análise dos dados referentes à nossa segunda variável: Acertos/Escolhas, para as três condições contidas neste estudo: palavras homógrafas (HG), palavras controle em Português Brasileiro (CP) e palavras controle em Inglês (CI). A seguir, nas subseções quaternárias, destacamos as evidências descritas através das análises de estatísticas descritiva e inferencial.

4.1.2.1 Estatística Descritiva

Detalhamos a análise da nossa segunda variável dependente, Acertos/Escolhas quanto às palavras controle, Português Brasileiro e Inglês, e escolhas linguísticas em relação às palavras homógrafas interlinguísticas⁴⁵. Iniciamos ilustrando as homógrafas de modo a explorar seus dados, pois queríamos saber se tivemos mais escolhas em Português Brasileiro ou em Inglês. A Tabela 11 mostra os números de escolhas: (1) Inglês (doravante IN), e (2) Português Brasileiro (doravante PTBr).

Tabela 11 – Números e proporções – Escolhas para homógrafas – Experimento 1

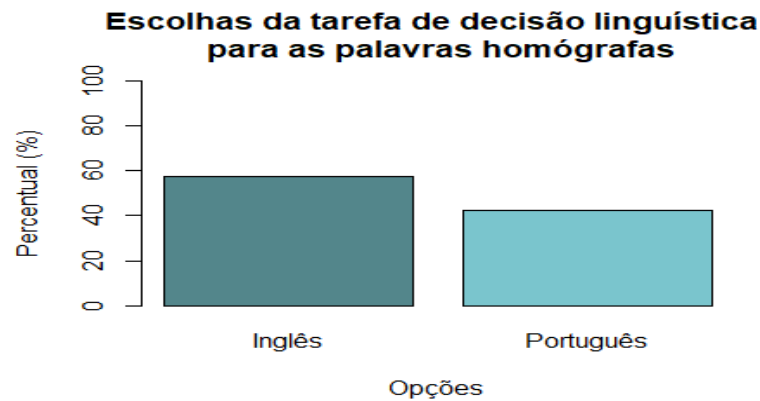
Nº de Escolhas – IN	Nº de Escolhas – PTBr	Proporção (*100) – IN	Proporção (*100) – PRBr
223	164	57,62 %	42,37 %

Fonte: Elaboração própria.

Com base na Tabela 11, evidenciamos um número maior de escolhas/acertos para o IN (233) do que para o PTBr (164). Desta forma, confirmou-se que a proporção de 57,62% foi maior em Inglês do que em Português Brasileiro, 42,37%. Este resultado está alinhado com a nossa inferência de que os(as) participantes estavam com a L2 mais ativada, resultando em um menor TR na CI. O Gráfico 3 demonstra essas proporções.

⁴⁵ Não poderíamos falar em acertos e erros para os homógrafos interlinguísticos, porque a escrita deles era idêntica. Exemplo: babe (IN) – babe (PTBr).

Gráfico 3 – Percentual de escolhas/acertos – Palavras homógrafas – Experimento 1



Fonte: Elaboração própria.

Ainda nesta subseção de análise de estatística descritiva, analisamos as escolhas/acertos para as condições CI (palavras controle em Inglês) e CP (palavras controle em Português Brasileiro). Foi preciso designar os dados somente para estas condições sem que aparecessem as condições para HG (homógrafas interlinguísticas), já analisadas. Foram rodados os dados em relação às condições CI-CP, números de acertos/escolhas e de erros.

Os dados rodados no *software* RStudio nos mostraram que o número de acertos em relação à condição CI foi equivalente a 391, e o número de erros, 11. Já em relação à condição CP, o número de acertos foi equivalente a 388, e o número de erros, 57. Porém, esses números inteiros pouco nos dizem algo, então resolvemos verificar a proporção (*100) para o número de acertos (IN) e número de erros (PTBr), conforme a Tabela 12.

Tabela 12 – Números e proporções – Acertos e erros para palavras controle em Inglês e Português Brasileiro – Experimento 1

Nº de Acertos – CI	Nº de Erros – CI	Nº de Acertos – CP	Nº de Erros – CP
391	11	388	57
Proporção (*100) – IN	Proporção (*100) – PTBr	Proporção (*100) – IN	Proporção (*100) – PTBr
97,18%	2,81%	85,30%	14,69%

Fonte: Elaboração própria.

Podemos visualizar melhor esses resultados em relação às condições CI-CP através do Gráfico 4, cujas proporções: CI – 97,2% de acertos e 2,8% de erros em comparação com CP – 85,3% de acertos e 14,7 % de erros. O Gráfico 4 mostra que os acertos para as palavras controle foi de: CI – 97% e CP – 85%.

Gráfico 4 – Acertos para as palavras controle – CI-CP – Experimento 1



Fonte: Elaboração própria.

O Gráfico 4 mostra que o número de acertos em relação às palavras controle em Inglês é de 97%, enquanto o percentual referente às palavras controle em Português Brasileiro foi de 85%. Através dessa ilustração, podemos evidenciar, novamente, que o modo mais ativado em relação à acurácia dos(as) participantes estava para a língua estrangeira (L2) do que para a língua materna (L1). A seguir, vejamos os resultados analisados quanto à estatística inferencial.

4.1.2.2 Estatística Inferencial

Nesta subseção, mostramos os resultados do teste Qui-Quadrado através da Tabela 13, que comprovou diferença significativa na escolha dos(das) participantes entre os resultados numéricos referentes às escolhas (IN e PTBr) para as palavras homógrafas, no qual o valor do p foi igual a 0,0027. Esses resultados obtidos visaram comparar proporções demonstradas nas Tabelas 11 e 12, na subseção 4.1.2.1 Estatística Descritiva.

Tabela 13 – Teste Qui-Quadrado – Homógrafas – Experimento 1

Escolhas	X-Quadrado = 8,9948	p-valor = 0,002707
IN – 223		
PTBr – 164		

Fonte: Elaboração própria.

Na sequência, demonstramos o teste Qui-Quadrado– CI–CP, na Tabela 14 – em relação aos erros para as palavras controle em Inglês (CI) e em Português Brasileiro (CP),

cujos resultados completos referentes aos acertos e erros dessas condições foram visualizados através da Tabela 12 – Números e proporções – Acertos e erros para palavras controle em Inglês e Português Brasileiro, e através do Gráfico 4 – Acertos para as palavras controle – CI-CP.

Tabela 14 – Teste Qui-Quadrado – CI-CP – Experimento 1

Erros (CI) – 11	X- Quadrado = 31.118	p-valor = 2.429e-08
Erros (CP) – 57		

Fonte: Elaboração própria.

Os resultados do teste Qui-Quadrado em relação aos erros entre as condições CI e CP mostraram que as diferenças são significativas, ou seja, os(as) participantes erraram bem menos na condição CI do que na condição CP. Evidenciamos, mais uma vez, que a L2 esteve mais ativada, o que resultou em um TR menor para a condição CI. Este foi um resultado interessante, já que seria esperado um TR maior para os HG devido à similaridade ortográfica nas duas línguas. Por outro lado, o TR dos CP também deveria ser significativamente menor que o TR dos HG. Reafirmamos que uma possível explicação para este resultado, seria que os(as) participantes tinham em mente que iriam fazer uma tarefa em Inglês.

Tendo detalhado a análise de resultados do Experimento 1, prosseguimos para a análise dos dados do Experimento 2, Tarefa de tradução.

4.2 Experimento 2 – Tarefa de tradução

Nesta subseção detalhamos, ilustramos e explicamos os dados compilados pelo *software* PsyToolKit (STOET, 2010, 2017), lidos através do *software* RStudio. Na subseção a seguir, apresentamos os resultados obtidos através do Experimento 2, que constituiu de uma tarefa de tradução, chamando a atenção para duas variáveis dependentes: Tempo de reação (RT) e Acertos/Escolhas.

4.2.1 Análise – Variável: Tempo de Reação (TR)

Nesta subseção, apresentamos informações referentes aos dados compilados pelo *software* gratuito, utilizado como ferramenta metodológica *on-line*, PsyToolKit (STOET,

2010, 2017). Desse modo, explicaremos e ilustraremos os dados da primeira variável: tempo de reação (TR), nas duas subseções quaternárias 4.2.1.1 e 4.2.1.2, através de análises, gráficos e tabelas desenvolvidos na estatística descritiva e na estatística inferencial, com o intento de elucidar os dados obtidos através do Experimento 2, lidos através do *software* RStudio.

4.2.1.1 Estatística Descritiva

A priori, os dados do Experimento 2, tarefa de tradução, foram compilados no *software* PsyToolKit (STOET, 2010, 2017), o qual gerou um arquivo de texto para cada um dos(as) 23 participantes desta pesquisa, com informações sobre o número de acertos e erros. Exportamos esses dados para uma tabela no formato *Excel* que poderá ser visualizada no Anexo D desta pesquisa, intitulada: Dados compilados pelo *software* PsyToolKit – Experimento 2. A tabela gerada correspondeu aos dados de todos os arquivos de texto de todos os(as) 23 participantes, que foram classificados com as mesmas funções descritas para o Experimento 1, na subseção 4.1.1.1 Estatística Descritiva.

Percebemos, ao carregar o banco de dados no *software* RStudio, uma quantidade de *outliers* que se distanciavam da média, estando fora da curva de normalidade, referentes aos dados das palavras homógrafas “velhas” (HV) em um intervalo de tempo medido em 49 milissegundos, que, certamente, foi um erro e por esse motivo, precisamos excluir para que se pudesse criar um novo arquivo. Consideramos, pois, que os resultados compilados na Tabela 15, correspondem ao número de acertos, total de 519, ao número de erros, total de 122 e a 140 respostas que ultrapassaram os 3 segundos dispendidos para a possível resposta.

O *software* computou a tecla de resposta (*KEY*) como “3” relacionada ao tempo de 3 segundos extrapolado pelo(a) participante no *status* 3, no que resultou em um total de 140 (respostas). Nesse viés, tivemos como *status* dessas respostas os referentes: 1 – acertos, 2 – erros e 3 – nenhuma tecla pressionada. No *software* RStudio, a tabela surgiu da seguinte forma, antes de excluirmos o *status* 3:

Tabela 15 – Dados do *status* – Experimento 2

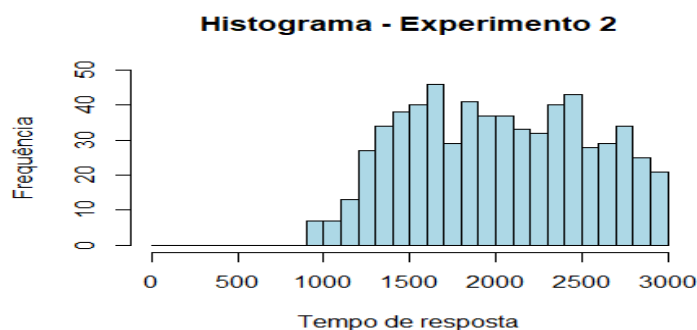
	1	2	3
	519	122	140

Fonte: Elaboração própria.

Após excluirmos o *status* 3 em que os(as) participantes não conseguiram pressionar nenhuma das teclas, verificamos que os ajustes deram certo, resultando em 641 linhas (entradas) referentes somente aos acertos (1) e erros (2), e, a partir disso, demos início à análise dos dados coletados. Esses dados podem ser vistos na Tabela 27 – Dados compilados pelo *software* PsyToolKit – Experimento 2, e a tabela completa das médias de cada participante por condição, pode ser visualizada na Tabela 28 – Média dos(as) participantes por condição – Experimento 2. Ambas as tabelas estão disponíveis no Anexo E, ao final desta pesquisa.

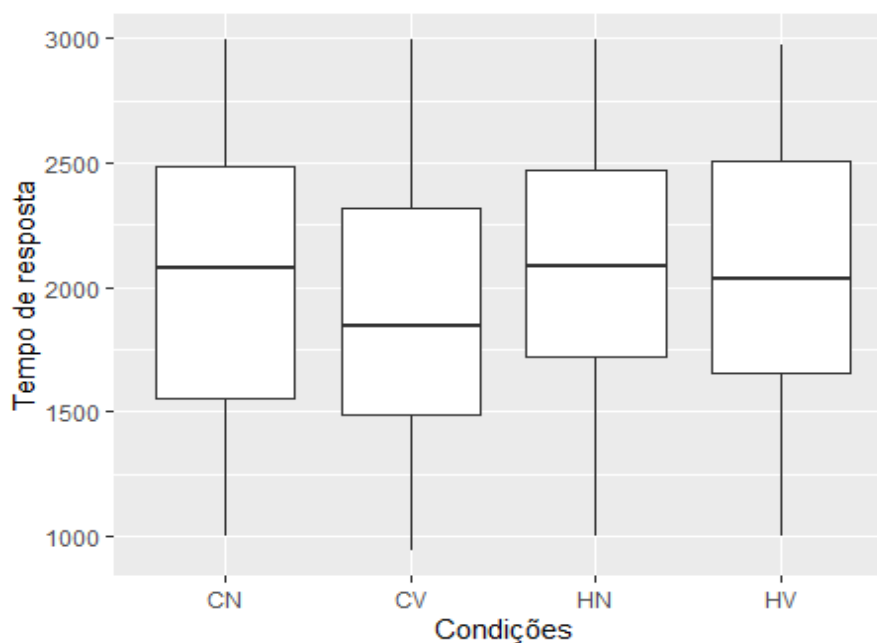
Ilustramos, a partir do Gráfico 5 e Gráfico 6, a distribuição dos dados em relação às condições: CN (palavras controle “novas”), CV (palavras controle “velhas”), HN (palavras homógrafas “novas”) e HV (palavras homógrafas “velhas”), e, dessa forma, mostra os efeitos de interferência de uma das condições em seus respectivos tempos de resposta. Consideramos que, em ambos os gráficos foram constatadas as mesmas informações sobre o TR de cada participante.

Gráfico 5 – Histograma – Tempo de reação – Experimento 2



Fonte: Elaboração própria.

Através do Gráfico 5, podemos observar que a maior concentração de valores de tempo de reação ficou entre 1.300 e 3.000 milissegundos. Além disso, percebemos que não se trata de uma distribuição normal, como é esperado quando temos dados de tempo de reação (TR). É interessante analisar a distribuição dos dados por condição através do *BoxPlot*, no Gráfico 6.

Gráfico 6 – *BoxPlot* – Tempo de reação para cada condição – Experimento 2

Fonte: Elaboração própria.

O *BoxPlot* mostrou que a condição CV (palavras controle “velhas”) parece ter tido um TR bem menor em relação às demais condições. Conforme já explicado anteriormente, as caixas brancas do *BoxPlot* indicam onde estão distribuídos 50% dos dados, e o risco no meio dessas caixas indica a mediana. Para ilustrar os dados da estatística descritiva por condição, sendo CN, CV, HN e HV, demonstramos na Tabela 16 a média, mediana, mínimo, máximo, desvio padrão (DP), erro padrão (EP) e alcance.

Tabela 16 – Dados de TR por condição – Experimento 2

CONDIÇÃO	MÉDIA	MEDIANA	MÍNIMO	MÁXIMO	DP	EP	ALCANCE
CN	2040.52	2080.5	997	2995	550.67	43.00	1998
CV	1895.13	1843	942	2995	526.62	41.50	2053
HN	2076.07	2088	1000	2997	480.22	37.85	1997
HV	2071.68	2034	999	2973	499.58	40.13	1974

Fonte: Elaboração própria.

Com base nesses resultados, podemos evidenciar, para o Experimento 2, que os resultados de TR para a condição CV foram menores do que para as outras condições, ou seja,

o TR da condição CV equivale à média de 1895.13; comparada ao TR da condição CN, a média foi de 2040.52. Já para as condições das palavras homógrafas, não parece haver diferença entre os TR das condições HV, 2071.68, e HN, cuja média foi de 2076.07. Desse modo, podemos evidenciar que as palavras controle “velhas” demonstraram uma facilitação no processamento, refletida em um menor tempo de reação em relação às outras condições, ou seja, esses resultados foram favoráveis ao efeito facilitador do *priming* de repetição para os CV.

Na sequência, apresentamos os dados provenientes da estatística inferencial, que proporcionaram resultados mais precisos em relação ao Experimento 2.

4.2.1.2 Estatística Inferencial

Nesta subseção, reiteramos que os dados de tempo de reação não apresentaram distribuição normal, mesmo quando os transformamos em logaritmos, como no caso do Experimento 1, de decisão linguística. Então, para não termos que rodar testes não-paramétricos nesse Experimento, ou seja, testes que trabalham com medianas e ranques, optamos, novamente, por calcular as médias de cada participante por condição e testar, novamente, a normalidade através do teste *Shapiro-Wilk*, que é um teste de normalidade baseado na estatística W.

Verificamos, através desse teste, que os dados das médias de TR por participante/condição apresentam distribuição normal, pois, no teste de normalidade, queremos que o p-valor não seja significativo (sendo $p < 0,05$). Vejamos a Tabela 17:

Tabela 17 – Teste de Normalidade *Shapiro-Wilk* – Experimento 2

TESTE DE NORMALIDADE	
ESTATÍSTICA: <i>Shapiro-Wilk</i>	0.98424
p-valor	0.3341

Fonte: Elaboração própria.

A partir desses resultados, decidimos rodar ANOVA no *software* RStudio. Dessa forma, pedimos o resumo dos resultados dos dados que nos interessavam: os graus de liberdade – F(dF), a estatística F de Fisher-*Snedecor*, e o valor de p, no qual reportamos da seguinte maneira: F(3): 3,4, $p = 0,0029$, ou seja, $p > 0,05$. Esses resultados reproduzidos pela

ANOVA mostraram que há diferenças significativas nas médias que estamos comparando, mas não indicaram onde se encontram essas diferenças. Para identificar onde se localizam essas diferenças, rodamos, também, para este Experimento 2, tarefa de tradução, um teste *post-hoc de Tukey* para os pares possíveis. Vejamos a Tabela 18:

Tabela 18 – Teste *post-hoc de Tukey* – Experimento 2

CONDITIONS	DIFF	LWR	UPR	P
CV-CN	-152.87957	-344.69093	38.93179	0.1652943
HN-CN	19.77303	-172.03833	211.58439	0.9930713
HV-CN	54.99705	-136.81431	246.80841	0.8760585
HN-CV	172.65261	-19.15876	364.46397	0.0931611
HV-CV	207.87662	16.06526	399.68798	0.0282991*
HV-HN	35.22402	-156.58735	227.03538	0.9631317

Fonte: Elaboração própria.

Podemos observar através do teste *post-hoc de Tukey*, na Tabela 18, que houve diferença significativa somente para a combinação HV-CV, ou seja, somente para as palavras homógrafas “velhas” e para as palavras controle “velhas”, no que diz respeito ao tempo de reação. É possível que tenha havido interferência (refletida em um TR maior) no reconhecimento das palavras homógrafas, já que as palavras das combinações HV-CV, foram visualizadas no Experimento 1, com o intuito de surtir efeito de *priming* de repetição no Experimento 2.

Na sequência, analisamos, detalhamos e ilustramos a segunda variável dependente desta pesquisa, Acertos/Escolhas.

4.2.2 Análise – Variável: Acertos/Escolhas

Nesta subseção, descrevemos como se deu a análise dos dados referentes à nossa segunda variável, Acertos/Escolhas, para as quatro condições contidas neste estudo: palavras controle “novas” (CN), palavras controle “velhas” (CV), palavras homógrafas “velhas” (HV) e palavras homógrafas “novas” (HN). A seguir, apresentamos as evidências descritas através das análises estatísticas, descritiva e inferencial, para o Experimento 2, tarefa de tradução.

4.2.2.1 Estatística Descritiva

Iniciamos ilustrando a análise referente à segunda variável dependente. Elucidamos, na Tabela 22, a análise estatística descritiva, apontando para o número de acertos e erros e suas proporções para as condições supracitadas: CN, CV, HN e HV. Os dados rodados no *software* RStudio mostraram que o número de acertos em relação à condição CN foi equivalente a 136, e o número de erros para essa condição, foi equivalente a 28. Já em relação à condição CV, o número de acertos foi equivalente a 144, e o número de erros, 17.

Nesse viés, em relação à condição HN, o número de acertos foi equivalente a 125 e o de erros foi equivalente a 36. Já em relação à última condição HV, o número equivalente aos acertos foi de 114 e o de erros foi equivalente a 41. Porém, esses números inteiros pouco nos dizem, então, resolvemos verificar a proporção (*100) para o número de escolhas referentes ao número de acertos (1 – IN) e ao número de erros (2 – PTBr), conforme podemos visualizar na Tabela 19.

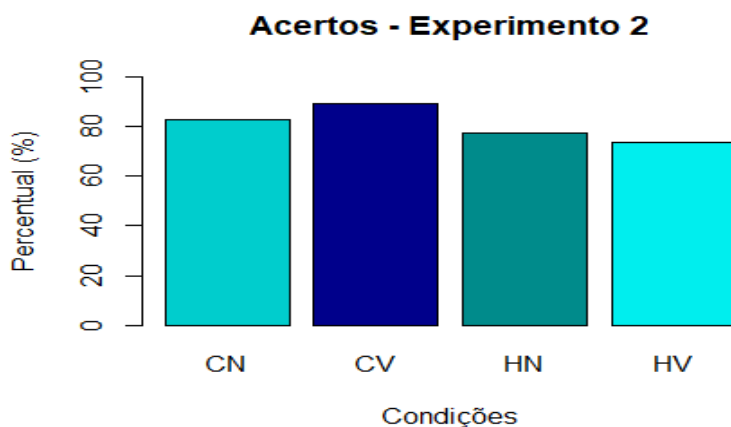
Tabela 19 – Números e proporções – Escolhas – Condições: CN, CV, HN e HV – Experimento 2

CONDIÇÕES	IN (1)	PTBr (2)	PROPORÇÃO – IN (1)	PROPORÇÃO – PTBr (2)
CN	136	28	82,92% (*100)	17,07% (*100)
CV	144	17	89,44% (*100)	10,55% (*100)
HN	125	36	77,63% (*100)	22,36% (*100)
HV	114	41	73,54% (*100)	26,45% (*100)

Fonte: Elaboração própria.

Podemos visualizar melhor esses resultados em relação às condições supracitadas na tabela 22, através do Gráfico 7, cujas proporções foram: CN – 82,92%, CV – 89,44%, HN – 77,63% e HV – 73,54% equivalentes aos acertos (IN – 1). Vejamos o Gráfico 7:

Gráfico 7 – Acertos – Condições CN, CV, HN e HV – Experimento 2.



Fonte: Elaboração própria.

Podemos observar, portanto, que a condição CV se destacou em percentagem quanto ao número de acertos, 89,44% em comparação com às demais condições, CN, HN e HV. Observamos então, que a condição CV apresentou não apenas um menor TR como uma maior acurácia que as demais. Esse resultado nos levou a refletir sobre os efeitos de cada condição durante a tarefa de tradução. Para sabermos se esses percentuais foram realmente significativos, recorreremos à estatística inferencial, apresentada na subseção seguinte.

4.2.2.2 Estatística Inferencial

Diante dos resultados gerados para a estatística inferencial do TR, evidenciamos que houve diferença significativa somente na comparação das condições, CV-HV, do mesmo modo na estatística descritiva referentes aos acertos e erros do Experimento 2. Optamos por comparar essas duas condições através do teste Qui-Quadrado, conforme ilustrado na Tabela 20.

Tabela 20 – Teste Qui-Quadrado – Erros – Comandos: CV–HV – Experimento 2

Escolhas (PTBr)	X- Quadrado = 9.931	p-valor = 0.001625
CV – 17		
HV – 41		

Fonte: Elaboração própria.

Verificamos que a diferença foi significativa, $p = 0,001625$, ou seja, na condição CV, os(as) participantes não somente foram mais rápidos como tiveram maior acurácia. Esse resultado é favorável ao efeito de *priming* de repetição para a condição de CV, no qual reflete o resultado do Experimento 1, em que pudemos evidenciar que a L2 estava mais ativada do que a L1. Provavelmente porque os(as) participantes eram professores(as) de Inglês, e já tinham em mente que participariam na resolução de tarefas na L2. Na subseção a seguir, discutimos os resultados dos dados coletados nos Experimentos 1 e 2, de modo a responder aos questionamentos desta pesquisa.

4.3 Discussão dos Resultados

Nesta subseção, discutimos os resultados pertinentes aos Experimentos 1 e 2 desta pesquisa, cujo objetivo geral foi investigar os processos cognitivos envolvidos na tradução, no nível da palavra, através da técnica do efeito de *priming* de repetição e do reconhecimento e acesso lexical das palavras homógrafas interlinguísticas à luz da psicolinguística. É pertinente sublinhar que os dois objetivos específicos, as duas questões de pesquisa específicas e as duas hipóteses específicas levantadas para este estudo foram, separadamente, discutidos em cada subseção referente a cada Experimento.

Na subseção 4.3.1, discutimos os resultados alcançados com o Experimento 1 que consistiu em uma tarefa de decisão linguística, cujos dados foram gerados no *software* PsyToolkit (STOET, 2010, 2017) e lidos no *software* RStudio sob a Análise da Variância, ANOVA, e através dos testes *Shapiro-Wilk*, *post-hoc de Tukey* e Qui-Quadrado.

4.3.1 Experimento 1

O objetivo específico para o Experimento 1 foi identificar se há diferença no custo de processamento de palavras homógrafas interlinguísticas, Português Brasileiro-Inglês, e palavras não homógrafas interlinguísticas em uma tarefa de decisão linguística, referentes às condições HG (homógrafas em Português Brasileiro e Inglês), CI (palavras controle em Inglês) e CP (palavras controle em Português Brasileiro).

Constamos através das análises descritiva e inferencial no que tange à variável Tempo de resposta, TR, que a condição CI obteve menor tempo em comparação às demais condições, HG-CP, como visualizadas através dos Gráficos, 1 e 2: Histograma e *BoxPlot*, na subseção 4.1 Experimento 1 – Tarefa de decisão linguística, e confirmadas através dos testes

Shapiro-Wilk, *post-hoc de Tukey* e Qui-Quadrado. A partir dessa assertiva, pudemos evidenciar que as palavras homógrafas interlinguísticas mostraram o efeito de interferência no tempo de reação em relação às suas respectivas palavras controle em Inglês. Isso pode ter ocorrido em virtude da representação gráfica idêntica nas duas línguas, resultando, portanto, em um maior tempo de reação dispendido para a condição HG. Já em relação ao TR maior em relação à condição CI, podemos inferir, como já mencionado anteriormente, que este foi devido ao fato de a L2 dos(as) participantes estar mais ativada do que a L1 durante ambas as tarefas.

O resultado da variável Tempo de reação (TR) foi equivalente a uma distribuição maior entre 500 e 1.000 milissegundos, com menor distribuição acima de 2.000 milissegundos, como pudemos constatar no Gráfico 1. Pudemos evidenciar através do Gráfico 2, que a média do TR para a condição CI foi equivalente a 826,60, bem menor em comparação às condições CP, média de 999,81 e HG, média de 1.023,40. Esses resultados se diferem do estudo de Lemhöfer e Dijkstra (2004), em que o TR do respectivo experimento 1, referente ao reconhecimento das palavras homógrafas e controle nas condições *O* (*Ortography*) e *OP* (*Ortography-Phonology*), foi equivalente a 550 milissegundos para as homógrafas e 566 milissegundos para as palavras controle, mas com efeitos significativos somente para a condição *OP*.

Verificamos através do teste *Shapiro-Wilk* que essas condições do Experimento 1, deste estudo apresentaram distribuição normal, com o valor do $p = 0,36$, não significativo. Quando esses resultados foram reproduzidos pela ANOVA, em que o valor do p foi a referente a $p = 0,002$, pudemos evidenciar que houve diferenças entre ambos os valores de p . Desta forma, constatamos, a partir do teste *post-hoc de Tukey*, que as médias das condições CP-CI ($p = 0,01$) e HG-CI ($p = 0,003$) foram significativas. Dessa forma, pudemos informar que houve diferença significativa entre as condições HG-CP ($p = 0,90$). Esses resultados diferem do estudo de Pu *et al.* (2019), em que $p = 0,05$, na tarefa de tradução, sem que houvesse interação significativa na L1, e se assemelhou a possível evidência de que o processamento não-seletivo permitiu o acesso lexical nas duas línguas, paralelamente.

Os resultados da variável Acertos/Escolhas referente às palavras homógrafas foram equivalentes a 57,62%, em IN e 43,37% em PTBr, ou seja, o número de acertos/escolhas foi maior em Inglês, 223, do que em Português Brasileiro, 164, como pudemos visualizar no Gráfico 3. O teste Qui-Quadrado comprovou uma diferença significativa, $p = 0,002$, referente aos acertos/escolhas (IN-PTBr) para as homógrafas interlinguísticas.

Esse resultado difere do estudo de De Groot, Delmaar e Lupker (2000), em que os resultados do experimento 2, $F1(1,19) = 2,16$, $p > 0,10$, e $F2(1,44) = 1,01$, $p > 0,10$, para TR; $F1$ e $F2 < 1$ para erros, e o mesmo válido para o efeito principal do tipo de palavra ($F < 1$) referente a todos os casos (alta e baixa frequência de palavras); não foram significativos em relação à L2 em comparação aos resultados dos experimentos 1 e 3 em que os(as) participantes interagiram, significativamente, com a L2, no reconhecimento de palavras homógrafas. Em outras palavras, nenhum efeito de palavras homógrafas ocorreu na condição para L1 no experimento 2 de De Groot, Delmaar e Lupker (2000).

Em relação aos Acertos/Escolhas para a condição CI, foram equivalentes a 97,18%, e para a condição CP, 85,30%, ou seja, total de 391 Acertos/Escolhas para CI e 388 para CP. A proporção para os erros da CI foi equivalente a 2,81%, total de 11 erros, e para CP, 14,69%, somando um total de 57 erros, como pudemos visualizar no Gráfico 4. Esses resultados foram significativos quando comprovados através do teste Qui-Quadrado, $p = 2,429$, em que os (as) participantes erraram bem menos na condição CI. Portanto, em relação à acurácia (Acertos/Escolhas), segunda variante dependente, pudemos evidenciar que, provavelmente, os(as) participantes estavam na expectativa de executar uma tarefa em Inglês, comprovando essa assertiva através dos resultados coletados e analisados.

Nesse contexto, previamente, levantamos o seguinte questionamento para o Experimento 1 desta pesquisa: “Há diferença no custo de processamento de palavras homógrafas interlinguísticas, Português Brasileiro-Inglês, e palavras não homógrafas interlinguísticas em uma tarefa de decisão linguística?”, em que a resposta se confirmou a partir da primeira hipótese: “Há efeitos significativos das palavras homógrafas interlinguísticas e não homógrafas interlinguísticas na tarefa de decisão linguística, refletidos em um maior custo de processamento”.

Os resultados da tarefa de decisão linguística evidenciaram que o tempo de reação foi superior para as palavras homógrafas, pois tivemos como base o fato de que esse tipo de palavra teria a mesma representação gráfica tanto em Inglês como em Português Brasileiro. Da mesma forma, através do número de acertos foi evidenciado que as palavras homógrafas em Inglês e suas respectivas palavras controle foram processadas com o tempo de reação menor do que nas palavras controle em Português Brasileiro. Esses dados confirmam a hipótese para os resultados do Experimento 1.

4.3.2 Experimento 2

O Experimento 2 desta pesquisa nos trouxe resultados favoráveis, cujo objetivo específico foi o de identificar os efeitos de *priming* de repetição das palavras homógrafas e não homógrafas interlinguísticas em uma tarefa de tradução.

A priori, levantamos o seguinte questionamento: “Qual o efeito do *priming* de repetição de palavras homógrafas e não homógrafas interlinguísticas em uma tarefa de tradução?”. Confirmamos, pois, que houve efeito de *priming* de repetição somente para a condição CV, palavras controle “velhas” tanto em relação ao TR quanto à acurácia (Acertos/Escolhas). Com esse questionamento, levantamos, previamente, a segunda hipótese específica deste estudo: “Há efeitos de *priming* de repetição de palavras homógrafas e não homógrafas interlinguísticas no processo de tradução”.

Para investigar essa hipótese, consideramos as condições CN (palavras controle novas), CV (palavras controle velhas), HN (palavras homógrafas novas) e HV (palavras homógrafas velhas) para ambas as variáveis, Tempo de reação (TR) e Acertos/Escolhas. No que tange à primeira variável, constatamos através dos Gráficos 5 e 6, de Histograma e *BoxPlot*, na subseção 4.2 Experimento 2 – Tarefa de tradução, resultados favoráveis ao efeito de *priming* de repetição para a condição de CV, como mencionado anteriormente, em que pudemos inferir que a L2 estava mais ativada do que a L1. Desta forma, a Hipótese 2 deste experimento foi parcialmente confirmada, pois não houve efeito de *priming* para as palavras homógrafas, apenas para as palavras controle.

Os resultados de TR, referentes à primeira variável do Experimento 2 desta pesquisa, mostraram no Gráfico 5 (Histograma) que o maior tempo de reação ficou entre 1.300 e 3.000 milissegundos. Pudemos visualizar no Gráfico 6 (*BoxPlot*) que a distribuição desses resultados de TR para a condição CN foi equivalente à média de 2.040,52, bem maior em relação às outras condições, cujas médias equivaleram a 2.076,07, referente à condição HN, 1.895,13 referente à condição CV e 2.071,68 para a condição HV.

Em relação aos dados alcançados pela estatística inferencial, obtivemos, através do teste de normalidade *Shapiro-Wilk*, que a distribuição seguia a normalidade, ou seja, p significativo, precisamente $p = 0,33$. Na sequência, através da ANOVA e do teste *post-hoc de Tukey*, evidenciamos que há diferenças significativas para as condições HV e CV.

Esse resultado foi semelhante ao estudo de Francis e Goldmann (2011) em que as comparações planejadas entre L1-L2 mostraram que o efeito de *priming* dentro da língua foi mais forte em L2, $F(1,71) = 5,31, 29.795$ (média do desvio padrão), $p > 0,02$. Os resultados

por escores referentes ao efeito de *priming* de repetição foram mais significativos para as repetições idênticas de uma língua do que para as repetições nas duas línguas, $F(1,71) = 6,82, 12.080$ (média do desvio padrão), $p > 0,01$, em seu experimento de decisão lexical.

No que tange à segunda variável, Acertos/Escolhas, através das análises feitas na estatística descritiva, no Gráfico 7 pudemos evidenciar que a condição CV obteve melhores resultados em comparação às outras condições. Esse dado se confirmou através da estatística inferencial em que o resultado do teste Qui-Quadrado comparou os erros. No caso, as escolhas feitas para o PTBr, o número de erros para a condição CV foi equivalente a 17, e para a condição HV, equivalente a 41 erros. Através desse teste foi detectado que os(as) participantes não somente foram mais rápidos(as) em suas escolhas referentes à condição CV, como também tiveram maior acurácia cujo valor de $p = 0,001$.

O número de acertos em relação à condição CN foi equivalente a 136, e o número de erros para essa condição foi equivalente a 28. Já em relação à condição CV, o número de acertos foi equivalente a 144, e o número de erros, 17. Em relação à condição HN, o número de acertos foi equivalente a 125 e o de erros foi equivalente a 36. Já em relação à última condição HV, o número equivalente aos acertos foi de 114 e o de erros foi equivalente a 41, cujas proporções foram: CN – 82,92%, CV – 89,44%, HN – 77,63% e HV – 73,54% equivalentes aos acertos (IN – 1), ilustrados na Tabela 22 deste estudo.

Confirmamos, através dos resultados do Experimento 2, que houve efeito de *priming* de repetição para a condição CV, palavras controle “velhas” tanto em relação ao TR quanto à acurácia (Acertos/Escolhas). Esse resultado foi semelhante ao estudo de Lee, Jang e Choi (2018), cujos resultados do experimento 1 mostraram que o TR na condição de *prime* de tradução foram bem mais rápidos do que para as palavras controle em que confirmaram um efeito de *priming* de tradução significativo, mas diferem em relação a latência de decisão lexical em que o TR da L1 foi equivalente a 529 milissegundos, e 539 milissegundos, em relação à L2.

Em suma, os resultados obtidos através dos Experimentos 1 e 2 seguiram o mesmo viés, em que se evidenciou um nível de ativação alto na L2 em relação à L1 de ambos os experimentos. Nessa concepção, pudemos evidenciar que a diferença das palavras homógrafas, em cada língua, pode determinar o TR de resposta a esses estímulos. Como mencionado na subseção 2.2.1 Modelos de acesso lexical bilíngues, destacamos que a literatura referente ao campo da Psicolinguística tem postulado a existência de um léxico mental cuja ativação pressupõe o reconhecimento e a interpretação (compreensão) das

palavras armazenadas no cérebro, através da assimilação mental que o(a) bilíngue delimita através de sua língua natural.

Nessa concepção, retomamos três dos cinco modelos cognitivos computacionais discutidos na subseção 2.2.1, concernente ao capítulo de referencial teórico, *BIA (Bilingual Interactive Activation)*, *BIA+ (Bilingual Interactive Activation Plus)* e *Multilink*, a fim de apontar a importância desses modelos cognitivos quanto ao acesso do léxico mental do bilíngue. Dentro da perspectiva desses modelos, podemos inferir que as palavras têm múltiplas traduções.

Ademais, ambos os experimentos desta pesquisa consistiram no reconhecimento ortográfico de palavras homógrafas interlinguísticas e suas respectivas palavras controle em Português Brasileiro e Inglês. Confirmamos, através de seus resultados, que houve efeitos de interferência significativos das palavras homógrafas interlinguísticas na tarefa de decisão linguística; e efeitos de *priming* de repetição somente para as palavras controle “velhas” (CV). Nesse contexto, os resultados desta pesquisa corroboram os modelos de ativação *BIA* e *BIA+*, quando se referem ao acesso não seletivo entre duas línguas (modelo *BIA*), e quando o reconhecimento de palavras é afetado pelas similaridades ortográficas no processamento lexical e semântico por bilíngues (modelo *BIA+*).

Já o modelo computacional *Multilink* (DIJKSTRA *et al.*, 2018), como mencionamos na subseção 2.2.1, possibilita simular o processamento de palavras tanto em tarefas psicolinguísticas quanto em tarefas de decisão lexical e linguísticas, de efeitos de *priming* ortográfico e semântico, de nomeação de palavras, de produção e de tradução de palavras. Em outras palavras, as características do modelo *Multilink* (DIJKSTRA *et al.*, 2018), refletem na concepção das duas tarefas, de decisão linguística (Experimento 1) e de tradução (Experimento 2), desta pesquisa.

Em relação à porcentagem dos acertos referentes aos testes de vocabulário, pudemos evidenciar que variou entre 16% e 95%. Provavelmente as porcentagens mais baixas estavam correlacionadas com o tempo dispendido para o teste, que correspondia a 30 minutos de duração, não ter sido suficiente para um melhor desempenho nessa etapa da pesquisa para alguns/algumas participantes.

Após a explanação da análise e dos resultados significativos que obtivemos através dos dois experimentos realizados através de uma metodologia em tempo real (*on-line*), apresentamos no capítulo 5 nossas considerações finais a respeito de nossa pesquisa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve o intento de investigar os processos cognitivos envolvidos na tradução, no nível da palavra, através da técnica do efeito de *priming* de repetição e do reconhecimento e acesso lexical das palavras homógrafas interlinguísticas à luz da Psicolinguística. Para a sua operacionalização, esse objetivo ramificou-se em dois objetivos específicos, como mencionamos anteriormente: 1) Identificar se há diferença no custo de processamento de palavras homógrafas interlinguísticas, Português Brasileiro-Inglês, e palavras não homógrafas interlinguísticas em uma tarefa de decisão linguística; 2) Identificar os efeitos de *priming* de repetição das palavras homógrafas e não homógrafas interlinguísticas em uma tarefa de tradução. Ademais, buscar evidências sobre as perspectivas cognitivas de bilíngues no processo tradutório. Nesse contexto, elaboramos um *corpus* contendo uma lista de trinta e quatro palavras homógrafas interlinguísticas, palavras controle em Inglês e palavras controle em Português Brasileiro.

A fim de fazermos uma análise sobre as relações entre as condições das palavras (homógrafas PTBr-IN, palavras controle em PTBr e em IN) contidas no *corpus* desta pesquisa, realizamos, previamente a execução dos nossos experimentos, testes “t” os quais mostraram resultados satisfatórios entre as combinações: homógrafas “novas” *versus* homógrafas “velhas” (HGN *versus* HGV), homógrafas “novas” *versus* palavras controle “novas” em Inglês (HGN *versus* CN-IN), homógrafas “velhas” *versus* palavras controle “velhas” em Inglês (HGV *versus* CV-IN), homógrafas “velhas” *versus* palavras controle “velhas” em Português Brasileiro (HGV *versus* CV-PTBr), homógrafas “novas” *versus* palavras controle “novas” em Português Brasileiro (HGN *versus* CN-PTBr) e por fim, homógrafas “velhas” *versus* palavras controle “velhas” em Português Brasileiro (HGV *versus* CV-PTBr), mencionadas e visualizadas através de tabelas na subseção 3.8 Procedimentos de coleta de dados.

É importante destacar que acrescentamos itens equivalentes aos vizinhos ortográficos, classes gramaticais e frequências pareadas com cada classificação gramatical das palavras contidas no *corpus*. Entretanto, como mencionado anteriormente, devido ao quadro de fatores e condições psicossociais relativos à pandemia mundial e ao tempo de pesquisa, não foi possível que nos aprofundássemos na análise de todas as informações criteriosamente coletadas.

Apontamos os estudos de Ferreira, Schwieter e Gile (2015), Ferreira e Schwieter (2017), He (2019), Dijkstra *et al.* (2018), Pu *et al.* (2019), Van Assche, Brysbaert e Duyck

(2020), Lameira, Torresi e Carthery-Goulart (2020), Hvelplund (2017), Lee, Jang e Choi (2018) e Francis e Goldmann (2011), como aporte teórico basilar referentes aos campos dos Estudos da Tradução e da Psicolinguística, que tratam dos processos cognitivos tradutórios e do processamento do léxico bilíngue.

Destacamos, diante dos resultados alcançados, que os processos cognitivos envolvidos na tradução das palavras homógrafas interlinguísticas seguiram o mesmo viés, em que se evidenciou um nível de ativação alto na L2 em relação à L1 de ambos os experimentos. Nessa concepção, confirmamos a primeira hipótese (H1), em que “Há efeitos significativos das palavras homógrafas interlinguísticas e não homógrafas interlinguísticas na tarefa de decisão linguística, refletidos em um maior custo de processamento”; e confirmamos, parcialmente, a segunda hipótese (H2), porque não houve efeito de *priming* de repetição para as homógrafas interlinguísticas (HG). Houve efeito de *priming* de repetição somente, para as palavras controles “velhas” (CV), não homógrafas, em que “há efeitos de *priming* de repetição de palavras homógrafas e não homógrafas interlinguísticas no processo de tradução”.

Reiteramos que no Experimento 1, tarefa de decisão linguística, a primeira variável, tempo de reação (TR), evidenciou que a condição CI (palavras controle em Inglês) foi menor do que nas condições CP (palavras controle em Português Brasileiro) e HG (homógrafas interlinguísticas), que pouco se diferiram. Na segunda variável, obtivemos, em relação às homógrafas, um número maior de acertos/escolhas para o IN (233) do que para o PTBr (164), em que se confirmou que a proporção de 57,62% foi maior em Inglês do que em Português Brasileiro, 42,37%. A condição CI consistiu em 97,2% de acertos e 2,8% de erros, em comparação com 85,3% de acertos, e 14,7% de erros, para a condição CP. Tais resultados sugerem que os(as) participantes estavam com a L2 mais ativada, favorecendo o processamento das palavras controle, em Inglês. Dessa forma, reiteramos que a primeira hipótese desta pesquisa se confirma português neste experimento.

Já no Experimento 2, tarefa de tradução, reiteramos que nos resultados concernentes à primeira variável, tempo de reação (TR), para as condições CN (palavras controle “novas”), a média foi de 2040, CV (palavras controle “velhas”), a média foi de 1895.13, HN (homógrafas “novas”), foi de 2076.07 e HV (homógrafas “velhas”), média de 2071.68. Na segunda variável, Acertos/Escolhas, a proporção CN foi equivalente a 82,92%, CV equivalente a 89,44%, HN equivalente a 77,63% e HV foi equivalente a 73,54% dos acertos (IN). Em relação aos erros (PTBr), CN foi equivalente a 17,07%, CV, 10,55%, HN, equivalente a 22,36% e HV, 26,45%. Esses resultados confirmaram que foram favoráveis ao

efeito facilitador do *priming* de repetição para os CV, em que evidenciaram uma facilitação no processamento, refletida em um menor tempo de reação em relação às outras condições. Portanto, reiteramos que a segunda hipótese desta pesquisa foi parcialmente confirmada, já que constatamos, através deste experimento, que não houve efeito de *priming* de repetição para as palavras homógrafas. E sim, efeito de interferência em relação à compreensão dessas palavras.

Os achados de ambos os experimentos seguiram o viés dado por L2-L1, em que a L2 esteve ativada. Provavelmente porque todos(as) os(as) participantes eram professores(as) de Inglês e mantiveram o foco de ambas as tarefas voltadas para o Inglês. Diante dos resultados reiterados e supracitados, pudemos evidenciar que houve interferência das palavras homógrafas em comparação às palavras controle em PTBr e em IN, em ambos os Experimentos, e que houve efeito de *priming* de repetição no processo tradutório, somente nas palavras controle “velhas” em Inglês, no Experimento 2.

Salientamos que há implicações e limitações pertinentes para os resultados do Experimento 2, pois a tarefa de tradução em que o(a) participante tinha que responder cada questão usando três comandos do teclado, os quais eram: “A”, referente a palavra do lado esquerdo da tela, “G” referente a palavra do centro da tela e “L” referente a palavra do lado direito da tela, poderia ter tido um tempo limite superior ao estipulado, que foi de 3 segundos, já que 130 das respostas deste experimento não foram computadas por excederem este tempo limite. Acreditamos que poderíamos ter estendido o tempo para 5 segundos ou poderíamos ter definido teclas mais próximas, a fim de atender o tempo delimitado para essa tarefa que exigiu coordenação motora para manusear os comandos no teclado do computador. Essa limitação não foi detectada através do teste piloto, pois os(as) cinco participantes não refutaram essa possibilidade para que pudessemos fazer ajustes coerentes a essa realidade para que os(as) participantes obtivessem melhores resultados.

Apontamos como lacuna desta pesquisa o fato de não termos tido mais tempo para nos aprofundarmos na análise de todas as informações, criteriosamente coletadas, referentes aos itens equivalentes aos vizinhos ortográficos, às classes gramaticais e frequências pareadas com cada classificação gramatical das palavras contidas no *corpus*. Esse fato ocorreu devido ao quadro de fatores e condições psicossociais relativos à pandemia mundial e ao tempo de pesquisa.

Nesse contexto, sugerimos que estudos posteriores possam replicar os experimentos desta pesquisa, a fim de aprimorar o entendimento da organização do processo do léxico mental de bilíngues nos campos dos Estudos da Tradução e da Psicolinguística,

visto que esse entendimento pode beneficiar as estratégias metodológicas do(a) tradutor(a) bilíngue e do(a) professor(a) bilíngue. Nas palavras de Carvalho (2007, p. 57), “os estudos na área da tradução vão muito além do simples estudo dos procedimentos técnicos envolvidos no ato tradutório”. Além de aprimorar o conhecimento dos processos cognitivos subjacentes ao aperfeiçoamento dos aparatos técnicos e metodológicos no modo *on-line*, através de *softwares*.

Nessa concepção, nosso estudo contribuiu para o entendimento da organização do processo do léxico mental de bilíngues, visto que as homógrafas interlinguísticas possuem representações lexicais nas duas línguas do bilíngue, e essas representações são ativadas mesmo quando a tarefa é apenas voltada para a L2 (Experimento 2). Essas representações duplas causam um custo maior no processamento lexical do que as palavras que não são homógrafas (Experimento 1). Acreditamos, também, que a frequência é um fator ainda mais importante no acesso lexical da língua (L2-L1), pois as palavras homógrafas eram mais frequentes na L2 do que na L1, e foram ativadas mais rapidamente. Um estudo posterior poderá realizar análises estatísticas mais aprofundadas para verificar essa questão.

Em síntese, esse entendimento pode beneficiar as estratégias metodológicas concernentes aos Estudos da Tradução sob um viés psicolinguístico, “considerando que o estudo do bilinguismo, no mundo globalizado em que vivemos, onde o contato entre povos e culturas é constante, é fundamental” (TOASSI *et al.*, 2020, p. 3). Além disso, a nossa pesquisa visou contribuir com o aprimoramento da práxis de tradução por professores(as) de Inglês, através do conhecimento dos processos cognitivos subjacentes a esta prática.

Nas referências, dispusemos todas as fontes que embasaram a nossa pesquisa, seja em aspectos teóricos ou metodológicos.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Fábio. Tradução, cognição e contextualização: triangulando a interface processo-produto no desempenho de tradutores novatos. **DELTA**, São Paulo, v. 19, n. esp., p. 71-108, 2003.
- ARAÚJO, Luciana Kuchenbecker. **Palavras homógrafas**. Goiânia: Brasil Escola, 2021. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/gramatica/palavras-homografas.htm>. Acesso em: 21 fev. 2021.
- BAPTISTA, Lívia Márcia Tiba. Fraseologia, interculturalidade e ensino de línguas: uma ponte entre mundos. *In*: ALVAREZ, M. L. O. (org.). **Tendências atuais na pesquisa descritiva e aplicada em fraseologia e paremiologia**. Anais. Campinas, SP: Pontes Editores, 2012. v. 2. p. 31-48.
- BEAUVILLAIN, Cécile; GRAINGER, Jonathan. Accessing Interlexical Homographs: Some Limitations of a Language-Selective Access. Laboratoire de Psychologie Expérimentale, Université René Descartes et EPHE, Unité associée au CNRS 316. **Journal of Memory and Language**, Amsterdam, v. 26, n. 6, p. 658-672, Dec. 1987.
- CAMPOS, Jorge. Relevância, kluges, emoções: reflexões provocativas. *In*: CAMPOS, Jorge; RAUEN, Fábio José. **Tópicos em Teoria da Relevância**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008. p. 10-25.
- CARL, Michael; SCHAEFFER, Moritz. Outline for a Theoretical Model of Machine Translation Post-editing. *In*: LI, Defeng; LEI, Victoria Lai Cheng; HE, Yuanjian (ed.). **Researching Cognitive Processes of Translation**. Singapore: Springer, 2019. (New Frontiers in Translation Studies).
- CARVALHO, Raphael Silva. O estudo da tradução como um processo cognitivo. **Diálogos Pertinentes – Revista Científica de Letras**, Franca, SP, v. 3, p. 49-58, jan./dez. 2007.
- COHEN, Jonathan D.; MACWHINNEY, Brian; FLATT, Matthew; PROVOST, Jefferson. PsyScope: A new graphic interactive environment for designing psychology experiments. **Behavioral Research Methods, Instruments, & Computers**, Austin, v. 25, n. 2, p. 257-71, 1993.
- COSTA, Albert; PANNUNZI, Mario; DECO, Gustavo; PICKERING, Martin J. Do Bilinguals Automatically Activate Their Native Language When They Are Not Using It? **Cognitive Science**, New York, v. 41, n. 6, p. 1629-1644, Aug. 2017.
- DAVIES, Mark. **The Corpus of Contemporary American English (COCA)**. 2008. Disponível em: <https://www.english-corpora.org/coca/>. Acesso em: 21 ago. 2020.
- DE GROOT, M. B. Annete; DELMAAR, Philip; LUPKER, Stephen J. The processing of interlexical homographs in translation recognition and lexical decision: Support for non-selective access to bilingual memory. **The Quarterly Journal of Experimental Psychology Section A**, London, v. 53, n. 2, p. 397-428, May 2000.

DEL MASCHIO, Nicola; ABUTALEBI, Jubin. Language Organization in the Bilingual and Multilingual Brain. *In*: SCHWIETER, John W. (ed.). **The Handbook of the Neuroscience of Multilingualism**, Hoboken, NJ: Wiley-Blackwell, 2019. p. 199-213.

DIJKSTRA, Ton; GRAINGER, Jonathan; VAN HEUVEN, Walter. J. B. Recognition of Cognates and Interlingual Homographs: The Neglected Role of Phonology. **Journal of Memory and Language**, Amsterdam, v. 41, n. 4, p. 496-518, 1999.

DIJKSTRA, Ton; VAN HEUVEN, Walter J. B. The Architecture of the Bilingual Word Recognition System: From Identification to Decision. **Bilingualism: Language and Cognition**, v. 5, n. 3, p. 175-197, 2002.

DIJKSTRA, Ton; VAN JAARVELD, Henk; TEN BRINKE, Sjoerd. Interlingual Homograph Recognition: Effects of Task Demands and Language Intermixing. **Bilingualism: Language and Cognition**, Cambridge, v. 1, n. 1, p. 51-66, 1998.

DIJKSTRA, Ton; WAHL, Alexander; BUYTENHUIJS, Franka; VAN HALEN, Nino; AL-JIBOURI, Zina; DE KORTE, Marcel; REKKÉ, Steven. Multilink: a computational model for bilingual word recognition and word translation. **Bilingualism: Language and Cognition**, Cambridge, v. 22, n. 4, p. 657-679, July 2018.

DOMICIANO, Regina Maria Guarnier. Investigando o processo psicolinguístico de tradução: identificação de problemas de tradução e possíveis soluções por meio de estratégias. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, v. 3, n. 1, p. 69-184, 2003.

DUARTE, Aline Behling; BLANK, Cíntia Ávila. A influência do *priming* grafo-fônico-fonológico em uma tarefa de decisão lexical em multilíngues falantes de português (L1), inglês (L2) e francês (L3). **Caderno de Letras**, Pelotas, n. 35, p. 13-25, set./dez. 2019.

EDTI. BoxPlot: Saiba tudo sobre o Diagrama de caixa e como interpretar esse gráfico. Campinas: EDTI, 10 set. 2019. Disponível em: <https://www.escolaedti.com.br/o-que-e-um-box-plot>. Acesso em: 11 mar. 2021.

ESTIVALET, Gustavo Lopez. **Léxico do Português Brasileiro – LexPorBR**. 2019. Disponível em: <http://www.lexicodoportugues.com/>. Acesso em: 21 ago. 2020.

FERREIRA, Aline; SCHWIETER, John W.; GILE, Daniel. Psycholinguistic and Cognitive Science in Translation and Interpreting. *In*: FERREIRA, Aline; SCHWIETER, John W. (ed.). **Psycholinguistic and Cognitive Inquiries into Translation and Interpreting**. Amsterdam: John Benjamins, 2015. p. 3-15.

FERREIRA, Aline; SCHWIETER, John W. Directionality in Translation. *In*: SCHWIETER, John W.; FERREIRA, Aline (ed.). **The Handbook of Translation and Cognition**. Hoboken, NJ: Wiley-Blackwell, 2017. p. 90-105.

FRANCIS, Wendy. Bilingual semantic and conceptual representation. *In*: KROLL, Judith F.; DE GROOT, Annette M. B. (ed.). **Handbook of Bilingualism: Psycholinguistic Approaches**. New York: Oxford University Press, 2005. p. 251-267.

- FRANCIS, Wendy S.; GOLDMANN, Leslie L. Repetition Priming Within and Between Languages in Semantic Classification of Concrete and Abstract Words. **Memory**, El Paso, v. 19, n. 6, p. 653-663, 2011.
- GAMBIER, Yves. Concepts of Translation. *In*: D'HULST, Lieven; GAMBIER, Yves (ed.). **A History of Modern Translation Knowledge**. Amsterdam: John Benjamins, 2018. p. 19-38.
- HAMBURGER, Marybeth; SLOWIACZEK, Louisa M. Repetition Priming and Experimental Context Effects. **The American Journal of Psychology**, Urbana, v. 111, n. 1, p. 1-31, Spring 1998.
- HE, Yuanjian. Translating and Interpreting as Bilingual Processing: The Theoretical Framework. *In*: LI, Defeng; LEI, Victoria Lai Cheng; HE, Yuanjian (ed.). **Researching Cognitive Processes of Translation**. Singapore: Springer, 2019. p. 15-48. (New Frontiers in Translation Studies).
- HURTADO ALBIR, Amparo; ALVES, Fábio; DIMITROVA, Birgitta Englund; LACRUZ, Isabel. A Retrospective and Prospective View of Translation Research from an Empirical, Experimental, and Cognitive Perspective: The TREC Network. **Translation & Interpreting**, Sydney, v. 7, n. 1, p. 5-25, 2015.
- HURTADO ALBIR, Amparo; ALVES, Fábio. Translation as a cognitivy activity. **Routledge Companion to Translation Studies**. London: Routledge, 2009. p. 54-73.
- HVELPLUND, Kristian Tangsgaard. Four Fundamental Types of Reading. *In*: JAKOBSEN, Arnt Lykke; MESA-LAO, Bartolomé (ed.). **Translation in Transition: Between Cognition, Computing and Technology**. Amsterdam: John Benjamins, 2017. p. 55-77.
- ITT – Institute for Test Results and Test Development. Leipzig: Leipzig University, 2019. Disponível em: <https://itt-leipzig.de/?lang=en>. Acesso em: 10 ago. 2020.
- JAKOBSEN, Arnt Lykke; MESA-LAO, Bartolomé (ed.). **Translation in Transition: Between Cognition, Computing and Technology**. Amsterdam: John Benjamins, 2017.
- KIM, J.; GABRIEL, U.; GYGAX, P. Testing the effectiveness of the Internet-based instrument PsyToolkit: A comparison between web-based (PsyToolkit) and lab-based (E-Prime 3.0) measurements of response choice and response time in a complex psycholinguistic task. **PLoS ONE**, San Francisco, v. 14, n. 9, p. 1-19, Sep. 2019.
- KROLL, Judith F.; STEWART, Erika. Category Interference in Translation and Picture Naming: Evidence of Asymmetric Connections between Bilingual Memory Representations. **Journal of Memory and Language**, Amsterdam, v. 33, n. 2, p. 149-174, 1994.
- LAMEIRA, Marina Fernandes Neves; TORRESI, Elaine Cristina de Barros; CARTHERY-GOULART, Maria Teresa. Línguas em conflito: modelos de acesso lexical a partir do *input* ortográfico em bilíngues e multilíngues e o efeito do multilinguismo sobre as funções executivas. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 40, n. esp. 2, p. 185-216, set./dez. 2020.

LEE, Yoonhyong; JANG, Euna; CHOI, Wonil. L2-L1 Translation Priming Effects in a Lexical Decision Task: Evidence From Low Proficiency Korean-English Bilinguals. **Frontiers in Psychology**, Pully, v. 9, p. 1-10, 2018.

LEMHÖFER, Kristin; DIJKSTRA, Ton. Recognizing Cognates and Interlingual Homographs: Effects of Code Similarity in Language-Specific and Generalized Lexical Decision. **Memory & Cognition**, Austin, v. 32, n. 4, p. 533-550, 2004.

LEVÝ, Jiří; ALTHOFF, Gustavo; VIDAL, Cristiane. Translation as a Decision Process/A Tradução como um Processo de Tomada de Decisão. **Scientia Traductionis**, Florianópolis, n. 11, p. 72-96, jul. 2012.

LINGUEE. **Dicionário Inglês-Português e buscador de traduções**. Disponível em: <https://www.linguee.com.br/ingles-portugues>. Acesso em: 21 ago. 2020.

MAIER, Robert M.; PICKERING, Martin J.; HARTSUIKER, Robert J. Does Translation Involve Structural Priming? **The Quarterly Journal of Experimental Psychology**, London, v. 70, n. 8, p. 1575-1589, Aug. 2017.

MARINI, Andrea; FABBRO, Franco. Psycholinguistic Models of Speech Production in Bilingualism and Multilingualism. *In*: ARDILA, Alfredo; RAMOS, Eliane (ed.). **Speech and Language Disorders in Bilinguals**. New York: Nova Science Publishers, 2007. p. 47-67.

MARQUES, Amadeu; DRAPER, David. **Dicionário Inglês-Português/Português-Inglês**. São Paulo: Ática, 1997.

MEDLER, D. A.; BINDER, J. R. LANGUAGE IMAGING LABORATORY. **MCWord**: An On-Line Orthographic Database of the English Language. Wisconsin: Medical College of Wisconsin, 2019. Disponível em: <http://www.neuro.mcw.edu/mcword/>. Acesso em: 21 ago. 2020.

OLIVEIRA, Bruno; FARIA, Bruna. **Como interpretar uma análise de variância ANOVA?** 19 ago. 2019. Belo Horizonte: Oper, 2019. Disponível em: <https://operdata.com.br/blog/como-interpretar-analise-de-variancia-anova/>. Acesso em: 22 mar. 2021.

OXFORD English Dictionary. Oxford: Oxford University Press, 2009.

PITZER, Keith D.; DAGENBACH, Dale. A Constraint on Eliminating Semantic Priming by Repeating a Prime. **The American Journal of Psychology**, Urbana, v. 114, n. 1, p. 43-53, Spring 2001.

PORTAL ACTION. **Estatcamp - Consultoria Estatística e Qualidade**. 2003. Disponível em: <http://www.portalaction.com.br/inferencia/64-teste-de-shapiro-wilk>. Acesso em: 22 mar. 2021.

PSYCHOLOGY Software Tools. Products. **E-Prime**. 2021. Disponível em: <https://pstnet.com/products/e-prime/>. Acesso em: 22 mar. 2021.

PU, He; MEDINA, Yazmin E.; HOLCOMB, Phillip J.; MIDGLEY, Katherine J. Testing for Nonselective Bilingual Lexical Access Using L1 Attrited Bilinguals. **Brain Sciences**, Basel, v. 9, n. 6, p. 1-25, 2019.

ROJO, Ana Maria. Translation Meets Cognitive Science: The Imprint of Translation on Cognitive Processing. **Multilingua**, Berlin, v. 34, n. 6, p. 721-746, 2015.

RUMELHART, David E.; MCCLELLAND, James L. An interactive activation model of context effects in letter perception: II. The contextual enhancement effect and some tests and extensions of the model. **Psychological Review**, Washington, v. 89, n. 1, p. 60-94, 1982.

SCHREUDER, Robert; WELTENS, Bert (ed.). **The Bilingual Lexicon**. Amsterdam: John Benjamins, 1993.

SHREVE, Gregory M.; LACRUZ, Isabel. Aspects of Cognitive Model of Translation. *In*: SCHWIETER, John W.; FERREIRA, Aline. **The Handbook of Translation and Cognition**. Hoboken, NJ: Wiley-Blackwell, 2017. p. 127-143.

STOET, Gijsbert. PsyToolkit: A Novel Web-Based Method for Running Online Questionnaires and Reaction-Time Experiments. **Teaching of Psychology**, Columbia, v. 44, n. 1, p. 24-31, 2017.

STOET, Gijsbert. PsyToolkit: A Software Package for Programming Psychological Experiments Using Linux. **Behavior Research Methods**, Austin, v. 42, n. 4, p. 1096-1104, 2010.

THIERRY, Guillaume; WU, Yan Jing. Brain Potential Reveal Unconscious Translation During Foreign-Language Comprehension. **Proceedings of the National Academy of Sciences**, New York, v. 104, n. 30, p. 1-6, Aug. 2007.

TOASSI, Pâmela Freitas Pereira; MOTA, Mailce Borges. Investigando o processamento de cognatos português-inglês através da técnica de rastreamento ocular. *In*: JORNADA NACIONAL DO GELNE (GRUPO DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS DO NORDESTE), 25., 2014, Natal. **Anais [...]**. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2014. 10 p.

TOASSI, Pâmela Freitas Pereira. **Investigating Lexical Access in Multilinguals: A Study on the Processing of English as L3**. 2016. 251 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Centro de Comunicação e Expressão, Pós-graduação em Inglês: Estudos Linguísticos e Literários, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

TOASSI, Pâmela Freitas Pereira; GADELHA, Liana Maria da Silva; SOUSA, Letícia Rodrigues de; BATISTA, Amanda Aparecida de Sousa; NOGUEIRA, Zaine Martins. **O Léxico Bilíngue Português – Inglês**. Projeto de Pesquisa. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2020.

VAN ASSCHE, Eva; BRYSSBAERT, Marc; DUYCK, Wouter. Bilingual Lexical Access. *In*: HEREDIA, Roberto R.; CIEŚLICKA, Anna B. (ed.). **Bilingual Lexical Ambiguity Resolution**. Cambridge: Cambridge University Press, 2020. p. 42-67.

VANDEPITTE, Sonia; JOOKEN, Lieve; MAIER, Robert M.; ZHENG, Bingham. Linguistics. *In: D'HULST, Lieven; GAMBIER, Yves (ed.). A History of Modern Translation Knowledge*. Amsterdam: John Benjamins, 2018. p. 357-366.

ZANETTIN, Federico. Translation and Corpus Design. *SYNAPS – A Journal of Professional Communication*, Bergen, v. 26, p. 14-23, Jan. 2011.

APÊNDICE A – CORPUS

Tabela 21 – Recorte 1 – Homógrafas em Inglês, frequência e vizinhos ortográficos

HG-IN	FREQUÊNCIA – HG-IN	VIZINHOS ORTOG – HG-IN (QDE/ FREQ)
<i>ACHE</i>	3467	3/5,69
<i>BABE</i>	12069	9/34.34
<i>BODE</i>	1495	12/34.97
<i>BREVE</i>	50	1/20.11
<i>BRIM</i>	1924	6/49.4
<i>CASE</i>	360686	14/86.65
<i>CAVE</i>	14972	17/369.78
<i>CARGO</i>	10466	1/0.24
<i>COME</i>	912359	16/200.29
<i>CHUTE</i>	1967	0/0.00
<i>DATA</i>	235019	1/58.36
<i>DOPE</i>	4658	16/42.39
<i>DOZE</i>	586	10/41.40
<i>DISCO</i>	2981	1/0.24
<i>GAME</i>	311173	15/135.11
<i>GRADE</i>	49489	7/32.24
<i>GRIPE</i>	1105	5/2.21
<i>LATE</i>	187921	18/25.16
<i>LAVA</i>	3985	5/0.37
<i>LOGO</i>	8680	3/1.51
<i>MATE</i>	16450	21/120.78
<i>METER</i>	7965	2/34.86
<i>MOLE</i>	3518	18/165.03
<i>MORE</i>	2287388	20/19.84
<i>PANE</i>	1686	20/14.16
<i>PASTA</i>	10245	3/2.24
<i>QUITE</i>	181467	4/6.63
<i>ROLE</i>	155929	18/20.47
<i>SOME</i>	1686260	8/258.58
<i>SUGAR</i>	46744	0/0.00
<i>TAPE</i>	39978	12/74.70
<i>TEAR</i>	17368	17/82.62
<i>TIME</i>	1700705	10/5.60
<i>TIRE</i>	10104	14/145.68

Fonte: Elaboração própria.

Tabela 22 – Recorte 2 – Palavras controle em Inglês, frequência, vizinhos ortográficos e frequências gramaticais (HG – IN e CI)

CI	FREQUÊNCIA – CI	VIZINHOS		CLASSE GRAMATICAL
		ORTOGRÁFICOS: CT-IN (QDE/ FREQ)		
<i>HIVE</i>	2172	11/505.66		SUBSTANTIVO/NOUN
<i>LIAR</i>	11507	0/0.00		SUBSTANTIVO/NOUN
<i>FUZZ</i>	928	2/2.50		SUBSTANTIVO/NOUN
<i>QUIRE</i>	57	2/235.53		SUBSTANTIVO/NOUN
<i>BEAD</i>	1936	13/95.07		SUBSTANTIVO/NOUN
<i>CAKE</i>	27942	18/172.30		SUBSTANTIVO/NOUN
<i>DOLL</i>	10794	11/7.92		SUBSTANTIVO/NOUN
<i> AISLE</i>	10308	1/0.24		SUBSTANTIVO/NOUN
<i>TAKE</i>	864168	9/158.20		VERBO/VERB
<i>FORTH</i>	702	3/0.5		SUBSTANTIVO/NOUN
<i>DEAL</i>	208647	17/42.89		SUBSTANTIVO/NOUN
<i>FEAT</i>	4792	12/108.78		SUBSTANTIVO/NOUN
<i>PROW</i>	487	10/12.02		SUBSTANTIVO/NOUN
<i>ARSON</i>	2362	1/0.24		SUBSTANTIVO/NOUN
<i>HOPE</i>	215465	14/47.25		SUBSTANTIVO/NOUN
<i>BREAD</i>	33222	6/30.17		SUBSTANTIVO/NOUN
<i>EASEL</i>	1322	2/5.00		SUBSTANTIVO/NOUN
<i>SOON</i>	175174	8/15.21		SUBSTANTIVO/NOUN
<i>ISLE</i>	2816	1/13.15		SUBSTANTIVO/NOUN
<i>AIDE</i>	8934	8/73.99		SUBSTANTIVO/NOUN
<i>BASS</i>	15663	15/24.23		SUBSTANTIVO/NOUN
<i>BASIN</i>	8452	3/63.40		SUBSTANTIVO/NOUN
<i>FUNK</i>	3368	10/6.55		SUBSTANTIVO/NOUN
<i>GIRL</i>	198594	4/1.03		SUBSTANTIVO/NOUN
<i>GAGE</i>	1553	13/50.07		SUBSTANTIVO/NOUN
<i>ANKLE</i>	10393	1/21.60		SUBSTANTIVO/NOUN
<i>ALONE</i>	160310	3/98.54		ADVÉRBIO/ADVERB
<i>LAND</i>	139349	12/57.18		SUBSTANTIVO/NOUN
<i>MANY</i>	903807	5/17.00		SUBSTANTIVO/NOUN
<i>STICK</i>	52270	6/21.02		SUBSTANTIVO/NOUN
<i>RING</i>	48031	11/18.19		SUBSTANTIVO/NOUN
<i>SHOE</i>	15128	6/68.29		SUBSTANTIVO/NOUN
<i>LOOK</i>	776136	12/70.84		SUBSTANTIVO/NOUN
<i>SONG</i>	85679	8/109.98		SUBSTANTIVO/NOUN

Fonte: Elaboração própria.

Tabela 23 – Recorte 3 – Homógrafas em Português Brasileiro, frequência e vizinhos ortográficos

HG - PTBr	FREQUÊNCIA – HG - PTBr	VIZINHOS ORTOGRÁFICOS: HG-PTBr (QDE)
<i>ACHE</i>	72	10
<i>BABE</i>	10	17
<i>BODE</i>	169	21
<i>BREVE</i>	611	6
<i>BRIM</i>	28	7
<i>CASE</i>	37	32
<i>CAVE</i>	6	32
<i>CARGO</i>	3819	12
<i>COME</i>	272	30
<i>CHUTE</i>	470	5
<i>DATA</i>	3979	29
<i>DOPE</i>	2	21
<i>DOZE</i>	538	13
<i>DISCO</i>	3569	11
<i>GAME</i>	277	22
<i>GRADE</i>	133	11
<i>GRIPE</i>	182	5
<i>LATE</i>	14	26
<i>LAVA</i>	61	29
<i>LOGO</i>	6281	21
<i>MATE</i>	22	30
<i>METER</i>	129	11
<i>MOLE</i>	341	21
<i>MORE</i>	43	20
<i>PANE</i>	78	16
<i>PASTA</i>	598	22
<i>QUITE</i>	1	8
<i>ROLE</i>	14	25
<i>SOME</i>	91	15
<i>SUGAR</i>	32	5
<i>TAPE</i>	4	21
<i>TEAR</i>	9	19
<i>TIME</i>	12868	20
<i>TIRE</i>	85	25

Fonte: Elaboração própria.

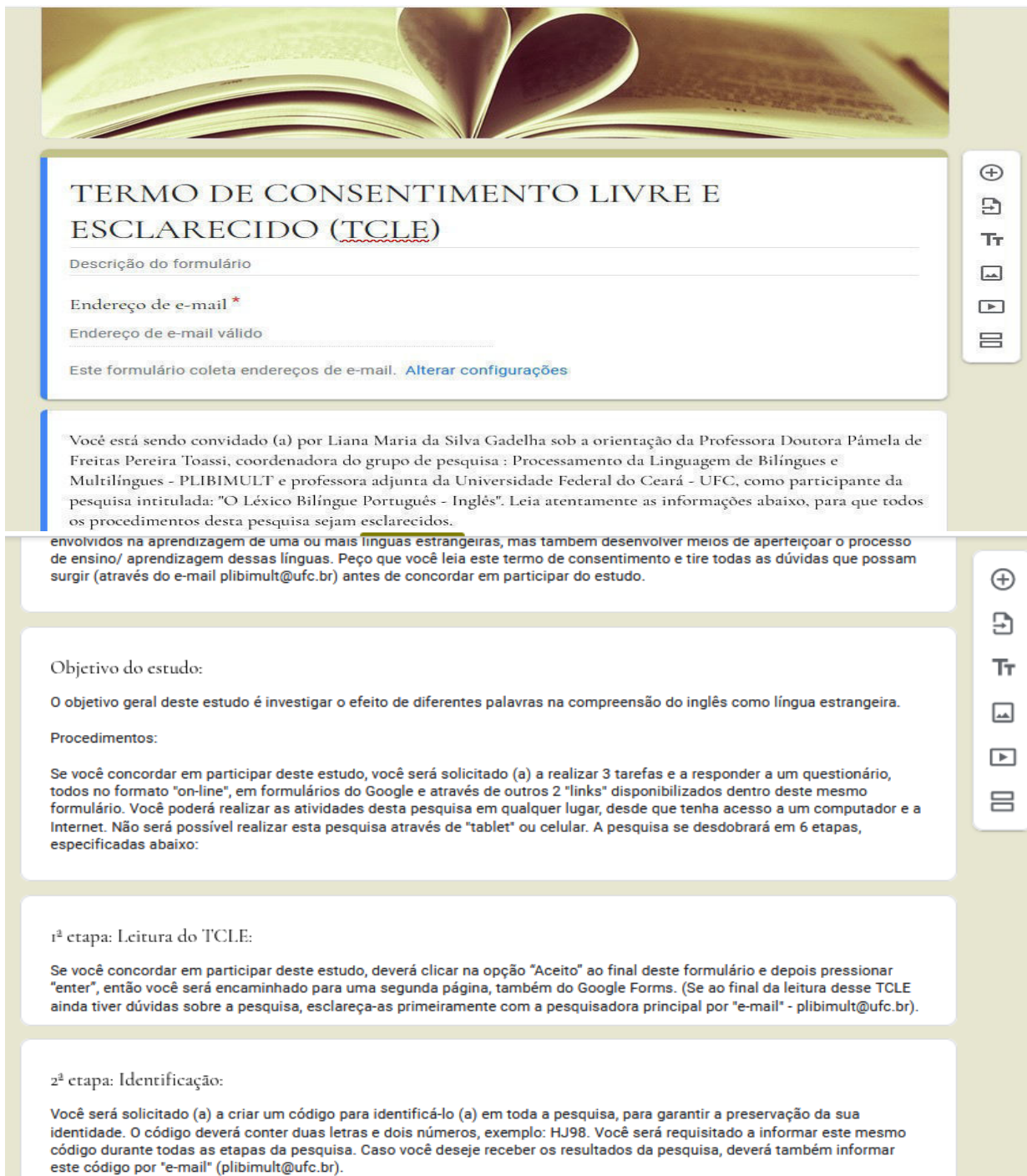
Tabela 24 – Recorte 4 – Palavras controle em Português Brasileiro, frequência, vizinhos ortográficos e classes gramaticais (HG-PTBr e CT-PTBr)

CP	FREQUÊNCIA – CP	VIZINHOS ORTOGRÁFICOS: CT-PTBr (QDE)	CLASSE GRAMATICAL
<i>MUDE</i>	116	15	VERBO/VERB
<i>PULE</i>	10	15	VERBO/VERB
<i>PATO</i>	168	36	SUBSTANTIVO/NOUN
<i>GRAMA</i>	606	17	SUBSTANTIVO/NOUN
<i>SACI</i>	31	9	SUBSTANTIVO/NOUN
<i>COLE</i>	31	36	VERBO/VERB
<i>LAVE</i>	9	29	VERBO/VERB
<i>FESTA</i>	3841	17	SUBSTANTIVO/NOUN
<i>MEXE</i>	131	9	VERBO/VERB
<i>VOLTE</i>	365	6	VERBO/VERB
<i>PENA</i>	3258	28	SUBSTANTIVO/NOUN
<i>CALE</i>	2	39	VERBO/VERB
<i>MURO</i>	688	26	SUBSTANTIVO/NOUN
<i>CARTA</i>	2896	5	SUBSTANTIVO/NOUN
<i>TOME</i>	247	20	VERBO/VERB
<i>PIRES</i>	165	10	SUBSTANTIVO/NOUN
<i>LÁPIS</i>	178	5	SUBSTANTIVO/NOUN
<i>FUGI</i>	18	3	VERBO/VERB
<i>CAÇA</i>	62	38	VERBO/VERB
<i>ÁGUA</i>	6076	22	SUBSTANTIVO/NOUN
<i>FIXE</i>	22	14	VERBO/VERB
<i>RETER</i>	140	10	VERBO/VERB
<i>COXA</i>	342	29	SUBSTANTIVO/NOUN
<i>ANDE</i>	52	15	VERBO/VERB
<i>URSO</i>	77	2	SUBSTANTIVO/NOUN
<i>PERNA</i>	666	9	SUBSTANTIVO/NOUN
<i>FOQUE</i>	1	10	VERBO/VERB
<i>LUTE</i>	11	12	VERBO/VERB
<i>SUBA</i>	70	24	VERBO/VERB
<i>CATAR</i>	26	19	VERBO/VERB
<i>MIRE</i>	3	23	VERBO/VERB
<i>CALO</i>	12	48	VERBO/VERB
<i>CASA</i>	14158	52	SUBSTANTIVO/NOUN
<i>FALE</i>	191	30	SUBSTANTIVO/NOUN

Fonte: Elaboração própria.

APÊNDICE B – TCLE – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – GOOGLE FORMS

Imagem 9 – TCLE



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Descrição do formulário

Endereço de e-mail *

Endereço de e-mail válido

Este formulário coleta endereços de e-mail. [Alterar configurações](#)

Você está sendo convidado (a) por Liana Maria da Silva Gadelha sob a orientação da Professora Doutora Pâmela de Freitas Pereira Toassi, coordenadora do grupo de pesquisa : Processamento da Linguagem de Bilingues e Multilíngues - PLIBIMULT e professora adjunta da Universidade Federal do Ceará - UFC, como participante da pesquisa intitulada: "O Léxico Bilingue Português - Inglês". Leia atentamente as informações abaixo, para que todos os procedimentos desta pesquisa sejam esclarecidos.

envolvidos na aprendizagem de uma ou mais línguas estrangeiras, mas também desenvolver meios de aperfeiçoar o processo de ensino/ aprendizagem dessas línguas. Peço que você leia este termo de consentimento e tire todas as dúvidas que possam surgir (através do e-mail plibimult@ufc.br) antes de concordar em participar do estudo.

Objetivo do estudo:

O objetivo geral deste estudo é investigar o efeito de diferentes palavras na compreensão do inglês como língua estrangeira.

Procedimentos:

Se você concordar em participar deste estudo, você será solicitado (a) a realizar 3 tarefas e a responder a um questionário, todos no formato "on-line", em formulários do Google e através de outros 2 "links" disponibilizados dentro deste mesmo formulário. Você poderá realizar as atividades desta pesquisa em qualquer lugar, desde que tenha acesso a um computador e a Internet. Não será possível realizar esta pesquisa através de "tablet" ou celular. A pesquisa se desdobrará em 6 etapas, especificadas abaixo:

1ª etapa: Leitura do TCLE:

Se você concordar em participar deste estudo, deverá clicar na opção "Aceito" ao final deste formulário e depois pressionar "enter", então você será encaminhado para uma segunda página, também do Google Forms. (Se ao final da leitura desse TCLE ainda tiver dúvidas sobre a pesquisa, esclareça-as primeiramente com a pesquisadora principal por "e-mail" - plibimult@ufc.br).

2ª etapa: Identificação:

Você será solicitado (a) a criar um código para identificá-lo (a) em toda a pesquisa, para garantir a preservação da sua identidade. O código deverá conter duas letras e dois números, exemplo: HJ98. Você será requisitado a informar este mesmo código durante todas as etapas da pesquisa. Caso você deseje receber os resultados da pesquisa, deverá também informar este código por "e-mail" (plibimult@ufc.br).

3ª etapa: Tarefa de decisão linguística (tempo total estimado: até 05 minutos):

Nesta etapa, haverá um "link" através do Google forms para o experimento (1) de decisão linguística, no qual você verá palavras no centro da tela do computador e deverá decidir o mais rápido possível se elas são da língua inglesa (pressionando a tecla "A") ou da língua portuguesa (pressionando a tecla "L"). Você deverá responder em até 3 segundos. Primeiramente, você terá uma fase de treinamento para se familiarizar com o procedimento da tarefa desse experimento. Nesta fase, 15 palavras serão apresentadas. Na sequência, você realizará a tarefa oficial, seguindo o mesmo procedimento, onde 51 palavras serão apresentadas, uma de cada vez.

4ª etapa: Tarefa de tradução (tempo total estimado: até 10 minutos):

Ao finalizar a tarefa anterior e pressionar "espaço" você será redirecionado para o Google "forms", para o experimento (2) de leitura e tradução de palavras, onde haverá um "link" para essa tarefa, no qual você verá palavras em inglês no centro da tela do computador e deverá decidir o mais rápido possível qual a tradução das palavras que serão apresentadas, pressionando a tecla "A", para selecionar a palavra que se encontra à esquerda da tela, "G" para a palavra que se encontra no centro da tela ou pressionando a tecla "L", para selecionar a palavra que se encontra à direita da tela. Você deverá responder em até 3 segundos. Primeiramente, você terá uma fase de treinamento para se familiarizar com o procedimento da tarefa. Nesta fase, 10 palavras serão apresentadas. Na sequência, você realizará a tarefa oficial, seguindo o mesmo procedimento, onde 34 palavras serão apresentadas, uma de cada vez.

5ª etapa: Teste de vocabulário em inglês (tempo total estimado: até 30 minutos):

Para certificar o seu nível de conhecimento de vocabulário de inglês, você será solicitado a realizar um teste de vocabulário em inglês (através de um "link" informado no mesmo formulário das tarefas anteriores através do Google "forms"). Neste teste, você deve relacionar 150 palavras às definições apresentadas. O resultado do teste é disponibilizado imediatamente após o seu término. Você deverá inserir este resultado no próprio formulário, em PDF ou como um "printscreen" da tela, em campo especificado.

6ª etapa: Questionário de Pesquisa (tempo total estimado: até 5 minutos):

5ª etapa: Teste de vocabulário em inglês (tempo total estimado: até 30 minutos):

Para certificar o seu nível de conhecimento de vocabulário de inglês, você será solicitado a realizar um teste de vocabulário em inglês (através de um "link" informado no mesmo formulário das tarefas anteriores através do Google "forms"). Neste teste, você deve relacionar 150 palavras às definições apresentadas. O resultado do teste é disponibilizado imediatamente após o seu término. Você deverá inserir este resultado no próprio formulário, em PDF ou como um "printscreen" da tela, em campo especificado.

6ª etapa: Questionário de Pesquisa (tempo total estimado: até 5 minutos):




















Esta etapa consistirá no preenchimento de um questionário de pesquisa no Google "forms" que contém 22 questões de múltipla escolha e/ ou de respostas curtas, para investigar o seu histórico de aprendizagem da língua estrangeira. Estima-se que o tempo total da pesquisa será entre 1h a 1h30 minutos. Você poderá fazer intervalos para descansar entre uma etapa e outra. Você também poderá interromper a sua participação no estudo a qualquer momento. A sua participação nas tarefas desse estudo será voluntária e contribuirá para o entendimento da organização e do processamento do léxico mental do bilingue. Durante a pesquisa, você terá a oportunidade de praticar a língua inglesa e também terá uma avaliação do seu nível de conhecimento da língua.

Riscos:

Toda investigação com a participação de seres humanos, ainda que seja realizada em documentos, é passível de riscos. No caso específico desse estudo, trata-se de um risco mínimo, que poderá ser o cansaço proveniente da realização de 3 tarefas e o preenchimento de um questionário em formato eletrônico. No entanto, você é livre para interromper o experimento, a qualquer momento, sem que haja nenhum prejuízo. Além disso, todas as etapas da pesquisa são curtas (em torno de 5 a 10 minutos, com exceção do teste de vocabulário que poderá levar 30 minutos) e você poderá fazer intervalos para descansar.

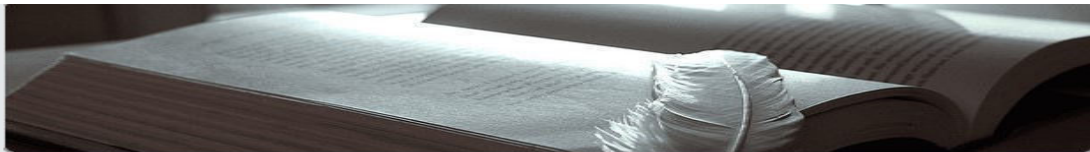
Benefícios:



<p>Benefícios:</p> <p>Um benefício direto da pesquisa será a avaliação do seu nível de vocabulário em inglês. Você poderá obter os resultados das 3 tarefas realizadas, entrando em contato por e-mail (plibimult@ufc.br), informando seu código de identificação (aquele criado por você mesmo, contendo duas letras e dois números – releia 2ª etapa acima).</p>	     
<p>Direitos dos participantes:</p> <p>Você é livre para decidir se deseja participar ou não desse estudo. Como a participação é voluntária, você pode desistir a qualquer momento sem nenhum prejuízo. A qualquer momento você poderá recusar a continuar participando da pesquisa e também poderá retirar o seu consentimento, sem que isso lhe traga qualquer prejuízo.</p>	
<p>Compensação financeira:</p> <p>Não existirão despesas pessoais ou compensações financeiras relacionadas à participação no estudo. Qualquer despesa adicional será absorvida pelo orçamento da pesquisa.</p>	
<p>Utilização dos dados:</p> <p>Os dados coletados nesse estudo serão acessados apenas pelos responsáveis pela pesquisa e a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto. Mesmo após os resultados se tornarem públicos, a sua identidade será totalmente preservada. Não haverá nenhuma informação que leve a sua identificação. A qualquer momento você poderá ter acesso a informações referentes à pesquisa, pelo telefone da instituição e endereço de "e-mail" do grupo de pesquisa (plibimult@ufc.br).</p>	
<p>Endereço dos responsáveis pela pesquisa:</p>	
<p>Endereço dos responsáveis pela pesquisa:</p> <p>Nomes: Liana Maria da Silva Gadelha e Pâmela Freitas Pereira Toassi. Instituição: Universidade Federal do Ceará – UFC. Endereço: Avenida da Universidade, 2683, Benfica, Bloco Didático Noturno, 3º andar, sala 08. Telefones para contato: 3366-7692. E-mail para contato: plibimult@ufc.br</p>	     
<p>ATENÇÃO:</p> <p>Se você tiver alguma consideração ou dúvida, sobre a sua participação na pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFC/ PROPESQ – Rua Coronel Nunes de Melo, 1000 - Rodolfo Teófilo, fone: 3366-8346/44 (Horário: 08:00-12:00 horas, de segunda a sexta-feira).</p>	
<p>O CEP/ UFC/ PROPESQ é a instância da Universidade Federal do Ceará responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos.</p> <p>O abaixo assinado _____ (preencher nome) _____, (preencher idade) _____ anos, declara que é de livre e espontânea vontade que está como participante da pesquisa "O LÉXICO BILÍNGUE PORTUGUÊS – INGLÊS". Preencher abaixo:</p>	
<p>Nome: *</p> <p>Texto de resposta curta</p> <p>.....</p>	    
<p>Texto de resposta curta</p> <p>.....</p>	
<p>Data: *</p> <p>Mês, dia, ano </p> <p>Horário </p>	
<p>Pâmela de Freitas Pereira Toassi (pesquisadora principal) *</p> <p>ACEITO:</p> <p><input type="radio"/> Eu declaro que li cuidadosamente este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e ACEITO participar d ...</p> <p><input type="radio"/> Outros...</p>	
<p>Obrigada pela disponibilidade e generosidade!</p>	

Fonte: Elaboração própria.

Imagem 10 – TCLE



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Descrição do formulário

Endereço de e-mail *

Endereço de e-mail válido

Este formulário coleta endereços de e-mail. [Alterar configurações](#)

Você está sendo convidado (a) por Liana Maria da Silva Gadelha sob a orientação da Professora Doutora Pâmela de Freitas Pereira Toassi, coordenadora do grupo de pesquisa : Processamento da Linguagem de Bilingües e Multilíngües - PLIBIMULT e professora adjunta da Universidade Federal do Ceará - UFC, como participante da pesquisa intitulada: "O Léxico Bilingüe Português - Inglês". Leia atentamente as informações abaixo, para que todos os procedimentos desta pesquisa sejam esclarecidos.

Caro senhor (a),

Gostaria de convidá-lo (a) a participar do estudo do grupo de pesquisa PLIBIMULT que busca investigar os processos cognitivos envolvidos na leitura do inglês como língua estrangeira. Os estudos nessa área visam não só compreender os processos envolvidos na aprendizagem de uma ou mais línguas estrangeiras, mas também desenvolver meios de aperfeiçoar o processo de ensino/ aprendizagem dessas línguas. Peço que você leia este termo de consentimento e tire todas as dúvidas que possam surgir (através do e-mail plibimult@ufc.br) antes de concordar em participar do estudo.

Objetivo do estudo:

O objetivo geral deste estudo é investigar o efeito de diferentes palavras na compreensão do inglês como língua estrangeira.

Procedimentos:

Se você concordar em participar deste estudo, você será solicitado (a) a realizar 3 tarefas e a responder a um questionário, todos no formato "on-line", em formulários do Google e através de outros 2 "links" disponibilizados dentro deste mesmo formulário. Você poderá realizar as atividades desta pesquisa em qualquer lugar, desde que tenha acesso a um computador e a Internet. Não será possível realizar esta pesquisa através de "tablet" ou celular. A pesquisa se desdobrará em 6 etapas, especificadas abaixo:

1ª etapa: Leitura do TCLE:

Se você concordar em participar deste estudo, deverá clicar na opção "Aceito" ao final deste formulário e depois pressionar "enter", então você será encaminhado para uma segunda página, também do Google Forms. (Se ao final da leitura desse TCLE ainda tiver dúvidas sobre a pesquisa, esclareça-as primeiramente com a pesquisadora principal por "e-mail" - plibimult@ufc.br).

2ª etapa: Identificação:

Você será solicitado (a) a criar um código para identificá-lo (a) em toda a pesquisa, para garantir a preservação da sua identidade. O código deverá conter duas letras e dois números, exemplo: HJ98. Você será requisitado a informar este mesmo código durante todas as etapas da pesquisa. Caso você deseje receber os resultados da pesquisa, deverá também informar este código por "e-mail" (plibimult@ufc.br).

No começo de cada tarefa no computador, você deverá decidir o mais rápido possível se trata-se de uma palavra em inglês (pressionando a tecla "L" ou da língua portuguesa (pressionando a tecla "A"). Você deverá responder em até 3 segundos. Primeiramente, você terá uma fase de treinamento para se familiarizar com o procedimento da tarefa. Nesta fase, 15 palavras serão apresentadas. Na sequência, você realizará a tarefa oficial, seguindo o mesmo procedimento, onde 51 palavras serão apresentadas, uma de cada vez.

3ª etapa: Tarefa de tradução (tempo total estimado: até 10 minutos):

Ao finalizar a tarefa anterior e pressionar "espaço" você será redirecionado para o Google "forms", para o experimento (2) de leitura e tradução de palavras, onde haverá um "link" para essa tarefa, no qual você verá palavras em inglês no centro da tela do computador e deverá decidir o mais rápido possível qual a tradução para as palavras que serão apresentadas, pressionando a tecla "L", para selecionar a palavra que se encontra à esquerda da tela, "G" para a palavra que se encontra no centro da tela ou pressionando a tecla "A", para selecionar a palavra que se encontra à direita da tela. Você deverá responder em até 3 segundos. Primeiramente, você terá uma fase de treinamento para se familiarizar com o procedimento da tarefa. Nesta fase, 10 palavras serão apresentadas. Na sequência, você realizará a tarefa oficial, seguindo o mesmo procedimento, onde 34 palavras serão apresentadas, uma de cada vez.

5ª etapa: Teste de vocabulário em inglês (tempo total estimado: até 30 minutos):

Para certificar o seu nível de conhecimento de vocabulário de inglês, você será solicitado a realizar um teste de vocabulário em inglês (através de um "link" informado no mesmo formulário das tarefas anteriores através do Google "forms"). Neste teste, você deve relacionar 150 palavras às definições apresentadas. O resultado do teste é disponibilizado imediatamente após o seu término. Você deverá inserir este resultado no próprio formulário, em PDF ou como um "printscreen" da tela, em campo especificado.

6ª etapa: Questionário de Pesquisa (tempo total estimado: até 5 minutos):

Esta etapa consistirá no preenchimento de um questionário de pesquisa no Google "forms" que contém 22 questões de múltipla escolha e/ ou de respostas curtas, para investigar o seu histórico de aprendizagem da língua estrangeira. Estima-se que o tempo total da pesquisa será entre 1h a 1h30 minutos. Você poderá fazer intervalos para descansar entre uma

6ª etapa: Questionário de Pesquisa (tempo total estimado: até 5 minutos):

Esta etapa consistirá no preenchimento de um questionário de pesquisa no Google "forms" que contém 22 questões de múltipla escolha e/ ou de respostas curtas, para investigar o seu histórico de aprendizagem da língua estrangeira. Estima-se que o tempo total da pesquisa será entre 1h a 1h30 minutos. Você poderá fazer intervalos para descansar entre uma etapa e outra. Você também poderá interromper a sua participação no estudo a qualquer momento. A sua participação nas tarefas desse estudo será voluntária e contribuirá para o entendimento da organização e do processamento do léxico mental do bilíngue. Durante a pesquisa, você terá a oportunidade de praticar a língua inglesa e também terá uma avaliação do seu nível de conhecimento da língua.

Riscos:

Toda investigação com a participação de seres humanos, ainda que seja realizada em documentos, é passível de riscos. No caso específico desse estudo, trata-se de um risco mínimo, que poderá ser o cansaço proveniente da realização de 3 tarefas e o preenchimento de um questionário em formato eletrônico. No entanto, você é livre para interromper o experimento, a qualquer momento, sem que haja nenhum prejuízo. Além disso, todas as etapas da pesquisa são curtas (em torno de 5 a 10 minutos, com exceção do teste de vocabulário que poderá levar 30 minutos) e você poderá fazer intervalos para descansar.

Direitos dos participantes:

Você é livre para decidir se deseja participar ou não desse estudo. Como a participação é voluntária, você pode desistir a qualquer momento sem nenhum prejuízo. A qualquer momento você poderá recusar a continuar participando da pesquisa e também poderá retirar o seu consentimento, sem que isso lhe traga qualquer prejuízo.

Compensação financeira:

Não existirão despesas pessoais ou compensações financeiras relacionadas à participação no estudo. Qualquer despesa adicional será absorvida pelo orçamento da pesquisa.

Utilização dos dados:

Os dados coletados nesse estudo serão acessados apenas pelos responsáveis pela pesquisa e a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto. Mesmo após os resultados se tornarem públicos, a sua identidade será totalmente preservada. Não haverá nenhuma informação que leve a sua identificação. A qualquer momento você poderá ter acesso a informações referentes à pesquisa, pelo telefone da instituição e endereço de "e-mail" do grupo de pesquisa (plibimult@ufc.br).

Endereço dos responsáveis pela pesquisa:





Nomes: Liana Maria da Silva Gadelha e Pâmela Freitas Pereira Toassi. Instituição: Universidade Federal do Ceará – UFC. Endereço: Avenida da Universidade, 2683, Benfica, Bloco Didático Noturno, 3º andar, sala 08. Telefones para contato: 3366-7692. E-mail para contato: plibimult@ufc.br

ATENÇÃO:

Se você tiver alguma consideração ou dúvida, sobre a sua participação na pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFC/ PROPESQ – Rua Coronel Nunes de Melo, 1000 - Rodolfo Teófilo, fone: 3366-8346/44 (Horário: 08:00-12:00 horas, de segunda a sexta-feira).

O CEP/ UFC/ PROPESQ é a instância da Universidade Federal do Ceará responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos.

O abaixo assinado _____ (preencher nome) _____, (preencher idade) _____ anos, declara que é de livre e espontânea vontade que está como participante da pesquisa "O LÉXICO BILÍNGUE PORTUGUÊS – INGLÊS". Preencher abaixo:

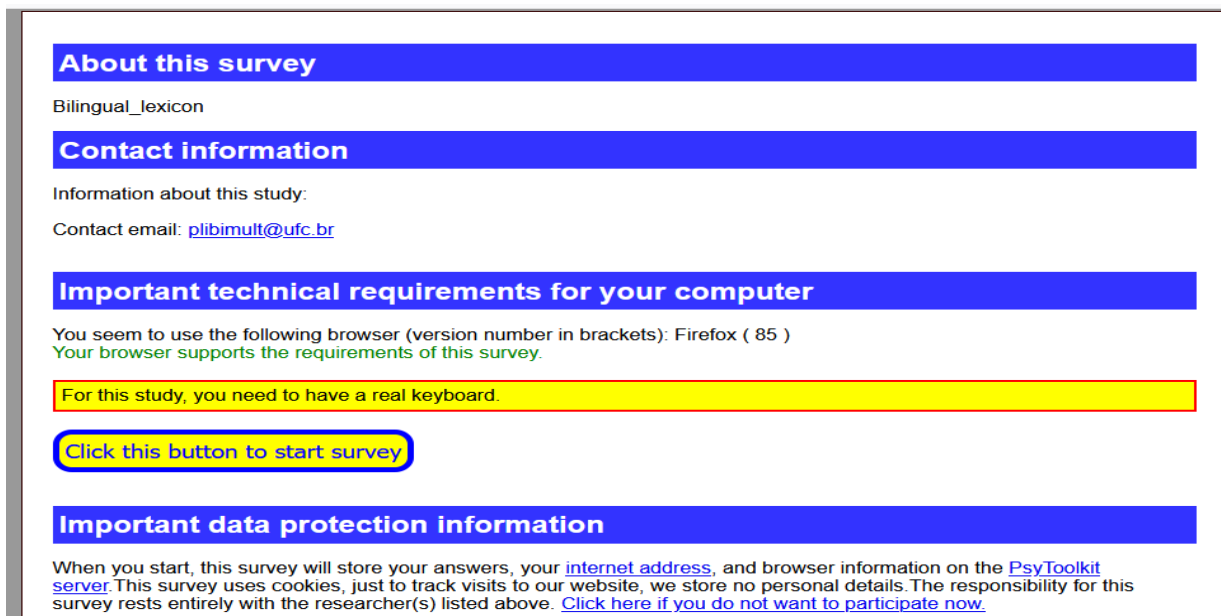
Nome: *	
Texto de resposta curta	
Idade: *	
Texto de resposta curta	
Data *	
Mês, dia, ano	
Horário	
Pâmela de Freitas Pereira Toassi (pesquisadora principal) *	
ACEITO:	
Data *	
Mês, dia, ano	
Horário	
Pâmela de Freitas Pereira Toassi (pesquisadora principal) *	
ACEITO:	
<input type="radio"/> Eu declaro que li cuidadosamente este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e ACEITO participar d ...	
<input type="radio"/> Outros...	
Obrigada pela disponibilidade e generosidade!	
Descrição (opcional)	

Fonte: Elaboração própria.

APÊNDICE C – EXPERIMENTO 1 – TAREFA 1 – DECISÃO LINGUÍSTICA

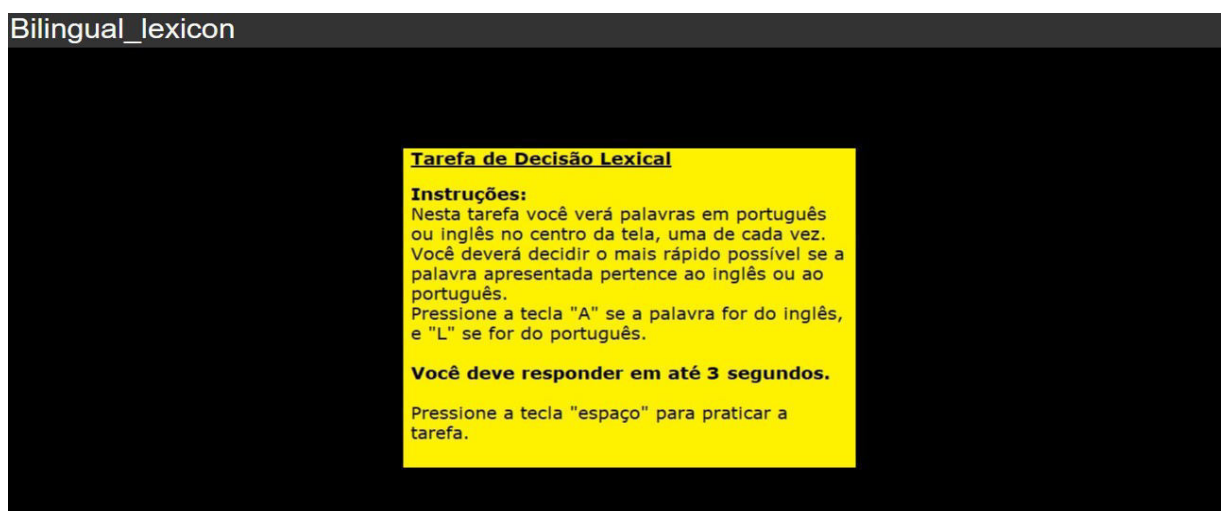
EXPERIMENTO 1A – Ilustrações em formato printscreen de algumas telas

Imagem 11 – Tela Inicial – Experimento 1A



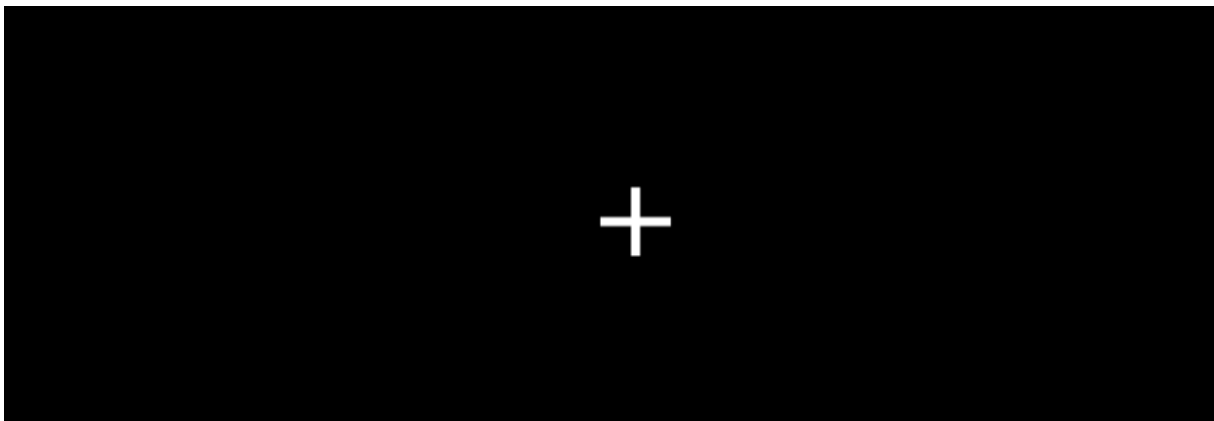
Fonte: Elaboração própria.

Imagem 12 – Treinamento – Comandos do teclado – Experimento 1A



Fonte: Elaboração própria.

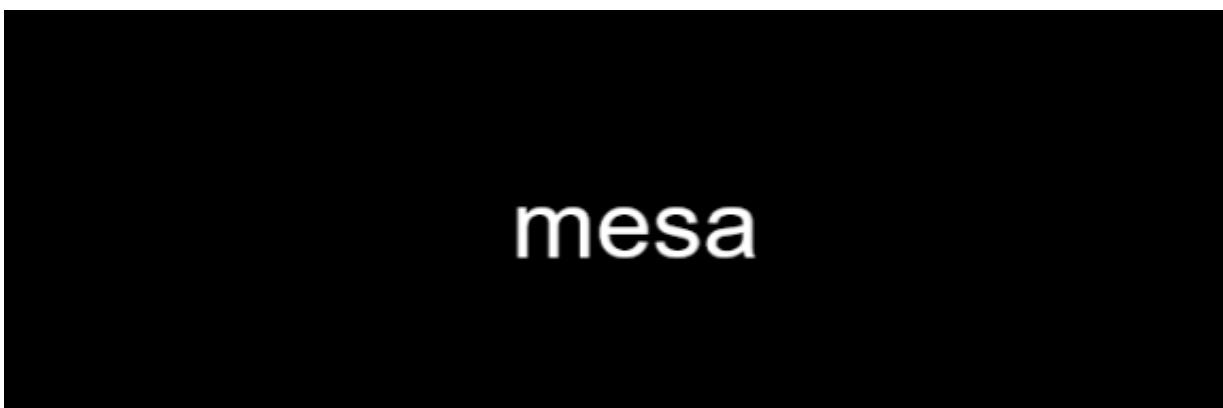
Imagem 13 – Cruz de fixação



Fonte: Elaboração própria.

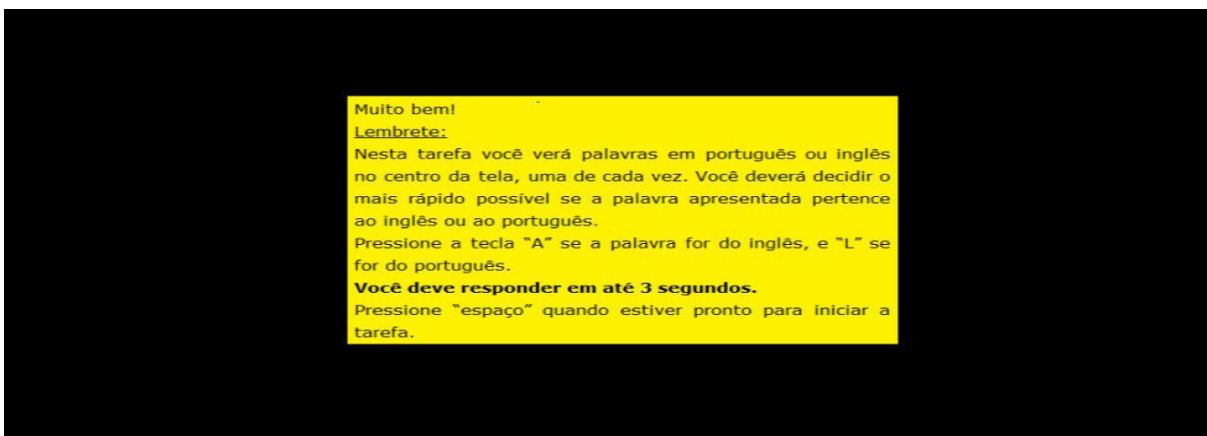
Nota: antes de cada palavra a ser apresentada, a cruz de fixação piscava no centro da tela, como mostrado na imagem.

Imagem 14 – Primeira Palavra do Treinamento



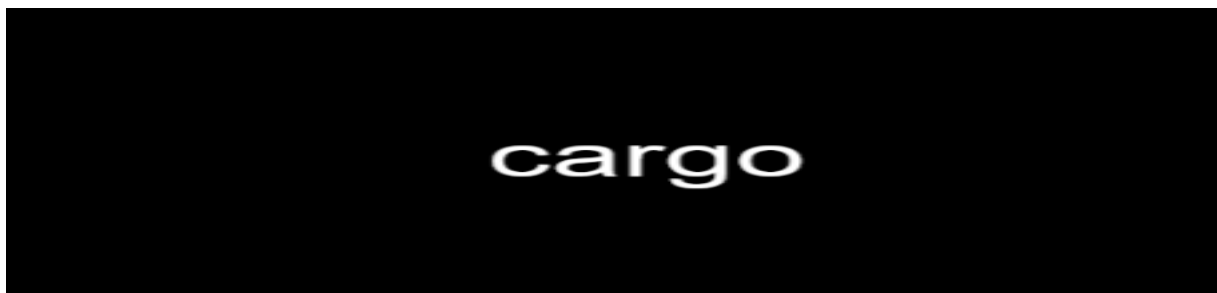
Fonte: Elaboração própria.

Imagem 15 – Início do Experimento 1A



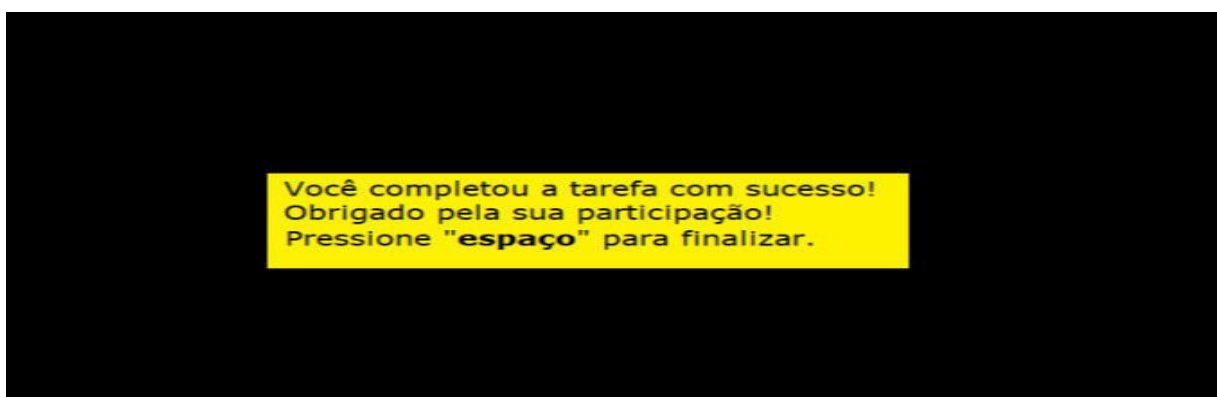
Fonte: Elaboração própria.

Imagem 16 – Ilustração da Primeira Palavra – Experimento 1A



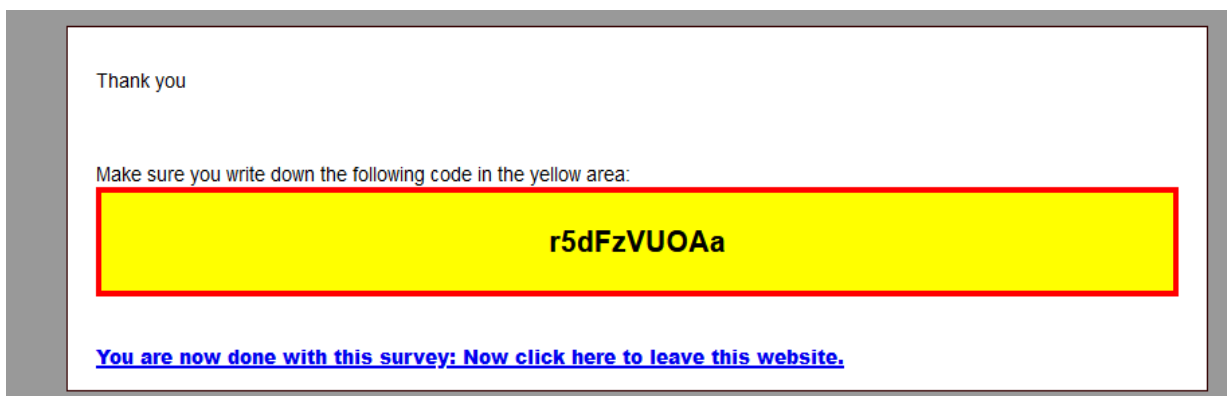
Fonte: Elaboração própria.

Imagem 17 – Fim do Experimento 1A



Fonte: Elaboração própria.

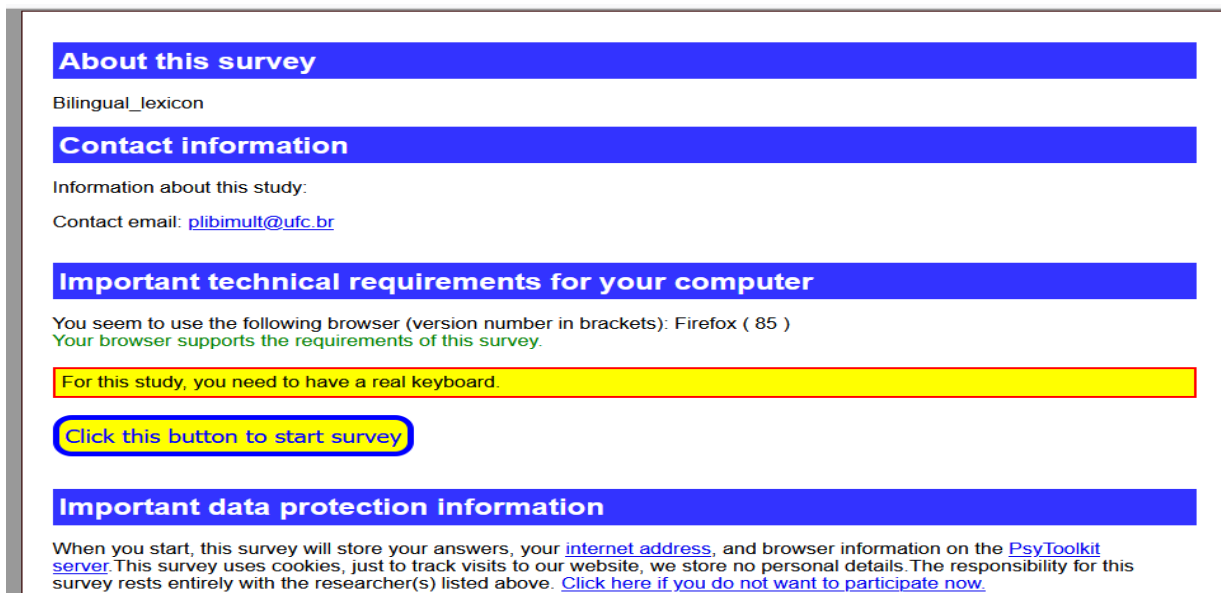
Imagem 18 – Exemplo do Código Final do Experimento 1A



Fonte: Elaboração própria.

EXPERIMENTO 1B – Ilustrações em formato *printscreen* de algumas telas.

Imagem 19 – Tela Inicial – Experimento 1B



About this survey

Bilingual_lexicon

Contact information

Information about this study:
Contact email: plibimult@ufc.br

Important technical requirements for your computer

You seem to use the following browser (version number in brackets): Firefox (85)
Your browser supports the requirements of this survey.

For this study, you need to have a real keyboard.

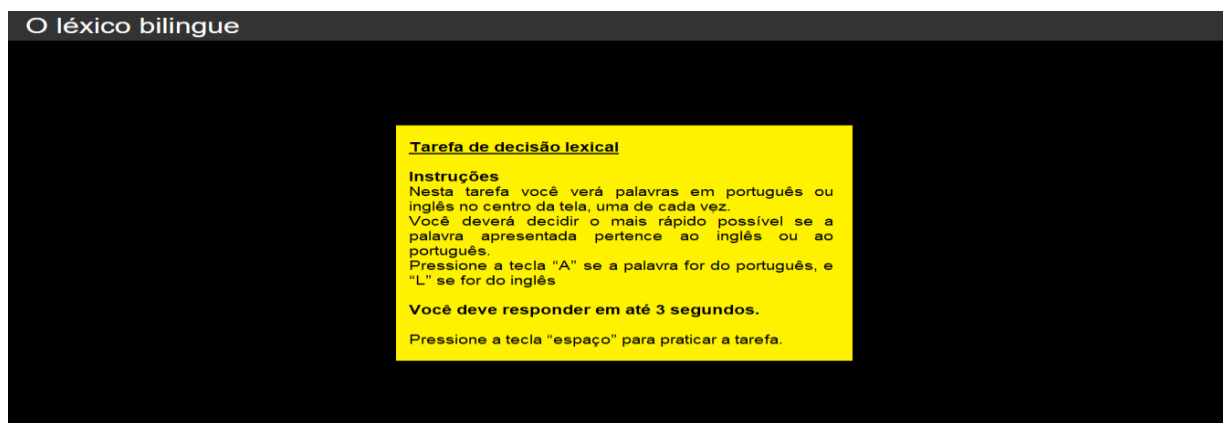
[Click this button to start survey](#)

Important data protection information

When you start, this survey will store your answers, your [internet address](#), and browser information on the [PsyToolkit server](#). This survey uses cookies, just to track visits to our website, we store no personal details. The responsibility for this survey rests entirely with the researcher(s) listed above. [Click here if you do not want to participate now](#).

Fonte: Elaboração própria.

Imagem 20 – Treinamento – Comandos do teclado – Experimento 1B



O léxico bilingue

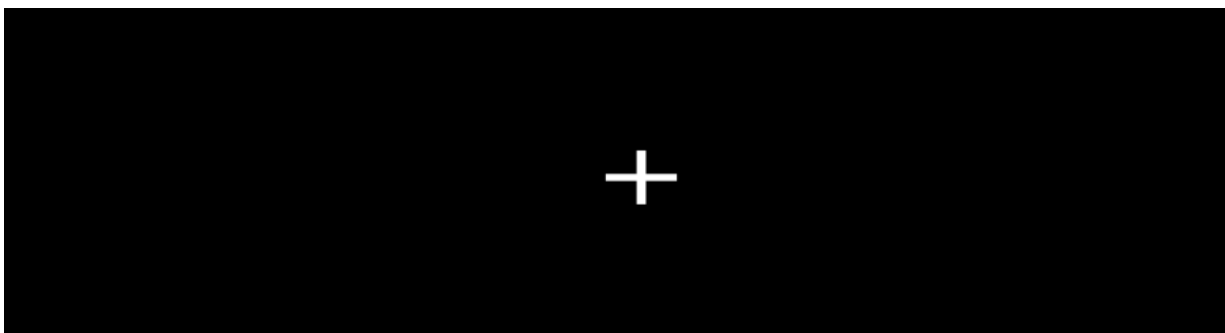
Tarefa de decisão lexical

Instruções
Nesta tarefa você verá palavras em português ou inglês no centro da tela, uma de cada vez.
Você deverá decidir o mais rápido possível se a palavra apresentada pertence ao inglês ou ao português.
Pressione a tecla "A" se a palavra for do português, e "L" se for do inglês

Você deve responder em até 3 segundos.
Pressione a tecla "espaço" para praticar a tarefa.

Fonte: Elaboração própria.

Imagem 21 – Cruz de fixação.



Fonte: Elaboração própria.

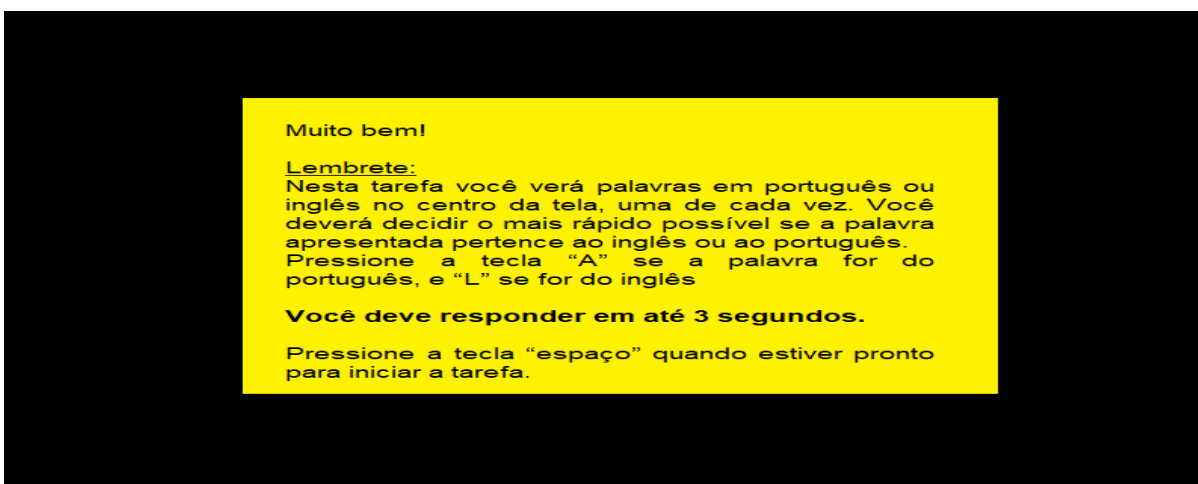
Nota: antes de cada palavra a ser apresentada, a cruz piscava no centro da tela, como mostrado na imagem.

Imagem 22 – Primeira Palavra do Treinamento



Fonte: Elaboração própria.

Imagem 23 – Início do Experimento 1B



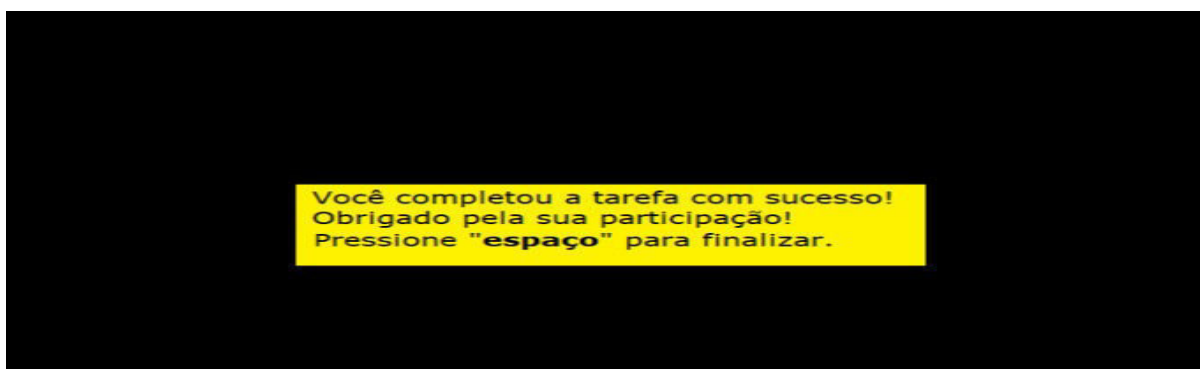
Fonte: Elaboração própria.

Imagem 24 – Ilustração da Primeira Palavra – Experimento 1B



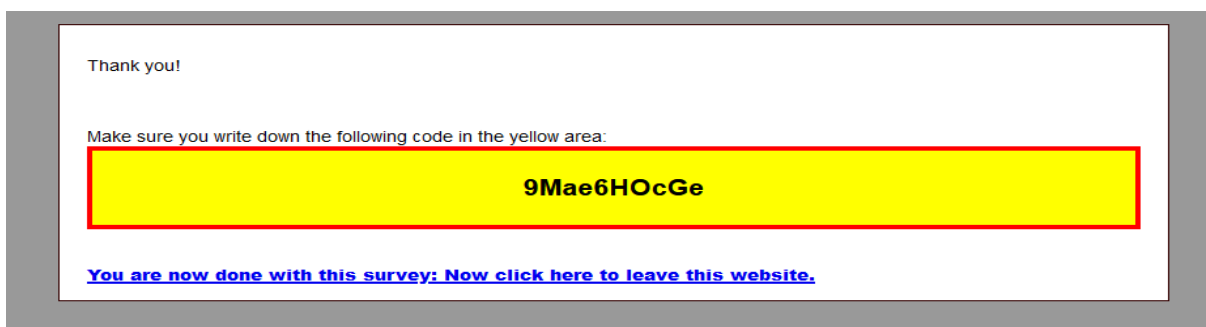
Fonte: Elaboração própria.

Imagem 25 – Fim do Experimento 1B



Fonte: Elaboração própria.

Imagem 26 – Exemplo do Código Final do Experimento 1B

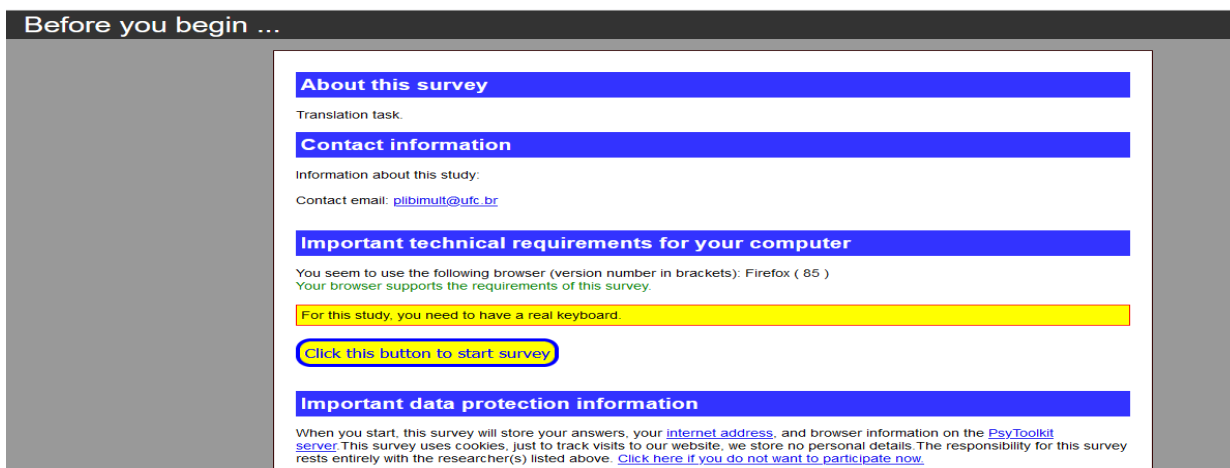


Fonte: Elaboração própria.

APÊNDICE D – EXPERIMENTO 2 – TAREFA 2 – TRADUÇÃO

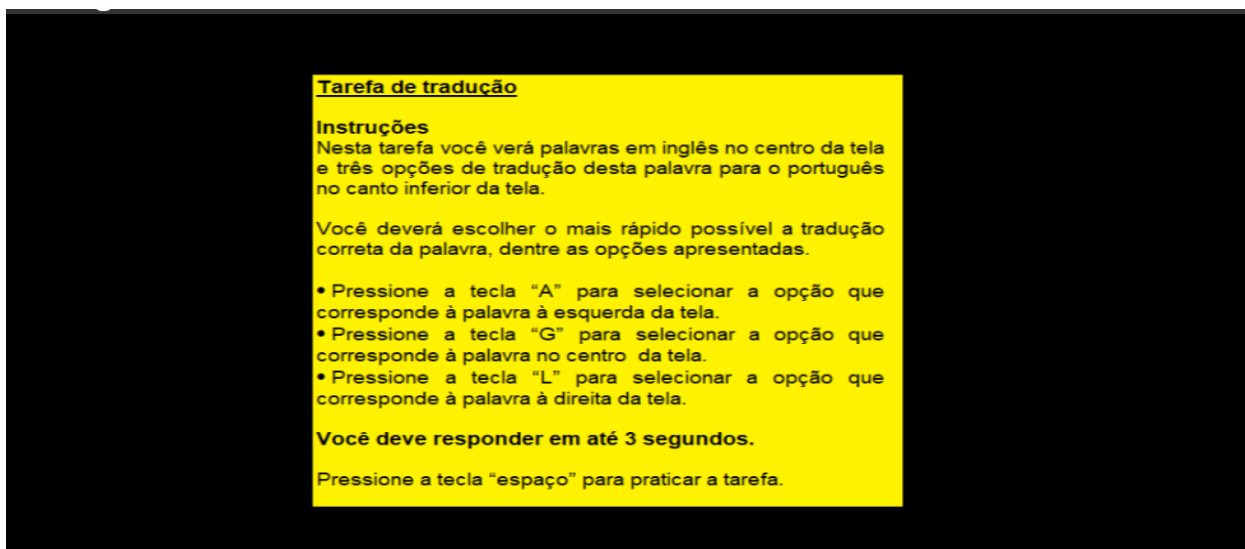
EXPERIMENTO 2A e EXPERIMENTO 2B

Imagem 27 – Tela Inicial – Experimento 2



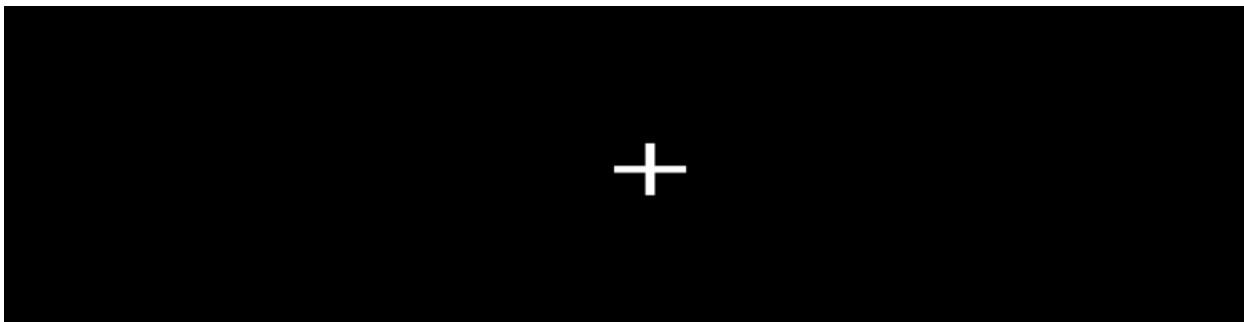
Fonte: Elaboração própria.

Imagem 28 – Treinamento – Experimento 2



Fonte: Elaboração própria.

Imagem 29 – Cruz de fixação



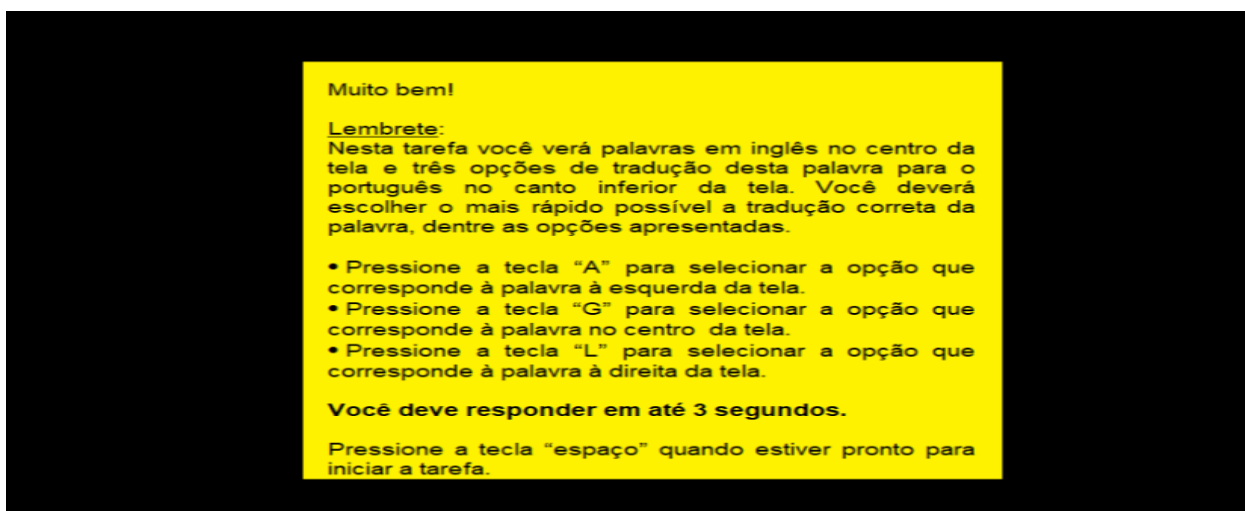
Fonte: Elaboração própria.

Imagem 30 – Primeira Palavra do Treinamento – Experimento 2



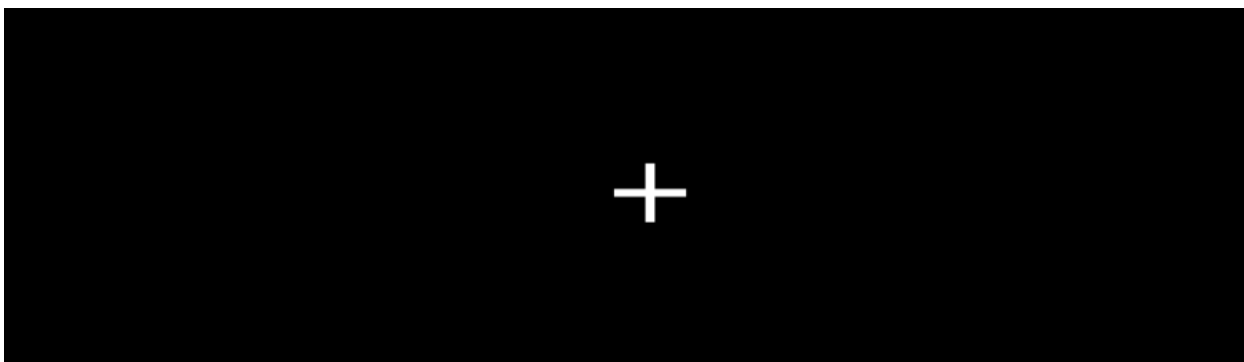
Fonte: Elaboração própria.

Imagem 31 – Início do Experimento 2



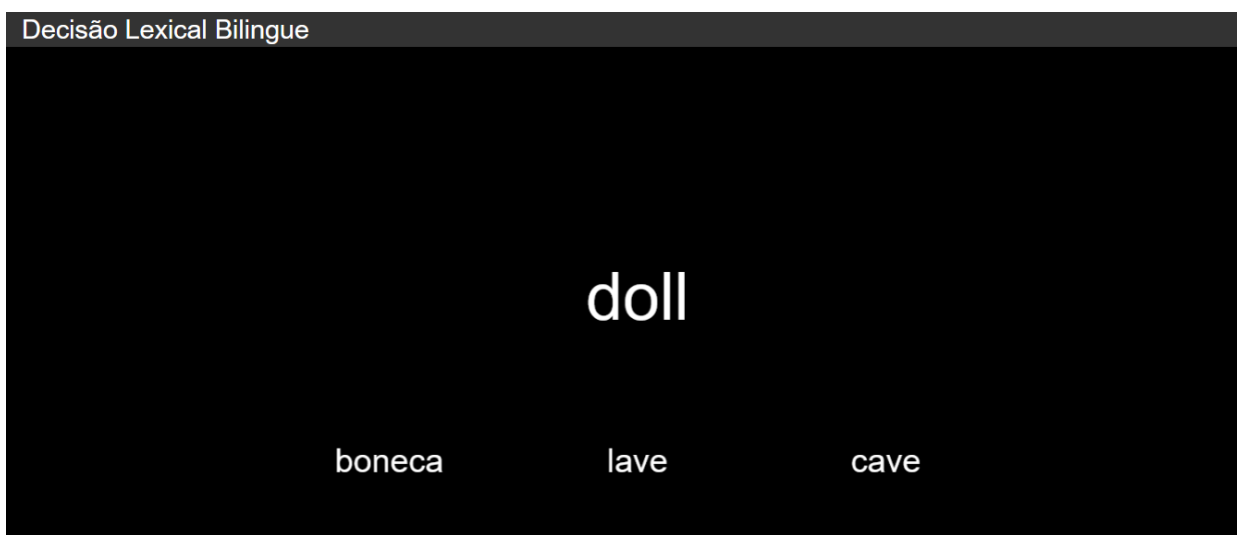
Fonte: Elaboração própria.

Imagem 32 – Cruz de fixação



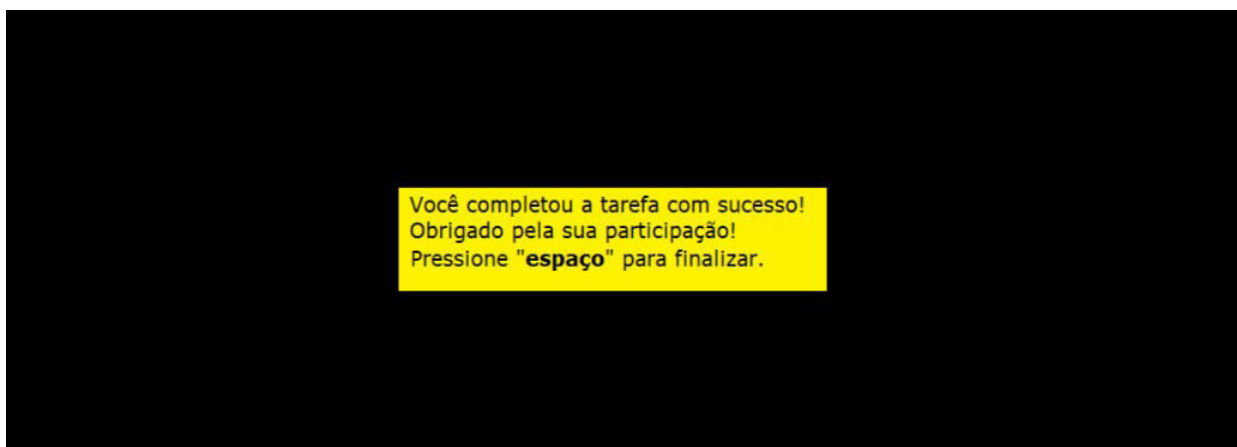
Fonte: Elaboração própria.

Imagem 33 – Primeira Palavra do Experimento 2



Fonte: Elaboração própria.

Imagem 34 – Fim do Experimento 2



Fonte: Elaboração própria.


Imagem 35 – Código Final do Experimento 2



Fonte: Elaboração própria.

APÊNDICE E – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA – GOOGLE FORMS

Imagem 36 – Questionário de pesquisa



Questionário de Pesquisa

Universidade Federal do Ceará - UFC
Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução - POET
Grupo de Pesquisa em Processamento da Linguagem de Bilingües e Multilíngües - PLIBIMULT

Caro (a) participante,

solicitamos que, por gentileza, responda o questionário a seguir, que é parte de um estudo sobre léxico bilíngüe e tradução desenvolvido pela mestrandia do Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução (POET) Liana Maria da Silva Gadelha, juntamente com o Grupo de Pesquisa em Processamento da Linguagem de Bilingües e Multilíngües (PLIBIMULT) no qual a mesma é integrante, pela Universidade Federal do Ceará (UFC). A sua colaboração é de extrema importância para este estudo. Lembramos que as informações serão mantidas confidenciais, e usadas somente para fins desta pesquisa. Desde já, agradecemos a sua participação voluntária e anônima.

***Obrigatório**

Informações Gerais do (a) Participante.

1. Código de Identificação. Este questionário é anônimo. Assim, para fins de identificação dos participantes durante a análise dos dados, pedimos que insira o mesmo código com duas letras e dois números que você usou para começar a tarefa de decisão linguística. *

Sua resposta _____

2. Idade *

Sua resposta _____

3. Sexo: *

Masculino

Feminino

Outro: _____

4. Nacionalidade *

Sua resposta _____

5. Local de Nascimento (Cidade e Estado): *

Sua resposta _____

6. Grau de Escolaridade. Marque apenas uma opção. *

- Ensino Médio Completo
- Ensino Médio Incompleto
- Superior Completo
- Superio Incompleto

7. Formação (Se for graduado (a), especifique o curso) *

Sua resposta _____

8. Ocupação Atual: *

Sua resposta _____

Informações sobre o aprendizado do (a) participante na língua inglesa.

9. Com que idade você começou a ter contato com a língua inglesa? Marque apenas uma opção. *

- Entre 1 e 7 anos
- Entre 7 e 14 anos
- Entre 14 e 21 anos
- Após 21 anos

10. Com que idade você iniciou a aprendizagem formal na língua inglesa (Através das aulas no ensino regular fundamental e médio, de cursos livres, de curso superior, de aulas particulares)? *

- Entre 3 e 7 anos
- Entre 7 e 14 anos
- Entre 14 e 21 anos
- Após 21 anos

11. Antes de iniciar a aprendizagem formal da língua inglesa, como você tinha contato com o idioma? Marque todas que se aplicarem. *

- Através de filmes, séries, músicas, jogos de vídeo game, Internet, TV, rádio
- Através de conversas com pessoas fluentes em inglês ou falantes nativos
- Através da escola (Ensino Regular Fundamental e Médio)
- Não tinha contato com o idioma

12. Você continua estudando a língua inglesa? Marque apenas uma opção. *

- Sim
- Não

13. Como você avalia o seu nível na língua inglesa através das habilidades a seguir. Marque apenas uma opção por linha. *

	Básico	Intermediário	Avançado
Compreensão leitora	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Compreensão auditiva	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Produção oral	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Produção escrita	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

14. Sobre as tarefas de tradução. Você costuma ou costumava ter esse tipo de tarefa durante o seu aprendizado na língua inglesa? Marque somente uma opção. *

- Sim
- Não

15. Atualmente, você costuma fazer tarefas de tradução ou desenvolver trabalhos na área do Estudos da Tradução? Marque somente uma opção. *

- Sim
- Não

16. Como você avalia o seu grau de dificuldade no processo de tradução? Marque somente uma opção. *

- Fácil
- Moderado
- Difícil

17. Com que frequência você faz tarefas de cunho tradutório? Marque somente uma opção. *

- Sempre
- Às vezes
- Nunca

18. Para qual propósito o conhecimento da língua inglesa é importante para você? Marque todas que se aplicam. *

- Para viajar (a lazer ou a trabalho)
- Por motivo exclusivamente profissional
- Para aperfeiçoamento nos estudos no idioma
- Outros

Informações sobre a máquina usada na participação desta pesquisa.

19. Que tipo de máquina você está usando durante sua participação nesta pesquisa? Marque somente uma opção. *

- Desktop (Computador de mesa)
- Laptop (Computador portátil)

20. Qual o sistema operacional você está usando para responder a esta pesquisa? Marque somente uma opção. *

- Linux
- Mac OS
- Windows 7
- Windows 8
- Windows 8.1
- Windows 10
- Android
- IOS
- Outros

21. Qual navegador você usou durante a realização das tarefas de decisão linguística e de tradução, e para o teste de vocabulário? Marque apenas uma opção. *

- Chrome
- Firefox
- Opera
- Edge
- Outro

22. O tipo de teclado que você usou durante as tarefa de decisão linguística e de tradução, e para o teste de vocabulário era: Marque somente uma opção. *

- Integrado ao desktop ou laptop
- Conectado via USB
- Sem fio
- Outro

22. O tipo de teclado que você usou durante as tarefas de decisão linguística e de tradução, e para o teste de vocabulário era: Marque somente uma opção. *

- Integrado ao desktop ou laptop
- Conectado via USB
- Sem fio
- Outro

Informações para contato: lianagadelha1313@gmail.com

*Observação: Questionário de pesquisa adaptado através do modelo original elaborado pelos componentes do Grupo de Pesquisa em Processamento da Linguagem de Bilingües e Multilíngües - PLIBIMULT, para um projeto de pesquisa intitulado: "O Léxico Bilingüe - Português/ Inglês, sob coordenação da Profa. Dra. Pâmela Freitas Pereira Toassi. Instituição: Universidade Federal do Ceará – UFC. Endereço: Avenida da Universidade, 2683. Bairro: Benfica - Bloco Didático Noturno, 3º andar, sala 08. Telefone para contato: (85) 3366-7692. E-mail: plibimult@ufc.br

Enviar

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#) - [Política de Privacidade](#)

Google Formulários

Fonte: Elaboração própria.

ANEXO A – TESTE RECEPTIVO DE VOCABULÁRIO – INGLÊS

Imagem 37 – Teste receptivo de vocabulário

INSTITUTE FOR TEST RESEARCH AND TEST DEVELOPMENT

ABOUT US BLOG PROJECTS PUBLICATIONS EVENTS

VOCABULARY TESTS

INSTITUTE FÜR TESTFORSCHUNG UND TESTENTWICKLUNG GbR

ABOUT US BLOG PROJECTS PUBLICATIONS EVENTS

vocabulary tests. No personal or technical data is collected. By using our vocabulary tests, you consent to the storage of your test results.

العربية	中文	Český	ENGLISH English PRODUCTIVE RECEPTIVE
Suomi	Français	Deutsch	Italiano

Welcome to the Vocabulary Test English receptive

Test your receptive vocabulary in English.
How many of the 5000 most frequent English words do you know?

Your time limit for this quiz is 30 minutes.
Work without a dictionary.

Good luck!

The word lists containing the vocabulary the test is based on, have been published by Cornelsen: Tschirner, Erwin (2008): Grund- und Aufbauwortschatz Englisch nach Themen. Berlin: Cornelsen.

START TEST >

Level

Level 1 of 5 | 29:52

1000 most frequent English words

Choose the word corresponding to the word or phrase on the right.

Please scroll down to complete all 10 x 3 tasks on this site.

Once you have completed all tasks, click on "NEXT".

- 1a: - an idea
- 1b: - how old somebody is
- 1c: - the place where something or someone is
- 2a: - paper stating money to pay
- 2b: - coming together of a group of people

SUBMIT ALL

< PREVIOUS

NEXT >

Level

Level 2 of 5 | 25:04

2000 most frequent English words

Choose the word corresponding to the word or phrase on the right.

Please scroll down to complete all 10 x 3 tasks on this site.

Once you have completed all tasks, click on "NEXT".

- 11a: - something that you buy
- 11b: - journey that you make on foot
- 11c: - fan of something e.g. a sports team
- 12a: - worn on the head
- 12b: - something that you win

SUBMIT ALL

< PREVIOUS

NEXT >

Level Level 3 of 5 | 20:29

3000 most frequent English words

Choose the word corresponding to the word or phrase on the right.
Please scroll down to complete all 10 x 3 tasks on this site.
Once you have completed all tasks, click on "NEXT".

21a: - a small waterway
21b: - a quantity of twelve
21c: - having very little money

22a: - something received
22b: - the protection of plants and animals
22c: - something strange or not yet understood

SUBMIT ALL < PREVIOUS NEXT >

Level Level 3 of 5 | 20:25

3000 most frequent English words

Choose the word corresponding to the word or phrase on the right.
Please scroll down to complete all 10 x 3 tasks on this site.
Once you have completed all tasks, click on "NEXT".

21a: - a small waterway
21b: - a quantity of twelve
21c: - having very little money

22a: - something received
22b: - the protection of plants and animals
22c: - something strange or not yet understood

Captura de tela de...
A captura de tela...

Level Level 4 of 5 | 15:37

4000 most frequent English words

Choose the word corresponding to the word or phrase on the right.
Please scroll down to complete all 10 x 3 tasks on this site.
Once you have completed all tasks, click on "NEXT".

31a: - sudden economic growth
31b: - individual way of writing a name
31c: - thin piece of metal with one pointed and one flat end

32a: - piece of paper which gives you information
32b: - main shape or edge of something, without any details

SUBMIT ALL < PREVIOUS NEXT >

Level Level 5 of 5 | 10:14

5000 most frequent English words

Choose the word corresponding to the word or phrase on the right.
Please scroll down to complete all 10 x 3 tasks on this site.
Once you have completed all tasks, click on "NEXT".

41a: - amount which is more than necessary or reasonable
 41b: - attempt to discover information by asking a lot of questions
 41c: - organization of people who do the same job or have the same interests

42a: - confusion resulting from a lack of clarity
 42b: - area of grass which is cut regularly to keep it short

SUBMIT ALL < PREVIOUS NEXT >

Level Level 5 of 5 | 5:18

48a: - to move backwards and forwards in a regular way
 48b: - to cut something into pieces with a sharp instrument
 48c: - to collect a large number of things over a long period of time

? Are you sure you want to submit all answers and finish the quiz?

49a:
 49b:
 49c:

50a: - brave; not fearing danger
 50b: - continuing for a long time
 50c: - resulting in an advantage

SUBMIT ALL < PREVIOUS NEXT >

Test results

Vocabulary Test English receptive

Click on „[Detailed Results](#)“ for your test evaluation.

What do my results mean?
 For each item you answer correctly you are awarded one point. If you enter a wrong answer or leave a blank you are not awarded any points. For each level (1000 most frequent words, 2000 most frequent words etc.) you can reach a maximum of 30 points.

If you reach a minimum of 80 %, that is 24 points or more for one level, you've successfully completed that level.
 Example: You know the 1000 most frequent English words, but still have some work to do on the next level (1001-2000).

...as they can reach a maximum of 30 points.

If you reach a minimum of 80 %, that is 24 points or more for one level, you've successfully completed that level.

Example: You know the 1000 most frequent English words, but still have some work to do on the next level (1001-2000).

Results per level EXAMPLE

#	Level	Awarded	Points	Result	Explanation
1.	1000 most frequent English words	30	30	✓ →	All answers correct!
2.	2000 most frequent English words	24	30	✓ →	You passed this level.
3.	3000 most frequent English words	23	30	✓ →	You did not pass this level.
4.	4000 most frequent English words	10	30	✓ →	You did not pass this level.
5.	5000 most frequent English words	0	30	✗ →	You rea

Captura de tela :
A captura de tela

Fonte: ITT (2019).

**ANEXO B – TABELA 25 – DADOS COMPILADOS PELO SOFTWARE
PSYTOOLKIT – EXPERIMENTO 1**

<i>TABLE</i>	<i>CODE</i>	<i>TABLEROW</i>	<i>WORD</i>	<i>CONDITION</i>	<i>RT</i>	<i>STATUS</i>	<i>KEY</i>
<i>research</i>	RU30	16	dope	HG	1534	1	1
<i>research</i>	RU30	17	feat	CI	1132	1	1
<i>research</i>	RU30	45	catar	CP	2347	1	2
<i>research</i>	RU30	36	ande	CP	1291	1	2
<i>research</i>	RU30	31	meter	HG	1194	2	2
<i>research</i>	RU30	46	tear	HG	1399	1	1
<i>research</i>	RU30	25	late	HG	1569	1	1
<i>research</i>	RU30	15	volte	CP	1166	1	2
<i>research</i>	RU30	3	pule	CP	1019	1	2
<i>research</i>	RU30	1	babe	HG	1637	2	2
<i>research</i>	RU30	35	girl	CI	858	1	1
<i>research</i>	RU30	41	land	CI	832	1	1
<i>research</i>	RU30	9	cole	CP	1458	1	2
<i>research</i>	RU30	8	cake	CI	802	1	1
<i>research</i>	RU30	13	chute	HG	1169	2	2
<i>research</i>	RU30	34	more	HG	1491	1	1
<i>research</i>	RU30	5	quire	CI	1483	1	1
<i>research</i>	RU30	30	água	CP	1011	1	2
<i>research</i>	RU30	18	cale	CP	903	1	2
<i>research</i>	RU30	14	forth	CI	887	1	1
<i>research</i>	RU30	27	fugi	CP	1365	1	2
<i>research</i>	RU30	40	role	HG	1164	1	1
<i>research</i>	RU30	39	perna	CP	1002	1	2
<i>research</i>	RU30	48	calo	CP	1218	1	2
<i>research</i>	RU30	22	grade	HG	1700	1	1
<i>research</i>	RU30	33	reter	CP	1348	1	2
<i>research</i>	RU30	50	song	CI	880	1	1
<i>research</i>	RU30	12	festa	CP	1012	1	2
<i>research</i>	RU30	47	shoe	CI	978	1	1
<i>research</i>	RU30	26	soon	CI	903	1	1
<i>research</i>	RU30	29	aide	CI	1157	1	1
<i>research</i>	RU30	23	bread	CI	1173	1	1
<i>research</i>	RU30	43	sugar	HG	1053	1	1
<i>research</i>	RU30	28	logo	HG	1164	2	2
<i>research</i>	RU30	49	tire	HG	1116	2	2
<i>research</i>	RU30	7	case	HG	828	1	1
<i>research</i>	RU30	24	pires	CP	1196	1	2
<i>research</i>	RU30	44	stick	CI	768	1	1
<i>research</i>	RU30	19	disco	HG	1175	1	1
<i>research</i>	RU30	10	cargo	HG	1596	2	2
<i>research</i>	RU30	2	liar	CI	1106	1	1

<i>research</i>	RU30	32	basin	CI	1472	1	1
<i>research</i>	RU30	20	arson	CI	1084	1	1
<i>research</i>	RU30	38	ankle	CI	823	1	1
<i>research</i>	RU30	21	carta	CP	988	1	2
<i>research</i>	RU30	11	aisle	CI	887	1	1
<i>research</i>	RU30	6	grama	CP	1078	1	2
<i>research</i>	RU30	37	pasta	HG	1147	2	2
<i>research</i>	RU30	51	fale	CP	1442	1	2
<i>research</i>	RU30	42	lute	CP	937	1	2
<i>research</i>	RU30	4	breve	HG	702	2	2
<i>research</i>	mg33	39	perna	CP	1281	1	2
<i>research</i>	mg33	6	grama	CP	1252	1	2
<i>research</i>	mg33	49	tire	HG	1087	1	1
<i>research</i>	mg33	18	cale	CP	1055	2	1
<i>research</i>	mg33	33	reter	CP	1275	1	2
<i>research</i>	mg33	5	quire	CI	1163	1	1
<i>research</i>	mg33	30	água	CP	989	1	2
<i>research</i>	mg33	4	breve	HG	1031	1	1
<i>research</i>	mg33	14	forth	CI	1619	1	1
<i>research</i>	mg33	8	cake	CI	1167	1	1
<i>research</i>	mg33	7	case	HG	1164	1	1
<i>research</i>	mg33	13	chute	HG	1186	2	2
<i>research</i>	mg33	34	more	HG	1001	1	1
<i>research</i>	mg33	37	pasta	HG	1699	2	2
<i>research</i>	mg33	21	carta	CP	1083	1	2
<i>research</i>	mg33	35	girl	CI	985	1	1
<i>research</i>	mg33	23	bread	CI	825	1	1
<i>research</i>	mg33	46	tear	HG	962	1	1
<i>research</i>	mg33	16	dope	HG	1352	1	1
<i>research</i>	mg33	28	logo	HG	1013	2	2
<i>research</i>	mg33	11	aisle	CI	1064	1	1
<i>research</i>	mg33	9	cole	CP	1391	1	2
<i>research</i>	mg33	10	cargo	HG	1061	2	2
<i>research</i>	mg33	15	volte	CP	1056	1	2
<i>research</i>	mg33	48	calo	CP	876	1	2
<i>research</i>	mg33	43	sugar	HG	929	1	1
<i>research</i>	mg33	20	arson	CI	1539	1	1
<i>research</i>	mg33	12	festa	CP	898	1	2
<i>research</i>	mg33	38	ankle	CI	1015	1	1
<i>research</i>	mg33	41	land	CI	1003	1	1
<i>research</i>	mg33	1	babe	HG	1369	1	1
<i>research</i>	mg33	19	disco	HG	1234	1	1
<i>research</i>	mg33	3	pule	CP	651	1	2
<i>research</i>	mg33	27	fugi	CP	3000	3	1
<i>research</i>	mg33	47	shoe	CI	814	1	1
<i>research</i>	mg33	44	stick	CI	628	1	1

<i>research</i>	mg33	2	liar	CI	858	1	1
<i>research</i>	mg33	26	soon	CI	667	1	1
<i>research</i>	mg33	24	pires	CP	780	1	2
<i>research</i>	mg33	25	late	HG	696	1	1
<i>research</i>	mg33	29	aide	CI	2074	1	1
<i>research</i>	mg33	45	catar	CP	891	1	2
<i>research</i>	mg33	50	song	CI	647	1	1
<i>research</i>	mg33	31	meter	HG	1856	1	1
<i>research</i>	mg33	42	lute	CP	1078	1	2
<i>research</i>	mg33	22	grade	HG	749	1	1
<i>research</i>	mg33	51	fale	CP	1378	2	1
<i>research</i>	mg33	36	ande	CP	919	1	2
<i>research</i>	mg33	17	feat	CI	916	1	1
<i>research</i>	mg33	32	basin	CI	2814	1	1
<i>research</i>	mg33	40	role	HG	858	1	1
<i>research</i>	di15	26	soon	CI	794	1	1
<i>research</i>	di15	43	sugar	HG	745	1	1
<i>research</i>	di15	8	cake	CI	673	1	1
<i>research</i>	di15	27	fugi	CP	699	1	2
<i>research</i>	di15	13	chute	HG	594	2	2
<i>research</i>	di15	38	ankle	CI	635	1	1
<i>research</i>	di15	28	logo	HG	1314	2	2
<i>research</i>	di15	35	girl	CI	690	1	1
<i>research</i>	di15	12	festa	CP	636	1	2
<i>research</i>	di15	19	disco	HG	571	2	2
<i>research</i>	di15	4	breve	HG	538	2	2
<i>research</i>	di15	10	cargo	HG	667	2	2
<i>research</i>	di15	3	pule	CP	965	1	2
<i>research</i>	di15	41	land	CI	537	1	1
<i>research</i>	di15	21	carta	CP	693	1	2
<i>research</i>	di15	2	liar	CI	804	1	1
<i>research</i>	di15	30	água	CP	784	1	2
<i>research</i>	di15	40	role	HG	868	1	1
<i>research</i>	di15	22	grade	HG	1107	1	1
<i>research</i>	di15	47	shoe	CI	719	1	1
<i>research</i>	di15	18	cale	CP	1466	1	2
<i>research</i>	di15	48	calo	CP	1067	1	2
<i>research</i>	di15	32	basin	CI	859	1	1
<i>research</i>	di15	45	catar	CP	931	1	2
<i>research</i>	di15	20	arson	CI	724	1	1
<i>research</i>	di15	44	stick	CI	633	1	1
<i>research</i>	di15	14	forth	CI	611	1	1
<i>research</i>	di15	51	fale	CP	842	1	2
<i>research</i>	di15	9	cole	CP	1199	1	2
<i>research</i>	di15	6	grama	CP	896	1	2
<i>research</i>	di15	39	perna	CP	712	1	2

<i>research</i>	di15	34	more	HG	691	1	1
<i>research</i>	di15	31	meter	HG	804	1	1
<i>research</i>	di15	5	quire	CI	708	1	1
<i>research</i>	di15	1	babe	HG	920	1	1
<i>research</i>	di15	37	pasta	HG	659	2	2
<i>research</i>	di15	16	dope	HG	715	1	1
<i>research</i>	di15	33	reter	CP	984	2	1
<i>research</i>	di15	7	case	HG	876	1	1
<i>research</i>	di15	36	ande	CP	1267	1	2
<i>research</i>	di15	11	aisle	CI	684	1	1
<i>research</i>	di15	50	song	CI	660	1	1
<i>research</i>	di15	15	volte	CP	867	1	2
<i>research</i>	di15	23	bread	CI	637	1	1
<i>research</i>	di15	49	tire	HG	873	1	1
<i>research</i>	di15	17	feat	CI	1491	1	1
<i>research</i>	di15	42	lute	CP	524	2	1
<i>research</i>	di15	24	pires	CP	748	2	1
<i>research</i>	di15	25	late	HG	1317	2	2
<i>research</i>	di15	29	aide	CI	770	1	1
<i>research</i>	di15	46	tear	HG	827	1	1
<i>research</i>	fk29	9	cole	CP	1581	1	2
<i>research</i>	fk29	50	song	CI	967	1	1
<i>research</i>	fk29	45	catar	CP	642	1	2
<i>research</i>	fk29	17	feat	CI	647	1	1
<i>research</i>	fk29	49	tire	HG	793	2	2
<i>research</i>	fk29	39	perna	CP	624	2	1
<i>research</i>	fk29	43	sugar	HG	1279	1	1
<i>research</i>	fk29	28	logo	HG	721	2	2
<i>research</i>	fk29	44	stick	CI	610	1	1
<i>research</i>	fk29	4	breve	HG	789	2	2
<i>research</i>	fk29	14	forth	CI	870	1	1
<i>research</i>	fk29	20	arson	CI	1353	1	1
<i>research</i>	fk29	30	água	CP	777	1	2
<i>research</i>	fk29	47	shoe	CI	769	1	1
<i>research</i>	fk29	27	fugi	CP	959	1	2
<i>research</i>	fk29	8	cake	CI	812	1	1
<i>research</i>	fk29	11	aisle	CI	823	1	1
<i>research</i>	fk29	2	liar	CI	644	2	2
<i>research</i>	fk29	31	meter	HG	732	2	2
<i>research</i>	fk29	22	grade	HG	991	2	2
<i>research</i>	fk29	13	chute	HG	1102	2	2
<i>research</i>	fk29	36	ande	CP	1823	1	2
<i>research</i>	fk29	3	pule	CP	826	1	2
<i>research</i>	fk29	16	dope	HG	1142	1	1
<i>research</i>	fk29	51	fale	CP	943	1	2
<i>research</i>	fk29	40	role	HG	916	2	2

<i>research</i>	fk29	25	late	HG	2138	1	1
<i>research</i>	fk29	24	pires	CP	990	1	2
<i>research</i>	fk29	32	basin	CI	1794	1	1
<i>research</i>	fk29	29	aide	CI	1189	1	1
<i>research</i>	fk29	34	more	HG	1060	1	1
<i>research</i>	fk29	7	case	HG	816	1	1
<i>research</i>	fk29	19	disco	HG	1510	1	1
<i>research</i>	fk29	37	pasta	HG	1205	2	2
<i>research</i>	fk29	5	quire	CI	913	1	1
<i>research</i>	fk29	1	babe	HG	2169	1	1
<i>research</i>	fk29	33	reter	CP	1069	1	2
<i>research</i>	fk29	42	lute	CP	632	1	2
<i>research</i>	fk29	6	grama	CP	732	1	2
<i>research</i>	fk29	26	soon	CI	617	1	1
<i>research</i>	fk29	35	girl	CI	885	1	1
<i>research</i>	fk29	23	bread	CI	1237	1	1
<i>research</i>	fk29	38	ankle	CI	667	1	1
<i>research</i>	fk29	21	carta	CP	684	1	2
<i>research</i>	fk29	46	tear	HG	970	1	1
<i>research</i>	fk29	12	festa	CP	952	1	2
<i>research</i>	fk29	41	land	CI	581	1	1
<i>research</i>	fk29	48	calo	CP	671	1	2
<i>research</i>	fk29	10	cargo	HG	894	2	2
<i>research</i>	fk29	15	volte	CP	892	1	2
<i>research</i>	fk29	18	cale	CP	811	1	2
<i>research</i>	FL32	49	tire	HG	1466	2	2
<i>research</i>	FL32	13	chute	HG	753	2	2
<i>research</i>	FL32	37	pasta	HG	448	2	2
<i>research</i>	FL32	4	breve	HG	597	2	2
<i>research</i>	FL32	15	volte	CP	389	1	2
<i>research</i>	FL32	22	grade	HG	358	1	1
<i>research</i>	FL32	36	ande	CP	494	1	2
<i>research</i>	FL32	48	calo	CP	579	1	2
<i>research</i>	FL32	47	shoe	CI	805	1	1
<i>research</i>	FL32	6	grama	CP	759	1	2
<i>research</i>	FL32	41	land	CI	600	1	1
<i>research</i>	FL32	10	cargo	HG	591	2	2
<i>research</i>	FL32	26	soon	CI	685	1	1
<i>research</i>	FL32	51	fale	CP	540	1	2
<i>research</i>	FL32	28	logo	HG	683	2	2
<i>research</i>	FL32	29	aide	CI	770	1	1
<i>research</i>	FL32	8	cake	CI	702	1	1
<i>research</i>	FL32	43	sugar	HG	652	1	1
<i>research</i>	FL32	16	dope	HG	496	1	1
<i>research</i>	FL32	11	aisle	CI	656	1	1
<i>research</i>	FL32	14	forth	CI	602	1	1

<i>research</i>	FL32	12	festa	CP	573	1	2
<i>research</i>	FL32	5	quire	CI	754	1	1
<i>research</i>	FL32	31	meter	HG	678	2	2
<i>research</i>	FL32	27	fugi	CP	717	1	2
<i>research</i>	FL32	19	disco	HG	746	2	2
<i>research</i>	FL32	3	pule	CP	864	1	2
<i>research</i>	FL32	25	late	HG	2932	2	2
<i>research</i>	FL32	33	reter	CP	843	2	1
<i>research</i>	FL32	32	basin	CI	975	1	1
<i>research</i>	FL32	46	tear	HG	684	1	1
<i>research</i>	FL32	39	perna	CP	770	1	2
<i>research</i>	FL32	35	girl	CI	759	1	1
<i>research</i>	FL32	44	stick	CI	1086	1	1
<i>research</i>	FL32	17	feat	CI	497	1	1
<i>research</i>	FL32	42	lute	CP	639	1	2
<i>research</i>	FL32	38	ankle	CI	676	1	1
<i>research</i>	FL32	7	case	HG	847	1	1
<i>research</i>	FL32	21	carta	CP	750	1	2
<i>research</i>	FL32	23	bread	CI	616	1	1
<i>research</i>	FL32	2	liar	CI	786	1	1
<i>research</i>	FL32	24	pires	CP	1657	1	2
<i>research</i>	FL32	30	água	CP	656	1	2
<i>research</i>	FL32	45	catar	CP	1180	2	1
<i>research</i>	FL32	20	arson	CI	664	1	1
<i>research</i>	FL32	18	cale	CP	745	1	2
<i>research</i>	FL32	1	babe	HG	2057	1	1
<i>research</i>	FL32	34	more	HG	1086	1	1
<i>research</i>	FL32	9	cole	CP	1829	2	1
<i>research</i>	FL32	50	song	CI	741	1	1
<i>research</i>	FL32	40	role	HG	846	1	1
<i>research</i>	AA29	24	pires	CP	995	1	2
<i>research</i>	AA29	25	late	HG	552	1	1
<i>research</i>	AA29	14	forth	CI	564	1	1
<i>research</i>	AA29	11	aisle	CI	596	1	1
<i>research</i>	AA29	18	cale	CP	423	1	2
<i>research</i>	AA29	50	song	CI	608	1	1
<i>research</i>	AA29	1	babe	HG	682	1	1
<i>research</i>	AA29	19	disco	HG	1373	2	2
<i>research</i>	AA29	6	grama	CP	731	1	2
<i>research</i>	AA29	48	calo	CP	1198	1	2
<i>research</i>	AA29	37	pasta	HG	836	2	2
<i>research</i>	AA29	26	soon	CI	497	1	1
<i>research</i>	AA29	10	cargo	HG	725	2	2
<i>research</i>	AA29	22	grade	HG	860	1	1
<i>research</i>	AA29	29	aide	CI	579	1	1
<i>research</i>	AA29	21	carta	CP	568	1	2

<i>research</i>	AA29	40	role	HG	570	2	2
<i>research</i>	AA29	35	girl	CI	704	1	1
<i>research</i>	AA29	39	perna	CP	741	1	2
<i>research</i>	AA29	13	chute	HG	880	2	2
<i>research</i>	AA29	23	bread	CI	609	1	1
<i>research</i>	AA29	30	água	CP	766	1	2
<i>research</i>	AA29	4	breve	HG	814	2	2
<i>research</i>	AA29	41	land	CI	556	1	1
<i>research</i>	AA29	3	pule	CP	1063	1	2
<i>research</i>	AA29	20	arson	CI	554	1	1
<i>research</i>	AA29	9	cole	CP	1076	2	1
<i>research</i>	AA29	49	tire	HG	798	2	2
<i>research</i>	AA29	16	dope	HG	683	1	1
<i>research</i>	AA29	32	basin	CI	1140	1	1
<i>research</i>	AA29	47	shoe	CI	609	1	1
<i>research</i>	AA29	38	ankle	CI	608	1	1
<i>research</i>	AA29	15	volte	CP	701	1	2
<i>research</i>	AA29	43	sugar	HG	737	1	1
<i>research</i>	AA29	33	reter	CP	668	2	1
<i>research</i>	AA29	46	tear	HG	566	1	1
<i>research</i>	AA29	36	ande	CP	896	1	2
<i>research</i>	AA29	5	quire	CI	982	1	1
<i>research</i>	AA29	8	cake	CI	635	1	1
<i>research</i>	AA29	12	festa	CP	776	1	2
<i>research</i>	AA29	45	catar	CP	981	1	2
<i>research</i>	AA29	2	liar	CI	813	1	1
<i>research</i>	AA29	34	more	HG	665	1	1
<i>research</i>	AA29	27	fugi	CP	1230	1	2
<i>research</i>	AA29	44	stick	CI	564	1	1
<i>research</i>	AA29	42	lute	CP	689	1	2
<i>research</i>	AA29	17	feat	CI	582	1	1
<i>research</i>	AA29	51	fale	CP	671	2	1
<i>research</i>	AA29	7	case	HG	826	1	1
<i>research</i>	AA29	31	meter	HG	851	2	2
<i>research</i>	AA29	28	logo	HG	648	2	2
<i>research</i>	ed31	45	catar	CP	1099	1	2
<i>research</i>	ed31	28	logo	HG	703	2	2
<i>research</i>	ed31	1	babe	HG	964	2	2
<i>research</i>	ed31	27	fugi	CP	2467	2	1
<i>research</i>	ed31	34	more	HG	758	1	1
<i>research</i>	ed31	6	grama	CP	1051	1	2
<i>research</i>	ed31	5	quire	CI	780	1	1
<i>research</i>	ed31	2	liar	CI	825	1	1
<i>research</i>	ed31	23	bread	CI	729	1	1
<i>research</i>	ed31	49	tire	HG	1377	2	2
<i>research</i>	ed31	15	volte	CP	799	1	2

<i>research</i>	ed31	14	forth	CI	624	1	1
<i>research</i>	ed31	26	soon	CI	600	1	1
<i>research</i>	ed31	22	grade	HG	979	2	2
<i>research</i>	ed31	51	fale	CP	722	1	2
<i>research</i>	ed31	50	song	CI	584	1	1
<i>research</i>	ed31	10	cargo	HG	967	2	2
<i>research</i>	ed31	7	case	HG	1316	1	1
<i>research</i>	ed31	43	sugar	HG	904	1	1
<i>research</i>	ed31	35	girl	CI	701	1	1
<i>research</i>	ed31	40	role	HG	740	1	1
<i>research</i>	ed31	29	aide	CI	997	1	1
<i>research</i>	ed31	41	land	CI	728	1	1
<i>research</i>	ed31	30	água	CP	639	1	2
<i>research</i>	ed31	21	carta	CP	741	1	2
<i>research</i>	ed31	9	cole	CP	1073	1	2
<i>research</i>	ed31	36	ande	CP	803	1	2
<i>research</i>	ed31	16	dope	HG	628	1	1
<i>research</i>	ed31	19	disco	HG	753	2	2
<i>research</i>	ed31	44	stick	CI	600	1	1
<i>research</i>	ed31	48	calo	CP	713	1	2
<i>research</i>	ed31	33	reter	CP	873	1	2
<i>research</i>	ed31	20	arson	CI	663	1	1
<i>research</i>	ed31	46	tear	HG	646	1	1
<i>research</i>	ed31	31	meter	HG	629	2	2
<i>research</i>	ed31	11	aisle	CI	672	1	1
<i>research</i>	ed31	47	shoe	CI	658	1	1
<i>research</i>	ed31	13	chute	HG	2042	2	2
<i>research</i>	ed31	39	perna	CP	854	1	2
<i>research</i>	ed31	4	breve	HG	754	2	2
<i>research</i>	ed31	12	festa	CP	738	1	2
<i>research</i>	ed31	17	feat	CI	545	1	1
<i>research</i>	ed31	42	lute	CP	725	1	2
<i>research</i>	ed31	8	cake	CI	625	1	1
<i>research</i>	ed31	18	cale	CP	788	1	2
<i>research</i>	ed31	37	pasta	HG	710	2	2
<i>research</i>	ed31	24	pires	CP	1108	1	2
<i>research</i>	ed31	25	late	HG	725	1	1
<i>research</i>	ed31	38	ankle	CI	557	1	1
<i>research</i>	ed31	3	pule	CP	937	1	2
<i>research</i>	ed31	32	basin	CI	715	1	1
<i>research</i>	ac49	9	cole	CP	1381	2	1
<i>research</i>	ac49	5	quire	CI	1496	1	1
<i>research</i>	ac49	21	carta	CP	3000	3	1
<i>research</i>	ac49	39	perna	CP	1242	1	2
<i>research</i>	ac49	17	feat	CI	840	1	1
<i>research</i>	ac49	43	sugar	HG	1136	1	1

<i>research</i>	ac49	25	late	HG	1376	1	1
<i>research</i>	ac49	44	stick	CI	864	1	1
<i>research</i>	ac49	16	dope	HG	936	1	1
<i>research</i>	ac49	40	role	HG	1888	1	1
<i>research</i>	ac49	14	forth	CI	744	1	1
<i>research</i>	ac49	22	grade	HG	2792	1	1
<i>research</i>	ac49	35	girl	CI	815	1	1
<i>research</i>	ac49	10	cargo	HG	1313	2	2
<i>research</i>	ac49	4	breve	HG	1032	2	2
<i>research</i>	ac49	32	basin	CI	1767	1	1
<i>research</i>	ac49	13	chute	HG	1936	2	2
<i>research</i>	ac49	50	song	CI	1047	1	1
<i>research</i>	ac49	1	babe	HG	3000	3	1
<i>research</i>	ac49	30	água	CP	1121	1	2
<i>research</i>	ac49	31	meter	HG	3000	3	1
<i>research</i>	ac49	3	pule	CP	1594	1	2
<i>research</i>	ac49	19	disco	HG	1696	2	2
<i>research</i>	ac49	24	pires	CP	1351	1	2
<i>research</i>	ac49	41	land	CI	944	1	1
<i>research</i>	ac49	2	liar	CI	1383	1	1
<i>research</i>	ac49	38	ankle	CI	984	1	1
<i>research</i>	ac49	12	festa	CP	855	1	2
<i>research</i>	ac49	29	aide	CI	1888	1	1
<i>research</i>	ac49	47	shoe	CI	984	1	1
<i>research</i>	ac49	51	fale	CP	1192	1	2
<i>research</i>	ac49	28	logo	HG	2591	2	2
<i>research</i>	ac49	18	cale	CP	1743	1	2
<i>research</i>	ac49	6	grama	CP	1480	1	2
<i>research</i>	ac49	7	case	HG	967	1	1
<i>research</i>	ac49	26	soon	CI	2279	1	1
<i>research</i>	ac49	20	arson	CI	1496	1	1
<i>research</i>	ac49	49	tire	HG	2072	1	1
<i>research</i>	ac49	23	bread	CI	631	1	1
<i>research</i>	ac49	48	calo	CP	1552	1	2
<i>research</i>	ac49	46	tear	HG	1199	1	1
<i>research</i>	ac49	42	lute	CP	1297	1	2
<i>research</i>	ac49	8	cake	CI	791	1	1
<i>research</i>	ac49	36	ande	CP	1624	1	2
<i>research</i>	ac49	45	catar	CP	2047	1	2
<i>research</i>	ac49	37	pasta	HG	2584	1	1
<i>research</i>	ac49	27	fugi	CP	2495	2	1
<i>research</i>	ac49	34	more	HG	911	1	1
<i>research</i>	ac49	33	reter	CP	759	2	1
<i>research</i>	ac49	15	volte	CP	1280	1	2
<i>research</i>	ac49	11	aisle	CI	839	1	1
<i>research</i>	rr32	19	disco	HG	3000	3	1

<i>research</i>	rr32	46	tear	HG	919	2	2
<i>research</i>	rr32	15	volte	CP	1170	1	2
<i>research</i>	rr32	39	perna	CP	909	1	2
<i>research</i>	rr32	13	chute	HG	854	2	2
<i>research</i>	rr32	26	soon	CI	620	1	1
<i>research</i>	rr32	21	carta	CP	652	1	2
<i>research</i>	rr32	33	reter	CP	944	2	1
<i>research</i>	rr32	16	dope	HG	846	1	1
<i>research</i>	rr32	48	calo	CP	721	1	2
<i>research</i>	rr32	32	basin	CI	1016	1	1
<i>research</i>	rr32	7	case	HG	909	1	1
<i>research</i>	rr32	14	forth	CI	632	1	1
<i>research</i>	rr32	43	sugar	HG	631	1	1
<i>research</i>	rr32	40	role	HG	740	1	1
<i>research</i>	rr32	51	fale	CP	1069	2	1
<i>research</i>	rr32	2	liar	CI	895	1	1
<i>research</i>	rr32	44	stick	CI	649	1	1
<i>research</i>	rr32	35	girl	CI	644	1	1
<i>research</i>	rr32	20	arson	CI	1204	2	2
<i>research</i>	rr32	10	cargo	HG	898	2	2
<i>research</i>	rr32	9	cole	CP	581	2	1
<i>research</i>	rr32	47	shoe	CI	671	1	1
<i>research</i>	rr32	34	more	HG	608	1	1
<i>research</i>	rr32	38	ankle	CI	598	1	1
<i>research</i>	rr32	37	pasta	HG	644	2	2
<i>research</i>	rr32	36	ande	CP	1178	1	2
<i>research</i>	rr32	17	feat	CI	619	1	1
<i>research</i>	rr32	27	fugi	CP	838	1	2
<i>research</i>	rr32	8	cake	CI	574	1	1
<i>research</i>	rr32	11	aisle	CI	789	1	1
<i>research</i>	rr32	30	água	CP	613	1	2
<i>research</i>	rr32	12	festa	CP	833	1	2
<i>research</i>	rr32	3	pule	CP	769	2	1
<i>research</i>	rr32	24	pires	CP	799	1	2
<i>research</i>	rr32	1	babe	HG	782	1	1
<i>research</i>	rr32	22	grade	HG	1439	1	1
<i>research</i>	rr32	6	grama	CP	967	1	2
<i>research</i>	rr32	42	lute	CP	979	1	2
<i>research</i>	rr32	5	quire	CI	762	1	1
<i>research</i>	rr32	4	breve	HG	763	2	2
<i>research</i>	rr32	28	logo	HG	800	2	2
<i>research</i>	rr32	49	tire	HG	809	1	1
<i>research</i>	rr32	50	song	CI	1053	1	1
<i>research</i>	rr32	29	aide	CI	1183	1	1
<i>research</i>	rr32	18	cale	CP	1419	1	2
<i>research</i>	rr32	25	late	HG	772	2	2

<i>research</i>	rr32	45	catar	CP	836	2	1
<i>research</i>	rr32	41	land	CI	768	1	1
<i>research</i>	rr32	31	meter	HG	1008	2	2
<i>research</i>	rr32	23	bread	CI	794	2	2
<i>research</i>	FB95	49	tire	HG	1560	1	1
<i>research</i>	FB95	36	ande	CP	1691	1	2
<i>research</i>	FB95	8	cake	CI	1584	1	1
<i>research</i>	FB95	9	cole	CP	1392	1	2
<i>research</i>	FB95	45	catar	CP	1584	1	2
<i>research</i>	FB95	51	fale	CP	1035	1	2
<i>research</i>	FB95	21	carta	CP	1016	1	2
<i>research</i>	FB95	48	calo	CP	946	1	2
<i>research</i>	FB95	32	basin	CI	1280	1	1
<i>research</i>	FB95	5	quire	CI	1057	1	1
<i>research</i>	FB95	6	grama	CP	1041	1	2
<i>research</i>	FB95	16	dope	HG	1164	1	1
<i>research</i>	FB95	12	festa	CP	984	1	2
<i>research</i>	FB95	11	aisle	CI	989	1	1
<i>research</i>	FB95	37	pasta	HG	681	2	2
<i>research</i>	FB95	13	chute	HG	1491	2	2
<i>research</i>	FB95	35	girl	CI	802	1	1
<i>research</i>	FB95	40	role	HG	1309	1	1
<i>research</i>	FB95	39	perna	CP	847	1	2
<i>research</i>	FB95	4	breve	HG	967	2	2
<i>research</i>	FB95	1	babe	HG	959	1	1
<i>research</i>	FB95	2	liar	CI	1208	1	1
<i>research</i>	FB95	31	meter	HG	948	2	2
<i>research</i>	FB95	15	volte	CP	2272	1	2
<i>research</i>	FB95	7	case	HG	935	1	1
<i>research</i>	FB95	10	cargo	HG	1651	2	2
<i>research</i>	FB95	27	fugi	CP	1320	1	2
<i>research</i>	FB95	47	shoe	CI	968	1	1
<i>research</i>	FB95	42	lute	CP	1037	1	2
<i>research</i>	FB95	28	logo	HG	966	2	2
<i>research</i>	FB95	50	song	CI	918	1	1
<i>research</i>	FB95	26	soon	CI	752	1	1
<i>research</i>	FB95	20	arson	CI	849	1	1
<i>research</i>	FB95	25	late	HG	863	1	1
<i>research</i>	FB95	38	ankle	CI	843	1	1
<i>research</i>	FB95	14	forth	CI	851	1	1
<i>research</i>	FB95	3	pule	CP	775	1	2
<i>research</i>	FB95	29	aide	CI	678	2	2
<i>research</i>	FB95	41	land	CI	995	1	1
<i>research</i>	FB95	24	pires	CP	867	2	1
<i>research</i>	FB95	43	sugar	HG	909	1	1
<i>research</i>	FB95	33	reter	CP	899	2	1

<i>research</i>	FB95	22	grade	HG	884	1	1
<i>research</i>	FB95	23	bread	CI	912	1	1
<i>research</i>	FB95	17	feat	CI	925	1	1
<i>research</i>	FB95	44	stick	CI	721	1	1
<i>research</i>	FB95	19	disco	HG	695	2	2
<i>research</i>	FB95	30	água	CP	530	1	2
<i>research</i>	FB95	34	more	HG	825	1	1
<i>research</i>	FB95	46	tear	HG	971	1	1
<i>research</i>	FB95	18	cale	CP	1309	2	1
<i>research</i>	st12	43	sugar	HG	945	1	1
<i>research</i>	st12	44	stick	CI	672	1	1
<i>research</i>	st12	26	soon	CI	652	1	1
<i>research</i>	st12	25	late	HG	716	1	1
<i>research</i>	st12	10	cargo	HG	1284	2	2
<i>research</i>	st12	9	cole	CP	719	2	1
<i>research</i>	st12	5	quire	CI	857	1	1
<i>research</i>	st12	31	meter	HG	868	1	1
<i>research</i>	st12	22	grade	HG	803	1	1
<i>research</i>	st12	32	basin	CI	735	1	1
<i>research</i>	st12	12	festa	CP	1174	1	2
<i>research</i>	st12	40	role	HG	594	1	1
<i>research</i>	st12	19	disco	HG	1094	2	2
<i>research</i>	st12	13	chute	HG	1627	2	2
<i>research</i>	st12	21	carta	CP	1094	1	2
<i>research</i>	st12	15	volte	CP	1745	1	2
<i>research</i>	st12	49	tire	HG	819	1	1
<i>research</i>	st12	3	pule	CP	1761	1	2
<i>research</i>	st12	48	calo	CP	1087	1	2
<i>research</i>	st12	7	case	HG	778	1	1
<i>research</i>	st12	27	fugi	CP	1523	1	2
<i>research</i>	st12	11	aisle	CI	811	1	1
<i>research</i>	st12	14	forth	CI	916	1	1
<i>research</i>	st12	46	tear	HG	824	1	1
<i>research</i>	st12	51	fale	CP	893	2	1
<i>research</i>	st12	24	pires	CP	1022	1	2
<i>research</i>	st12	38	ankle	CI	634	1	1
<i>research</i>	st12	20	arson	CI	879	1	1
<i>research</i>	st12	8	cake	CI	759	1	1
<i>research</i>	st12	6	grama	CP	903	1	2
<i>research</i>	st12	2	liar	CI	735	1	1
<i>research</i>	st12	37	pasta	HG	1554	2	2
<i>research</i>	st12	41	land	CI	656	1	1
<i>research</i>	st12	29	aide	CI	704	1	1
<i>research</i>	st12	42	lute	CP	1297	1	2
<i>research</i>	st12	28	logo	HG	1060	2	2
<i>research</i>	st12	36	ande	CP	1283	1	2

<i>research</i>	st12	45	catar	CP	1557	1	2
<i>research</i>	st12	1	babe	HG	2677	2	2
<i>research</i>	st12	4	breve	HG	894	2	2
<i>research</i>	st12	50	song	CI	811	1	1
<i>research</i>	st12	34	more	HG	778	1	1
<i>research</i>	st12	23	bread	CI	722	1	1
<i>research</i>	st12	17	feat	CI	960	1	1
<i>research</i>	st12	33	reter	CP	1181	1	2
<i>research</i>	st12	30	água	CP	738	1	2
<i>research</i>	st12	39	perna	CP	753	1	2
<i>research</i>	st12	35	girl	CI	865	1	1
<i>research</i>	st12	47	shoe	CI	857	1	1
<i>research</i>	st12	16	dope	HG	977	1	1
<i>research</i>	st12	18	cale	CP	1211	2	1
<i>research</i>	af20	17	feat	CI	1304	1	1
<i>research</i>	af20	38	ankle	CI	765	1	1
<i>research</i>	af20	5	quire	CI	677	1	1
<i>research</i>	af20	26	soon	CI	622	1	1
<i>research</i>	af20	15	volte	CP	648	1	2
<i>research</i>	af20	31	meter	HG	1505	2	2
<i>research</i>	af20	3	pule	CP	1033	1	2
<i>research</i>	af20	11	aisle	CI	605	1	1
<i>research</i>	af20	48	calo	CP	975	1	2
<i>research</i>	af20	43	sugar	HG	2133	1	1
<i>research</i>	af20	44	stick	CI	877	1	1
<i>research</i>	af20	46	tear	HG	1549	1	1
<i>research</i>	af20	12	festa	CP	703	1	2
<i>research</i>	af20	51	fale	CP	773	2	1
<i>research</i>	af20	13	chute	HG	1089	2	2
<i>research</i>	af20	1	babe	HG	3000	3	1
<i>research</i>	af20	6	grama	CP	1055	1	2
<i>research</i>	af20	20	arson	CI	898	1	1
<i>research</i>	af20	41	land	CI	666	1	1
<i>research</i>	af20	35	girl	CI	635	1	1
<i>research</i>	af20	37	pasta	HG	1412	2	2
<i>research</i>	af20	21	carta	CP	767	1	2
<i>research</i>	af20	8	cake	CI	753	1	1
<i>research</i>	af20	32	basin	CI	817	1	1
<i>research</i>	af20	29	aide	CI	569	1	1
<i>research</i>	af20	19	disco	HG	545	2	2
<i>research</i>	af20	47	shoe	CI	649	1	1
<i>research</i>	af20	27	fugi	CP	783	1	2
<i>research</i>	af20	9	cole	CP	605	2	1
<i>research</i>	af20	39	perna	CP	690	1	2
<i>research</i>	af20	50	song	CI	822	1	1
<i>research</i>	af20	49	tire	HG	733	2	2

<i>research</i>	af20	2	liar	CI	618	1	1
<i>research</i>	af20	7	case	HG	713	1	1
<i>research</i>	af20	40	role	HG	518	1	1
<i>research</i>	af20	30	água	CP	607	1	2
<i>research</i>	af20	28	logo	HG	516	2	2
<i>research</i>	af20	14	forth	CI	644	1	1
<i>research</i>	af20	45	catar	CP	636	1	2
<i>research</i>	af20	24	pires	CP	780	1	2
<i>research</i>	af20	42	lute	CP	591	1	2
<i>research</i>	af20	18	cale	CP	587	2	1
<i>research</i>	af20	23	bread	CI	513	2	2
<i>research</i>	af20	25	late	HG	563	1	1
<i>research</i>	af20	10	cargo	HG	773	2	2
<i>research</i>	af20	34	more	HG	601	1	1
<i>research</i>	af20	36	ande	CP	754	1	2
<i>research</i>	af20	16	dope	HG	427	1	1
<i>research</i>	af20	22	grade	HG	733	1	1
<i>research</i>	af20	33	reter	CP	757	1	2
<i>research</i>	af20	4	breve	HG	508	1	1
<i>research</i>	kp16	3	pule	CP	850	1	2
<i>research</i>	kp16	31	meter	HG	764	1	1
<i>research</i>	kp16	15	volte	CP	594	1	2
<i>research</i>	kp16	11	aisle	CI	613	1	1
<i>research</i>	kp16	29	aide	CI	484	2	2
<i>research</i>	kp16	35	girl	CI	712	1	1
<i>research</i>	kp16	30	água	CP	621	1	2
<i>research</i>	kp16	32	basin	CI	668	1	1
<i>research</i>	kp16	10	cargo	HG	731	2	2
<i>research</i>	kp16	17	feat	CI	564	1	1
<i>research</i>	kp16	38	ankle	CI	507	1	1
<i>research</i>	kp16	7	case	HG	557	1	1
<i>research</i>	kp16	28	logo	HG	521	2	2
<i>research</i>	kp16	14	forth	CI	459	1	1
<i>research</i>	kp16	13	chute	HG	576	2	2
<i>research</i>	kp16	20	arson	CI	511	1	1
<i>research</i>	kp16	44	stick	CI	643	1	1
<i>research</i>	kp16	43	sugar	HG	776	1	1
<i>research</i>	kp16	4	breve	HG	532	2	2
<i>research</i>	kp16	27	fugi	CP	832	1	2
<i>research</i>	kp16	25	late	HG	616	1	1
<i>research</i>	kp16	8	cake	CI	689	1	1
<i>research</i>	kp16	12	festa	CP	614	1	2
<i>research</i>	kp16	45	catar	CP	583	2	1
<i>research</i>	kp16	6	grama	CP	833	1	2
<i>research</i>	kp16	34	more	HG	670	1	1
<i>research</i>	kp16	49	tire	HG	732	1	1

<i>research</i>	kp16	16	dope	HG	621	1	1
<i>research</i>	kp16	19	disco	HG	644	2	2
<i>research</i>	kp16	40	role	HG	677	1	1
<i>research</i>	kp16	18	cale	CP	620	2	1
<i>research</i>	kp16	50	song	CI	652	1	1
<i>research</i>	kp16	48	calo	CP	628	1	2
<i>research</i>	kp16	2	liar	CI	631	1	1
<i>research</i>	kp16	39	perna	CP	613	1	2
<i>research</i>	kp16	9	cole	CP	792	2	1
<i>research</i>	kp16	46	tear	HG	712	1	1
<i>research</i>	kp16	23	bread	CI	774	1	1
<i>research</i>	kp16	42	lute	CP	615	1	2
<i>research</i>	kp16	51	fale	CP	634	1	2
<i>research</i>	kp16	1	babe	HG	550	2	2
<i>research</i>	kp16	37	pasta	HG	948	2	2
<i>research</i>	kp16	21	carta	CP	1043	1	2
<i>research</i>	kp16	41	land	CI	617	1	1
<i>research</i>	kp16	26	soon	CI	737	1	1
<i>research</i>	kp16	5	quire	CI	554	1	1
<i>research</i>	kp16	24	pires	CP	732	1	2
<i>research</i>	kp16	22	grade	HG	667	1	1
<i>research</i>	kp16	47	shoe	CI	692	1	1
<i>research</i>	kp16	33	reter	CP	649	2	1
<i>research</i>	kp16	36	ande	CP	1352	1	2
<i>research</i>	MC46	4	breve	HG	843	2	2
<i>research</i>	MC46	18	cale	CP	1680	1	2
<i>research</i>	MC46	41	land	CI	751	1	1
<i>research</i>	MC46	32	basin	CI	706	1	1
<i>research</i>	MC46	51	fale	CP	699	1	2
<i>research</i>	MC46	16	dope	HG	823	1	1
<i>research</i>	MC46	27	fugi	CP	898	1	2
<i>research</i>	MC46	26	soon	CI	631	1	1
<i>research</i>	MC46	42	lute	CP	794	1	2
<i>research</i>	MC46	21	carta	CP	601	1	2
<i>research</i>	MC46	22	grade	HG	724	2	2
<i>research</i>	MC46	28	logo	HG	861	2	2
<i>research</i>	MC46	20	arson	CI	822	1	1
<i>research</i>	MC46	35	girl	CI	655	1	1
<i>research</i>	MC46	29	aide	CI	726	1	1
<i>research</i>	MC46	33	reter	CP	1497	1	2
<i>research</i>	MC46	48	calo	CP	1181	1	2
<i>research</i>	MC46	34	more	HG	833	1	1
<i>research</i>	MC46	36	ande	CP	1003	1	2
<i>research</i>	MC46	19	disco	HG	1167	1	1
<i>research</i>	MC46	39	perna	CP	705	1	2
<i>research</i>	MC46	14	forth	CI	665	1	1

<i>research</i>	MC46	17	feat	CI	665	1	1
<i>research</i>	MC46	24	pires	CP	1177	1	2
<i>research</i>	MC46	10	cargo	HG	1787	2	2
<i>research</i>	MC46	47	shoe	CI	800	1	1
<i>research</i>	MC46	46	tear	HG	698	1	1
<i>research</i>	MC46	49	tire	HG	1159	1	1
<i>research</i>	MC46	37	pasta	HG	2382	1	1
<i>research</i>	MC46	40	role	HG	817	1	1
<i>research</i>	MC46	25	late	HG	2721	1	1
<i>research</i>	MC46	7	case	HG	1478	1	1
<i>research</i>	MC46	3	pule	CP	811	1	2
<i>research</i>	MC46	13	chute	HG	813	2	2
<i>research</i>	MC46	45	catar	CP	1225	1	2
<i>research</i>	MC46	30	água	CP	713	1	2
<i>research</i>	MC46	1	babe	HG	1180	2	2
<i>research</i>	MC46	11	aisle	CI	838	1	1
<i>research</i>	MC46	9	cole	CP	1038	2	1
<i>research</i>	MC46	8	cake	CI	694	1	1
<i>research</i>	MC46	43	sugar	HG	873	1	1
<i>research</i>	MC46	5	quire	CI	810	1	1
<i>research</i>	MC46	31	meter	HG	691	2	2
<i>research</i>	MC46	23	bread	CI	637	1	1
<i>research</i>	MC46	6	grama	CP	863	1	2
<i>research</i>	MC46	38	ankle	CI	777	1	1
<i>research</i>	MC46	44	stick	CI	583	1	1
<i>research</i>	MC46	50	song	CI	607	1	1
<i>research</i>	MC46	15	volte	CP	956	1	2
<i>research</i>	MC46	2	liar	CI	710	1	1
<i>research</i>	MC46	12	festa	CP	707	1	2
<i>research</i>	MO75	27	fugi	CP	1346	1	2
<i>research</i>	MO75	9	cole	CP	1611	1	2
<i>research</i>	MO75	15	volte	CP	870	1	2
<i>research</i>	MO75	32	basin	CI	806	1	1
<i>research</i>	MO75	25	late	HG	777	1	1
<i>research</i>	MO75	5	quire	CI	1335	1	1
<i>research</i>	MO75	33	reter	CP	1360	1	2
<i>research</i>	MO75	29	aide	CI	939	1	1
<i>research</i>	MO75	4	breve	HG	872	1	1
<i>research</i>	MO75	38	ankle	CI	1226	1	1
<i>research</i>	MO75	3	pule	CP	1037	1	2
<i>research</i>	MO75	26	soon	CI	1035	1	1
<i>research</i>	MO75	8	cake	CI	943	1	1
<i>research</i>	MO75	14	forth	CI	664	1	1
<i>research</i>	MO75	43	sugar	HG	960	1	1
<i>research</i>	MO75	24	pires	CP	1874	1	2
<i>research</i>	MO75	41	land	CI	1104	1	1

<i>research</i>	MO75	49	tire	HG	1465	1	1
<i>research</i>	MO75	16	dope	HG	898	1	1
<i>research</i>	MO75	36	ande	CP	1103	1	2
<i>research</i>	MO75	23	bread	CI	812	1	1
<i>research</i>	MO75	34	more	HG	790	1	1
<i>research</i>	MO75	22	grade	HG	741	1	1
<i>research</i>	MO75	50	song	CI	652	1	1
<i>research</i>	MO75	42	lute	CP	1074	1	2
<i>research</i>	MO75	28	logo	HG	1656	1	1
<i>research</i>	MO75	47	shoe	CI	707	1	1
<i>research</i>	MO75	17	feat	CI	710	1	1
<i>research</i>	MO75	12	festa	CP	802	1	2
<i>research</i>	MO75	20	arson	CI	776	1	1
<i>research</i>	MO75	51	fale	CP	1816	2	1
<i>research</i>	MO75	19	disco	HG	1253	1	1
<i>research</i>	MO75	13	chute	HG	1184	2	2
<i>research</i>	MO75	39	perna	CP	1397	1	2
<i>research</i>	MO75	31	meter	HG	807	1	1
<i>research</i>	MO75	21	carta	CP	969	1	2
<i>research</i>	MO75	46	tear	HG	685	1	1
<i>research</i>	MO75	10	cargo	HG	1208	2	2
<i>research</i>	MO75	11	aisle	CI	664	1	1
<i>research</i>	MO75	40	role	HG	1222	1	1
<i>research</i>	MO75	45	catar	CP	1896	2	1
<i>research</i>	MO75	7	case	HG	942	1	1
<i>research</i>	MO75	44	stick	CI	616	1	1
<i>research</i>	MO75	18	cale	CP	1643	2	1
<i>research</i>	MO75	1	babe	HG	791	1	1
<i>research</i>	MO75	6	grama	CP	1031	2	1
<i>research</i>	MO75	30	água	CP	704	1	2
<i>research</i>	MO75	37	pasta	HG	1238	1	1
<i>research</i>	MO75	48	calo	CP	1483	1	2
<i>research</i>	MO75	2	liar	CI	927	1	1
<i>research</i>	MO75	35	girl	CI	617	1	1
<i>research</i>	RX18	38	ankle	CI	999	1	1
<i>research</i>	RX18	7	case	HG	791	1	1
<i>research</i>	RX18	49	tire	HG	1458	2	2
<i>research</i>	RX18	25	late	HG	693	1	1
<i>research</i>	RX18	10	cargo	HG	699	2	2
<i>research</i>	RX18	17	feat	CI	651	1	1
<i>research</i>	RX18	1	babe	HG	1384	1	1
<i>research</i>	RX18	22	grade	HG	1764	2	2
<i>research</i>	RX18	6	grama	CP	3000	3	2
<i>research</i>	RX18	31	meter	HG	1301	2	2
<i>research</i>	RX18	47	shoe	CI	800	1	1
<i>research</i>	RX18	12	festa	CP	809	1	2

<i>research</i>	RX18	28	logo	HG	1343	2	2
<i>research</i>	RX18	42	lute	CP	829	1	2
<i>research</i>	RX18	36	ande	CP	817	1	2
<i>research</i>	RX18	19	disco	HG	692	2	2
<i>research</i>	RX18	14	forth	CI	607	1	1
<i>research</i>	RX18	37	pasta	HG	1572	2	2
<i>research</i>	RX18	34	more	HG	693	1	1
<i>research</i>	RX18	4	breve	HG	641	2	2
<i>research</i>	RX18	50	song	CI	594	1	1
<i>research</i>	RX18	41	land	CI	661	1	1
<i>research</i>	RX18	46	tear	HG	646	1	1
<i>research</i>	RX18	8	cake	CI	664	1	1
<i>research</i>	RX18	23	bread	CI	667	1	1
<i>research</i>	RX18	2	liar	CI	968	1	1
<i>research</i>	RX18	26	soon	CI	695	1	1
<i>research</i>	RX18	3	pule	CP	790	1	2
<i>research</i>	RX18	32	basin	CI	766	1	1
<i>research</i>	RX18	11	aisle	CI	611	1	1
<i>research</i>	RX18	20	arson	CI	652	1	1
<i>research</i>	RX18	43	sugar	HG	983	1	1
<i>research</i>	RX18	18	cale	CP	886	2	1
<i>research</i>	RX18	15	volte	CP	636	1	2
<i>research</i>	RX18	39	perna	CP	1104	1	2
<i>research</i>	RX18	45	catar	CP	1609	1	2
<i>research</i>	RX18	40	role	HG	870	1	1
<i>research</i>	RX18	9	cole	CP	1438	1	2
<i>research</i>	RX18	30	água	CP	1109	1	2
<i>research</i>	RX18	27	fugi	CP	1192	1	2
<i>research</i>	RX18	5	quire	CI	756	1	1
<i>research</i>	RX18	24	pires	CP	1179	1	2
<i>research</i>	RX18	48	calo	CP	742	1	2
<i>research</i>	RX18	44	stick	CI	626	1	1
<i>research</i>	RX18	21	carta	CP	620	1	2
<i>research</i>	RX18	33	reter	CP	1624	1	2
<i>research</i>	RX18	16	dope	HG	720	1	1
<i>research</i>	RX18	35	girl	CI	684	1	1
<i>research</i>	RX18	51	fale	CP	904	1	2
<i>research</i>	RX18	13	chute	HG	766	2	2
<i>research</i>	RX18	29	aide	CI	1984	1	1
<i>research</i>	ja21	27	fugi	CP	1232	1	2
<i>research</i>	ja21	29	aide	CI	1127	1	1
<i>research</i>	ja21	21	carta	CP	1002	1	2
<i>research</i>	ja21	3	pule	CP	1241	1	2
<i>research</i>	ja21	46	tear	HG	826	1	1
<i>research</i>	ja21	15	volte	CP	825	1	2
<i>research</i>	ja21	32	basin	CI	797	1	1

<i>research</i>	ja21	48	calo	CP	880	1	2
<i>research</i>	ja21	20	arson	CI	692	1	1
<i>research</i>	ja21	45	catar	CP	1284	1	2
<i>research</i>	ja21	35	girl	CI	763	1	1
<i>research</i>	ja21	1	babe	HG	892	1	1
<i>research</i>	ja21	7	case	HG	1097	1	1
<i>research</i>	ja21	39	perna	CP	683	1	2
<i>research</i>	ja21	49	tire	HG	1122	1	1
<i>research</i>	ja21	8	cake	CI	776	1	1
<i>research</i>	ja21	50	song	CI	658	1	1
<i>research</i>	ja21	31	meter	HG	1546	2	2
<i>research</i>	ja21	18	cale	CP	1647	1	2
<i>research</i>	ja21	9	cole	CP	2024	1	2
<i>research</i>	ja21	19	disco	HG	1512	1	1
<i>research</i>	ja21	23	bread	CI	630	1	1
<i>research</i>	ja21	33	reter	CP	974	1	2
<i>research</i>	ja21	51	fale	CP	1217	1	2
<i>research</i>	ja21	6	grama	CP	1359	1	2
<i>research</i>	ja21	11	aisle	CI	1056	1	1
<i>research</i>	ja21	28	logo	HG	1942	2	2
<i>research</i>	ja21	5	quire	CI	1084	1	1
<i>research</i>	ja21	26	soon	CI	1270	1	1
<i>research</i>	ja21	36	ande	CP	1005	1	2
<i>research</i>	ja21	40	role	HG	1165	1	1
<i>research</i>	ja21	34	more	HG	950	1	1
<i>research</i>	ja21	14	forth	CI	607	1	1
<i>research</i>	ja21	2	liar	CI	603	1	1
<i>research</i>	ja21	17	feat	CI	555	1	1
<i>research</i>	ja21	25	late	HG	678	1	1
<i>research</i>	ja21	37	pasta	HG	1930	2	2
<i>research</i>	ja21	16	dope	HG	850	1	1
<i>research</i>	ja21	47	shoe	CI	1329	1	1
<i>research</i>	ja21	12	festa	CP	1112	1	2
<i>research</i>	ja21	4	breve	HG	1313	2	2
<i>research</i>	ja21	41	land	CI	611	1	1
<i>research</i>	ja21	38	ankle	CI	937	1	1
<i>research</i>	ja21	13	chute	HG	1413	1	1
<i>research</i>	ja21	44	stick	CI	1071	1	1
<i>research</i>	ja21	43	sugar	HG	1419	1	1
<i>research</i>	ja21	22	grade	HG	721	1	1
<i>research</i>	ja21	10	cargo	HG	1323	1	1
<i>research</i>	ja21	42	lute	CP	893	1	2
<i>research</i>	ja21	24	pires	CP	1220	1	2
<i>research</i>	ja21	30	água	CP	926	1	2
<i>research</i>	CR28	27	fugi	CP	820	1	2
<i>research</i>	CR28	49	tire	HG	1058	2	2

<i>research</i>	CR28	11	aisle	CI	512	1	1
<i>research</i>	CR28	19	disco	HG	623	1	1
<i>research</i>	CR28	40	role	HG	931	2	2
<i>research</i>	CR28	1	babe	HG	1033	1	1
<i>research</i>	CR28	18	cale	CP	738	1	2
<i>research</i>	CR28	22	grade	HG	589	1	1
<i>research</i>	CR28	9	cole	CP	589	1	2
<i>research</i>	CR28	12	festa	CP	613	2	1
<i>research</i>	CR28	20	arson	CI	752	1	1
<i>research</i>	CR28	50	song	CI	520	2	2
<i>research</i>	CR28	6	grama	CP	671	1	2
<i>research</i>	CR28	26	soon	CI	525	1	1
<i>research</i>	CR28	17	feat	CI	532	1	1
<i>research</i>	CR28	4	breve	HG	469	2	2
<i>research</i>	CR28	41	land	CI	456	1	1
<i>research</i>	CR28	30	água	CP	672	1	2
<i>research</i>	CR28	44	stick	CI	341	1	1
<i>research</i>	CR28	15	volte	CP	533	1	2
<i>research</i>	CR28	8	cake	CI	550	1	1
<i>research</i>	CR28	29	aide	CI	711	1	1
<i>research</i>	CR28	10	cargo	HG	589	2	2
<i>research</i>	CR28	32	basin	CI	448	1	1
<i>research</i>	CR28	34	more	HG	611	2	2
<i>research</i>	CR28	16	dope	HG	497	1	1
<i>research</i>	CR28	45	catar	CP	548	1	2
<i>research</i>	CR28	13	chute	HG	628	2	2
<i>research</i>	CR28	14	forth	CI	463	1	1
<i>research</i>	CR28	46	tear	HG	571	1	1
<i>research</i>	CR28	38	ankle	CI	516	1	1
<i>research</i>	CR28	24	pires	CP	593	1	2
<i>research</i>	CR28	23	bread	CI	382	1	1
<i>research</i>	CR28	21	carta	CP	487	1	2
<i>research</i>	CR28	48	calo	CP	553	1	2
<i>research</i>	CR28	37	pasta	HG	553	2	2
<i>research</i>	CR28	39	perna	CP	469	1	2
<i>research</i>	CR28	47	shoe	CI	361	1	1
<i>research</i>	CR28	3	pule	CP	585	1	2
<i>research</i>	CR28	36	ande	CP	302	2	1
<i>research</i>	CR28	42	lute	CP	578	1	2
<i>research</i>	CR28	35	girl	CI	432	2	2
<i>research</i>	CR28	25	late	HG	340	1	1
<i>research</i>	CR28	2	liar	CI	714	1	1
<i>research</i>	CR28	31	meter	HG	505	2	2
<i>research</i>	CR28	43	sugar	HG	559	1	1
<i>research</i>	CR28	33	reter	CP	620	1	2
<i>research</i>	CR28	51	fale	CP	592	1	2

<i>research</i>	CR28	5	quire	CI	483	1	1
<i>research</i>	CR28	28	logo	HG	545	2	2
<i>research</i>	CR28	7	case	HG	548	2	2
<i>research</i>	SO37	10	cargo	HG	669	2	2
<i>research</i>	SO37	30	água	CP	629	1	2
<i>research</i>	SO37	22	grade	HG	2666	1	1
<i>research</i>	SO37	9	cole	CP	867	1	2
<i>research</i>	SO37	7	case	HG	838	1	1
<i>research</i>	SO37	41	land	CI	781	1	1
<i>research</i>	SO37	11	aisle	CI	890	1	1
<i>research</i>	SO37	27	fugi	CP	779	1	2
<i>research</i>	SO37	48	calo	CP	956	1	2
<i>research</i>	SO37	17	feat	CI	732	1	1
<i>research</i>	SO37	49	tire	HG	999	2	2
<i>research</i>	SO37	35	girl	CI	670	1	1
<i>research</i>	SO37	18	cale	CP	923	2	1
<i>research</i>	SO37	46	tear	HG	874	2	2
<i>research</i>	SO37	2	liar	CI	763	1	1
<i>research</i>	SO37	42	lute	CP	881	1	2
<i>research</i>	SO37	16	dope	HG	812	1	1
<i>research</i>	SO37	47	shoe	CI	944	1	1
<i>research</i>	SO37	23	bread	CI	788	2	2
<i>research</i>	SO37	40	role	HG	880	1	1
<i>research</i>	SO37	34	more	HG	1088	1	1
<i>research</i>	SO37	15	volte	CP	813	1	2
<i>research</i>	SO37	21	carta	CP	809	1	2
<i>research</i>	SO37	1	babe	HG	1127	1	1
<i>research</i>	SO37	45	catar	CP	1025	1	2
<i>research</i>	SO37	26	soon	CI	779	1	1
<i>research</i>	SO37	19	disco	HG	897	2	2
<i>research</i>	SO37	6	grama	CP	856	1	2
<i>research</i>	SO37	28	logo	HG	874	2	2
<i>research</i>	SO37	32	basin	CI	740	1	1
<i>research</i>	SO37	5	quire	CI	958	1	1
<i>research</i>	SO37	8	cake	CI	823	1	1
<i>research</i>	SO37	25	late	HG	963	1	1
<i>research</i>	SO37	12	festa	CP	774	1	2
<i>research</i>	SO37	20	arson	CI	835	1	1
<i>research</i>	SO37	3	pule	CP	995	1	2
<i>research</i>	SO37	39	perna	CP	719	1	2
<i>research</i>	SO37	51	fale	CP	683	1	2
<i>research</i>	SO37	50	song	CI	838	1	1
<i>research</i>	SO37	33	reter	CP	1130	1	2
<i>research</i>	SO37	24	pires	CP	942	1	2
<i>research</i>	SO37	36	ande	CP	894	1	2
<i>research</i>	SO37	13	chute	HG	1006	2	2

<i>research</i>	SO37	4	breve	HG	1124	2	2
<i>research</i>	SO37	31	meter	HG	1082	2	2
<i>research</i>	SO37	43	sugar	HG	797	1	1
<i>research</i>	SO37	37	pasta	HG	1121	2	2
<i>research</i>	SO37	38	ankle	CI	832	1	1
<i>research</i>	SO37	29	aide	CI	976	1	1
<i>research</i>	SO37	14	forth	CI	1664	1	1
<i>research</i>	SO37	44	stick	CI	799	1	1
<i>research</i>	kk21	37	pasta	HG	2419	2	2
<i>research</i>	kk21	10	cargo	HG	1028	2	2
<i>research</i>	kk21	25	late	HG	1517	1	1
<i>research</i>	kk21	24	pires	CP	1367	1	2
<i>research</i>	kk21	22	grade	HG	1026	1	1
<i>research</i>	kk21	29	aide	CI	1003	1	1
<i>research</i>	kk21	50	song	CI	827	1	1
<i>research</i>	kk21	1	babe	HG	1213	1	1
<i>research</i>	kk21	36	ande	CP	1208	1	2
<i>research</i>	kk21	8	cake	CI	2001	1	1
<i>research</i>	kk21	35	girl	CI	905	1	1
<i>research</i>	kk21	42	lute	CP	1370	1	2
<i>research</i>	kk21	51	fale	CP	1082	1	2
<i>research</i>	kk21	33	reter	CP	984	1	2
<i>research</i>	kk21	26	soon	CI	864	1	1
<i>research</i>	kk21	9	cole	CP	1037	1	2
<i>research</i>	kk21	18	cale	CP	1242	2	1
<i>research</i>	kk21	4	breve	HG	1505	2	2
<i>research</i>	kk21	38	ankle	CI	994	1	1
<i>research</i>	kk21	17	feat	CI	925	1	1
<i>research</i>	kk21	16	dope	HG	1015	1	1
<i>research</i>	kk21	19	disco	HG	998	2	2
<i>research</i>	kk21	45	catar	CP	1145	1	2
<i>research</i>	kk21	47	shoe	CI	774	1	1
<i>research</i>	kk21	6	grama	CP	1503	1	2
<i>research</i>	kk21	46	tear	HG	810	1	1
<i>research</i>	kk21	11	aisle	CI	889	1	1
<i>research</i>	kk21	23	bread	CI	721	1	1
<i>research</i>	kk21	34	more	HG	629	1	1
<i>research</i>	kk21	2	liar	CI	820	1	1
<i>research</i>	kk21	21	carta	CP	944	1	2
<i>research</i>	kk21	13	chute	HG	1598	2	2
<i>research</i>	kk21	41	land	CI	832	1	1
<i>research</i>	kk21	27	fugi	CP	1152	1	2
<i>research</i>	kk21	3	pule	CP	905	1	2
<i>research</i>	kk21	30	água	CP	945	1	2
<i>research</i>	kk21	31	meter	HG	1320	1	1
<i>research</i>	kk21	7	case	HG	785	1	1

<i>research</i>	kk21	12	festa	CP	1186	1	2
<i>research</i>	kk21	32	basin	CI	933	1	1
<i>research</i>	kk21	43	sugar	HG	1202	2	2
<i>research</i>	kk21	48	calo	CP	2067	1	2
<i>research</i>	kk21	14	forth	CI	1114	1	1
<i>research</i>	kk21	49	tire	HG	2027	1	1
<i>research</i>	kk21	44	stick	CI	798	1	1
<i>research</i>	kk21	5	quire	CI	954	1	1
<i>research</i>	kk21	15	volte	CP	1359	1	2
<i>research</i>	kk21	28	logo	HG	1000	2	2
<i>research</i>	kk21	20	arson	CI	963	1	1
<i>research</i>	kk21	40	role	HG	1418	1	1
<i>research</i>	kk21	39	perna	CP	2383	2	1
<i>research</i>	AC20	43	sugar	HG	1073	1	1
<i>research</i>	AC20	40	role	HG	519	1	1
<i>research</i>	AC20	22	grade	HG	1416	1	1
<i>research</i>	AC20	39	perna	CP	682	1	2
<i>research</i>	AC20	33	reter	CP	875	1	2
<i>research</i>	AC20	34	more	HG	636	1	1
<i>research</i>	AC20	36	ande	CP	1036	1	2
<i>research</i>	AC20	16	dope	HG	636	1	1
<i>research</i>	AC20	20	arson	CI	564	1	1
<i>research</i>	AC20	48	calo	CP	888	1	2
<i>research</i>	AC20	41	land	CI	576	1	1
<i>research</i>	AC20	12	festa	CP	552	1	2
<i>research</i>	AC20	15	volte	CP	856	1	2
<i>research</i>	AC20	21	carta	CP	709	1	2
<i>research</i>	AC20	27	fugi	CP	672	1	2
<i>research</i>	AC20	8	cake	CI	620	1	1
<i>research</i>	AC20	25	late	HG	601	1	1
<i>research</i>	AC20	31	meter	HG	693	2	2
<i>research</i>	AC20	1	babe	HG	949	1	1
<i>research</i>	AC20	44	stick	CI	791	1	1
<i>research</i>	AC20	47	shoe	CI	808	1	1
<i>research</i>	AC20	4	breve	HG	842	2	2
<i>research</i>	AC20	46	tear	HG	560	1	1
<i>research</i>	AC20	51	fale	CP	628	2	1
<i>research</i>	AC20	3	pule	CP	751	1	2
<i>research</i>	AC20	17	feat	CI	556	1	1
<i>research</i>	AC20	38	ankle	CI	686	1	1
<i>research</i>	AC20	23	bread	CI	616	1	1
<i>research</i>	AC20	7	case	HG	814	1	1
<i>research</i>	AC20	30	água	CP	644	1	2
<i>research</i>	AC20	26	soon	CI	678	1	1
<i>research</i>	AC20	19	disco	HG	645	2	2
<i>research</i>	AC20	50	song	CI	477	1	1

<i>research</i>	AC20	5	quire	CI	627	1	1
<i>research</i>	AC20	49	tire	HG	716	2	2
<i>research</i>	AC20	37	pasta	HG	1379	1	1
<i>research</i>	AC20	45	catar	CP	1637	1	2
<i>research</i>	AC20	35	girl	CI	518	1	1
<i>research</i>	AC20	6	grama	CP	646	1	2
<i>research</i>	AC20	28	logo	HG	523	1	1
<i>research</i>	AC20	14	forth	CI	619	1	1
<i>research</i>	AC20	24	pires	CP	777	1	2
<i>research</i>	AC20	29	aide	CI	668	1	1
<i>research</i>	AC20	11	aisle	CI	804	1	1
<i>research</i>	AC20	9	cole	CP	1864	2	1
<i>research</i>	AC20	18	cale	CP	714	2	1
<i>research</i>	AC20	13	chute	HG	637	2	2
<i>research</i>	AC20	2	liar	CI	689	1	1
<i>research</i>	AC20	10	cargo	HG	706	2	2
<i>research</i>	AC20	32	basin	CI	707	1	1
<i>research</i>	AC20	42	lute	CP	612	1	2
<i>research</i>	pa40	41	land	CI	1204	1	1
<i>research</i>	pa40	19	disco	HG	977	2	2
<i>research</i>	pa40	3	pule	CP	1077	1	2
<i>research</i>	pa40	20	arson	CI	1084	1	1
<i>research</i>	pa40	7	case	HG	1134	1	1
<i>research</i>	pa40	9	cole	CP	1059	1	2
<i>research</i>	pa40	30	água	CP	951	1	2
<i>research</i>	pa40	23	bread	CI	971	1	1
<i>research</i>	pa40	4	breve	HG	968	2	2
<i>research</i>	pa40	22	grade	HG	1318	2	2
<i>research</i>	pa40	42	lute	CP	1079	1	2
<i>research</i>	pa40	33	reter	CP	1634	1	2
<i>research</i>	pa40	32	basin	CI	1144	1	1
<i>research</i>	pa40	10	cargo	HG	918	2	2
<i>research</i>	pa40	31	meter	HG	1126	2	2
<i>research</i>	pa40	44	stick	CI	905	1	1
<i>research</i>	pa40	17	feat	CI	922	1	1
<i>research</i>	pa40	14	forth	CI	824	1	1
<i>research</i>	pa40	28	logo	HG	950	2	2
<i>research</i>	pa40	36	ande	CP	1142	1	2
<i>research</i>	pa40	40	role	HG	1644	1	1
<i>research</i>	pa40	46	tear	HG	887	1	1
<i>research</i>	pa40	11	aisle	CI	826	1	1
<i>research</i>	pa40	35	girl	CI	810	1	1
<i>research</i>	pa40	38	ankle	CI	790	1	1
<i>research</i>	pa40	15	volte	CP	1035	1	2
<i>research</i>	pa40	5	quire	CI	774	1	1
<i>research</i>	pa40	27	fugi	CP	1151	1	2

<i>research</i>	pa40	49	tire	HG	1127	1	1
<i>research</i>	pa40	26	soon	CI	779	1	1
<i>research</i>	pa40	6	grama	CP	931	1	2
<i>research</i>	pa40	13	chute	HG	1057	2	2
<i>research</i>	pa40	16	dope	HG	863	1	1
<i>research</i>	pa40	2	liar	CI	881	1	1
<i>research</i>	pa40	18	cale	CP	1532	2	1
<i>research</i>	pa40	47	shoe	CI	836	1	1
<i>research</i>	pa40	45	catar	CP	1471	1	2
<i>research</i>	pa40	8	cake	CI	781	1	1
<i>research</i>	pa40	29	aide	CI	1031	1	1
<i>research</i>	pa40	34	more	HG	1250	1	1
<i>research</i>	pa40	48	calo	CP	900	1	2
<i>research</i>	pa40	37	pasta	HG	1059	1	1
<i>research</i>	pa40	39	perna	CP	1141	1	2
<i>research</i>	pa40	43	sugar	HG	806	1	1
<i>research</i>	pa40	25	late	HG	1393	2	2
<i>research</i>	pa40	1	babe	HG	1959	2	2
<i>research</i>	pa40	24	pires	CP	967	2	1
<i>research</i>	pa40	21	carta	CP	1044	1	2
<i>research</i>	pa40	50	song	CI	892	1	1
<i>research</i>	pa40	51	fale	CP	1064	1	2
<i>research</i>	pa40	12	festa	CP	1270	1	2
<i>research</i>	ju88	46	tear	HG	1733	1	1
<i>research</i>	ju88	21	carta	CP	768	1	2
<i>research</i>	ju88	26	soon	CI	997	1	1
<i>research</i>	ju88	5	quire	CI	944	1	1
<i>research</i>	ju88	41	land	CI	731	1	1
<i>research</i>	ju88	8	cake	CI	586	1	1
<i>research</i>	ju88	45	catar	CP	647	2	1
<i>research</i>	ju88	7	case	HG	612	1	1
<i>research</i>	ju88	43	sugar	HG	712	1	1
<i>research</i>	ju88	9	cole	CP	801	2	1
<i>research</i>	ju88	28	logo	HG	1238	2	2
<i>research</i>	ju88	11	aisle	CI	1616	2	2
<i>research</i>	ju88	19	disco	HG	2059	1	1
<i>research</i>	ju88	29	aide	CI	1008	1	1
<i>research</i>	ju88	12	festa	CP	1031	1	2
<i>research</i>	ju88	2	liar	CI	907	1	1
<i>research</i>	ju88	42	lute	CP	1263	1	2
<i>research</i>	ju88	10	cargo	HG	1027	2	2
<i>research</i>	ju88	4	breve	HG	874	2	2
<i>research</i>	ju88	48	calo	CP	893	1	2
<i>research</i>	ju88	25	late	HG	881	1	1
<i>research</i>	ju88	24	pires	CP	1390	2	1
<i>research</i>	ju88	36	ande	CP	1076	1	2

<i>research</i>	ju88	34	more	HG	1239	1	1
<i>research</i>	ju88	13	chute	HG	831	2	2
<i>research</i>	ju88	23	bread	CI	1611	1	1
<i>research</i>	ju88	17	feat	CI	667	2	2
<i>research</i>	ju88	22	grade	HG	1195	1	1
<i>research</i>	ju88	1	babe	HG	1226	1	1
<i>research</i>	ju88	40	role	HG	1389	1	1
<i>research</i>	ju88	18	cale	CP	1334	2	1
<i>research</i>	ju88	31	meter	HG	863	1	1
<i>research</i>	ju88	16	dope	HG	1173	1	1
<i>research</i>	ju88	49	tire	HG	842	1	1
<i>research</i>	ju88	6	grama	CP	838	1	2
<i>research</i>	ju88	33	reter	CP	1589	1	2
<i>research</i>	ju88	47	shoe	CI	777	1	1
<i>research</i>	ju88	37	pasta	HG	2038	1	1
<i>research</i>	ju88	39	perna	CP	1000	2	1
<i>research</i>	ju88	38	ankle	CI	1035	1	1
<i>research</i>	ju88	20	arson	CI	1490	1	1
<i>research</i>	ju88	27	fugi	CP	1422	2	1
<i>research</i>	ju88	35	girl	CI	795	1	1
<i>research</i>	ju88	14	forth	CI	692	1	1
<i>research</i>	ju88	44	stick	CI	772	1	1
<i>research</i>	ju88	15	volte	CP	779	1	2
<i>research</i>	ju88	32	basin	CI	984	1	1
<i>research</i>	ju88	50	song	CI	775	1	1
<i>research</i>	ju88	30	água	CP	799	1	2
<i>research</i>	ju88	51	fale	CP	745	2	1
<i>research</i>	ju88	3	pule	CP	733	1	2

Fonte: PsyToolKit (STOET, 2010, 2017).

**ANEXO C – TABELA 26 – MÉDIA DOS(AS) PARTICIPANTES POR CONDIÇÃO –
EXPERIMENTO 1**

P1	RU30	CI	1013.2353
P1	RU30	CP	1222.4118
P1	RU30	HG	1272.8235
P2	mg33	CI	1164.5882
P2	mg33	CP	1053.3125
P2	mg33	HG	1132.1765
P3	kp16	CI	618.0588
P3	kp16	CP	741.4706
P3	kp16	HG	664.3529
P4	di15	CI	742.8824
P4	di15	CP	898.8235
P4	di15	HG	828.5882
P5	MC46	CI	710.4118
P5	MC46	CP	973.4118
P5	MC46	HG	1167.6471
P6	MO75	CI	854.8824
P6	MO75	CP	1295.0588
P6	MO75	HG	1028.7647
P7	fk29	CI	904.5882
P7	fk29	CP	918.1176
P7	fk29	HG	1131.0000
P8	FL32	CI	727.8824
P8	FL32	CP	822.5882
P8	FL32	HG	936.4706
P9	RX18	CI	787.3529
P9	RX18	CP	1018.0000
P9	RX18	HG	1000.9412
P10	ja21	CI	856.8235
P10	ja21	CP	1148.4706
P10	ja21	HG	1217.5882

P11	AA29	CI	658.8235
P11	AA29	CP	833.7059
P11	AA29	HG	768.5882
P12	ed31	CI	682.5294
P12	ed31	CP	948.8235
P12	ed31	HG	917.3529
P13	CR28	CI	511.6471
P13	CR28	CP	586.0588
P13	CR28	HG	626.4118
P14	ac49	CI	1164.2353
P14	ac49	CP	1438.3125
P14	ac49	HG	1628.6000
P15	SO37	CI	871.2941
P15	SO37	CP	863.2353
P15	SO37	HG	1048.0588
P16	rr32	CI	792.4118
P16	rr32	CP	898.6471
P16	rr32	HG	838.8750
P17	FB95	CI	960.7059
P17	FB95	CP	1149.7059
P17	FB95	HG	1045.7647
P18	kk21	CI	959.8235
P18	kk21	CP	1287.0000
P18	kk21	HG	1265.2941
P19	AC20	CI	647.2941
P19	AC20	CP	855.4706
P19	AC20	HG	785.0000
P20	pa40	CI	909.0588
P20	pa40	CP	1144.0000
P20	pa40	HG	1143.2941
P21	st12	CI	777.9412
P21	st12	CP	1173.0000
P21	st12	HG	1076.0000

P22	ju88	CI	963.9412
P22	ju88	CP	1006.3529
P22	ju88	HG	1172.4706
P23	af20	CI	731.4118
P23	af20	CP	749.6471
P23	af20	HG	894.8750

Fonte: PsyToolKit (STOET, 2010, 2017).

ANEXO D – TABELA 27 – DADOS COMPILADOS PELO SOFTWARE PSYTOOLKIT – EXPERIMENTO 2

<i>BLOCKNAME</i>	<i>EXPERIMENTO</i>	<i>CODE</i>	<i>TABLEROW</i>	<i>WORD</i>	<i>CONDITION</i>	<i>RT</i>	<i>STATUS</i>	<i>KEY</i>
<i>research</i>	2A	RU30	10	forth	CV	3000	3	1
<i>research</i>	2A	RU30	5	brim	HN	2194	2	1
<i>research</i>	2A	RU30	13	doze	HN	2465	2	3
<i>research</i>	2A	RU30	19	logo	HV	3000	3	1
<i>research</i>	2A	RU30	1	ache	HN	3000	3	1
<i>research</i>	2A	RU30	15	grade	HV	2594	1	2
<i>research</i>	2A	RU30	16	hope	CN	1816	1	3
<i>research</i>	2A	RU30	11	dope	HV	3000	3	1
<i>research</i>	2A	RU30	27	role	HV	3000	3	1
<i>research</i>	2A	RU30	3	breve	HV	3000	3	1
<i>research</i>	2A	RU30	24	funk	CN	3000	3	1
<i>research</i>	2A	RU30	34	song	CV	1740	1	2
<i>research</i>	2A	RU30	33	time	HN	2604	1	1
<i>research</i>	2A	RU30	14	arson	CV	3000	3	1
<i>research</i>	2A	RU30	4	fuzz	CN	3000	3	1
<i>research</i>	2A	RU30	17	gripe	HN	2380	2	1
<i>research</i>	2A	RU30	28	alone	CN	1689	1	1
<i>research</i>	2A	RU30	26	ankle	CV	2320	1	3
<i>research</i>	2A	RU30	22	basin	CV	1994	1	2
<i>research</i>	2A	RU30	29	some	HN	1958	1	3
<i>research</i>	2A	RU30	12	deal	CN	1815	1	2
<i>research</i>	2A	RU30	23	more	HV	1523	1	3
<i>research</i>	2A	RU30	9	come	HN	1605	1	3
<i>research</i>	2A	RU30	8	doll	CN	1816	1	1
<i>research</i>	2A	RU30	31	tear	HV	2040	1	1
<i>research</i>	2A	RU30	25	pane	HN	2764	2	2

<i>research</i>	2A	RU30	21	mate	HN	2459	1	2
<i>research</i>	2A	RU30	6	cake	CV	1823	1	3
<i>research</i>	2A	RU30	30	stick	CV	2305	1	1
<i>research</i>	2A	RU30	32	ring	CN	1864	1	3
<i>research</i>	2A	RU30	20	isle	CN	1784	1	1
<i>research</i>	2A	RU30	18	soon	CV	1665	1	2
<i>research</i>	2A	RU30	7	cargo	HV	2305	2	2
<i>research</i>	2A	RU30	2	liar	CV	1731	1	2
<i>research</i>	2A	mg33	31	tear	HV	1661	1	1
<i>research</i>	2A	mg33	28	alone	CN	1622	1	1
<i>research</i>	2A	mg33	23	more	HV	1886	1	3
<i>research</i>	2A	mg33	30	stick	CV	2421	1	1
<i>research</i>	2A	mg33	22	basin	CV	2724	1	2
<i>research</i>	2A	mg33	13	doze	HN	2566	1	1
<i>research</i>	2A	mg33	1	ache	HN	2169	1	3
<i>research</i>	2A	mg33	19	logo	HV	2847	1	2
<i>research</i>	2A	mg33	5	brim	HN	2174	2	1
<i>research</i>	2A	mg33	17	gripe	HN	2232	2	1
<i>research</i>	2A	mg33	24	funk	CN	3000	3	1
<i>research</i>	2A	mg33	3	breve	HV	2922	2	3
<i>research</i>	2A	mg33	33	time	HN	2947	1	1
<i>research</i>	2A	mg33	29	some	HN	2326	2	2
<i>research</i>	2A	mg33	8	doll	CN	1387	1	1
<i>research</i>	2A	mg33	7	cargo	HV	2727	2	2
<i>research</i>	2A	mg33	27	role	HV	2785	1	3
<i>research</i>	2A	mg33	14	arson	CV	3000	3	1
<i>research</i>	2A	mg33	10	forth	CV	3000	3	1
<i>research</i>	2A	mg33	12	deal	CN	2379	1	2
<i>research</i>	2A	mg33	20	isle	CN	2788	1	1
<i>research</i>	2A	mg33	4	fuzz	CN	3000	3	1

<i>research</i>	2A	mg33	25	pane	HN	3000	3	1
<i>research</i>	2A	mg33	6	cake	CV	1994	1	3
<i>research</i>	2A	mg33	32	ring	CN	2717	1	3
<i>research</i>	2A	mg33	9	come	HN	2557	1	3
<i>research</i>	2A	mg33	34	song	CV	1585	1	2
<i>research</i>	2A	mg33	18	soon	CV	1673	1	2
<i>research</i>	2A	mg33	2	liar	CV	1503	1	2
<i>research</i>	2A	mg33	21	mate	HN	1340	1	2
<i>research</i>	2A	mg33	16	hope	CN	2103	1	3
<i>research</i>	2A	mg33	11	dope	HV	3000	3	1
<i>research</i>	2A	mg33	26	ankle	CV	2528	1	3
<i>research</i>	2A	mg33	15	grade	HV	2613	1	2
<i>research</i>	2A	MC46	8	doll	CN	1610	1	1
<i>research</i>	2A	MC46	19	logo	HV	1681	1	2
<i>research</i>	2A	MC46	33	time	HN	2532	1	1
<i>research</i>	2A	MC46	1	ache	HN	2012	1	3
<i>research</i>	2A	MC46	11	dope	HV	3000	3	1
<i>research</i>	2A	MC46	12	deal	CN	1593	1	2
<i>research</i>	2A	MC46	9	come	HN	1697	1	3
<i>research</i>	2A	MC46	4	fuzz	CN	2714	1	2
<i>research</i>	2A	MC46	5	brim	HN	3000	3	1
<i>research</i>	2A	MC46	6	cake	CV	1373	1	3
<i>research</i>	2A	MC46	23	more	HV	1398	1	3
<i>research</i>	2A	MC46	22	basin	CV	3000	3	1
<i>research</i>	2A	MC46	18	soon	CV	1485	1	2
<i>research</i>	2A	MC46	2	liar	CV	2409	1	2
<i>research</i>	2A	MC46	25	pane	HN	2879	2	2
<i>research</i>	2A	MC46	15	grade	HV	2742	1	2
<i>research</i>	2A	MC46	20	isle	CN	2901	2	3
<i>research</i>	2A	MC46	14	arson	CV	3000	3	1

<i>research</i>	2A	MC46	3	breve	HV	3000	3	1
<i>research</i>	2A	MC46	13	doze	HN	2385	1	1
<i>research</i>	2A	MC46	16	hope	CN	1535	1	3
<i>research</i>	2A	MC46	26	ankle	CV	2076	1	3
<i>research</i>	2A	MC46	27	role	HV	2602	1	3
<i>research</i>	2A	MC46	31	tear	HV	2949	1	1
<i>research</i>	2A	MC46	7	cargo	HV	1871	1	1
<i>research</i>	2A	MC46	30	stick	CV	2034	1	1
<i>research</i>	2A	MC46	32	ring	CN	1374	1	3
<i>research</i>	2A	MC46	24	funk	CN	2479	2	2
<i>research</i>	2A	MC46	28	alone	CN	1561	1	1
<i>research</i>	2A	MC46	34	song	CV	1373	1	2
<i>research</i>	2A	MC46	21	mate	HN	2357	1	2
<i>research</i>	2A	MC46	17	gripe	HN	2521	1	3
<i>research</i>	2A	MC46	10	forth	CV	2507	1	2
<i>research</i>	2A	MC46	29	some	HN	1409	1	3
<i>research</i>	2A	MO75	29	some	HN	2203	1	3
<i>research</i>	2A	MO75	6	cake	CV	1843	1	3
<i>research</i>	2A	MO75	8	doll	CN	1904	1	1
<i>research</i>	2A	MO75	12	deal	CN	2020	1	2
<i>research</i>	2A	MO75	15	grade	HV	1835	1	2
<i>research</i>	2A	MO75	13	doze	HN	3000	3	1
<i>research</i>	2A	MO75	23	more	HV	1866	1	3
<i>research</i>	2A	MO75	19	logo	HV	2248	1	2
<i>research</i>	2A	MO75	1	ache	HN	1716	1	3
<i>research</i>	2A	MO75	4	fuzz	CN	3000	3	1
<i>research</i>	2A	MO75	27	role	HV	1497	1	3
<i>research</i>	2A	MO75	24	funk	CN	3000	3	1
<i>research</i>	2A	MO75	21	mate	HN	1884	2	3
<i>research</i>	2A	MO75	17	gripe	HN	3000	3	1

<i>research</i>	2A	MO75	16	hope	CN	2204	1	3
<i>research</i>	2A	MO75	10	forth	CV	3000	3	1
<i>research</i>	2A	MO75	14	arson	CV	3000	3	1
<i>research</i>	2A	MO75	34	song	CV	1454	1	2
<i>research</i>	2A	MO75	25	pane	HN	3000	3	1
<i>research</i>	2A	MO75	2	liar	CV	1682	1	2
<i>research</i>	2A	MO75	5	brim	HN	2621	1	2
<i>research</i>	2A	MO75	32	ring	CN	1499	1	3
<i>research</i>	2A	MO75	9	come	HN	1282	1	3
<i>research</i>	2A	MO75	30	stick	CV	1662	1	1
<i>research</i>	2A	MO75	3	breve	HV	1433	2	3
<i>research</i>	2A	MO75	20	isle	CN	1275	1	1
<i>research</i>	2A	MO75	31	tear	HV	2868	1	1
<i>research</i>	2A	MO75	28	alone	CN	1203	1	1
<i>research</i>	2A	MO75	11	dope	HV	3000	3	1
<i>research</i>	2A	MO75	18	soon	CV	1743	1	2
<i>research</i>	2A	MO75	26	ankle	CV	1985	1	3
<i>research</i>	2A	MO75	7	cargo	HV	2665	1	1
<i>research</i>	2A	MO75	33	time	HN	1893	1	1
<i>research</i>	2A	MO75	22	basin	CV	2322	1	2
<i>research</i>	2A	FK29	9	come	HN	3000	3	1
<i>research</i>	2A	FK29	28	alone	CN	1650	1	1
<i>research</i>	2A	FK29	13	doze	HN	3000	3	1
<i>research</i>	2A	FK29	33	time	HN	1358	1	1
<i>research</i>	2A	FK29	31	tear	HV	1235	1	1
<i>research</i>	2A	FK29	12	deal	CN	2086	1	2
<i>research</i>	2A	FK29	10	forth	CV	3000	3	1
<i>research</i>	2A	FK29	3	breve	HV	3000	3	1
<i>research</i>	2A	FK29	15	grade	HV	3000	3	1
<i>research</i>	2A	FK29	4	fuzz	CN	2757	2	1

<i>research</i>	2A	fk29	30	stick	CV	2799	1	1
<i>research</i>	2A	fk29	11	dope	HV	3000	3	1
<i>research</i>	2A	fk29	7	cargo	HV	2894	1	1
<i>research</i>	2A	fk29	14	arson	CV	3000	3	1
<i>research</i>	2A	fk29	32	ring	CN	3000	3	1
<i>research</i>	2A	fk29	34	song	CV	2210	1	2
<i>research</i>	2A	fk29	19	logo	HV	3000	3	1
<i>research</i>	2A	fk29	24	funk	CN	3000	3	1
<i>research</i>	2A	fk29	25	pane	HN	3000	3	1
<i>research</i>	2A	fk29	8	doll	CN	1484	1	1
<i>research</i>	2A	fk29	27	role	HV	3000	3	1
<i>research</i>	2A	fk29	20	isle	CN	1645	1	1
<i>research</i>	2A	fk29	18	soon	CV	3000	3	1
<i>research</i>	2A	fk29	5	brim	HN	2936	1	2
<i>research</i>	2A	fk29	23	more	HV	1808	1	3
<i>research</i>	2A	fk29	1	ache	HN	2345	1	3
<i>research</i>	2A	fk29	22	basin	CV	2102	1	2
<i>research</i>	2A	fk29	26	ankle	CV	2081	1	3
<i>research</i>	2A	fk29	17	gripe	HN	2802	1	3
<i>research</i>	2A	fk29	29	some	HN	1879	1	3
<i>research</i>	2A	fk29	2	liar	CV	1922	1	2
<i>research</i>	2A	fk29	21	mate	HN	2019	1	2
<i>research</i>	2A	fk29	16	hope	CN	1500	1	3
<i>research</i>	2A	fk29	6	cake	CV	1793	1	3
<i>research</i>	2A	llmm	11	dope	HV	2430	1	3
<i>research</i>	2A	llmm	7	cargo	HV	2930	1	1
<i>research</i>	2A	llmm	6	cake	CV	1896	1	3
<i>research</i>	2A	llmm	27	role	HV	2623	1	3
<i>research</i>	2A	llmm	22	basin	CV	3000	3	1
<i>research</i>	2A	llmm	3	breve	HV	1570	2	3

<i>research</i>	2A	LLMM	4	fuzz	CN	2330	1	2
<i>research</i>	2A	LLMM	32	ring	CN	1489	1	3
<i>research</i>	2A	LLMM	16	hope	CN	1262	1	3
<i>research</i>	2A	LLMM	5	brim	HN	2608	1	2
<i>research</i>	2A	LLMM	19	logo	HV	2168	1	2
<i>research</i>	2A	LLMM	26	ankle	CV	1844	1	3
<i>research</i>	2A	LLMM	9	come	HN	1907	1	3
<i>research</i>	2A	LLMM	18	soon	CV	1194	1	2
<i>research</i>	2A	LLMM	13	doze	HN	1432	2	3
<i>research</i>	2A	LLMM	28	alone	CN	2549	1	1
<i>research</i>	2A	LLMM	29	some	HN	2067	1	3
<i>research</i>	2A	LLMM	31	tear	HV	1190	1	1
<i>research</i>	2A	LLMM	25	pane	HN	3000	3	1
<i>research</i>	2A	LLMM	17	gripe	HN	3000	3	1
<i>research</i>	2A	LLMM	14	arson	CV	2897	2	1
<i>research</i>	2A	LLMM	8	doll	CN	1236	1	1
<i>research</i>	2A	LLMM	30	stick	CV	2866	1	1
<i>research</i>	2A	LLMM	10	forth	CV	2595	1	2
<i>research</i>	2A	LLMM	20	isle	CN	1176	1	1
<i>research</i>	2A	LLMM	2	liar	CV	979	1	2
<i>research</i>	2A	LLMM	33	time	HN	3000	3	1
<i>research</i>	2A	LLMM	15	grade	HV	1567	1	2
<i>research</i>	2A	LLMM	12	deal	CN	1766	1	2
<i>research</i>	2A	LLMM	1	ache	HN	1764	1	3
<i>research</i>	2A	LLMM	23	more	HV	1509	1	3
<i>research</i>	2A	LLMM	34	song	CV	1134	1	2
<i>research</i>	2A	LLMM	24	funk	CN	2993	2	2
<i>research</i>	2A	LLMM	21	mate	HN	2833	1	2
<i>research</i>	2A	CR28	12	deal	CN	1391	1	2
<i>research</i>	2A	CR28	6	cake	CV	1477	1	3

<i>research</i>	2A	CR28	8	doll	CN	1411	1	1
<i>research</i>	2A	CR28	1	ache	HN	2114	1	3
<i>research</i>	2A	CR28	3	breve	HV	1831	2	3
<i>research</i>	2A	CR28	32	ring	CN	1268	1	3
<i>research</i>	2A	CR28	27	role	HV	1828	1	3
<i>research</i>	2A	CR28	2	liar	CV	1278	1	2
<i>research</i>	2A	CR28	16	hope	CN	1386	1	3
<i>research</i>	2A	CR28	19	logo	HV	1651	1	2
<i>research</i>	2A	CR28	25	pane	HN	2632	2	2
<i>research</i>	2A	CR28	20	isle	CN	1698	1	1
<i>research</i>	2A	CR28	5	brim	HN	2246	2	1
<i>research</i>	2A	CR28	33	time	HN	1599	1	1
<i>research</i>	2A	CR28	23	more	HV	1914	1	3
<i>research</i>	2A	CR28	13	doze	HN	2165	1	1
<i>research</i>	2A	CR28	14	arson	CV	3000	3	1
<i>research</i>	2A	CR28	9	come	HN	1380	1	3
<i>research</i>	2A	CR28	22	basin	CV	1851	2	1
<i>research</i>	2A	CR28	24	funk	CN	2975	1	1
<i>research</i>	2A	CR28	26	ankle	CV	1358	2	1
<i>research</i>	2A	CR28	10	forth	CV	3000	3	1
<i>research</i>	2A	CR28	29	some	HN	1862	1	3
<i>research</i>	2A	CR28	28	alone	CN	1127	1	1
<i>research</i>	2A	CR28	31	tear	HV	999	1	1
<i>research</i>	2A	CR28	21	mate	HN	2767	1	2
<i>research</i>	2A	CR28	4	fuzz	CN	2250	1	2
<i>research</i>	2A	CR28	34	song	CV	1265	1	2
<i>research</i>	2A	CR28	18	soon	CV	1285	1	2
<i>research</i>	2A	CR28	17	gripe	HN	2101	2	1
<i>research</i>	2A	CR28	7	cargo	HV	2429	1	1
<i>research</i>	2A	CR28	15	grade	HV	1812	1	2

<i>research</i>	2A	CR28	11	dope	HV	1927	1	3
<i>research</i>	2A	CR28	30	stick	CV	1495	1	1
<i>research</i>	2A	ac49	11	dope	HV	3000	3	1
<i>research</i>	2A	ac49	15	grade	HV	2897	1	2
<i>research</i>	2A	ac49	23	more	HV	3000	3	1
<i>research</i>	2A	ac49	3	breve	HV	3000	3	1
<i>research</i>	2A	ac49	6	cake	CV	1773	1	3
<i>research</i>	2A	ac49	25	pane	HN	2750	2	2
<i>research</i>	2A	ac49	1	ache	HN	1518	1	3
<i>research</i>	2A	ac49	32	ring	CN	1510	1	3
<i>research</i>	2A	ac49	21	mate	HN	2406	1	2
<i>research</i>	2A	ac49	10	forth	CV	2446	1	2
<i>research</i>	2A	ac49	18	soon	CV	1086	1	2
<i>research</i>	2A	ac49	7	cargo	HV	3000	3	1
<i>research</i>	2A	ac49	2	liar	CV	1270	1	2
<i>research</i>	2A	ac49	14	arson	CV	3000	3	1
<i>research</i>	2A	ac49	12	deal	CN	1846	2	1
<i>research</i>	2A	ac49	30	stick	CV	2406	1	1
<i>research</i>	2A	ac49	13	doze	HN	3000	3	1
<i>research</i>	2A	ac49	20	isle	CN	2221	1	1
<i>research</i>	2A	ac49	34	song	CV	1391	1	2
<i>research</i>	2A	ac49	31	tear	HV	1909	1	1
<i>research</i>	2A	ac49	4	fuzz	CN	2727	1	2
<i>research</i>	2A	ac49	9	come	HN	3000	3	1
<i>research</i>	2A	ac49	26	ankle	CV	2421	1	3
<i>research</i>	2A	ac49	19	logo	HV	2598	2	3
<i>research</i>	2A	ac49	8	doll	CN	1318	1	1
<i>research</i>	2A	ac49	5	brim	HN	2694	1	2
<i>research</i>	2A	ac49	27	role	HV	3000	3	1
<i>research</i>	2A	ac49	22	basin	CV	3000	3	1

<i>research</i>	2A	ac49	16	hope	CN	1669	1	3
<i>research</i>	2A	ac49	17	gripe	HN	3000	3	1
<i>research</i>	2A	ac49	33	time	HN	1630	1	1
<i>research</i>	2A	ac49	29	some	HN	1670	1	3
<i>research</i>	2A	ac49	24	funk	CN	3000	3	1
<i>research</i>	2A	ac49	28	alone	CN	1174	1	1
<i>research</i>	2A	tr32	4	fuzz	CN	2933	1	2
<i>research</i>	2A	tr32	9	come	HN	1835	1	3
<i>research</i>	2A	tr32	22	basin	CV	2469	2	1
<i>research</i>	2A	tr32	6	cake	CV	1536	1	3
<i>research</i>	2A	tr32	15	grade	HV	1704	2	3
<i>research</i>	2A	tr32	13	doze	HN	2437	2	3
<i>research</i>	2A	tr32	19	logo	HV	2564	2	3
<i>research</i>	2A	tr32	27	role	HV	3000	3	1
<i>research</i>	2A	tr32	29	some	HN	2160	1	3
<i>research</i>	2A	tr32	7	cargo	HV	2741	1	1
<i>research</i>	2A	tr32	25	pane	HN	3000	3	1
<i>research</i>	2A	tr32	11	dope	HV	3000	3	1
<i>research</i>	2A	tr32	23	more	HV	1366	1	3
<i>research</i>	2A	tr32	30	stick	CV	1701	1	1
<i>research</i>	2A	tr32	18	soon	CV	1627	1	2
<i>research</i>	2A	tr32	28	alone	CN	1311	1	1
<i>research</i>	2A	tr32	20	isle	CN	1576	1	1
<i>research</i>	2A	tr32	16	hope	CN	1311	1	3
<i>research</i>	2A	tr32	17	gripe	HN	1219	2	1
<i>research</i>	2A	tr32	24	funk	CN	2133	2	2
<i>research</i>	2A	tr32	14	arson	CV	2413	2	1
<i>research</i>	2A	tr32	10	forth	CV	2435	1	2
<i>research</i>	2A	tr32	34	song	CV	1178	1	2
<i>research</i>	2A	tr32	21	mate	HN	1832	2	3

<i>research</i>	2A	rr32	8	doll	CN	997	1	1
<i>research</i>	2A	rr32	26	ankle	CV	1233	2	1
<i>research</i>	2A	rr32	2	liar	CV	1648	1	2
<i>research</i>	2A	rr32	32	ring	CN	1276	1	3
<i>research</i>	2A	rr32	1	ache	HN	1405	1	3
<i>research</i>	2A	rr32	3	breve	HV	1490	2	3
<i>research</i>	2A	rr32	5	brim	HN	1445	2	1
<i>research</i>	2A	rr32	31	tear	HV	1950	2	3
<i>research</i>	2A	rr32	12	deal	CN	2091	1	2
<i>research</i>	2A	rr32	33	time	HN	1316	1	1
<i>research</i>	2A	SO37	7	cargo	HV	2523	2	2
<i>research</i>	2A	SO37	23	more	HV	1975	1	3
<i>research</i>	2A	SO37	13	doze	HN	2891	1	1
<i>research</i>	2A	SO37	1	ache	HN	1624	1	3
<i>research</i>	2A	SO37	26	ankle	CV	1927	1	3
<i>research</i>	2A	SO37	34	song	CV	1451	1	2
<i>research</i>	2A	SO37	8	doll	CN	1764	1	1
<i>research</i>	2A	SO37	16	hope	CN	1235	1	3
<i>research</i>	2A	SO37	18	soon	CV	1564	1	2
<i>research</i>	2A	SO37	3	breve	HV	2560	1	1
<i>research</i>	2A	SO37	6	cake	CV	1451	1	3
<i>research</i>	2A	SO37	9	come	HN	2016	1	3
<i>research</i>	2A	SO37	19	logo	HV	3000	3	1
<i>research</i>	2A	SO37	14	arson	CV	2995	1	2
<i>research</i>	2A	SO37	12	deal	CN	2356	1	2
<i>research</i>	2A	SO37	32	ring	CN	1467	1	3
<i>research</i>	2A	SO37	33	time	HN	1914	1	1
<i>research</i>	2A	SO37	4	fuzz	CN	2665	1	2
<i>research</i>	2A	SO37	5	brim	HN	3000	3	1
<i>research</i>	2A	SO37	30	stick	CV	1862	1	1

<i>research</i>	2A	SO37	17	gripe	HN	2548	1	3
<i>research</i>	2A	SO37	2	liar	CV	2573	1	2
<i>research</i>	2A	SO37	27	role	HV	2274	1	3
<i>research</i>	2A	SO37	10	forth	CV	2405	1	2
<i>research</i>	2A	SO37	22	basin	CV	3000	3	1
<i>research</i>	2A	SO37	25	pane	HN	2974	1	1
<i>research</i>	2A	SO37	29	some	HN	1355	1	3
<i>research</i>	2A	SO37	21	mate	HN	1882	1	2
<i>research</i>	2A	SO37	28	alone	CN	1109	1	1
<i>research</i>	2A	SO37	11	dope	HV	2113	2	2
<i>research</i>	2A	SO37	15	grade	HV	1988	1	2
<i>research</i>	2A	SO37	31	tear	HV	1653	1	1
<i>research</i>	2A	SO37	24	funk	CN	2989	2	2
<i>research</i>	2A	SO37	20	isle	CN	1630	1	1
<i>research</i>	2A	pa40	6	cake	CV	2272	1	3
<i>research</i>	2A	pa40	13	doze	HN	2238	2	3
<i>research</i>	2A	pa40	20	isle	CN	2677	1	1
<i>research</i>	2A	pa40	8	doll	CN	1270	1	1
<i>research</i>	2A	pa40	7	cargo	HV	2667	2	2
<i>research</i>	2A	pa40	25	pane	HN	2502	2	2
<i>research</i>	2A	pa40	24	funk	CN	2293	1	1
<i>research</i>	2A	pa40	33	time	HN	1861	2	3
<i>research</i>	2A	pa40	11	dope	HV	2349	2	1
<i>research</i>	2A	pa40	16	hope	CN	2078	1	3
<i>research</i>	2A	pa40	26	ankle	CV	1814	2	1
<i>research</i>	2A	pa40	22	basin	CV	2305	1	2
<i>research</i>	2A	pa40	30	stick	CV	2185	1	1
<i>research</i>	2A	pa40	23	more	HV	2082	1	3
<i>research</i>	2A	pa40	2	liar	CV	1943	1	2
<i>research</i>	2A	pa40	4	fuzz	CN	3000	3	1

<i>research</i>	2A	pa40	1	ache	HN	2192	1	3
<i>research</i>	2A	pa40	10	forth	CV	1928	2	1
<i>research</i>	2A	pa40	18	soon	CV	2157	1	2
<i>research</i>	2A	pa40	21	mate	HN	3000	3	1
<i>research</i>	2A	pa40	34	song	CV	1597	1	2
<i>research</i>	2A	pa40	5	brim	HN	2471	1	2
<i>research</i>	2A	pa40	3	breve	HV	3000	3	1
<i>research</i>	2A	pa40	15	grade	HV	3000	3	1
<i>research</i>	2A	pa40	27	role	HV	2660	2	1
<i>research</i>	2A	pa40	19	logo	HV	3000	3	1
<i>research</i>	2A	pa40	29	some	HN	1788	1	3
<i>research</i>	2A	pa40	28	alone	CN	1454	1	1
<i>research</i>	2A	pa40	12	deal	CN	2352	2	1
<i>research</i>	2A	pa40	14	arson	CV	3000	3	1
<i>research</i>	2A	pa40	9	come	HN	1788	1	3
<i>research</i>	2A	pa40	17	gripe	HN	3000	3	1
<i>research</i>	2A	pa40	31	tear	HV	2763	2	3
<i>research</i>	2A	pa40	32	ring	CN	2700	2	1
<i>research</i>	2B	kp16	34	look	CN	2347	1	2
<i>research</i>	2B	kp16	21	meter	HV	2291	2	3
<i>research</i>	2B	kp16	17	late	HV	2202	1	2
<i>research</i>	2B	kp16	30	many	CN	1601	1	2
<i>research</i>	2B	kp16	28	land	CV	1543	1	2
<i>research</i>	2B	kp16	12	feat	CV	3000	3	1
<i>research</i>	2B	kp16	2	hive	CN	2773	1	1
<i>research</i>	2B	kp16	3	bode	HN	2524	2	3
<i>research</i>	2B	kp16	32	shoe	CV	2072	1	3
<i>research</i>	2B	kp16	24	girl	CV	1553	1	2
<i>research</i>	2B	kp16	13	disco	HV	3000	3	1
<i>research</i>	2B	kp16	33	tire	HV	2394	1	3

<i>research</i>	2B	kp16	15	game	HN	2590	1	2
<i>research</i>	2B	kp16	14	prow	CN	2857	1	3
<i>research</i>	2B	kp16	1	babe	HV	2101	2	1
<i>research</i>	2B	kp16	10	take	CN	2995	1	2
<i>research</i>	2B	kp16	7	cave	HN	1746	1	1
<i>research</i>	2B	kp16	18	easel	CN	3000	3	1
<i>research</i>	2B	kp16	20	aide	CV	3000	3	1
<i>research</i>	2B	kp16	5	case	HV	2737	1	3
<i>research</i>	2B	kp16	6	bead	CN	3000	3	1
<i>research</i>	2B	kp16	31	tape	HN	2199	1	3
<i>research</i>	2B	kp16	23	mole	HN	2287	2	3
<i>research</i>	2B	kp16	16	bread	CV	1571	1	2
<i>research</i>	2B	kp16	11	data	HN	1604	1	1
<i>research</i>	2B	kp16	4	quite	CV	3000	3	1
<i>research</i>	2B	kp16	19	lava	HN	3000	3	1
<i>research</i>	2B	kp16	26	gage	CN	3000	3	1
<i>research</i>	2B	kp16	25	pasta	HV	1573	2	2
<i>research</i>	2B	kp16	27	quite	HN	3000	3	1
<i>research</i>	2B	kp16	29	sugar	HV	1588	1	3
<i>research</i>	2B	kp16	8	aisle	CV	1496	1	3
<i>research</i>	2B	kp16	9	chute	HV	2307	2	1
<i>research</i>	2B	kp16	22	bass	CN	2113	1	3
<i>research</i>	2B	kp16	33	tire	HV	1612	1	3
<i>research</i>	2B	di15	29	sugar	HV	1643	1	3
<i>research</i>	2B	di15	4	quite	CV	2254	1	1
<i>research</i>	2B	di15	23	mole	HN	2406	1	1
<i>research</i>	2B	di15	30	many	CN	1586	1	2
<i>research</i>	2B	di15	21	meter	HV	2400	1	1
<i>research</i>	2B	di15	7	cave	HN	1383	1	1
<i>research</i>	2B	di15	34	look	CN	2218	1	2

<i>research</i>	2B	di15	20	aide	CV	2319	2	3
<i>research</i>	2B	di15	28	land	CV	2320	1	2
<i>research</i>	2B	di15	24	girl	CV	1408	1	2
<i>research</i>	2B	di15	5	case	HV	2494	2	2
<i>research</i>	2B	di15	16	bread	CV	1562	1	2
<i>research</i>	2B	di15	25	pasta	HV	2112	1	3
<i>research</i>	2B	di15	14	prow	CN	3000	3	1
<i>research</i>	2B	di15	19	lava	HN	3000	3	1
<i>research</i>	2B	di15	31	tape	HN	1895	1	3
<i>research</i>	2B	di15	32	shoe	CV	1357	1	3
<i>research</i>	2B	di15	13	disco	HV	1577	2	2
<i>research</i>	2B	di15	15	game	HN	1825	2	3
<i>research</i>	2B	di15	3	bode	HN	2743	2	2
<i>research</i>	2B	di15	8	aisle	CV	1774	1	3
<i>research</i>	2B	di15	10	take	CN	1786	1	2
<i>research</i>	2B	di15	9	chute	HV	3000	3	1
<i>research</i>	2B	di15	11	data	HN	1638	1	1
<i>research</i>	2B	di15	12	feat	CV	3000	3	1
<i>research</i>	2B	di15	22	bass	CN	1727	1	3
<i>research</i>	2B	di15	2	hive	CN	2276	2	3
<i>research</i>	2B	di15	27	quite	HN	2151	1	2
<i>research</i>	2B	di15	18	easel	CN	2319	1	1
<i>research</i>	2B	di15	26	gage	CN	2878	1	1
<i>research</i>	2B	di15	17	late	HV	1541	1	2
<i>research</i>	2B	di15	1	babe	HV	2530	1	2
<i>research</i>	2B	di15	6	bead	CN	2479	1	2
<i>research</i>	2B	RX18	33	tire	HV	2618	2	2
<i>research</i>	2B	RX18	3	bode	HN	2675	1	1
<i>research</i>	2B	RX18	25	pasta	HV	2300	1	3
<i>research</i>	2B	RX18	31	tape	HN	3000	3	1

<i>research</i>	2B	RX18	6	bead	CN	2341	2	1
<i>research</i>	2B	RX18	26	gag	CN	2317	1	1
<i>research</i>	2B	RX18	11	data	HN	2221	1	1
<i>research</i>	2B	RX18	8	aisle	CV	1681	1	3
<i>research</i>	2B	RX18	21	meter	HV	1797	1	1
<i>research</i>	2B	RX18	15	game	HN	1432	1	2
<i>research</i>	2B	RX18	1	babe	HV	2931	1	2
<i>research</i>	2B	RX18	12	feat	CV	2967	1	3
<i>research</i>	2B	RX18	22	bass	CN	3000	3	1
<i>research</i>	2B	RX18	17	late	HV	1259	1	2
<i>research</i>	2B	RX18	18	easel	CN	2499	1	1
<i>research</i>	2B	RX18	16	bread	CV	1165	1	2
<i>research</i>	2B	RX18	30	many	CN	1324	1	2
<i>research</i>	2B	RX18	28	land	CV	2606	1	2
<i>research</i>	2B	RX18	20	aide	CV	2333	1	1
<i>research</i>	2B	RX18	23	mole	HN	2631	1	1
<i>research</i>	2B	RX18	9	chute	HV	2603	2	2
<i>research</i>	2B	RX18	24	girl	CV	1329	1	2
<i>research</i>	2B	RX18	19	lava	HN	2948	1	2
<i>research</i>	2B	RX18	14	pro	CN	2400	1	3
<i>research</i>	2B	RX18	29	sugar	HV	1532	1	3
<i>research</i>	2B	RX18	32	shoe	CV	2701	1	3
<i>research</i>	2B	RX18	13	disco	HV	2320	1	1
<i>research</i>	2B	RX18	27	quite	HN	2124	1	2
<i>research</i>	2B	RX18	4	quite	CV	2662	2	2
<i>research</i>	2B	RX18	2	hive	CN	2312	1	1
<i>research</i>	2B	RX18	7	cave	HN	2250	1	1
<i>research</i>	2B	RX18	10	take	CN	2083	1	2
<i>research</i>	2B	RX18	34	look	CN	1832	1	2
<i>research</i>	2B	RX18	5	case	HV	2067	1	3

<i>research</i>	2B	ja21	22	bass	CN	1661	1	3
<i>research</i>	2B	ja21	5	case	HV	2025	1	3
<i>research</i>	2B	ja21	15	game	HN	1996	1	2
<i>research</i>	2B	ja21	29	sugar	HV	1554	1	3
<i>research</i>	2B	ja21	26	gage	CN	2315	1	1
<i>research</i>	2B	ja21	17	late	HV	1764	1	2
<i>research</i>	2B	ja21	14	prow	CN	2862	1	3
<i>research</i>	2B	ja21	20	aide	CV	2329	1	1
<i>research</i>	2B	ja21	7	cave	HN	2074	1	1
<i>research</i>	2B	ja21	2	hive	CN	1397	1	1
<i>research</i>	2B	ja21	24	girl	CV	1268	1	2
<i>research</i>	2B	ja21	3	bode	HN	2706	1	1
<i>research</i>	2B	ja21	4	quire	CV	3000	3	1
<i>research</i>	2B	ja21	21	meter	HV	2009	1	1
<i>research</i>	2B	ja21	32	shoe	CV	1696	1	3
<i>research</i>	2B	ja21	11	data	HN	1844	1	1
<i>research</i>	2B	ja21	31	tape	HN	1574	1	3
<i>research</i>	2B	ja21	34	look	CN	1520	1	2
<i>research</i>	2B	ja21	23	mole	HN	2432	1	1
<i>research</i>	2B	ja21	28	land	CV	1447	1	2
<i>research</i>	2B	ja21	8	aisle	CV	1987	1	3
<i>research</i>	2B	ja21	30	many	CN	1355	1	2
<i>research</i>	2B	ja21	1	babe	HV	2199	2	1
<i>research</i>	2B	ja21	6	bead	CN	2684	2	1
<i>research</i>	2B	ja21	18	easel	CN	2787	1	1
<i>research</i>	2B	ja21	12	feat	CV	2677	1	3
<i>research</i>	2B	ja21	19	lava	HN	1627	1	2
<i>research</i>	2B	ja21	25	pasta	HV	2034	1	3
<i>research</i>	2B	ja21	13	disco	HV	2475	1	1
<i>research</i>	2B	ja21	10	take	CN	2186	1	2

<i>research</i>	2B	ja21	33	tire	HV	1595	1	3
<i>research</i>	2B	ja21	16	bread	CV	989	1	2
<i>research</i>	2B	ja21	27	quite	HN	1599	1	2
<i>research</i>	2B	ja21	9	chute	HV	2031	1	3
<i>research</i>	2B	AA29	7	cave	HN	1890	1	1
<i>research</i>	2B	AA29	16	bread	CV	1887	1	2
<i>research</i>	2B	AA29	19	lava	HN	3000	3	1
<i>research</i>	2B	AA29	14	prow	CN	3000	3	1
<i>research</i>	2B	AA29	30	many	CN	3000	3	1
<i>research</i>	2B	AA29	23	mole	HN	3000	3	1
<i>research</i>	2B	AA29	24	girl	CV	1495	1	2
<i>research</i>	2B	AA29	3	bode	HN	2499	1	1
<i>research</i>	2B	AA29	31	tape	HN	2025	1	3
<i>research</i>	2B	AA29	13	disco	HV	1962	2	2
<i>research</i>	2B	AA29	1	babe	HV	1062	2	1
<i>research</i>	2B	AA29	4	quire	CV	2408	1	1
<i>research</i>	2B	AA29	18	esasl	CN	2244	1	1
<i>research</i>	2B	AA29	17	late	HV	1239	1	2
<i>research</i>	2B	AA29	28	land	CV	1050	1	2
<i>research</i>	2B	AA29	32	shoe	CV	967	2	1
<i>research</i>	2B	AA29	12	feat	CV	3000	3	1
<i>research</i>	2B	AA29	10	take	CN	1939	1	2
<i>research</i>	2B	AA29	2	hive	CN	2334	2	3
<i>research</i>	2B	AA29	6	bead	CN	2767	1	2
<i>research</i>	2B	AA29	15	game	HN	1000	1	2
<i>research</i>	2B	AA29	20	aide	CV	1489	1	1
<i>research</i>	2B	AA29	5	case	HV	1703	1	3
<i>research</i>	2B	AA29	9	chute	HV	3000	3	1
<i>research</i>	2B	AA29	34	look	CN	1177	1	2
<i>research</i>	2B	AA29	11	data	HN	1378	1	1

<i>research</i>	2B	AA29	8	aisle	CV	1521	1	3
<i>research</i>	2B	AA29	29	sugar	HV	1429	1	3
<i>research</i>	2B	AA29	33	tire	HV	1646	1	3
<i>research</i>	2B	AA29	27	quite	HN	1164	1	2
<i>research</i>	2B	AA29	26	gage	CN	2961	2	2
<i>research</i>	2B	AA29	22	bass	CN	1423	1	3
<i>research</i>	2B	AA29	21	meter	HV	1706	1	1
<i>research</i>	2B	AA29	25	pasta	HV	2294	1	3
<i>research</i>	2B	ed31	4	quire	CV	1972	1	1
<i>research</i>	2B	ed31	9	chute	HV	2885	2	2
<i>research</i>	2B	ed31	16	bread	CV	1718	1	2
<i>research</i>	2B	ed31	20	aide	CV	2925	2	3
<i>research</i>	2B	ed31	28	land	CV	2851	2	1
<i>research</i>	2B	ed31	15	game	HN	1850	1	2
<i>research</i>	2B	ed31	18	easel	CN	2072	2	2
<i>research</i>	2B	ed31	1	babe	HV	3000	3	1
<i>research</i>	2B	ed31	27	quite	HN	2491	2	1
<i>research</i>	2B	ed31	25	pasta	HV	3000	3	1
<i>research</i>	2B	ed31	31	tape	HN	2794	2	2
<i>research</i>	2B	ed31	7	cave	HN	2311	1	1
<i>research</i>	2B	ed31	32	shoe	CV	2117	1	3
<i>research</i>	2B	ed31	33	tire	HV	1962	1	3
<i>research</i>	2B	ed31	26	gage	CN	2633	1	1
<i>research</i>	2B	ed31	3	bode	HN	3000	3	1
<i>research</i>	2B	ed31	24	girl	CV	1525	1	2
<i>research</i>	2B	ed31	2	hive	CN	2088	1	1
<i>research</i>	2B	ed31	30	many	CN	2045	1	2
<i>research</i>	2B	ed31	10	take	CN	2474	2	1
<i>research</i>	2B	ed31	23	mole	HN	2588	2	3
<i>research</i>	2B	ed31	6	bead	CN	2543	2	1

<i>research</i>	2B	ed31	17	late	HV	2675	1	2
<i>research</i>	2B	ed31	21	meter	HV	2638	2	2
<i>research</i>	2B	ed31	5	case	HV	2306	1	3
<i>research</i>	2B	ed31	34	look	CN	2110	1	2
<i>research</i>	2B	ed31	22	bass	CN	2754	2	1
<i>research</i>	2B	ed31	19	lava	HN	2695	1	2
<i>research</i>	2B	ed31	13	disco	HV	2281	1	1
<i>research</i>	2B	ed31	12	feat	CV	2137	1	3
<i>research</i>	2B	ed31	29	sugar	HV	1665	1	3
<i>research</i>	2B	ed31	14	prow	CN	2302	2	1
<i>research</i>	2B	ed31	8	aisle	CV	2288	1	3
<i>research</i>	2B	ed31	11	data	HN	2510	2	2
<i>research</i>	2B	FB95	2	hive	CN	2827	1	1
<i>research</i>	2B	FB95	7	cave	HN	2483	1	1
<i>research</i>	2B	FB95	19	lava	HN	2088	1	2
<i>research</i>	2B	FB95	29	sugar	HV	2175	1	3
<i>research</i>	2B	FB95	34	look	CN	2475	1	2
<i>research</i>	2B	FB95	12	feat	CV	3000	3	1
<i>research</i>	2B	FB95	15	game	HN	1819	1	2
<i>research</i>	2B	FB95	16	bread	CV	1552	1	2
<i>research</i>	2B	FB95	3	bode	HN	2843	1	1
<i>research</i>	2B	FB95	24	girl	CV	1546	1	2
<i>research</i>	2B	FB95	8	aisle	CV	2747	2	1
<i>research</i>	2B	FB95	20	aide	CV	2848	2	3
<i>research</i>	2B	FB95	18	casel	CN	2755	1	1
<i>research</i>	2B	FB95	31	tape	HN	1940	1	3
<i>research</i>	2B	FB95	17	late	HV	2426	2	1
<i>research</i>	2B	FB95	23	mole	HN	2420	1	1
<i>research</i>	2B	FB95	4	quite	CV	2941	2	2
<i>research</i>	2B	FB95	11	data	HN	1662	1	1

<i>research</i>	2B	FB95	14	prow	CN	2880	1	3
<i>research</i>	2B	FB95	26	gage	CN	3000	3	1
<i>research</i>	2B	FB95	1	babe	HV	3000	3	1
<i>research</i>	2B	FB95	27	quite	HN	1797	1	2
<i>research</i>	2B	FB95	25	pasta	HV	2466	1	3
<i>research</i>	2B	FB95	22	bass	CN	1928	1	3
<i>research</i>	2B	FB95	28	land	CV	1621	1	2
<i>research</i>	2B	FB95	9	chute	HV	3000	3	1
<i>research</i>	2B	FB95	13	disco	HV	2584	2	2
<i>research</i>	2B	FB95	33	tire	HV	2848	2	1
<i>research</i>	2B	FB95	10	take	CN	3000	3	1
<i>research</i>	2B	FB95	21	meter	HV	1663	1	1
<i>research</i>	2B	FB95	32	shoe	CV	3000	3	1
<i>research</i>	2B	FB95	6	bead	CN	2881	2	1
<i>research</i>	2B	FB95	30	many	CN	1934	1	2
<i>research</i>	2B	FB95	5	case	HV	2265	1	3
<i>research</i>	2B	kk21	26	gage	CN	3000	3	1
<i>research</i>	2B	kk21	21	meter	HV	1663	1	1
<i>research</i>	2B	kk21	33	tire	HV	3000	3	1
<i>research</i>	2B	kk21	6	bead	CN	3000	3	1
<i>research</i>	2B	kk21	5	case	HV	2973	1	3
<i>research</i>	2B	kk21	11	data	HN	2371	1	1
<i>research</i>	2B	kk21	32	shoe	CV	2217	1	3
<i>research</i>	2B	kk21	27	quite	HN	3000	3	1
<i>research</i>	2B	kk21	25	pasta	HV	2894	1	3
<i>research</i>	2B	kk21	2	hive	CN	3000	3	1
<i>research</i>	2B	kk21	18	casel	CN	3000	3	1
<i>research</i>	2B	kk21	24	girl	CV	3000	3	1
<i>research</i>	2B	kk21	30	many	CN	3000	3	1
<i>research</i>	2B	kk21	31	tape	HN	1985	2	1

<i>research</i>	2B	kk21	12	feat	CV	3000	3	3	1
<i>research</i>	2B	kk21	20	aide	CV	2796	1	1	1
<i>research</i>	2B	kk21	4	quite	CV	3000	3	3	1
<i>research</i>	2B	kk21	17	late	HV	3000	3	3	1
<i>research</i>	2B	kk21	16	bread	CV	2570	1	1	2
<i>research</i>	2B	kk21	22	bass	CN	3000	3	3	1
<i>research</i>	2B	kk21	14	prow	CN	2578	1	1	3
<i>research</i>	2B	kk21	8	aisle	CV	3000	3	3	1
<i>research</i>	2B	kk21	10	take	CN	3000	3	3	1
<i>research</i>	2B	kk21	34	look	CN	2550	1	1	2
<i>research</i>	2B	kk21	23	mole	HN	3000	3	3	1
<i>research</i>	2B	kk21	3	bode	HN	3000	3	3	1
<i>research</i>	2B	kk21	29	sugar	HV	3000	3	3	1
<i>research</i>	2B	kk21	7	cave	HN	1828	1	1	1
<i>research</i>	2B	kk21	15	game	HN	2479	1	1	2
<i>research</i>	2B	kk21	28	land	CV	2000	1	1	2
<i>research</i>	2B	kk21	13	disco	HV	3000	3	3	1
<i>research</i>	2B	kk21	19	lava	HN	3000	3	3	1
<i>research</i>	2B	kk21	9	chute	HV	3000	3	3	1
<i>research</i>	2B	ac20	13	disco	HV	1066	2	2	2
<i>research</i>	2B	ac20	30	many	CN	1281	1	1	2
<i>research</i>	2B	ac20	26	gage	CN	1891	2	2	2
<i>research</i>	2B	ac20	8	aisle	CV	2020	1	1	3
<i>research</i>	2B	ac20	16	bread	CV	1131	1	1	2
<i>research</i>	2B	ac20	32	shoe	CV	1079	1	1	3
<i>research</i>	2B	ac20	29	sugar	HV	1474	1	1	3
<i>research</i>	2B	ac20	6	bead	CN	2170	2	2	1
<i>research</i>	2B	ac20	28	land	CV	1203	1	1	2
<i>research</i>	2B	ac20	12	feat	CV	1322	1	1	3
<i>research</i>	2B	ac20	24	girl	CV	1294	1	1	2

<i>research</i>	2B	ac20	7	cave	HN	1362	1	1
<i>research</i>	2B	ac20	27	quite	HN	1829	2	3
<i>research</i>	2B	ac20	2	hive	CN	2403	2	2
<i>research</i>	2B	ac20	31	tape	HN	1995	1	3
<i>research</i>	2B	ac20	25	pasta	HV	1353	1	3
<i>research</i>	2B	ac20	5	case	HV	1679	1	3
<i>research</i>	2B	ac20	33	tire	HV	1642	1	3
<i>research</i>	2B	ac20	15	game	HN	1372	2	3
<i>research</i>	2B	ac20	3	bode	HN	2485	1	1
<i>research</i>	2B	ac20	34	look	CN	1951	1	2
<i>research</i>	2B	ac20	21	meter	HV	2362	1	1
<i>research</i>	2B	ac20	14	prow	CN	2161	1	3
<i>research</i>	2B	ac20	1	babe	HV	1492	1	2
<i>research</i>	2B	ac20	9	chute	HV	2009	2	1
<i>research</i>	2B	ac20	22	bass	CN	3000	3	1
<i>research</i>	2B	ac20	19	lava	HN	2142	2	1
<i>research</i>	2B	ac20	23	mole	HN	2301	1	1
<i>research</i>	2B	ac20	17	late	HV	1642	1	2
<i>research</i>	2B	ac20	4	quite	CV	2186	2	3
<i>research</i>	2B	ac20	18	easel	CN	3000	3	1
<i>research</i>	2B	ac20	11	data	HN	1440	1	1
<i>research</i>	2B	ac20	20	aide	CV	1934	1	1
<i>research</i>	2B	ac20	10	take	CN	1882	1	2
<i>research</i>	2B	st12	9	chute	HV	2524	1	3
<i>research</i>	2B	st12	10	take	CN	2324	1	2
<i>research</i>	2B	st12	25	pasta	HV	2220	1	3
<i>research</i>	2B	st12	28	land	CV	1697	1	2
<i>research</i>	2B	st12	21	meter	HV	1917	1	1
<i>research</i>	2B	st12	31	tape	HN	1950	1	3
<i>research</i>	2B	st12	12	feat	CV	3000	3	1

<i>research</i>	2B	st12	4	quire	CV	3000	3	1
<i>research</i>	2B	st12	22	bass	CN	1799	1	3
<i>research</i>	2B	st12	20	aide	CV	1973	1	1
<i>research</i>	2B	st12	23	mole	HN	2426	1	1
<i>research</i>	2B	st12	26	gage	CN	3000	3	1
<i>research</i>	2B	st12	7	cave	HN	2091	1	1
<i>research</i>	2B	st12	24	girl	CV	2041	1	2
<i>research</i>	2B	st12	3	bode	HN	2246	1	1
<i>research</i>	2B	st12	8	aisle	CV	1954	1	3
<i>research</i>	2B	st12	34	look	CN	2886	1	2
<i>research</i>	2B	st12	6	bead	CN	2625	2	3
<i>research</i>	2B	st12	19	lava	HN	3000	3	1
<i>research</i>	2B	st12	2	hive	CN	1484	1	1
<i>research</i>	2B	st12	16	bread	CV	1587	1	2
<i>research</i>	2B	st12	1	babe	HV	2772	2	1
<i>research</i>	2B	st12	30	many	CN	2751	1	2
<i>research</i>	2B	st12	18	easel	CN	2332	1	1
<i>research</i>	2B	st12	13	disco	HV	1725	1	1
<i>research</i>	2B	st12	32	shoe	CV	2430	1	3
<i>research</i>	2B	st12	33	tire	HV	1654	1	3
<i>research</i>	2B	st12	29	sugar	HV	1563	2	2
<i>research</i>	2B	st12	11	data	HN	1890	1	1
<i>research</i>	2B	st12	15	game	HN	2009	1	2
<i>research</i>	2B	st12	5	case	HV	2729	1	3
<i>research</i>	2B	st12	14	prow	CN	3000	3	1
<i>research</i>	2B	st12	27	quite	HN	2240	1	2
<i>research</i>	2B	st12	17	late	HV	2078	1	2
<i>research</i>	2B	ju88	16	bread	CV	1356	1	2
<i>research</i>	2B	ju88	17	late	HV	2065	2	1
<i>research</i>	2B	ju88	12	feat	CV	2861	1	3

<i>research</i>	2B	ju88	14	prow	CN	2144	1	3
<i>research</i>	2B	ju88	22	bass	CN	1493	1	3
<i>research</i>	2B	ju88	1	babe	HV	2013	2	1
<i>research</i>	2B	ju88	23	mole	HN	3000	3	1
<i>research</i>	2B	ju88	6	bead	CN	3000	3	1
<i>research</i>	2B	ju88	3	bode	HN	1479	2	3
<i>research</i>	2B	ju88	9	chute	HV	1373	2	1
<i>research</i>	2B	ju88	31	tape	HN	1261	2	1
<i>research</i>	2B	ju88	8	aisle	CV	1318	1	3
<i>research</i>	2B	ju88	29	sugar	HV	1092	1	3
<i>research</i>	2B	ju88	4	quite	CV	3000	3	1
<i>research</i>	2B	ju88	11	data	HN	2024	1	1
<i>research</i>	2B	ju88	13	disco	HV	2246	2	2
<i>research</i>	2B	ju88	24	girl	CV	1079	1	2
<i>research</i>	2B	ju88	30	many	CN	1294	1	2
<i>research</i>	2B	ju88	28	land	CV	942	1	2
<i>research</i>	2B	ju88	27	quite	HN	1243	1	2
<i>research</i>	2B	ju88	33	tire	HV	1483	1	3
<i>research</i>	2B	ju88	21	meter	HV	2231	1	1
<i>research</i>	2B	ju88	5	case	HV	1536	1	3
<i>research</i>	2B	ju88	26	gage	CN	2574	1	1
<i>research</i>	2B	ju88	18	easel	CN	2066	1	1
<i>research</i>	2B	ju88	32	shoe	CV	1425	1	3
<i>research</i>	2B	ju88	7	cave	HN	1361	1	1
<i>research</i>	2B	ju88	34	look	CN	1653	1	2
<i>research</i>	2B	ju88	19	lava	HN	1720	1	2
<i>research</i>	2B	ju88	10	take	CN	1426	1	2
<i>research</i>	2B	ju88	20	aide	CV	2465	1	1
<i>research</i>	2B	ju88	2	hive	CN	2613	2	2
<i>research</i>	2B	ju88	15	game	HN	1240	1	2

<i>research</i>	2B	ju88	25	pasta	HV	2012	1	3
<i>research</i>	2B	af20	24	girl	CV	1431	1	2
<i>research</i>	2B	af20	27	quite	HN	2439	1	2
<i>research</i>	2B	af20	29	sugar	HV	2760	1	3
<i>research</i>	2B	af20	14	prow	CN	2493	1	3
<i>research</i>	2B	af20	9	chute	HV	3000	3	1
<i>research</i>	2B	af20	30	many	CN	1556	1	2
<i>research</i>	2B	af20	3	bode	HN	3000	3	1
<i>research</i>	2B	af20	22	bass	CN	2485	1	3
<i>research</i>	2B	af20	10	take	CN	1992	1	2
<i>research</i>	2B	af20	19	lava	HN	3000	3	1
<i>research</i>	2B	af20	2	hive	CN	2412	2	2
<i>research</i>	2B	af20	16	bread	CV	1374	1	2
<i>research</i>	2B	af20	17	late	HV	3000	3	1
<i>research</i>	2B	af20	15	game	HN	1187	1	2
<i>research</i>	2B	af20	7	cave	HN	2750	1	1
<i>research</i>	2B	af20	5	case	HV	3000	3	1
<i>research</i>	2B	af20	20	aide	CV	2745	1	1
<i>research</i>	2B	af20	28	land	CV	1735	1	2
<i>research</i>	2B	af20	8	aisle	CV	2602	1	3
<i>research</i>	2B	af20	4	quire	CV	2438	1	1
<i>research</i>	2B	af20	33	tire	HV	2115	1	3
<i>research</i>	2B	af20	32	shoe	CV	1503	1	3
<i>research</i>	2B	af20	34	look	CN	1214	1	2
<i>research</i>	2B	af20	18	casel	CN	2755	2	2
<i>research</i>	2B	af20	23	mole	HN	2997	2	2
<i>research</i>	2B	af20	25	pasta	HV	1669	1	3
<i>research</i>	2B	af20	26	gage	CN	2818	2	2
<i>research</i>	2B	af20	11	data	HN	1628	1	1
<i>research</i>	2B	af20	21	meter	HV	2375	1	1

<i>research</i>	2B	af20	6	bead	CN	3000	3	1
<i>research</i>	2B	af20	31	tape	HN	1798	1	3
<i>research</i>	2B	af20	1	babe	HV	3000	3	1
<i>research</i>	2B	af20	12	feat	CV	3000	3	1
<i>research</i>	2B	af20	13	disco	HV	1916	1	1

Fonte: PsyToolkit (STOFT, 2010, 2017).

**ANEXO E – TABELA 28 – MÉDIA DOS(AS) PARTICIPANTES POR CONDIÇÃO –
EXPERIMENTO 2**

<i>P1</i>	RU30	CN	1797.333
<i>P1</i>	RU30	CV	1939.714
P1	RU30	HN	2303.625
P1	RU30	HV	2115.500
P2	mg33	CN	2166.000
P2	mg33	CV	2061.143
P2	mg33	HN	2288.875
P2	mg33	HV	2491.571
P3	kp16	CN	2447.667
P3	kp16	CV	1647.000
P3	kp16	HN	2158.333
P3	kp16	HV	2149.125
P4	di15	CN	2158.625
P4	di15	CV	1856.286
P4	di15	HN	2005.857
P4	di15	HV	1988.625
P5	MC46	CN	1970.875
P5	MC46	CV	1893.857
P5	MC46	HN	2224.000
P5	MC46	HV	2207.167
P6	MO75	CN	1684.167
P6	MO75	CV	1813.000
P6	MO75	HN	1933.167
P6	MO75	HV	2058.857
P7	fk29	CN	1853.667
P7	fk29	CV	2151.167
P7	fk29	HN	2223.167
P7	fk29	HV	1979.000
P8	FL32/LLMM	CN	1850.125
P8	FL32/LLMM	CV	1925.625

P8	FL32/LLMM	HN	2101.833
P8	FL32/LLMM	HV	1998.375
P9	RX18	CN	2138.500
P9	RX18	CV	2180.500
P9	RX18	HN	2325.857
P9	RX18	HV	2158.556
P10	ja21	CN	2085.222
P10	ja21	CV	1770.429
P10	ja21	HN	1981.500
P10	ja21	HV	1965.111
P11	AA29	CN	2120.714
P11	AA29	CV	1545.286
P11	AA29	HN	1659.333
P11	AA29	HV	1630.125
P12	ed31	CN	2335.667
P12	ed31	CV	2191.625
P12	ed31	HN	2462.714
P13	ed31	HV	2344.571
P13	CR28	CN	1688.250
P13	CR28	CV	1429.857
P13	CR28	HN	2096.222
P13	CR28	HV	1798.875
P14	ac49	CN	1780.714
P14	ac49	CV	1827.571
P14	ac49	HN	2111.333
P14	ac49	HV	2468.000
P15	SO37	CN	1901.875
P15	SO37	CV	2028.500
P15	SO37	HN	2150.500
P15	SO37	HV	2155.143
P16	rr32	CN	1703.500
P16	rr32	CV	1804.444
P16	rr32	HN	1706.125

P16	rr32	HV	1969.167
P17	FB95	CN	2525.714
P17	FB95	CV	2209.167
P17	FB95	HN	2131.500
P17	FB95	HV	2346.714
P18	kk21	CN	2564.000
P18	kk21	CV	2395.750
P18	kk21	HN	2165.750
P18	kk21	HV	2510.000
P19	AC20	CN	1962.714
P19	AC20	CV	1521.125
P19	AC20	HN	1865.750
P19	AC20	HV	1635.444
P20	pa40	CN	2117.714
P20	pa40	CV	2025.125
P20	pa40	HN	2120.000
P20	pa40	HV	2504.200
P21	st12	CN	2314.429
P21	st12	CV	1947.000
P21	st12	HN	2121.714
P21	st12	HV	2131.333
P22	ju88	CN	1907.875
P22	ju88	CV	1635.143
P22	ju88	HN	1475.429
P22	ju88	HV	1783.444
P23	af20	CN	2215.625
P23	af20	CV	1975.429
P23	af20	HN	2133.167
P23	af20	HV	2167.000

Fonte: PsyToolKit (STOET, 2010, 2017).